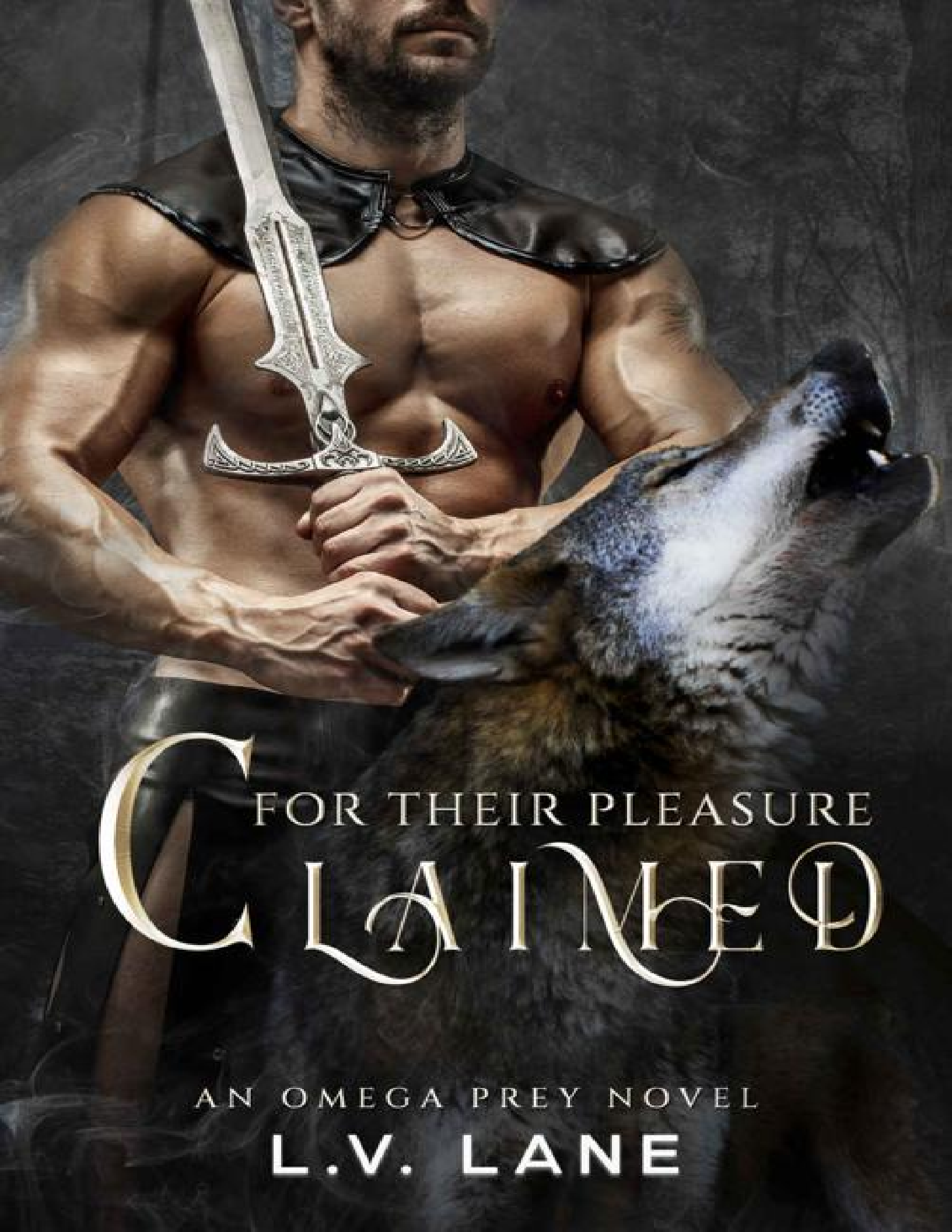
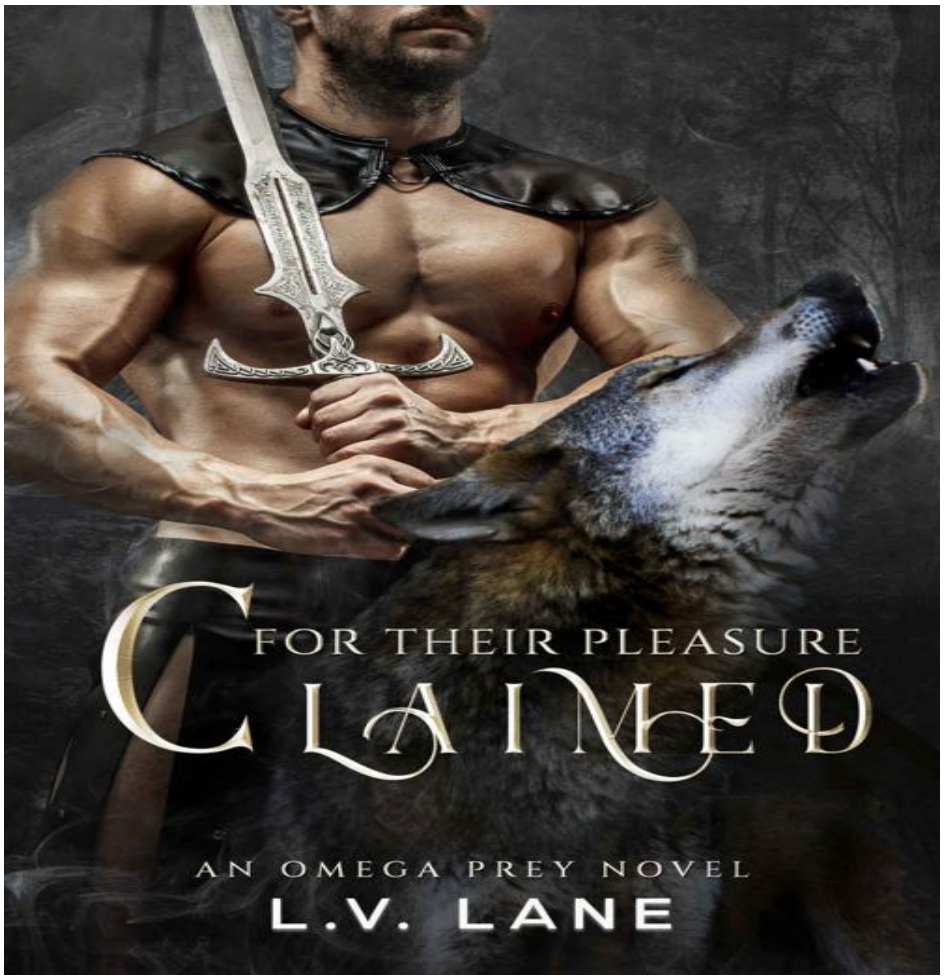

FOR THEIR PLEASURE
CLAIMED
AN OMEGA PREY NOVEL
L.V. LANE


FOR THEIR PLEASURE
CLAIMED
AN OMEGA PREY NOVEL
L.V. LANE

Índice

Conteúdo
Folha de rosto
direito autoral
Prólogo
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Capítulo Trinta e Três

Capítulo Trinta e Quatro
Capítulo Trinta e Cinco
Capítulo Trinta e Seis
Capítulo Trinta e Sete
Epílogo
Sobre o autor
- Treinados para seu prazer
- Presa
- Arrebatado
- Despertar Ômega
- Chefe mau
- Preditivo

Conteúdo

Folha de rosto
direito autoral
Prólogo
Capítulo um
Capítulo dois
Capítulo três
Capítulo quatro
Capítulo Cinco
Capítulo Seis
Capítulo Sete
Capítulo Oito
Capítulo Nove
Capítulo Dez
Capítulo Onze
Capítulo Doze
Capítulo Treze
Capítulo Quatorze
Capítulo Quinze
Capítulo Dezesseis
Capítulo Dezessete
Capítulo Dezoito
Capítulo Dezenove
Capítulo Vinte
Capítulo Vinte e Um
Capítulo Vinte e Dois
Capítulo Vinte e Três
Capítulo Vinte e Quatro
Capítulo Vinte e Cinco
Capítulo Vinte e Seis
Capítulo Vinte e Sete
Capítulo Vinte e Oito
Capítulo Vinte e Nove
Capítulo Trinta
Capítulo Trinta e Um
Capítulo Trinta e Dois
Capítulo Trinta e Três
Capítulo Trinta e Quatro
Capítulo Trinta e Cinco
Capítulo Trinta e Seis
Capítulo Trinta e Sete
Epílogo

Sobre o autor
Treinados para seu prazer
Presa
Arrebatado
Despertar Ômega
Chefe mau
Preditivo

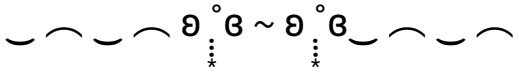
Reivindicados para seu prazer

Pista LV

Direitos autorais © 2021 LV Lane
Todos os direitos reservados.
ISBN: 978-1-922630-04-9

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, lugares, eventos e incidentes são produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Este livro ou partes dele não podem ser reproduzidos de qualquer forma, armazenados em qualquer sistema de recuperação ou transmitidos de qualquer forma, por qualquer meio – eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro – sem permissão prévia por escrito do autor.



Prólogo

Jessa

Um farfalhar fraco me desperta de um sono profundo.

Ao abrir os olhos, vejo um coelho marrom me observando com interesse. Uma fina folha de trevo desaparece entre os dentes antes de se inclinar e pegar outro tufo.

Sentado a menos de um palmo do meu rosto, não demonstra nenhum medo.

“Uhhh!” Quando me coloco sentado, o coelho salta, sua cauda branca brilhando.

Estou lá fora, enroscado nas raízes de um grande carvalho. A floresta ao meu redor está em tons de cinza. Alguns pássaros começaram a tagarelar, indicando a aproximação do amanhecer.

Estou rígido e com frio. Não é a primeira vez que sou sonâmbulo e não reconheço onde estou.

Meus lábios tremem quando o medo toma conta. Lágrimas estúpidas brotam e derramam pelo meu rosto.

Eu rapidamente enxugo as lágrimas. Tenho quinze anos, velho demais para sentir pena de mim mesmo.

Papai já estará despertando. Como carpinteiro, tem sempre muito trabalho para fazer na oficina contígua à nossa casa. Minha mãe também estará de pé, fazendo biscoitos para acompanhar o mingau. Meus irmãos mais novos podem ainda estar cochilando ou acordados e fazendo exigências barulhentas.

Só que eles não farão nada de suas coisas habituais, pois agora já terão percebido que eu parti.

Minha camisola está coberta de manchas sujas, folhas e pedaços de galhos. Levantando-me, eu afasto-o, embora seja certamente impossível de salvar. Não importa o quão bem eles tranquem e trancem as portas, nada supera minha engenhosidade movida pelo sono quando se trata de escapar de nossa casa.

Molly, a Ômega do clã Baxter, diz que tenho alma de andarilho e estou procurando por algo. As mulheres do clã frequentemente a procuram em busca de conselhos, pois ela é velha e sábia.

Bem, eu gostaria de poder encontrar a maldita coisa para não poder mais vagar.

Dando uma volta completa, tento me orientar. A doença se instala na minha barriga. Preciso tentar encontrar o caminho de casa.

Com sede e tremendo, desço uma encosta.

Isso é água?

Eu acho que é.

Seguindo o som da água, emerjo em um desfiladeiro rochoso, de onde a água cai em cascata em um rio bem abaixo. Uma árvore grossa caiu sobre as rochas, mas está desgastada pelo tempo e há muito tempo sem galhos.

Eu não conheço esse lugar.

O rio parece fazer uma curva, embora seja difícil ver ao longe na luz do amanhecer que fica mais escura pela espessa cobertura de nuvens.

Tudo sobre isso parece errado, e o pânico traz um aperto no meu peito. Estou com sede e cansado, e meus pés estão com tantas bolhas que cada passo parece uma faca. As rochas são íngremes e traiçoeiras aqui, e não consigo nem alcançar a água para beber. Desde que acordei, percorri uma boa distância e não tenho mais certeza se conseguirei encontrar o caminho de volta.

Um grunhido profundo faz os cabelos da minha nuca se arrepiarem. Não, nem um único rosnado profundo; Existem vários.

Virando-me lentamente, enfrento este novo problema.

"Deusa!" Eu sussurro enquanto três lobos emergem entre as árvores. Linda e mortal; eles estão cautelosos, me observando através de seus olhos frios. Sou pequeno para a minha idade. Acontece que eles gostam da chance de me levar para comer.

O solo áspero ao meu redor oferece algumas pedras menores que poderiam servir como uma arma. Tremendo, me curvo lentamente e pego um, confortado pelo peso em minha mão.

Devo jogá-lo agora? Devo esperar e ver se eles vão embora? Devo gritar e agitar os braços?

Os lobos nunca chegam perto da aldeia. Eles não gostam do cheiro dos metamorfos que vivem em nossa comunidade. Quando eu era pequeno, lembro-me de temer pelo meu pai quando ele ia para a floresta com os homens da aldeia cortar árvores. Na época, uma criança pequena, ele me sentou em seu colo e explicou que os lobos raramente atacavam humanos que são grandes demais para serem vistos como

presas. Além disso, ele explicou que os lobos são noturnos e caçam principalmente à noite.

Ainda não estamos na primavera, as noites são longas e, como atestam os nossos caçadores, a caça é escassa.

O lobo central levanta a cabeça e uiva. Os outros dois retomam o choro.

O som me arrepia mais profundamente do que as pedras geladas sob meus pés. Agarro minha pedra-arma com tanta força que meus dedos começam a doer.

Não serei a próxima refeição deles.

Com um rugido, atiro a pedra com toda a minha força. Ele desliza pelas pedras inofensivamente. O lobo mais próximo se esquiva agilmente antes de voltar sua atenção para mim. O lobo mais à direita uiva novamente.

O grito é respondido por outro lobo à distância.

Eles estão chamando sua matilha!

Estou prestes a atirar outra pedra quando uma grande fera rosnante salta das árvores em direção ao lobo líder. Eles se chocam em uma bola retorcida de pelos e dentes. Os dois lobos menores dançam de volta, rosnando, circulando e mordiscando o recém-chegado.

O recém-chegado é grande demais para ser um lobo natural.

Deslocador.

Meu coração bate furiosamente enquanto eles iniciam uma dança mortal, rosnando e estalando os dentes.

Um lobo menor mergulha em direção ao shifter. Mas ele é selvagemente agarrado pela garganta, sacudido e jogado de lado.

Latindo de dor, o lobo abatido luta para se levantar.

Enquanto o shifter se move para ficar entre os lobos e eu, ele joga a cabeça para trás e uiva. Um som arrepiante que envia um grande arrepio pelo meu corpo.

Os lobos se viram e fogem, disparando de volta para a floresta.

O lobo metamorfo lança um olhar por cima do ombro para mim. Há sangue cobrindo seu focinho e sua bela pelagem castanha.

A pedra cai dos meus dedos. Reconheço seu casaco, embora nunca o tenha visto ensanguentado.

Engulo o nó na garganta. *Brandão.* Ah, por que tem que ser Brandon, o rapaz bonito da nossa aldeia que consegue amarrar minha língua simplesmente olhando em minha direção!

Ele muda.

Nu e coberto de sangue, seu rosto permanece severo com censura enquanto ele caminha em minha direção.

"Não é minha culpa!" Eu digo antes que ele possa pronunciar uma palavra. Com a testa franzida e o queixo tenso, ele se aproxima.

Meus olhos abaixam. Não pretendo que eles se abaixem, mas eles têm vontade própria. Não é educado olhar para um shifter nu que não teve oportunidade de se vestir. As crianças são naturalmente curiosas. Admito que espiei algumas vezes quando era mais jovem. À medida que amadureci, entendi a grosseria disso e não olhava há muitos anos.

Deusa me salve. Acho que nunca vi o pau de Brandon antes. Ele fica pendurado, grosso e comprido, entre as pernas, balançando a cada passo da maneira mais cativante.

“Olhos para cima!” Brandon estala enquanto se aproxima de mim.

Dou um passo para trás. Meus olhos se levantam para encontrar os dele brevemente antes de voltarem para baixo. Como isso se encaixa…

Eu grito quando ele segura meu braço.

“Você é um maldito teste,” ele rosna antes de me jogar sobre a árvore caída próxima e dar uma palmada firme no meu traseiro.

“Não é educado olhar para um metamorfo sem roupa que não é seu companheiro!”

Palmada!

“Eu explorei todo o território procurando por você!”

Palmada!

“Seus pais estão fora de si!”

Palmada!

“Você certamente não chegou até aqui durante seu sonambulismo.”

Palmada!

"Se você tivesse ficado onde estava, eu teria encontrado você há muito tempo."

Palmada! Palmada! Palmada!

"Sinto muito!" Eu lamento. Minha camisola mal me protege de sua palma. Papai nunca me disciplinou, pois nunca sou travesso. Estou chocado com o quanto isso dói.

“Ainda estou furioso!” ele rosna. “Deuses, não consigo tirar da cabeça o medo de quando vi que eles haviam encurralado vocês!”

A represa se rompe dentro de mim e começo a soluçar. Sinto tanto sua raiva quanto seu medo como se fossem meus. Um lugar pequeno e profundamente escondido dentro do meu peito floresce à consciência. Minha bunda lateja, mas minha cabeça e meu coração também.

Ele para. Levantando-me da árvore, ele se senta e me coloca em seu colo. “Pronto, moça,” ele diz, pressionando minha bochecha em seu peito e fazendo o som doce e estridente que todos os shifters podem fazer. “Você está velho demais para essa bobagem.”

“Pensei ter reconhecido onde estava”, murmuro em seu peito, tremendo violentamente quando a magnitude do que acabou de acontecer vem à tona.

“Sim”, diz Brandon. “Você sabe o que o pensamento fez. Ele seguiu um carrinho de lixo e pensou que era um casamento.”

Eu rio.

Brandon ri também, um estrondo agradável sob meu ouvido.

“Esse é um ditado terrível”, eu digo. O calor de seu grande corpo está penetrando em mim, fazendo-me desejar poder me enterrar sob sua pele.

“Sim, é isso”, diz Brandon. “Mas as coisas vão mudar. De agora em diante, estarei vigiando sua casa durante a noite. E fique tranquilo, vou colocá-lo de volta lá dentro, caso tente vagar durante o sono novamente.

“Obrigado”, eu digo. O pequeno lugar escondido dentro do meu peito floresce ainda mais. Sinto-me consolado por saber que ele cuidará de mim. Há uma razão nisso.

Seus braços formam uma gaiola suave ao meu redor, dentro da qual estou seguro. Percebo que estou sentada em seu colo e que ele ainda está nu. Muitas moças da aldeia desmaiam por causa de Brandon, pois ele é muito bonito. Além disso, ele é o melhor amigo do irmão do rei do nosso clã e tem um status elevado.

Posso admitir que o notei. Papai diz que sou jovem demais para pensar em meninos. Embora minha mãe sempre pisque pelas costas sempre que ele expressa essa determinação.

Quando olho para Brandon através dos meus cílios, percebo que ele está me observando. Seus olhos são de um azul claro e brilhante. Olhos de lobo, como eles os chamam, pois todos os shifters os possuem.

“Metade da vila está procurando por você”, ele diz rispidamente. “Precisamos voltar.”

Só que ele não se move, e eu também não. Meu olhar desce para seus lábios.

“Não me olhe desse jeito, moça”, diz ele.

Eu engulo. De perto, suas presas brancas e afiadas são visíveis quando ele fala.

Então olho para cima e descubro que ele está olhando para minha boca. Meus lábios se abrem em um suspiro. Ele vai me beijar?

"Oh!" Sou jogado no chão sem cerimônia enquanto ele se levanta. Ainda sem ter a chance de me endireitar, ele se transforma em lobo e cerra os dentes por cima da minha camisola. "Deusa!"

Ele puxa, puxando-me novamente com um grunhido de advertência.

Tento afastá-lo, mas ele é grande e forte demais. Empurrando-me de bruços, ele cerra os dentes nas costas da minha camisola e me levanta do chão. Ele é tão grande que eu fico pendurado assim.

“Brandon!” Eu lamento. "O que você está fazendo?" Ah, ele não pode querer me carregar até em casa assim, pode? Ao seu rosnado baixo, eu ainda, braços e pernas pendurados. Esta certamente não é uma maneira confortável de viajar.

Quando estou prestes a exigir que ele me coloque no chão, ele sai correndo para a floresta.

CAPÍTULO UM

Três anos depois...

Jessa

DESDE QUE ELE me resgatou, não consigo parar de pensar em Brandon. Agora, sempre que o vejo na aldeia, as memórias daquele dia voltam à tona.

A confusa mistura de emoções enquanto sua grande mão batia em minha bunda.

O conforto doce e seguro quando me aninhei em seu colo.

Ambas as memórias trazem um pouco de vibração, embora se manifestem de maneiras diferentes.

Já se passaram três anos desde que ele teve um imprinting comigo e minha obsessão se tornou plena... três longos anos.

No começo, pensei que ele me ignorasse porque era mais velho e eu era apenas uma menina. Mas agora tenho dezoito anos e em breve deverei escolher um marido.

Para piorar a situação, Brandon mora com os pais, cuja casa fica no lado oposto da rua.

Quando saio de casa, com irmãos pirralhos agarrados à minha saia de couro, vejo Brandon do lado de fora de sua casa. Machado resistente nas mãos, ele está ocupado rachando madeira. É um dia quente de verão e ele tirou o colete de couro e jogou-o no poste próximo.

Um bando de moças está debruçado sobre a cerca do cercado de ovelhas, fingindo estar fazendo coisas. Eles não estão fazendo nada além de olhar para os músculos ondulantes de Brandon.

Deusa me ajude, agora também estou olhando para seus músculos ondulantes.

“Jessa! Leve isso para Doreen — diz minha mãe, saindo apressada de nossa casa. Há uma torta gigante em suas mãos que ela preparou esta manhã.

Doreen é a mãe de Brandon. Normalmente, eu não me importaria de aparecer para comer uma torta, pois sei que Doreen não tem estado muito bem. Mas isso significa passar por Brandon.

“Estou ocupado, mãe”, digo, procurando por um motivo pelo qual poderia estar ocupado demais para carregar uma torta por uma pequena distância e não conseguir. Sou uma criança zelosa, sempre disposta e prestativa.

Minha mãe olha além de mim para onde Brandon está suando.

“Meu,” ela diz. “Que rapaz robusto!” Então ela pisca e entrega a torta de cereja. “Pelo menos você tem uma boa desculpa, ao contrário das safadas sem vergonha que ficam boquiabertas.”

Acho que minha mãe sabe que gosto de Brandon. Acho que meu pai também gosta, mas eles lidam com minha obsessão de maneiras

muito diferentes.

"Todo mundo lá dentro", diz minha mãe. "Você também, Greta. Vá lavar as mãos antes do almoço.

Greta tem uma queda por Brandon, e mamãe encurrala meu irmão mais novo para dentro de casa quando ela tenta fugir.

Sem escolha agora, atravesso a rua, o rosto esquentando à medida que me aproximo.

Brandon para de rachar madeira, os olhos acompanhando meu progresso de uma forma que me lembra que ele não é apenas um homem, mas um lobo e um predador de coração.

Ele enxuga o suor da testa com as costas do antebraço, deixando a lâmina do machado encostar no bloco de corte. Deusa, ele é pecador em sua beleza, com seus cabelos escuros atingindo os ombros e olhos azuis brilhantes. Seu cabelo tem tendência a ter cachos bagunçados que sua mãe sempre ameaça cortar. Ele mantém a barba curta, mas se ele esteve fora explorando com Fen, parece um tipo de peludo fofo quando ele retorna.

Fico um pouco me contorcendo quando me aproximo. Posso sentir o cheiro de seu suor limpo e almiscarado, e isso me faz formigar na barriga. Mais abaixo, sinto a umidade que tem acontecido com mais frequência ultimamente e que se tornou uma fonte de grande constrangimento.

"Algo cheira bem", diz Brandon enquanto eu chego ao nível.

Percebendo que ele está olhando para mim e não para a torta, meu rosto pega fogo. Tropeço em um obstáculo invisível. "Ufa!"

Temo que a torta de cereja que minha mãe fez especialmente para ele vá voar. Mas no espaço de um piscar de olhos, Brandon guarda o machado, diminui a distância até mim e arranca a torta voadora de minhas mãos.

Meu impulso é tal que fico esmagada contra seu peito encharcado de suor.

Atrás, ouço as risadas das garotas que estavam cobiçando Brandon. Eu nunca vou superar isso!

Brandon sorri. "Isso foi por pouco", diz ele, com uma voz rouca que desencadeia a vibração novamente.

Sempre achei que suor era uma coisa nojenta, mas Brandon tem um cheiro divino. Olhando em seus lindos olhos, fico um pouco perdido. Ele olha de volta antes de seu foco baixar para meus lábios. Ele quer me beijar? Estou esperando que ele me beije. Minha vida estaria completa se Brandon me beijasse pelo menos uma vez.

Além disso, vai mostrar as safadas sem-vergonha que estão sempre piscando para ele.

Seu olhar de repente muda para algo por cima do meu ombro, e sou posta de lado tão rapidamente que quase caio novamente.

Quando olho para trás, vejo papai parado na porta aberta de sua oficina, com as mãos na cintura, olhando feio para Brandon.

Os lábios de Brandon se contraem. “Seu papai parece adequado para quebrar minha cabeça com meu próprio machado. É melhor você voltar correndo para casa, moça, antes que sangremos por causa desta torta deliciosa. Sorrindo, ele fez uma careta antes de caminhar em direção à sua cabana.

“Mãe! Betty mandou uma torta para você”, ele grita enquanto dá dois passos de cada vez.

“Jessa!” O chamado áspero do meu pai me assusta ao examinar a bunda de Brandon. “Ajude sua mãe com os pirralhos!”

Meu pai, ainda carrancudo, volta para sua oficina. Seguem-se os sons barulhentos de marteladas. Sentindo-me descontente em mil níveis diferentes, volto para casa.

“Ela não consegue um rapaz sem se atirar em um,” Nola diz alto o suficiente para garantir que eu ouça.

Eu não gosto de Nola. Dado que ela é cheia de ares e graças, poucas moças do clã o fazem. Exceto seu grupo, que se apega a cada palavra dela e agora ri às minhas custas.

Nola se acha melhor do que todos porque seu pai morreu defendendo o clã.

Seu pai era muito respeitado e Nola presumia que esse respeito era seu dever. Quando a esposa do rei do clã morreu no outono passado, Nola praticamente se anunciou como a futura companheira.

Não consigo ver isso acontecendo. Jack se importava profundamente com seu falecido companheiro, que era um Beta de bom coração e amado por todos.

Jack é um bom rei e rezo para que ele não se case com a bruxa Nola. Ela é bastante desagradável agora e com certeza será mil vezes pior caso reivindique o elevado título de companheira do rei.

A risada deles me segue enquanto subo os degraus da minha casa. Meus irmãos estão todos sentados à mesa, comendo pão com geleia e tomando leite.

“O que foi isso?” minha mãe pergunta, apontando a cabeça em direção à porta.

“Eu tropecei”, digo, com o rosto vermelho. “Quase deixei cair a torta! Eles estavam zombando de mim.”

Minha mãe balança a cabeça, enxugando os dedos de Greta, cobertos de geleia.

“A moça é um teste”, minha mãe concorda.

“Quem é um teste?” Greta exige.

“Não importa”, minha mãe diz, com os lábios se contraindo ao ver o que William está fazendo. William é um ano mais velho que Greta e está lambendo toda a geleia do pão, o que fez com que Greta fizesse o mesmo. “Não importa o que eu os alimente. Eles fazem uma bagunça com isso.”

“Não entendo por que todo mundo fica na ponta dos pés perto dela”, digo. Minha voz se reduz a um sussurro. “Você não acha que Jack irá acasalar com ela, não é?”

Minha mãe coloca um braço em volta do meu ombro e me abraça. “Não, moça, eu não. Um tolo poderia ver que Jack não está em condições de pensar em acasalar novamente. Acho que ele espera que Nola se torne líder do clã. O pai dela era muito amado e tinha um status elevado antes de morrer como herói.

“Eu não acho que ela jamais irá se apresentar,” eu digo com tristeza.

“Nem eu”, minha mãe concorda.

Um lamento repentino interrompe a conversa. William derramou o leite e ele derramou em Greta.

As crianças me mantêm ocupado pelo próximo tempo. Depois passo a tarde com algumas mulheres do clã na cabana de ervas, como é chamada, onde guardamos todas as raízes e ervas curativas.

Volto para casa na hora do jantar e ajudo minha mãe com meus irmãos. Somos seis no total. Greta e William são os mais novos e ficam comigo e com minha mãe a maior parte do tempo. Enquanto os três meninos mais velhos, Amos, Karl e Doug, ajudam meu pai na oficina. Doug tem apenas oito anos, mas adora cuidar do meu pai e dos meus irmãos quando não há tarefas mais leves para ele cumprir. Quando meu pai sai para extrair madeira, apenas Amós, o mais velho, pode ir com ele. Os outros dois ficam deprimidos quando precisam ficar para trás, embora não demore muito para que Karl possa se juntar a ele.

Normalmente, adoro as brincadeiras entre meus irmãos, mas estou me sentindo mal. Depois que o jantar termina e já limpamos tudo, vou para o canto da cama com um abajur, puxo a cortina e leio meu precioso livro. É a história de uma princesa que se acasala com um lorde shifter. Juntos, eles vivem aventuras maravilhosas. Nunca fico entediado, apesar de lê-lo tantas vezes que as páginas ficam gastas. O senhor lobo foi traído e capturado pelos Orcs. Seu ousado companheiro deve liderar o resgate. É uma história fantasiosa e eu gosto muito dela. Imagino que sou a princesa, disfarçando-me de menino enquanto me infiltro na cidadela Orc onde minha companheira está presa.

Eles acorrentaram o senhor shifter, pois todos sabem que um shifter preso não pode mudar. Tudo o que nossa heroína precisa fazer é

libertar seus pulsos amarrados e ele poderá levar os dois para um lugar seguro.

Eu sei o que vai acontecer. Já li o livro muitas vezes, mas ainda fico tenso quando os guardas orcs passam pela alcova onde a princesa está escondida.

“Apague a lâmpada, Jessa”, minha mãe grita.

Absorvido pela minha história, não percebi que havia silêncio do outro lado da cortina. Apagando minha luminária, coloco-a de volta no gancho antes de colocar meu livro na pequena alcova onde guardo meus tesouros pessoais.

Eu me contorço mais fundo na minha cama.

Normalmente, adormeço imediatamente, mergulhando em um mundo de sonhos que invoco para mim mesmo. Mas esta noite, os sonhos não vão se resolver enquanto minha mente continua repassando os acontecimentos do dia.

Posso ouvir a risada de Nola enquanto ela zombava maldosamente do meu tropeço. Mas não me detenho nisso.

Sonhei com Brandon por tanto tempo. Ele estrelou como o herói em todas as histórias que já imaginei. Eu o quero tanto, mas ele mal me nota. E quando ele percebe, é apenas para me provocar.

Inquieto, eu me reviro, mas o sono ainda me escapa.

Encontro outra história entrando e saindo da minha mente. Um com um grande alfa e um beta shifter que lutam para reivindicar uma moça. Os dois homens se odeiam, pois seus clãs estão em guerra. Eu empurro e puxo essa história que eu criei, mas não consigo encontrar um padrão que lhe dê o final feliz que ela merece.

O murmúrio suave da conversa dos meus pais me desperta quando ouço meu nome. Não os ouço com frequência, mas sou curioso e subo com cuidado na cama para que meu ouvido fique encostado na parede mais próxima deles.

“Ela está crescendo, Ed”, minha mãe diz suavemente. “Ela não é mais nosso bebê.”

Eu ouço a bufada do meu pai. "Ela ainda não mostrou sinais?" ele pergunta.

Meu interesse desperta nesta questão. Papai está falando sobre meu sangue lunar? Tenho dezoito anos, a maioria das moças já sangrou, mas não mostrei nenhum sinal. Tento não me preocupar com isso. Minha mãe me disse que sou pequena e que algumas meninas começam naturalmente mais tarde.

“Nós dois sabemos o que ela é”, diz minha mãe. “Molly nos contou isso há anos. Ela tem uma noção dessas coisas.

Eu franzir a testa.

Molly é a companheira do rei do clã Baxter. Ela é uma Omega mais velha e gentil que nos visita de vez em quando para falar com as mulheres do nosso clã. Lembro-me de vê-la conversando com mamãe quando eu era mais jovem. Sinto-me um pouco enjoado e traído por eles estarem discutindo sobre mim dessa maneira.

Eu me pergunto o que eles pensam que eu sou?

"Ela já errou antes", meu pai diz rispidamente. "Jessa mostrou alguma inclinação para aninhar?"

Minha carranca se aprofunda e uma sensação de formigamento percorre minha espinha.

"Não, nenhum", diz minha mãe. "Mas Molly disse que nem todos fazem ninhos até passarem pela mudança."

Minha mente fica em branco. Sinto-me doente. Mudar? O que é essa mudança? Eu não quero mudar. Não quero construir um ninho estúpido como um animal faria.

"Ela ainda gosta de Brandon", diz meu pai. "Mas ela precisará de um Alfa se mudar. Ainda não estou convencido de que ela revelará isso. De qualquer forma, Brandon não é um par adequado. O rapaz está sempre fazendo travessuras com Fen. O irmão do rei é meio selvagem e tem pouca influência, na minha opinião. Nenhum dos rapazes está inclinado a se estabelecer, e Jessa só vai se machucar.

"Ah, Ed", diz minha mãe. "Não acho que Brandon seja tão ruim."

Cubro minha boca para abafar meu choro. É como uma faca torcida em meu peito, afiada e cruel. Certamente não quero ser forçado a escolher um Alfa do clã. Eles são todos enormes e assustadores. Mas meu pai já determinou que Brandon não é para mim.

Pior, sei que ele está certo em tudo o que diz sobre Brandon. Eu vi o metamorfo Beta fugindo com as moças mais velhas para os celeiros. Ele poderia escolher entre muitos. Por que ele me escolheria?

Não quero ouvir mais da conversa. Estou com o coração partido por ter ouvido isso.

Deslizando de volta para minha cama fria, puxo as cobertas sobre minha cabeça. Eu me viro, me contorcendo até estar aninhada no fundo, formando uma bola, onde os cobertores estão bem dobrados.

Aqui, soluço silenciosamente, com o coração partido pelo sonho desfeito em que Brandon me reivindica, e nos casamos.

Foi um sonho estúpido, pois ele nunca fez nada que sugerisse que pudesse corresponder aos meus sentimentos. Tenho dezoito anos e nem beijei um menino!

Minha mágoa dá lugar à raiva. Como ousam meus pais esconder isso de mim? Como se atrevem a conspirar sobre mim pelas minhas

costas? Certamente fugirei antes de ser entregue a algum Alfa como prêmio.

Alfas . Minha mente imediatamente se fixa na imagem do grande e severo Alfa do clã Lyon. O nome dele é Gage e ele é o filho mais novo do rei do clã Lyon. Ele vem aqui de vez em quando para falar com nosso rei. O clã Lyon não é querido. Eles são agressivos e facilmente dobram o nosso número desde que reivindicaram o território do clã Born há um ano. O líder deles é um fomentador de guerra, ou pelo menos foi o que ouvi outros membros do clã dizerem.

No entanto, algo sobre Gage despertou meu interesse desde que ele começou a me visitar, há alguns anos.

Minhas lágrimas secaram, mas por dentro meu peito está em carne viva.

Não estou sozinho ao notar Gage, assim como não estou sozinho ao notar Brandon.

Uma ideia se desenrola… E se eu pudesse ter os dois? E se eu mudasse e ambos me reivindicassem?

Minha barriga aperta e a umidade se acumula entre minhas pernas. Com os dedos trêmulos, levanto minha camisola, descobrindo que meu lugar feminino é elegante. Movo-me muito lentamente, circulando o pequeno botão que me faz sentir tão bem. Eu nem preciso tocá-lo. Tocar de perto é suficiente para despertar as sensações.

É um sonho, e no meu sonho posso ter quem eu quiser.

E eu quero os dois, Brandon e Gage. Não importa que eles se odeiem ou que nossos clãs estejam em guerra. Imagino-os se amontoando de cada lado de mim, me beijando, com os dedos onde os meus estão agora, me acariciando suavemente... me encorajando a gozar.

Eu gozo, mordendo meu lábio inferior para abafar os sons enquanto minha boceta jorra uma inundação de viscosidade.

Peito arfante, eu ainda. Esta é a segunda vez que isso acontece e encharquei minha camisola. O calor enche minhas bochechas. Isto certamente não é normal. Talvez algo esteja errado comigo?

Eu me arrasto, empurrando minha cabeça para fora das cobertas. Estou cansado, mas também triste, pois nem Brandon nem Gage serão meus. Como eles podem ser?

Em meio a esses pensamentos perturbadores, adormeço.

CAPÍTULO DOIS

Cinco anos antes...

Brandão

“Acho que deveríamos tirar as calças dele”, diz Fen.

"O que? Você está louco? Por que tiraríamos as calças dele? — pergunto, franzindo a testa para o rapaz que tem sido meu melhor amigo durante toda a minha vida.

Fen é um Alfa e o irmão mais novo do rei do nosso clã.

É natural para um shifter Beta encontrar um Alfa para travar. Criei uma ligação com Fen quando ele era apenas um menino, e eu, um cachorrinho. Eu seguiria Fen até os confins do mundo se ele me pedisse.

Na maioria das vezes, eu o sigo em problemas que não começam com essa intenção.

Suspeito que hoje possa ser um desses dias.

Deitamo-nos sob a cobertura das samambaias grossas que cobriam o chão da floresta, examinando nossa presa.

“Ele roubou a porra do nosso dinheiro”, diz Fen. “Eu digo que roubaremos as calças dele... e o dinheiro.”

“Como diabos vamos aceitar o dinheiro?” Eu pergunto. “É grande e não vamos levá-lo muito longe. Mesmo supondo que Gage não estivesse a vinte passos dele.

Calibrar.

Desde que me lembro, temos feito travessuras com o Alfa do clã Lyon. Fen está convencido de que Gage está caçando cervos em nossas terras. Talvez ele tenha. Talvez ele não tenha. Fen nunca deixou que a verdade de um assunto interrompesse seus planos de travessuras.

Gage está no riacho se lavando. Suas roupas estão apoiadas em uma rocha próxima. A uma curta distância, seu cavalo corta a grama exuberante. No chão da floresta, ao lado do cavalo, está um cervo gordo e o resto das coisas de Gage.

“Vou trazer os cavalos”, diz Fen. “Seu lobo pode arrancar as calças daquela pedra. Ele irá atrás de você. Enquanto ele persegue você, eu fico com a responsabilidade.

“Esse é um plano razoável”, eu digo. “Mas se Gage pegar você, ele vai te dar uma surra. Depois, Jack vai bater em você novamente quando chegarmos em casa por causar problemas com o clã deles.”

“Ele roubou a porra do nosso dinheiro”, repete Fen.

“Tudo bem”, eu digo. “Eu irei roubar as calças dele. Mas não me culpe se isso não correr conforme o planejado.”

Não sai conforme o planejado. Travessuras com Fen raramente acontecem.

Eu mudo e pego as calças de Gage. O enorme Alfa ruge e balança o punho para mim, mas não me persegue.

Fen aborta. Corro por cerca de um quilômetro e meio antes de alcançá-lo e aos cavalos.

Deixando cair as calças de Gage no chão, eu me movo.

“Isso não correu muito bem”, diz Fen.

Balançando a cabeça para ele, eu sorrio.

“Você acha que ele reconheceu seu lobo?” Fen pergunta enquanto eu visto minhas calças.

Eu faço uma pausa. "Eu duvido. O que te faz dizer isso?"

— Nada — Fen diz casualmente demais para o meu gosto. “É uma pena o dinheiro.”

Voltamos para casa e esqueço tudo sobre Gage e seu dinheiro.

“Gage está aqui”, Fen sibila.

Minha cabeça gira. Estou no salão do clã Ralston, onde uma doce moça está me pedindo para levá-la ao celeiro.

A moça sai correndo.

“Ele parecia chateado quando conversou com Glen”, diz Fen.

Glen é o segundo em comando depois do nosso rei, Jack.

Tanto Jack quanto Glen nos repreenderam mais vezes do que posso contar por nossas travessuras.

"Porra!" Eu digo. “Você acha que Gage vai contar a Glen que eu roubei as calças dele?”

“Não”, diz Fen. “É mais provável que ele simplesmente dê uma surra em você.”

Meus olhos se arregalam quando esse comentário é absorvido.

“Vira-lata!”

Eu me viro, percebendo que isso foi uma má ideia no momento em que o punho de Gage acerta.

A dor explode. Parece que meu globo ocular explodiu na órbita. Eu cambaleio um passo para trás antes de cair de bunda.

"Porra!" A voz de Fen está cheia de estresse.

Aperto os olhos e pisco quando um Gage enfurecido desce sobre mim. Arrastando-me do chão, ele me dá um soco novamente. Só cambaleio dessa vez antes de travar os joelhos.

“Filhote idiota,” Gage rosna. “Não passou pela sua cabeça que eu poderia ter mais de um par de calças? Você não achou que eu poderia reconhecer sua pele sarnenta? Pegue o que é meu de novo, e eu vou esfolar você e usar sua pele para limpar a porra das minhas botas!

“Você roubou nosso dinheiro!” — digo, embora agora suspeite que Fen inventou isso.

“Eu não roubei seu dinheiro!” Gage diz. Através do meu olho esquerdo, vejo suas narinas dilatarem como se ele estivesse pensando em me dar um soco novamente.

Respirando fundo, ele falou sobre rostos e tempestades no salão.

Eu rosno, pronta para lançar meu lobo e ir até ele.

— Não — Fen coloca a mão no meu ombro. “Você não tem chance como homem, e eu também não gosto muito de suas chances como lobo.”

“Obrigada,” eu digo secamente.

Fen estremece. “Talvez mude para curar seu olho, no entanto. Não parece tão bom.”

Antes que eu possa mudar, Glen entra no corredor.

“O que foi isso?” Glen pergunta, apontando para o meu olho. “O que você fez para irritar Gage?”

“Brandon roubou as calças enquanto estava no rio”, diz Fen.

Ótimo! Agora sou culpado! Nem foi ideia minha.

“O que você é, um cachorrinho de cinco anos?” Glen diz, franzindo a testa e balançando a cabeça.

“Foi ideia de Fen!” Eu digo.

“Bem, não dê ouvidos ao que ele lhe conta”, diz Glen. “A cabra média tem mais cérebro do que Fen e duas vezes mais bom senso.”

Fen rosna. Eu solto uma risada, apesar da dor que irradia do meu olho quebrado.

“Não irrite Gage”, Glen continua. “Ele é um grande bastardo, e provavelmente eu não conseguiria impedi-lo se ele decidisse estrangular seu traseiro de filhote.”

Glen faz caretas, mas para nas portas abertas do corredor. Olhando por cima do ombro, ele acena com a mão na minha direção. “E pelo amor de Deus, mude antes que você perca um olho.”

Dias de hoje…

Calibrar

O grande salão está inundado de alegria enquanto eu entro. Um Alfa bêbado balança uma caneca cheia na minha cara. Empurro o idiota para o lado, fazendo-o cair no chão.

Sua cerveja espirra em cima dele e ele tenta se levantar com um rugido.

Plantando minha bota contra sua garganta, eu o prendo no chão.

Seus olhos vidrados finalmente *me veem* e ele levanta as duas mãos.

Levantando minha bota, caminho em direção ao fogo ardente. Meu pai, o rei do clã, está sentado em seu trono. Peito pálido perdido sob as tatuagens rodopiantes que evidenciam suas mortes em batalha. Há mais cabelos grisalhos do que ruivos em seu cabelo e barba agora, mas ele ainda tem o corpo de um guerreiro no auge. Meu irmão, Danon, está sentado à sua direita, afundado na cadeira onde um companheiro deveria se sentar.

Nossa falecida mãe se reviraria em seu túmulo para ver o que aconteceu com nosso clã.

“Venha jantar conosco!” Meu pai chora, fazendo-se ouvir em meio ao barulho.

Estive negociando com o clã Baxter hoje e voltei para casa para essa loucura. "É verdade?" Eu exijo. O ar está cheio de maconha e cerveja. Não tenho nenhum problema com nenhum dos dois nas circunstâncias certas.

“Sim”, meu pai diz, balançando a cabeça. “Peguei-a logo nas terras de Halket. O velho Karry é fraco. Deixando suas moças vagarem sozinhas. Eles merecem ser sequestrados.”

Minhas narinas se dilatam. Eu esperava que fosse uma história complicada me saudando, mas agora vejo que é a verdade.

“Leve-a de volta”, eu digo. “Leve-a de volta ou haverá uma guerra.”

“Deixe-os vir”, Danon zomba. Dois anos mais velho que eu, ele foi o filho favorito durante toda a vida, de maneiras que vão além de ser o primogênito. Ele ri enquanto leva a cerveja aos lábios, esvaziando-a antes de chamar uma garçonete para pedir mais.

Meu irmão é a imagem do meu pai com cabelos ruivos e temperamento a condizer, enquanto eu sou a imagem do meu falecido avô por parte de mãe. Com cabelos e olhos escuros, sou o homem mais alto do nosso clã. Eu também tenho temperamento, mas raramente o deixo escapar.

As coisas e as pessoas tendem a ficar fodidas quando eu solto minha escuridão.

Passando a mão pelo meu rosto, coloco minha bunda em um banquinho ao lado deles. Pegando a cerveja destinada ao meu irmão, bebo profundamente, ignorando seus protestos. Diante de nós, a grande mesa de carvalho está lotada de guerreiros barulhentos, bebendo cerveja. Na periferia, mais homens ficam de pé ou sentados em grupos. Servidores entram e saem, esquivando-se de mãos errantes... Nem sempre com sucesso.

Não posso atribuir toda a culpa a Danon por seus métodos. Ele passou a vida se curvando à vontade de meu pai e aos seus punhos. Houve um tempo em que pensei que Danon era um Alfa fraco. Mas entendo que a jornada dele pela vida não foi igual à minha. O primogênito é favorecido, o que pode ser uma bênção ou uma maldição.

No caso de Danon, é certamente uma maldição.

Meu pai dá um tapinha no meu ombro. Resisto à vontade de ignorá-lo.

Uma doença assolou nosso clã há uma década, matando mais mulheres do que homens. Agora nos encontramos com muitos guerreiros e poucas moças para saciar nossa luxúria. Não é de admirar que estejamos em guerra ultimamente.

“Está feito agora”, diz meu pai. “A moça está acasalada. Ela dirá que foi escolha dela.”

"Foi isso?" Eu pergunto.

Meu pai sorri e dá de ombros. Ele não se importa se ela estava disposta ou não. “Precisamos de mulheres. Precisamos de companheiros para nossos guerreiros. Somos um clã forte, e um clã forte toma aquilo que outros clãs são fracos demais para proteger.”

Eu não discuto com ele. Já discuti com ele antes e raramente termina bem. Cada um de nós tem a sua opinião sobre este assunto. Meu pai me vê como fraco porque não estou disposto a aceitar o que quero. Vejo-me forte porque consigo resistir a pegar o que não é meu.

Bebo minha cerveja, esvazio-a e chamo uma garçonete para pedir mais.

Nos cantos escuros e depravados da minha mente, reconheço que não sou tão diferente do meu pai e do meu irmão em muitos aspectos. Estou assustado com o quanto quero a doce Beta do clã Ralston. Um Alfa é sempre uma fera determinada quando mira em uma presa.

Quantas vezes ouvi esse ditado?

É uma desculpa para os Alfas fracos abraçarem o seu lado básico, esquecerem as construções sociais e sucumbirem aos seus instintos animais.

Eu poderia facilmente me tornar uma fera por causa de Jessa, embora ainda não tenhamos sido formalmente apresentados.

Certamente, não permito que meus olhos se demorem na moça sempre que a percebo me espiando no meio da multidão. Só sei o nome dela porque ouvi Brandon, o bastardo com quem entrei em conflito mais vezes do que posso contar, chamando-a para longe.

Não importa que o pequeno deslize de uma menina ainda não tenha atingido a maioridade. Bem, ela pode estar agora. Eu não saberia de qualquer maneira, já que ninguém do clã dela se aventuraria a discutir isso comigo. Em breve, espera-se que ela tome um companheiro ou marido, dependendo se ele é Alfa ou Beta.

A raiva dentro de mim aumenta enquanto me pergunto se será Brandon quem reivindicará a moça da qual nenhum de nós é digno. Já imaginei esmagar a cabeça do shifter entre minhas próprias mãos muitas vezes para ser mais objetivo.

O bastardo arrogante ficaria muito feliz em fechar suas mandíbulas de lobo em volta da minha garganta. É um ódio mútuo que arde com base em muitos anos de travessuras e altercações. Ele está próximo do irmão do rei Ralston. Os dois não levam nada a sério e parecem decididos a irritar todos os clãs. Foi apenas a influência estabilizadora do seu rei que os impediu de entrar em guerra.

Ainda assim, as coisas estão mudando para eles. A companheira do rei deles morreu no outono passado, e ele não voltou a ser o mesmo desde então.

Chamo a garçonete para tomar outra bebida e, quando ela traz, pego a moça também.

Ela ri lindamente enquanto cai no meu colo, suas pequenas mãos acariciando meu pau através das minhas calças de couro enquanto eu tomo minha cerveja.

“Você parece tenso”, ela diz. Mara está entusiasmada com o cio... o que é uma bênção, considerando quantos homens vigorosos temos dentro do clã.

Enquanto tomo minha cerveja, olho de soslaio para ela.

Sorrindo, ela mergulha a mão dentro da minha calça e libera meu pau.

"Oh!" ela diz. Segurando-me com as duas mãos, ela bombeia lentamente para cima e para baixo. “Isso parece doloroso. Deixe-me ajudá-lo com isso."

Sem perder tempo, a moça cai de joelhos e me leva profundamente em sua garganta.

Eu me inclino para trás, passando a mão pelos cabelos dela enquanto tomo outro gole de cerveja. A moça tem habilidade para chupar pau, então não vou reclamar. Não estou sozinho em desfrutar das moças solteiras do clã. A sala mergulha na devassidão, como costuma acontecer quando maconha e cerveja estão à mão. Há muitos

homens e poucas companheiras. Homens sem vínculos ou sem esperança de vínculos são vítimas de folias bêbadas e brigas internas.

Mara faz um movimento giratório com a língua e sinto minhas bolas apertarem.

"Eu vou", eu digo. A moça gananciosa suga com mais força.

Fechando os olhos, me entrego à felicidade ao descer por sua garganta. Naquele único momento, não estou mais sobrecarregado com a queda de nosso outrora grande clã nem com os métodos belicistas de meu pai.

Então tudo acaba, e um grunhido me desperta daquela breve paz.

Mara grita feliz enquanto Danon a pega. Jogando a moça por cima do ombro, ele segue para seu quarto.

Suspiro enquanto enfio meu pau de volta nas calças antes de tomar outro gole de cerveja.

"Você deveria levá-la antes que seja tarde demais", diz meu pai.

Eu rosno.

Ele sorri. Pouco incomoda meu pai, certamente não meu desrespeito.

O bastardo sabe que estou interessado no pequeno Ralston Beta. Um deslize tolo da minha parte, certa noite, enquanto estava bêbado, quando contei meus sentimentos a Danon, que, por sua vez, contou ao nosso pai.

"Ela é muito jovem", eu digo.

"Se você esperar, ela será entregue a um Alfa do clã deles, e você precisará lutar por ela. Não que haja algo de errado em desafiar o que você deseja. Eu matei a noiva de sua mãe, e ela ficou sempre grata por isso.

Eu poderia apontar que o noivo de minha mãe era um bastardo pior que meu pai, segundo todos os relatos. Ela era uma Omega nascida de pais Beta e revelou sua dinâmica tarde. Seu caminho para reivindicar não foi fácil. Não sou meu pai e não reivindicarei uma moça a menos que ela concorde. É improvável que Jack Ralston entregue Jessa a qualquer homem que ela não aceite de bom grado, pois esse não é o estilo de seu clã.

Eu não dou minha opinião.

Esta noite, estou cansado de tudo isso.

Passei o dia negociando apenas para ver todo o bom trabalho desfeito por um guerreiro egoísta que reivindicava uma moça Halket como sua companheira. É apenas o começo, eu percebo. Agora que alguém roubou uma moça e escapou impune, mais seguirão seu exemplo. Em breve estaremos em guerra, pois embora o velho Karry, o

rei Halket, seja tão fraco como o meu pai sugere, o seu filho não o é. Os jovens guerreiros do clã Halket exigirão recompensa.

Perdemos o caminho da Deusa.

Caímos longe dos homens honrados, e o deslizamento ainda não terminou.

Os Blighten frequentemente atacam os clãs para reabastecer suas fileiras de escravos. Quando aconteceu pela última vez, eu era apenas um menino. Mal passamos pelo último ataque quando a doença chegou. Foram nossas mulheres que pagaram o preço. Deveríamos trabalhar juntos com os outros clãs para proteger todos do nosso inimigo comum. Então não precisaríamos raptar uma moça, pois elas viriam até nós de bom grado.

Uma briga começa do outro lado da sala. Rindo, meu pai levanta sua bebida, torcendo por eles.

Observo os homens espancando uns aos outros com olhos ictéricos.

De uma forma ou de outra, isso está chegando ao auge.

CAPÍTULO TRÊS

Calibrar

QUANDO PASSO pelo grande salão no dia seguinte, encontro meu pai dormindo, caído e roncando em seu trono. Danon não está em lugar nenhum, mas um filhote Beta limpando a bagunça da folia me informa que ele foi caçar.

É típico de Danon fugir quando há assuntos a serem resolvidos.

Vou sozinho falar com o Alfa que levou a moça Halket. Parte de mim não quer se envolver nessa tolice, mas outra parte sabe que preciso enfrentar isso. Pergunto-lhe abertamente se ele pegou a moça contra a vontade dela.

Ele nega. Então, falo com a moça em questão.

Não tenho certeza do que espero obter com isso. Ela parece tímida e doce e não parece ter medo do Alfa. Então ele passa o braço em volta da cintura dela, e ela fica com um lindo tom de rosa. Não pretendo ter conhecimento exaustivo das moças ou de como elas se comportam sob pressão. Mas não há nada que indique que ela esteja tentando se afastar e, além disso, ela espia seu novo companheiro sob os cílios.

"Você sabe que isso pode levar à guerra", digo.

Só agora os lábios da moça tremem quando ela encontra meu olhar. "Meus pais não me deixaram sair", diz ela. "Pois eles não gostam do clã Lyon. Eu não queria que isso acontecesse. Por favor, não me mande de volta.

Suspiro, agora desejando que ela não quisesse estar aqui, pois isso certamente terminará mal para todos os envolvidos. Mandá-la de volta com um pedido de desculpas já seria ruim o suficiente. Mantê-la aqui será pior.

Meu pai não se importaria se ela fosse sequestrada, mas eu certamente me importo. Também temo que isso encoraje outros a fazerem o mesmo, só que da próxima vez a moça pode não estar disposta.

Diante desse cenário, saio com a intenção de visitar o clã Ralston para poder sutilmente detectar qualquer reação negativa sobre a moça roubada. Então irei para o clã Halket e farei o meu melhor para amenizar essa bagunça.

Jessa

Estamos quase sem raízes pretas e decido ir procurar um pouco no lado norte da aldeia. Com a cesta no braço, sigo pela estrada que sai da aldeia. Há um velho celeiro abandonado aqui e, quando me aproximo, ouço ruídos vindos de dentro.

Eu sei que rapazes e moças entram sorrateiramente aqui para fazer cio.

Normalmente, eu passo correndo o mais rápido que posso. Mas algo me atrai hoje.

Eu não deveria olhar. Posso sentir que isso é um erro. No entanto, uma rebeldia está crescendo dentro de mim enquanto eu protesto contra os rumos que minha vida continua a me levar. Tenho medo de me casar com um Alfa de outro clã que não conheço, ou pior, com um Alfa deste clã que não quero. Há alguns rapazes que atingiram a maioridade e certamente não quero nenhum deles.

Desde o incidente da torta com Brandon e aquela conversa entre meus pais, há também uma curiosidade crescente por todas as coisas carnais.

À noite, puxo a cortina do canto da cama e espero que todos durmam. Então me toco, explorando as sensações, regozijando-me com o estranho despertar e a consciência que se desenrola dentro de mim.

Às vezes, imagino Brandon, o belo shifter lobo que tem sido minha obsessão há tanto tempo. Antes, ele poderia assumir um papel heróico em uma aventura. Ultimamente, imagino ele me espancando... ou me beijando... ou que é a mão dele onde está a minha.

Às vezes também imagino que seja Gage, o grande urso de um Alfa que visita nosso clã de vez em quando.

E às vezes sinto essa urgência inquieta crescendo dentro de mim, e não importa como eu me toque ou me acaricie, não consigo gozar... Nessas ocasiões, penso nos dois.

Felizmente, já faz alguns anos que lavo minhas próprias roupas e minha mãe não percebe que preciso limpar certas coisas mais do que deveria.

Colocando a cesta no chão, verifico se estou sozinho antes de me aproximar furtivamente da porta do celeiro em ruínas.

Pisco algumas vezes quando eles aparecem. *Brandão.* Eu reconheceria seu cabelo escuro, longo e despenteado em qualquer lugar. Meu coração bate descontroladamente dentro das costelas e minha respiração fica presa nos pulmões.

Eles estão deitados sobre um feno velho e seco que foi espalhado pelo chão. Ele está de lado, apoiado na moça, beijando-a profundamente. Suas bocas se abrem, as línguas se entrelaçando antes

do beijo se aprofundar novamente. A mão dele está sob a saia dela, movendo-se em um ritmo lento. Seus quadris se levantam para atender cada golpe, e ela geme em sua boca.

Eu deveria recuar. Eu já vi demais. Mas o prazer dela é fascinante e chocante para minha mente inocente.

Já pensei em fazer cio.

Tenho me tocado muitas vezes ultimamente, no meio da noite. Foi bom, mas não parecia esse prazer de tirar o fôlego e contorcer o corpo que Brandon está concedendo a esta jovem moça.

Ele muda o movimento, fazendo algo que não consigo ver. Suas pernas se abrem ainda mais e seus gemidos ficam selvagens.

Ela virá.

Ela virá e será mil vezes melhor do que qualquer coisa que experimentei com minhas próprias mãos.

Afastando-me, pego minha cesta e corro para a floresta.

Eu não quero ver a moça tendo prazer. Eu gostaria de não ter visto tanto quanto vi. Por que eu olhei para eles? Por que eu fiz uma coisa tão tola?

Só paro quando meu peito arde em busca de ar e minhas pernas estão com cãibras devido ao esforço.

Soltando a cesta, apoio as mãos nos joelhos e sugo o ar para meus pulmões famintos.

Eu odeio a moça. Eu a odeio mais do que odiei qualquer pessoa em minha vida. Eu sou uma boa garota. Todo mundo está sempre me dizendo isso, mas não me sinto bem hoje.

Hoje, quero arrancar os olhos dela. Quero arranhar Brandon com minhas unhas por dar a outra moça o prazer que deveria ser meu.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Estou com o coração dolorido e cansado de derramar lágrimas.

Sentado no chão da floresta, eu me dou uma conversa. Se eu quiser Brandon, precisarei fazer com que ele me note. Precisarei ser ousada como as outras moças são quando querem chamar a atenção de um rapaz.

Só que não acho que sou muito ousado. E não tenho certeza se tenho coragem de perseguir um rapaz como Brandon quando estou praticamente sufocada pelo medo de que ele ria.

Ser ridicularizado não machuca ninguém, apenas seu orgulho. Não sou orgulhoso e raciocino que não me custará tanto tentar.

E eu quero tentar. Posso me arrepender por toda a minha vida se não o fizer.

De pé, tiro a poeira da saia e pego minha cesta mais uma vez. Ainda não foi determinado como vou chamar a atenção de Brandon. Mas eu

irei.

Resoluto, começo a procurar pelas folhas amarelas que significam raiz negra. Logo, estou cantando para mim mesma enquanto planejo como posso tornar Brandon meu.

Calibrar

Minha vida já é uma merda o suficiente sem tropeçar em um Orc depois de cavalgar por meio dia. Não é incomum cruzar o caminho de algum retardatário, visto que nossas terras estão mais próximas das montanhas. Ainda assim, estou atualmente perto das terras de Ralston e nunca vi um tão ao sul, a não ser em um grupo de ataque.

É a época do ano errada para grupos de invasão. Ele é menor para um Orc, mas mesmo assim é um grande bastardo, e parece estar sozinho.

Com os olhos negros se estreitando e as narinas dilatadas, o Orc ergue sua clava. Eles podem correr rápido quando querem. Ele será mais rápido que meu cavalo nesta parte da floresta coberta de arbustos e pedras. Retirar não é uma opção.

Apertando os flancos do meu cavalo, saquei minha espada e ataquei.

Minha espada atinge seu ombro e sangue espirra. Mas ele aceita o golpe de bom grado enquanto sua clava me tira da sela.

“Ufa!” Eu caio de costas, sem fôlego. Meu cavalo empina e dança para sair do caminho. Não tenho tempo para me preocupar com isso porque uma clava monstruosa está balançando em direção à minha cabeça.

Eu rolo para a esquerda, minha espada em um aperto feroz. Ele quebra seu porrete para mim novamente, e eu rolo para o outro lado antes de ficar de pé.

Não fico de pé por muito tempo antes que seu porrete arrase meus pés.

“Maldita escória Blighten!” Eu rosno. Levantando minha lâmina, eu apunhalo cegamente. É um golpe ruim, mas encontra carne e mais respingos de sangue.

Cambaleando, fico de pé e enfrento o Orc. Ele está mancando, com feridas sangrentas no ombro e na coxa. Estou machucado e machucado onde o porrete me derrubou do cavalo e me jogou no chão.

Rugindo, ele ataca. Trocamos golpes que me forçam para trás. O bastardo está cabeça e ombros acima de mim e facilmente dobra o meu peso.

Seu ataque carece de sutileza e esta pode ser minha única esperança. Enfrentar cada golpe poderoso esgota minha energia. Eu finto para a esquerda e depois dou um passo para a direita para cortar seu lado. Emitindo um rugido selvagem, ele me esmaga com seu porrete. O golpe atinge meu ombro e costas, forte o suficiente para tirar o ar dos meus pulmões. Eu rolo com ele, pronto para quando ele chegar para matar.

Espada agarrada com ambas as mãos, eu a enfio em sua barriga.

Ele grunhe. O sangue jorra e as entranhas se espalham em espiral. O fedor é suficiente para me dar vontade de vomitar. Seu maldito porrete ainda está balançando, acertando o lado da minha cabeça.

Eu vejo estrelas.

Com os dedos contraídos pelo esforço de segurar o cabo liso, torço a lâmina cravada em sua barriga. O punho fica escorregadio sob meus dedos. Minha cabeça está zumbindo e minhas costelas e ombros doem como um bastardo! Se eu não acabar com o Orc agora, vou desmaiar e nós dois morreremos.

Seu taco balança novamente, mas ele perdeu força. Com cara de confuso e cômico, ele cai no chão da floresta.

Eu também desmaio, mas é um colapso parcialmente controlado porque ainda estou quase totalmente consciente.

"Porra!" Eu grunhi. Esparramado de costas, eu respiro. Esse é o limite da minha capacidade.

Espero que o bastardo Blighten não tenha trazido um amigo porque estarei completamente fodido.

Uma sombra passa sobre mim. A cabeça do meu cavalo aparece enquanto ele sopra ar em meu rosto. Agarrando as rédeas, faço-o recuar e usar sua força para se levantar.

Eu avalio a mim mesmo e minha localização. Estou mais perto da comunidade de Ralston do que da minha casa. Qualquer uma das opções será uma luta na minha condição atual. Chega de mim consertar a aliança entre nós. Eles não ficarão impressionados se eu chegar assim.

Mas eu não tenho escolha.

Sigo lentamente para o sul, com as costelas doendo como um bastardo a cada passo do cavalo. Eu tusso um pouco de sangue. Isso é um mau sinal.

Enquanto cavalgo, me preocupo com o Orc e com a possibilidade de haver mais. Ele parecia jovem, e os jovens muitas vezes se aventuram a fazer seu nome. É visto como um rito de passagem para recuperar um crânio humano.

Precisando reabastecer minha água, paro no riacho. Deixando meu cavalo beber, planto minha bunda no chão.

É quando ouço o canto... doce, agudo, feminino. O som da própria Deusa ou de um de seus anjos sagrados. Talvez eu esteja em pior estado do que pensava e ela veio me buscar?

"Oh!" Emergindo por entre as árvores, a moça-anjo para com um suspiro.

Cabelo escuro e olhos verdes florestais, ela é um pequeno pedaço de nada.

Jessa . Que porra uma criança está fazendo sozinha na floresta?

Correndo em minha direção, ela se ajoelha, descartando a cesta de ervas e raízes no chão da floresta.

"Oh! O que aconteceu com você!"

“Um Orc, moça,” eu digo.

Seus olhos se arregalam e ela olha por cima do meu ombro como se esperasse um ataque iminente.

“Eu matei”, acrescento.

"Deusa!" Seus lindos olhos ficam redondos. "Por si só?"

“Sim,” eu digo, franzindo a testa. "Que porra você está fazendo sozinho?"

Ela se levanta, plantando os pequenos punhos nos quadris. “Eu sou maior de idade. O que eu faço não é da sua conta”, diz ela, erguendo o nariz empinado no ar.

Que porra é essa?

Ela se inclina, me apresentando uma bela vista de sua bunda em seu vestido de couro justo enquanto ela vasculha a cesta. Seu vestido cai até os joelhos quando está de pé, mas fica alto na coxa quando dobrado. O que tem de errado com ela? Eu sou um Alfa de outro clã, e ela está me presenteando com seus encantos muito jovens.

Ela acabou de dizer que é maior de idade, o diabo em meu ombro me lembra.

Eu arrasto meu olhar, eventualmente.

Ela corre para o riacho. Aqui, ela amassa uma raiz em algumas pedras antes de misturá-la com um pouco de água e algumas ervas esmagadas em uma folha gigante.

Ela volta para mim.

“Cuidado, moça,” eu digo, tentando não respirar seu doce perfume quando ela chega muito perto. “Você vai sujar de sangue.”

“Pare de se preocupar”, ela diz, a voz assumindo um ar de autoridade.

Pisco algumas vezes, me perguntando se o golpe do Orc confundiu minha mente ou se essa jovem Beta realmente acabou de me repreender.

Seu rosto suaviza e seus lábios tremem quando ela percebe o dano em meu peito. “Isso vai doer um pouco”, ela diz, sua pequena mão acariciando meu ombro intacto suavemente, como se ela estivesse acalmando uma fera selvagem.

Um suspiro de dor me escapa quando ela coloca a folha sobre o hematoma em meu peito. A outra mão dela permanece no meu ombro, esfregando círculos calmantes que admito que me distraem da dor.

Estou desarmado por esta pequena e doce moça que ainda não determinei ser um anjo. Sou gentil por ela de maneiras que não me considerava capaz. Uma vida inteira de raiva vaza de mim com nada mais do que um toque.

Com os cílios abaixando para formar um lindo leque em suas bochechas, ela murmura o que parece ser uma oração. Quero zombar, pois acredito que a Deusa não tem tempo nem disposição para ouvir orações em meu nome. Mas o rosto da moça é solene e não desejo desrespeitar seu terno cuidado.

O purê de raiz começa a formigar e esfriar minha pele. A dor, para minha surpresa, diminui e ela passa para o próximo lugar.

Eu suporto essa atenção curativa com uma sensação de admiração. Estou sentado no chão da floresta enquanto ela fica de pé, mas ela é um pouco mais alta que eu. Deus salve minha mente de divagar em pensamentos fracos, pois ela é uma jovem doce e eu sou uma montanha de violência sombria diante dela.

Mais purê de raiz é aplicado na próxima área do hematoma. E cada vez ela acaricia a parte intacta mais próxima de mim com sua mão pequena, macia e quente.

“Pronto, assim é melhor”, ela anuncia com um aceno de cabeça antes de seus olhos pousarem na minha têmpora. “Está muito dolorido?”

Inclinando-se sobre mim, ela inspeciona o arranhão na minha têmpora como se minha vida estivesse sob ameaça. As suas pequenas mamas estão na minha cara, e estou a tentar não olhar.

Eu olho.

Gosto de peitos grandes, algo para encher minhas mãos grandes. Ela mal tem mais do que um inchaço suave, mas eles pendem, perfeitos, redondos e pontudos por mamilos rígidos que sustentam sua parte superior de pele.

Minha boca está cheia de água.

“Não, moça,” eu digo, com a voz rouca. “Estou bem graças aos seus cuidados qualificados.” O corte na minha testa parece pequeno e me incomoda muito menos do que seus dedos macios contra a pele da minha testa enquanto ela afasta meu cabelo.

Seu perfume natural enche meus pulmões. Eu sou um Alfa que reconhece o leve indício de sua luxúria.

“Ok,” ela diz, inclinando-se ainda mais perto.

Que merda! Ela acabou de me beijar?

Eu a seguro pela cintura para afastá-la mais rápido que um flash, ficando de pé. Agora que estou de pé, percebo o quão pequena ela é. O

cheiro dela está preso no meu nariz e não consigo exalá-lo. "Que porra você está fazendo?" Eu exijo.

“É melhor beijar”, diz ela, com o rosto ficando vermelho enquanto ela torce as mãozinhas.

"Bem, é melhor não beijar um homem!" Minhas mãos ainda estão em sua cintura... sua cintura minúscula. Eles vão por toda parte. Afastei-a ainda mais, o peito arfando com a tensão. “Você faz isso com frequência?” Eu exijo. Estou pronto para acabar com quem diabos ela colocou os lábios.

“Apenas Brandon”, ela diz.

Minhas narinas se dilatam. Maldito Brandão! Eu adoraria quebrar o pescoço daquela Beta fraca por ter recebido seu beijo. Não que ele seja um Beta fraco, o bastardo é um homem robusto, mas ele não é um Alfa, tão fraco comparado a mim. Ele não tem minha força, nem meu cheiro, nem meu nó.

Eu invejo a falta de nó, já que ele poderia preencher essa linda moça Beta de uma maneira que eu não conseguiria sem muito treinamento.

Porra! Não vou pensar nisso enquanto o cheiro dela estiver em meus pulmões e seu pequeno corpo trêmulo estiver ao meu alcance.

“Sinto muito”, diz ela. “Pareceu natural que eu beijasse você.” Suas mãos se apertam firmemente e seus lábios tremem como se ela fosse chorar. “Posso ver que não era apropriado beijar um homem de outro clã, mesmo que fosse ferido. Foi muito ousado da minha parte. Não sei por que fiz isso.”

Agora eu aborreci o anjo que estava sendo gentil comigo. Por direito, ela deveria ter corrido gritando ao ver um maldito homem de outro clã.

“Calma, moça,” eu digo. Não sei que tolice está passando pela minha mente, mas as lágrimas dela estão próximas o suficiente para me desamparar, e eu a tomo em meus braços. "Obrigado por sua atenção."

Instintivamente, eu ronrono, embora já tenha entendido há muito tempo que os Betas acham esse som irritante. Meu peito incha de alegria quando ela amolece contra mim.

“Eu estava a caminho do seu clã quando o Orc me atacou. Não é seguro para você aqui fora — digo. "Permita-me acompanhá-lo até sua casa."

“Tudo bem”, ela diz.

Relutantemente, deixei-a sair dos meus braços.

Ela esfrega as bochechas úmidas.

"Oh!" Seu suspiro me acompanha levantando-a na sela. Eu deveria estar com uma dor terrível, mas só sinto uma leve pontada nas costelas.

Olho para baixo, franzindo a testa quando percebo que o hematoma desapareceu e quase desapareceu. Os cabelos da minha nuca se arrepiam. Não adoro a Deusa com a frequência que deveria. Mas sinto-me humilde ao perceber que a presença dela realmente esteve aqui hoje. Quando encontro os olhos da jovem, percebo que ela parece tão chocada quanto eu.

“Qual é o seu nome, moça?” Eu pergunto. Eu sei o nome dela, mas isso revelaria um interesse mais do que apropriado, devo admitir.

“Jessa,” ela diz suavemente. Ela não vai mais olhar para mim.

Segurando seu queixo suavemente, eu a viro para mim, esperando pacientemente até que seus lindos olhos verdes encontrem os meus.

“Obrigado, Jessa,” eu digo. “Eu sou Gage, do clã Lyon. Isso já aconteceu antes?

“Não”, ela diz, olhos sérios segurando os meus. "O que isso significa?"

“Isso significa que você é abençoado pela Deusa,” eu digo rispidamente, ciente de quão macia é sua pele sob meus dedos ásperos. “Será nosso segredo, Jessa.”

“Tudo bem”, ela concorda.

Entrego a cesta para ela, que ela pega com um aceno de cabeça e murmura um agradecimento. Eu deveria liderar a porra do cavalo, mas em vez disso monto atrás dela. E mesmo sabendo que isso causará problemas se eu chegar a Ralston com uma de suas moças antes de mim no cavalo, continuo mesmo assim.

CAPÍTULO QUATRO

Brandão

“Você quer dizer que vamos embora agora?” Eu pergunto. É final de tarde e um horário incomum para iniciar uma caminhada. "Eu ainda não comi."

Sou um shifter e como grandes quantidades em comparação com as pessoas comuns. Acho que posso fazer um lanche enquanto estamos fora...

Sorrindo, Fen me joga uma maçã da tigela sobre a mesa de carvalho.

Eu pego instintivamente... e coloco de volta. "O que diabos há de errado com você?" Eu digo. “Shifters não comem frutas.”

Ele ri, o bastardo. Mas é uma risada bem-humorada.

O irmão de Fen, Jack, é o rei do nosso clã, e a casa deles é a mais grandiosa da comunidade. O grande salão onde conversamos foi transformado em espaço de trabalho, pois dois homens estão ocupados fazendo reparos na lareira enquanto Jack está fora.

Jack está fora... o que significa que seu segundo, Glen, ficou no comando do clã.

Isso também significa que temos a chance de fazer uma exploração profunda sem chamar a atenção.

Percebo uma das amigas de Jessa desaparecendo na “casa de ervas” pelas portas duplas abertas do corredor.

“Eu não quero ir embora até que Jessa volte,” eu digo, franzindo a testa. Não costumo contestar uma decisão tomada por Fen, mas abro uma exceção para Jessa. Ouvi as mulheres mencionarem que ela tinha ido colher plantas medicinais depois de perceber que os estoques estavam baixos. Ela amadureceu desde que a encontrei cercada por lobos famintos. Mas ela ainda não tem noção de perigo. Embora ela saiba que não deve se aventurar muito longe, ela também se distrai. Provavelmente, a moça está cantando com todo o coração e não prestando a menor atenção onde diabos ela está.

Não é minha função dizer a ela onde ela pode ou não ir, mas fico com formigas sob minha pele sempre que a deixam ir a algum lugar sozinha. Minha palma também coça. Acredito sinceramente que a moça precisaria de alguma disciplina amorosa para ajudá-la a desenvolver um senso de cautela.

“Ela gosta de você”, diz Fen com um sorriso malicioso enquanto descemos os degraus de sua casa.

"Quem?" — pergunto, carrancudo, embora já saiba que ele está falando sobre Jessa.

“Jessa”, ele diz. Sorrindo, ele bate o ombro no meu. “Ela é maior de idade.”

“Não vá lá”, eu digo. “O pai dela não gosta muito de mim. Ela escorregou enquanto trazia uma torta de cereja para mamãe ontem, e o bastardo parecia pronto para estourar minhas bolas. Posso imaginar minha pele de lobo presa sobre seu manto como um maldito prêmio de guerra depois que ele terminar comigo.

Fen ri. Ele não leva muito a sério, exceto fazer travessuras e cio, o que ele realmente leva muito a sério.

— Mas você gosta dela? ele pergunta.

“O que há para não gostar em Jessa?” Eu contra-ataco. O pai dela nunca me deixará chegar perto da moça. Apesar de a mãe de Jessa e a minha serem amigas, eu não estava brincando quando disse que ele preferiria me esfolar do que me deixar reivindicar sua filha. É um ponto sensível para todos.

Ouço Fen rindo. Recuso-me a fazer contato visual com o bastardo.

“Todo mundo gosta de Jessa”, diz ele. “Ela é doce, bonita e está sempre sorrindo. Ela é maior de idade. Com todos os seus irmãos, seu pai certamente a casará em breve.

Ele está me provocando, penso, mas ainda rosno e me viro para ele com um olhar assassino. Podemos ser melhores amigos, mas ele sabe que me provocar sobre Jessa está fora dos limites.

Um chamado do outro lado da praça da vila desperta nossa atenção antes de começarmos a brigar. Nossas cabeças giram na direção da floresta quando um grande cavalo carregando um guerreiro aparece.

“Que porra é essa?” Eu rosno. Meu lobo interior luta para surgir da minha carne.

Não apenas um cavalo e um guerreiro, mas Jessa manchada de sangue.

Jessa

Uma olhada no rosto de Brandon e sei que isso será um desastre.

Brandon, que eu assisti esta manhã dando prazer a uma garota de uma forma que me deixou verde de raiva.

Brandon, que sempre desejei que estivesse me dando prazer dessa maneira.

Depois, há Gage, cujo corpo aprisiona o meu e que nem percebe que se tornou uma estrela semelhante em meus sonhos lascivos. Ainda me lembro do lampejo de raiva em seu rosto quando lhe disse que eu tinha beijado Brandon, embora não o tenha feito. Por que eu fiz isso?

Ah, isso é uma bagunça!

O grunhido de Gage reverbera através de mim onde estamos pressionados um contra o outro. Seus braços estão em volta da minha cintura para que ele possa segurar as rédeas, mas agora eles apertam.

Fen tenta interromper Brandon, mas ele mal percebe o Alfa maior enquanto ele desce os degraus da casa e do salão do rei.

“Desça da porra do cavalo, Jessa!”

As mãos de Gage se apertam ainda mais e seu rosnado é ameaçador. A violência envolve seu corpo. O mesmo acontece com Brandon quando seu lobo ameaça explodir. Se ele mudar... Não, ele não pode mudar. Isso iniciará uma guerra de clãs, e já não somos civilizados.

“Deixe-me ir”, digo a Gage.

“Eu não estou decepcionando você. O vira-lata não é estável.

“Deixe-me descer!” Minha voz carrega autoridade. Sinto que este momento é importante mais do que parar uma briga. “Ele não vai me machucar.”

Brandon está quase chegando quando Gage escorrega da sela, me puxa para baixo e me empurra para trás dele. Seu grande cavalo dança ao nosso lado.

"Não!" Deslizando sob o braço de Gage, eu me planto entre eles. Uma mão contra a carne quente e firme da barriga de Gage atrás de mim. O outro pousa no centro do peito de Brandon enquanto ele avança.

Os dois param instantaneamente, embora continuem rosnando um para o outro acima da minha cabeça. Deusa, isso faz meu corpo formigar de maneiras que nada têm a ver com o medo de estar entre esses dois machos dominantes. Brandon está cabeça e ombros acima de mim, e Gage está cabeça e ombros acima de Brandon. Sinto-me minúsculo, mas poderoso, entre essas duas imponentes paredes de músculos. Minha barriga vira e minha boceta aperta com tanta força que tenho que reprimir meu gemido.

As narinas de Brandon se dilatam e ele lança um olhar para mim antes de retornar seu olhar para Gage. "Jessa, afaste-se."

"Não!" Eu repito. “Não até você parar de agir como dois filhotes!”

O calor enche minhas bochechas e me atrevo a chamar um homem adulto de cachorrinho. Sou uma moça educada e respeitosa. Não tenho ideia de onde vem essa loucura desonesta.

Ouço uma risada, baixa e masculina. Fen está parado a alguns passos de distância. “A moça avalia vocês dois pela aparência”, diz ele, e ainda sorrindo, cruza os braços como se estivesse se preparando para um show.

“Retirem vocês dois!” O recém-chegado é o segundo de Jack, Glen. O Alfa não parece divertido com as bobagens que acontecem na praça da nossa vila. Uma carranca cruza seu rosto. "O que aconteceu com você? Você brigou com um urso?

“Orc,” Gage diz rispidamente. “Eu matei.”

Ouço suspiros coletivos dos aldeões intrometidos que assistem. Fen se endireita e o sorriso desaparece de seu rosto.

Gage não está mais rosnando, e Brandon também não. A tensão deixa os dois homens que toco em incrementos lentos e duramente conquistados.

“Eu estava no vau e mais perto da sua aldeia do que da minha”, continua Gage. “Encontrei Jessa e achei melhor trazê-la para casa.”

Brandon rosna com a menção de eu ter sido encontrado longe de casa.

Gage dá um passo para trás. Sinto falta da conexão. Assim que minhas mãos caem para os lados, Brandon me agarra.

"Oh!"

Brandon me joga por cima do ombro. Atrás, posso ouvir o rosnado baixo de advertência de Gage.

Eu salto por cima do ombro de Brandon enquanto ele sai da praça da vila. Empurrando meu cabelo para o lado, me esforço para olhar para trás.

Posso *sentir* a fúria de Gage. Tanto Fen quanto Glen se movem para interrompê-lo. Deusa, Gage é tão poderoso que acho que se ele decidisse isso, eles não conseguiriam detê-lo.

"Oh! Coloque-me no chão!

Recebo uma surra no traseiro por me contorcer. Eu ganho outro quando xingo.

“Acalme-se, moça”, diz Brandon, com um rosnado mal moderado. “Ou você vai conseguir muito mais do que a palma da minha mão em sua bunda.”

"Deusa!" Murmuro, sentindo aquela umidade inconfundível entre minhas pernas. Ele pretende me bater de novo?

Ele faz um corte brusco à esquerda em direção a um celeiro de feno próximo, quase vazio nesta época do ano, com alguns fardos espalhados pelo chão. Sentado em um deles, ele me joga em seu colo.

Palmada! Palmada! Palmada!

“Que porra você estava fazendo tão longe da aldeia?”

"Oh! Eu estava procurando raiz negra!

Palmada! Palmada! Palmada!

“Essa não é uma razão boa o suficiente para se colocar em perigo!”

Palmada! Palmada! Palmada!

“Não passou despercebido que você cheirava a excitação quando estava entre nós!”

“Deusa,” murmuro fracamente, sem ter ideia de como responder a isso.

“Você gosta disso, Jessa? Como levar os machos a rosnar e brigar por você?

Palmada! Palmada! Palmada!

"Não!" Esta conversa tomou um rumo muito alarmante e certamente não foi agradável no início.

“Não minta para mim”, Brandon rosna entre palmadas. Minha saia de couro oferece pouca proteção contra seu castigo firme, e meu pobre traseiro está em chamas. “O cheiro dele está em você. Achei que você fosse uma boa menina, Jessa. Boas garotas não levam os homens a perderem a cabeça!

“Eu sou uma boa menina!” Eu diria qualquer coisa para impedir a punição. Dói muito mais do que minhas memórias.

“Você não é uma boa garota”, ele diz entre mais palmadas. "Você é muito safado!"

"Suficiente!"

Ao ouvir a voz rouca do meu pai, Brandon se levanta, me fazendo cair no chão. Ele se eleva sobre mim, o peito arfando com a tensão enquanto eu me esforço para ficar de pé.

Os olhos do meu pai parecem arregalados. Só o vi tão lívido uma vez, e foi quando William empurrou Greta do cais para o lago, e ela quase se afogou. “Casa, Jessa. Agora!"

Não quero deixá-los sozinhos, mas basta olhar para o rosto do meu pai e fugir.

Ao virar a esquina e ver minha casa, vejo minha mãe esperando nos degraus. Eu me jogo em seus braços.

“Pronto, moça,” ela diz, me segurando enquanto tento pronunciar as palavras entre soluços gaguejados. “Já ouvi tudo sobre isso! A Deusa sabe que as pessoas adoram fofocar. Entre e vamos fechar a porta.”

"Brandon me espancou!" Eu lamento. “E agora papai vai matá-lo!”

A risada da minha mãe me desarma. Ela me atrai para nossa casa, encerrando-nos lá dentro, onde há um silêncio anormal. Suponho que ela pediu a uma mulher do clã que cuidasse dos pirralhos depois de saber do problema.

Puxando um assento para mim à mesa de carvalho, ela me serve um copo de leite.

Minhas lágrimas se transformaram em soluços e tento beber um pouco.

“Seu pai não vai matá-lo. Pronto, e você sabe disso. Seu papai é um homem sensato que sofre acessos ocasionais de raiva protetora em nome de sua primeira e muito amada filha. Com dedos gentis, ela enxuga as lágrimas do meu rosto. “Acontece que ele pode bater no rapaz algumas vezes. Mas ouso dizer que Brandon vai aguentar.

“Estou tão confuso”, eu digo.

"Eu sei amor. Vai dar certo, eu prometo a você.

"Como? Como isso pode dar certo? Papai odeia Brandon. Agora ele nunca nos deixará casar! Quero cortar minha língua por contar isso. Mas minha mãe apenas sorri gentilmente.

"É isso que você quer?" Ela pergunta. “Para casar com Brandon?”

Concordo com a cabeça, me sentindo tola. Há muito tempo tenho certeza de que Brandon não compartilha nenhuma afeição semelhante por mim. Os acontecimentos desta manhã ainda estão frescos em minha mente. Mas tudo ficou confuso. Meus pensamentos giram em torno de tudo o que ele disse enquanto me espancava no celeiro. Talvez ele só esteja furioso porque era um Alfa de outro clã? Talvez isso seja apenas esperança da minha parte por ele ter me espancado e dito todas aquelas coisas porque se importa?

Eu queria tanto que Brandon me notasse. Agora temo que ele possa ter me notado de maneiras mais do que posso suportar.

“Deixe comigo”, diz minha mãe. Quando olho para cima, ela pisca.

Eu soluço alto. Minha mãe ri.

Não consigo entender o que acabou de acontecer, mas pela primeira vez em muito tempo, sinto um pouquinho de esperança.

CAPÍTULO CINCO

Brandão

Eu NÃO tenho a mínima esperança com Jessa.

O pai dela não gostava muito de mim antes do incidente da surra. Agora ele me odeia, porra.

“O que está acontecendo com você, Jessa e Gage?” Fen pergunta enquanto atravessamos a floresta em direção ao clã Halket. Deixando nossos cavalos amarrados, continuamos a pé.

Não sei o que Fen planejou. Passei a noite de ontem pensando e a maior parte desta manhã também.

“Achei que você iria desafiar Gage naquele momento”, continua Fen. O rapaz tem dificuldade com limites pessoais quando se trata de discussões e é um fofoqueiro pior do que qualquer moça. “Serei honesto, não gostaria de ter suas chances na forma de lobo, e você tem menos do que nenhuma como humano.”

“Obrigada,” eu digo secamente. “Eu precisava de mais insultos para aumentar a recompensa que adquiri no último dia.”

Ele ri.

“Por que você não mudou para curá-lo?”

Fen raramente deixa um assunto de lado antes de obter todos os detalhes. Ele está falando sobre meu olho roxo, que dói demais.

É melhor eu acabar logo com isso.

“O pai dela me disse que um homem nunca deveria disciplinar uma garota enquanto estava com raiva,” eu digo.

Fen assobia. “Ele tem razão”, ele concorda.

“Ele também disse que um homem nunca deveria disciplinar uma moça porque tem ciúmes de outro homem.”

Fen faz uma careta.

Sim, esse também doeu. “Então ele disse que se eu colocasse minhas mãos em Jessa novamente, ele me pregaria na parede do celeiro

pelas bolas e me deixaria lá até que eu aprendesse um pouco de bom senso."

Fen ri.

"Então ele me bateu. O bastardo foi carpinteiro a vida toda e tem mãos grandes.

A risada de Fen se transforma em uma gargalhada profunda. "Como diabos isso funciona?" ele pergunta.

"Como funciona o quê?" Eu digo, carrancudo. Quero esquecer toda essa porra. Eu não quero falar sobre isso.

"Pregar um homem na parede pelas bolas?" Fen elabora. "Certamente você simplesmente cairia da parede?"

Eu fiz uma careta para ele. Cada vez que penso nessa ameaça, juro que meu pau murcha e minhas bolas tentam subir pela minha bunda. "Eu não sei, porra", eu digo. "Acredito que foi dito que isso inspirava medo, em vez de algo que ele realmente faria. Está funcionando. Não tocarei na moça.

"Mas você quer?" Fen pressiona porque é muito estúpido para saber quando deixar um assunto passar.

Eu *quero* . Mas também entendo quando o desejo é sem esperança. O pai dela não me deixa chegar perto da moça. Ela já é maior de idade, embora seu pai ainda não tenha anunciado isso oficialmente. Para ser honesto comigo mesmo, não me sinto digno depois de espancá-la como fiz. Resolvo tirar Jessa da cabeça. Melhor para todos os envolvidos se eu fizer isso, pois nada poderia resultar disso. Ela merece um homem melhor que não sucumba ao ciúme porque o cheiro de outro homem está sobre ela.

Engulo em seco, pensando em sua excitação enquanto ela estava entre nós dois.

Algumas moças precisam de mais de uma companheira, assim como alguns homens precisam de mais de uma moça. É o jeito dos clãs que não julgamos. Acho que Jessa, apesar de ainda ser inocente, precisará de mais de um companheiro. Tenho percebido indícios ocasionais de excitação nela, com mais frequência ultimamente. Mas nada como a saturação inebriante que cada shifter e Alfa na porra da praça devem ter sentido quando Jessa estava entre Gage e eu.

Ele sentiu isso. E *ele* a quer também.

Meu lobo não está inclinado a compartilhar, e definitivamente não com o filho do rei do clã Lyon.

É melhor para todos que eu me afaste.

"Não", eu digo. "Eu não a quero."

"Bom", Fen diz decisivamente e de uma forma que desperta minha preocupação. "Isso tornará meus planos mais fáceis."

“Quais planos?” Eu pergunto.

O bastardo apenas sorri.

Eu sou um lobo Beta, então é da minha natureza me unir a um Alfa e segui-lo. No entanto, ainda não tenho a mínima ideia de como acabo no cio de uma moça na floresta, a uma curta distância das cabanas e chalés de sua casa.

Isso tudo porque Fen está determinado a causar danos ao filho de seu rei, Eric.

Eric está apaixonado por Gwen. Ouvi dizer que ele deu flores para ela outro dia. Que tolo! Gwen é tão alta quanto a maioria dos homens Beta e tem melhores habilidades de combate do que metade do clã de Eric. O idiota deveria tê-la reivindicado há muito tempo. Ele nem tem um pai enfurecido atrapalhando.

Fen determinou que Eric precisa de um empurrãozinho. Além disso, Fen é o rival de Eric desde o passado e não pode deixar de provocá-lo sobre a moça.

Ele não pode deixar de atrair a todos, verdade seja dita.

O nome da moça é Gwen, e ela é uma donzela guerreira do clã Halket.

A única coisa que ganho com essa travessura é a clara determinação de que não quero nenhuma moça além de Jessa. O fogo brilhando em seus lindos olhos enquanto ela corajosamente ficava entre Gage e eu, e nos chamava de par de filhotes. A sensação de sua mão pequena e macia enquanto ela a pressionava contra meu peito. E seu cheiro excitado quando ela se viu entre dois homens em guerra... Finalmente, Jessa no meu colo, sua bunda rechonchuda balançando sob seu vestido de pele enquanto eu batia nela.

Deuses, a porra do cheiro dela era como fogo em minhas veias.

Sou despertado dos meus devaneios e empurrado de volta à realidade. A alguns passos de distância, Gwen amaldiçoa sua indignação com Fen, que conseguiu gozar no cabelo da pobre moça.

“Estávamos no cio”, aponta Fen. "O que você esperava que acontecesse?"

Com um rugido repentino, todos olhamos para a esquerda.

Érico.

Ele não veio sozinho.

Tiro Gwen do caminho bem a tempo de Eric jogar Fen contra uma árvore.

"Porra!" Fen rosna enquanto eles lutam.

Eu estremeço quando Eric dá alguns bons golpes. Ele é um bastardo louco na melhor das hipóteses e totalmente enfurecido

atualmente.

“Separe-os! Pelo amor de Deus,” eu grito. Agarro Gwen, que parece querer bater em Fen também. “Antes que ele mate Fen!”

A equipe de Eric tenta entrar, mas é quase impossível com os punhos selvagens e balançantes.

"Oh! Olhe meu cabelo! Gwen chora enquanto dá um chute na canela de Fen.

Todo mundo está gritando. Deuses, esta é uma calamidade da mais alta ordem!

“Não culpe Brandon!” Fen grita antes de Eric acertar um soco no queixo. “Não culpe Gwen também!” Fen acrescenta. “A moça é vigorosa e não consegue se conter... uff!”

Estremeço quando Eric, de rosto roxo, dá um soco no estômago de Fen.

Não vejo o que diabos acontece a seguir. É como um corpo a corpo gigante. Gwen ainda está lamentando o estado de seu cabelo. O golpe que tenho certeza que ela pretendia dar a Fen cai em Eric, e os dois homens acabam no chão, lutando como dois ursos bêbados.

"Oh! Pare-os! Gwen grita.

"Estou tentando, porra!" um membro da equipe de Eric grita de volta.

Segue-se mais luta selvagem. As pernas se agitam e os punhos voam como se estivessem em câmera lenta. Ambos estão grunhindo e ofegantes. Acho que eles podem estar se cansando. Obrigado porra porque é cansativo assistir.

Então Fen grunhe com um chiado de dor e Eric o empurra.

Todos param enquanto os dois ficam ali ofegantes. Fen está segurando as bolas e Eric está segurando o nariz sangrando. Finalmente, a equipe de Eric entra e arrasta Eric para cima. Enquanto Fen se levanta, coloco a mão em seu peito e procuro sinais de razão em seu rosto corado.

Respirando fundo, ele me afasta dele.

“É melhor reservar um segundo quando você acasalar com a moça”, diz Fen. “Um pau definitivamente não será suficiente.”

A multidão surge para tentar isolar os dois homens. Mas, infelizmente, Eric fica extremamente furioso e o golpe faz Fen cair no chão.

“Esta não foi uma luta justa”, diz Fen, carrancudo. “É bem sabido que só um covarde desafia um homem que acaba de engravidar uma moça.”

Desta vez, a tripulação de Eric interrompeu seu ataque. Há ainda mais ameaças estrondosas e amaldiçoadas de Eric enquanto Fen se

levanta cambaleando.

Balanço a cabeça para ele, embora não consiga evitar meu pequeno sorriso. A vida nunca é monótona com Fen.

Eric aponta o dedo em nossa direção e grita: “Foda-se minhas terras”.

Girando, ele agarra a enlameada Gwen, que lavou a maior parte das sementes, cortesia de um odre oferecido. Ela grita quando ele a joga por cima do ombro antes de seguir em direção à casa deles.

Dado que ela é uma moça corpulenta e grande parte de seu peso é muscular, admito que estou impressionado.

Enquanto eles desaparecem por entre as árvores, finalmente soltei minha risada. “Eu nunca vi Eric com o rosto roxo. Acho que você atingiu um ponto sensível ao dizer que ela precisaria de um segundo imediato.

Fen ri. “Eric tem um gancho de direita poderoso. Eu não deveria atraí-lo com a moça.

“Eu não acho que você terá a chance de atraí-lo novamente,” eu digo, sorrindo. É bom pensar nos problemas dos outros em vez de se preocupar com os meus. “Algo me diz que os planos do pai de Eric de ligá-lo a uma moça estrangeira estão prestes a ser desfeitos.”

Mas enquanto Fen reúne suas coisas descartadas, sei que meus problemas estão longe de terminar.

Achei que isso poderia me livrar de pensamentos relativos a Jessa. Mas tudo o que fez foi agitá-los.

Eu não quero outra moça, eu percebo. Eu quero Jessa. Ela pode ter respondido a Gage, mas respondeu a mim primeiro. Eu sei muito sobre dar prazer a uma moça. Quando eu tiver cortejado e dado prazer a ela, ela nem se lembrará do nome de Gage.

Ao voltarmos para os cavalos, começo a planejar.

CAPÍTULO SEIS

Jessa

APÓS O incidente da PALMADA, Brandon saiu com Fen, e não o vi desde então. Digo a mim mesmo que é o melhor, já que nada pode acontecer, mas dói mesmo assim.

Pior ainda, papai está de mau humor e trabalha até tarde em sua oficina todas as noites. Todos os pirralhos têm faro para problemas e estão agindo mal.

Minha mãe diz para confiar nela e que vai dar certo. Não consigo ver como.

Então, ontem, Jack voltou, e todo mundo está falando sobre como Fen e Brandon ainda não foram.

Estou pendurando a roupa lavada quando Suka passa. Ela faz parte do grupo de Nola e eu não gosto muito dela. Mesmo assim, é difícil evitá-la, já que mora a dois chalés de distância.

“Você ouviu que Jack trouxe um escravo com ele?” ela diz, encostada na cerca do cercado de ovelhas.

Faço uma pausa para pendurar a roupa lavada. “Não”, eu digo. “Eu não ouvi isso. Para que ele quer um escravo? Temos poucos escravos na aldeia. As únicas pessoas que se tornam escravas são aquelas que cometeram crimes particularmente hediondos. Normalmente, o rei presenteará o criminoso para outro clã, e eles viverão como escravos lá. "De onde ela é?"

“Das terras ocidentais”, diz Suka. “Ouvi dizer que ela é de Oxenford.”

Eu franzir a testa. Isso não faz nenhum sentido. Por que Jack traria um escravo de Oxenford? Nem é lá que mora a irmã dele.

"Por que ele faria tal coisa? Os escravos vêm de outros clãs, não das terras ocidentais.”

Suka sorri. “Um escravo do prazer. O rei quebrou sua abstinência de um ano de cio. Nola diz que em breve deixará a escrava de lado,

provavelmente a entregará aos homens solteiros ou a presenteará com outro clã. Não demorará muito para que ele reivindique Nola como sua companheira.

"Talvez ele só queira acabar com o escravo do prazer?" Eu digo um pouco maldosamente. Eu me sinto mal pensando que Nola pode se tornar companheira de Jack.

Suka ri. “Com certeza, ele quer enganá-la. Mas é apenas temporário. Por que outro motivo ele teria dado a Nola a responsabilidade pela escrava?

“Deusa,” murmuro. Não conheço essa escrava, nem que crime ela cometeu para se tornar uma. Mas imediatamente sinto pena dela ter sido entregue a Nola. Ela deve ter cometido um ato verdadeiramente hediondo para ser tratada assim. “O ânimo de Jack parecia melhorado?”

Volto a pendurar a roupa lavada. Jack está melancólico desde que seu companheiro morreu no ano passado. Alguns disseram que ele nunca teria outra companheira.

— Sim, até que ele descobriu que Fen e Brandon brigaram com Eric, do clã Halket, por causa de uma moça.

Minha cabeça se levanta.

Suka sorri novamente. “Os dois estavam no cio quando Eric os encontrou. Jack está furioso e foi até Halket para tentar acalmar as coisas.

“Não podem ser os dois”, digo enquanto meu mundo parece inclinar-se. Eu tinha tanta certeza de que Brandon poderia sentir algo por mim depois de me espancar. Todas as palavras que Brandon disse naquele dia atormentaram minha mente. Eu sei que papai está de mau humor porque minha mãe tenta amolecê-lo em relação a Brandon. Agora, Brandon está no cio com outras garotas, e eu me sinto uma idiota.

Suka me lança um olhar presunçoso. “Você não pode ser *tão* inocente, Jessa. Fen e Brandon compartilharam moças em muitas ocasiões. Ela faz como se estivesse se abanando. “Eles me compartilharam uma ou duas vezes. Mas ouso dizer que uma doce moça como você se casará e nunca se divertirá tanto. Jessa, a boa menina, sempre fazendo o que a mamãe e o papai mandam. Jessa, que se casará com um fazendeiro respeitável que sabe mais sobre colheitas do que dar prazer a uma moça.

“Jessa!” O telefonema da minha mãe me assusta.

“Vá em frente, boa menina”, diz Suka, e virando-se, ela sai andando.

Meu coração está acelerado e meus lábios estão tremendo.

“Jessa!”

Deixando cair a roupa na cesta, me viro e vou para casa. Eu nem beijei um menino e tenho idade para me casar.

Não quero mais ser uma boa menina. Quero minha parte na diversão.

Minha mãe está carrancuda quando me aproximo da porta. "O que há de errado, amor?" Seus olhos passam pela minha cabeça até onde Suka está.

“Você ouviu falar de Fen e Brandon?” Eu deixo escapar antes que eu possa pensar melhor sobre isso.

“Sim, eu ouvi sobre algumas travessuras entre eles e uma moça Halket,” ela diz, seu rosto suavizando. “Mas isso é tudo por enquanto, um pouco de fofoca que as pessoas costumam exagerar.”

Quero me agarrar à minha versão inocente que acredita no amor para sempre, mas posso sentir isso se esvaindo.

Suka estava dizendo a verdade. Sobre tudo isso.

Não tenho interesse em Fen, nunca tive, mas estou com ciúmes por ela ter ficado com Brandon. Talvez ela fosse a moça que ele estava dando prazer no celeiro?

“Seu pai ainda não falou com Brandon. Nenhum acordo formal foi feito e o rapaz está livre para... fazer travessuras.

“Eu sei disso”, eu digo. Mas no meu coração, pensei que as palavras de Brandon e a disciplina firme significavam que ele se importava comigo. Como ele pode se importar comigo e estar com outra garota?

Um rubor aquece minhas bochechas. Não estou pensando também em outro homem e em Alfa, ao mesmo tempo em que repreendo Brandon por estar com outra pessoa? Talvez Brandon seja o tipo de homem que precisa de duas garotas? Tento imaginar como seria compartilhá-lo com outra moça, e isso me faz sentir mal.

“Eu preciso ir,” eu digo.

"Onde?" minha mãe pergunta, preocupação estampando seu rosto.

"Um passeio. Não irei além da estrada antiga”, prometo. “Eu só preciso de tempo para pensar.”

“Tudo bem, Jessa”, ela diz. “Levei uma semana para convencer seu pai sobre a ideia de Brandon. Mas direi a ele para não fazer nada ainda.

“Obrigada,” eu digo, e ficando na ponta dos pés, dou um beijo na bochecha da minha mãe.

Ao passar pelo infame celeiro, meu ressentimento aumenta. Como Brandon ousa me bater e depois ir para outra moça!

Meu temperamento aumenta ainda mais a cada passo que dou. Minha rota sai da aldeia antes de fazer uma curva para o norte. Não percebo para onde estou indo até chegar.

Diante de mim está o lago sagrado, cercado por rochas lisas e cobertas de musgo. Uma cachoeira, fraca nesta época do ano, lança uma névoa fina no ar ao cair na água. À direita da cachoeira há um grande oval cintilante que gira e gorjeia, brilhando com luz azul e dourada.

O portal. Um lugar onde a Deusa pode ouvir nossas orações. Venho uma vez por mês com uma oferta, mas as pessoas costumam visitá-la sempre que precisam da orientação dela.

Existem outros portais nas terras do mundo, não aqui nos clãs orientais, mas longe, nos reinos ocidentais de Hydornia. Esses portais levam a outros mundos e a outros portais dentro deste mundo.

Tenho visto o portal com frequência, pois estamos tão perto deste local maravilhoso. Também ouvi histórias sobre isso de idosos que visitam nossa aldeia de vez em quando. Falam dos viajantes que passam pelos portais e do que encontram do outro lado.

Muitos partem para a aventura.

Às vezes, eles retornam.

Mais frequentemente, eles nunca mais são vistos.

Do outro lado, você pode encontrar desolação, utopia e tudo mais.

Monstros mais temíveis que Orcs.

Fae sábio e antigo.

Você nunca sabe realmente, pois isso não leva ao mesmo local duas vezes.

Este portal não, pois este está perdido. Dizem que se você tentar passar, você voltará aqui novamente. Eu sei que as crianças brincam, embora seja proibido.

Eu suspiro.

Talvez eu precise de alguma orientação dela hoje.

Um leve respingo chama minha atenção. Deusa! Tem alguém na piscina?

Quando eu era uma menina da idade de Greta, joguei uma pedra na piscina. Tive uma conversa severa e fui para a cama sem jantar naquela noite.

A confusão me incapacita e, em vez de me aproximar, saio do caminho e me aproximo um pouco das árvores. Nunca vi ninguém na piscina sagrada e não tenho ideia do que fazer.

A piscina é proibida.

Deve ser uma criança. Eu me pergunto se posso convencê-los de suas travessuras antes que se metam em problemas.

“Oh,” murmuro, vendo a parte de trás de uma cabeça loira visível ao redor de uma pedra. Com cabelos longos da cor do sol e um corpo

pequeno, a moça está sentada na margem coberta de musgo e chapinhando os pés na piscina!

"Mnnnnn!"

Um braço envolve minha cintura e uma mão enorme abafa meu grito. Levantado, sou carregado para uma curta distância da piscina. O pânico aumenta e depois desaparece quando reconheço o cheiro.

Como posso reconhecer o cheiro? Como isso é possível?

No entanto, antes mesmo de ele falar, sei que o homem que me segura é Gage.

"Não grite, moça," Gage diz rispidamente. "Ou vou acabar sendo espetado."

Luto um pouco, exultante ao descobrir que não há como dar. Eu me deleito com a sensação de seu braço forte em volta da minha cintura e sua mão quente sobre minha boca. A facilidade com que ele me restringe deveria inspirar medo, mas sua grande força sobre mim é uma fonte de excitação inebriante.

"Pare de se contorcer, moça. Seu cheiro excitado é um teste suficiente sem você despertar minha necessidade de subjugar.

Ainda assim, embora não seja o medo que impulsiona a minha submissão. Estranhamente, gosto desse sentimento de submissão à vontade deste severo Alfa. Como se fosse a ordem natural das coisas. Desta vez, sinto apenas uma certa vergonha por ele perceber que estou excitada.

"Vou tirar minha mão. Não grite, porra.

Eu considero gritar. Uma boa garota gritaria. Mas quando seus dedos lentamente se afastam da minha boca, não dou um pio. Eu gosto muito disso, de ser uma garota má com um Alfa de outro clã. O calor de seu corpo atrás de mim provoca um zumbido agradável na minha barriga. Sua grande mão desce para descansar na base da minha garganta.

Um pensamento repentino me ocorre.

"Você estava cuidando da moça na piscina?" — exijo, tentando olhar de volta.

"Que moça?" Seus dedos apertam minha cintura, prendendo-me a ele com mais segurança. "A única moça que tenho observado é você. Eu estava tentando chamar sua atenção enquanto você pendurava a roupa lavada, mas você estava cantando com todo o coração e alheio ao mundo. Eu não sabia que um cesto de roupa suja poderia conter tantos itens!"

Não me lembro de cantar, mas muitas vezes canto enquanto faço tarefas domésticas. Ajuda a passar o tempo.

“Então aquela outra moça veio e você voltou para dentro. Eu estava voltando para o meu cavalo para parar com minha tolice quando você saiu, resmungando e agitando os braços como se estivesse pronto para estrangular alguém.

Eu rio. Não me lembro de ter balançado os braços, mas poderia ter feito isso. Fiquei zangado porque estava pensando em Brandon namorando uma garota.

“Eu estava zangado”, eu digo. Meu olhar desce para onde sua mão me segura firmemente contra ele. Uma mão grande e larga que abrange minha barriga. Sua outra mão repousa contra minha garganta. Ele não tem motivos para me abraçar agora, mas gosto que ele o faça.

Eu me pergunto como Gage ficaria enquanto estava no cio com uma garota. Ele é tão grande e poderoso. Imagino que a moça seria como uma bonequinha comparada ao seu grande tamanho. Eu acho que ele seria rude com ela, iria segurá-la e forçá-la a pegar seu pau e dar um nó.

“Deusa,” eu sussurro enquanto a sensação de vibração começa entre minhas pernas. Nem preciso verificar para saber que a estranha mancha está se acumulando ali.

Ele faz um barulho baixo e estrondoso no fundo do peito, meio rosnado, meio ronronado. Seus dedos, bem abertos sobre minha barriga, apertam um pouco como se ele não pudesse se conter. Quero que ele me dê prazer do jeito que vi Brandon dando prazer àquela moça. Deitar-me no chão, beijar-me profundamente, enredar sua língua na minha e engolir meus gemidos de prazer enquanto ele desliza a mão sob a bainha da minha saia de couro.

Sou posto de lado tão rapidamente que tropeço em alguns passos.

Quando me viro, encontro uma versão selvagem de Gage que mal reconheço, com o peito arfando, narinas dilatadas e olhos escuros, famintos.

“Você é um maldito teste”, ele rosna. “Não me olhe assim, a menos que queira se encontrar no chão da floresta com a saia levantada e meu rosto enterrado entre elas.”

Deusa! Nem sei por que um homem iria querer colocar essa cara entre as pernas de uma moça, mas quero muito descobrir.

Ele respira fundo e passa a mão pelo rosto. “Eu só queria ver você”, diz ele. “Para ter certeza de que você estava bem depois que o vira-lata te levou.”

Meus lábios se curvam em um sorriso. “Brandon não é um vira-lata.” Uma calorosa determinação se instala dentro de mim de que Gage, apesar de seu clã desprezível, é um nobre Alfa.

“Ele *é* um maldito vira-lata que está no cio com alguma garota Halket e quase começando uma guerra.”

Meu sorriso desaparece.

“Porra”, ele murmura, arregalando os olhos enquanto eu marcho e cutuco seu peito.

Está mais perto de seu estômago, mas é o mais longe que posso alcançar facilmente. “Pelo menos ele não está invadindo território e reivindicando-o como seu.”

“Essa é a menor das nossas transgressões, moça”, diz ele, a voz suavizando como se estivesse triste.

Não quero brigar com Gage mais do que quero brigar com Brandon. Mas Gage conhece segredos sobre mim e me preocupo com o que aconteceria se ele contasse.

“É o nosso segredo”, diz ele, como se pudesse ler minha mente. “Não tenho nenhum desejo de brigar com você, Jessa. Eu não deveria ter falado assim de Brandon. Já entramos em conflito no passado, Brandon e eu. Ele tem direito a você?

Ele faz uma careta quando diz que *entrou em conflito.* Eu sei que Brandon faz travessuras com Fen e isso não me surpreende. Eu gostaria que Brandon tivesse direito a mim. Desejo muitas coisas que dificilmente acontecerão.

Seus dedos sob meu queixo, inclinando-o suavemente para que eu encontre seus olhos, desencadeiam uma pequena faísca sob minha pele.

“Ele tem algum direito sobre você, Jessa?”

“Não”, eu digo. "Ainda não."

Um peso se instala em meu estômago enquanto observo a veneziana fechar o rosto de Gage. Sua mão cai e sinto falta do seu toque.

“Eu ainda vou acabar com ele se ele não te tratar bem, e mesmo que isso comece uma guerra.”

Acho que ele vai me beijar então. Balanço um pouco como se estivesse sendo atraída por uma força invisível.

Mas ele se vira e desaparece na floresta, deixando-me sozinha e duas vezes mais confusa.

Ele veio até aqui. Não creio que ele tivesse uma razão hoje. Dadas as tensões atuais entre todos os clãs, acho que ele poderia estar em grande perigo caso fosse encontrado.

Acho que ele poderia estar em perigo pior se descobrissem que ele veio me ver.

me ver .

Fico feliz que ele tenha vindo me ver, embora tenha doído ter esfregado sal na ferida de Brandon e da moça Halket. Mas doeu um pouco na segunda vez e, como minha mãe disse, não houve acordo. Provavelmente Brandon me tirou da cabeça para sempre depois que papai conversou *com* ele.

Só que acho que se um homem se importa com uma mulher, ele deveria lutar por isso. Talvez ele não me queira o suficiente?

Tenho a impressão de que Gage lutaria por mim, mesmo que isso levasse nossos clãs à guerra.

"Achei que você fosse uma boa menina, Jessa", disse Brandon enquanto batia em minha bunda. *"Boas meninas não levam os homens a perderem a cabeça!"*

Meus lábios se contraem. Acho que Brandon lutaria por mim também.

CAPÍTULO SETE

Jessa

PRECISANDO LIMPAR a mente, acabo caminhando até o rio. Quando volto para casa, o sol está começando a se pôr e uma grande comoção vem da praça da aldeia.

Meu pai está guardando seu equipamento de corte de lenha depois de passar o dia todo na floresta com os homens. Minha mãe está na porta da oficina, torcendo as mãos, parecendo dividida entre levar os pirralhos para dentro e conversar com meu pai.

“Preciso acabar com essa loucura”, diz meu pai. “Eu não me importo se a moça é escrava ou não. Ela pertence a Jack, e será ele quem cuidará de sua disciplina, não de Nola.

"O que aconteceu?" Meus irmãos mais novos estão chorando, os mais velhos estão pálidos. Amós, o mais velho dos meus irmãos, passou o dia todo com meu pai. Ele é tão alto quanto a mãe e até parece abalado.

“Um monte de bobagens que não vão acabar bem para Nola”, meu pai diz rispidamente. “Leve as crianças para dentro e mantenha as portas trancadas, Betty.”

“Por favor, tenha cuidado, Ed”, diz minha mãe. “Nola infectou alguns dos guerreiros mais jovens e moradores da aldeia com sua loucura. Com Glen acompanhando Jack, não havia ninguém para argumentar com eles.”

Meu pai dá um beijo na testa da minha mãe. “Tenho que tentar”, diz ele. “Venha comigo, Amós.”

Eles partem.

“Para dentro, pessoal”, digo, pegando William e Greta pela mão. Eles são os mais propensos a serem travessos. A doença se instala em meu estômago. Assim que coloco os pirralhos para dentro de casa, ouço o trovão de cavalos se aproximando.

“Graças à Deusa!” minha mãe diz enquanto observamos Jack, Glen e os outros guerreiros do clã passarem trovejando.

Não muito tempo depois, meu pai e Amos voltam.

"Ela não era escrava", diz meu pai. "A moça que foi punida por Nola era a nova companheira de Jack."

No dia seguinte, Jack manda me chamar.

Admito que estou apavorado depois de todos os problemas que cercaram a noite passada. A moça que vi na piscina ontem era a nova companheira de Jack. Se eu tivesse ido até ela e avisado que o local era sagrado, ela não teria se machucado.

"Vai ficar tudo bem", diz minha mãe. "Você não fez nada de errado. Provavelmente Jack está procurando uma companhia para sua nova companheira.

Encontro Jack em seu grande salão conversando com Glen, seu segundo em comando. Ambos são Alfas enormes, e penso em fugir.

Ao me ver, Jack curva os dedos para me chamar.

"Não precisa ter medo, moça", diz ele, franzindo a testa ao me notar tremendo.

"Como está seu novo companheiro?" Eu deixo escapar antes de considerar como poderia ser um assunto delicado que poderia levar à sua raiva.

"Ela não está bem", diz ele com tristeza. "Mas ela vai se recuperar com um pouco de tempo."

"Eu a vi", digo antes que possa me conter. "Eu ia orar e vi uma moça perto do lago sagrado."

Deusa, por que estou contando isso a ele? Agora eu me encurralei em um canto!

"Então encontrei... um amigo." Minhas bochechas ficam tão quentes que tenho certeza de que vão pegar fogo. "E eu esqueci da moça... sua companheira. Se eu a tivesse avisado, ela não teria se machucado."

Lágrimas quentes e vergonhosas começam a surgir atrás dos meus olhos.

"Calma, moça", diz Jack, colocando a mão grande em meu ombro. "Essa travessura não é culpa sua. Nola estava procurando uma desculpa para punir Hazel. Acontece que ela teria feito outra coisa, talvez mais rancorosa, se você tivesse frustrado os planos dela. E de qualquer forma, como você poderia saber o que aconteceria? Não, moça, sou seu companheiro e fiz uma má escolha de companheiro.

Ele aperta meu ombro suavemente antes de deixar cair a mão.

"Eu esperava que você pudesse acompanhar Hazel enquanto eu preciso lidar com os assuntos do clã. Ela não é dos clãs e não conhece nossos hábitos. Fiz uma escolha errada da última vez, pensando que

uma certa moça merecia o devido respeito porque o pai dela já teve algum. Devo conviver com esse erro. Mas desta vez, gostaria de uma companhia mais gentil. Eu só ouvi coisas boas sobre você, Jessa. Conversei com seus pais para ver se eles conseguem administrar um pouco menos do seu tempo. E ficaria muito feliz se você pudesse mostrar a Hazel um lado melhor da vida do clã.

"Oh!" Eu digo, sentindo um sorriso dividir meu rosto. “Eu ficaria muito feliz em fazer isso! Quando vou conhecê-la?

“Ela está descansando agora, moça”, diz ele. “Mas depois que ela tiver tomado o café da manhã, talvez você possa voltar.” Ele parece um pouco desconfiado antes de acrescentar. “Ela gosta de coisas macias para a roupa de cama. Veja quais peles temos nas lojas que possam ser adequadas.”

“Eu irei, senhor,” eu concordo de bom grado.

Com os braços carregados com as peles mais macias da aldeia, volto e encontro Jack e sua companheira na cama.

Espero um pouco, certificando-me de que eles não estão *ocupados* . Ao ouvir conversas, arrisco-me a bater na entrada.

“Eu estou com as peles, senhor,” eu digo, olhando para a moça na cama antes de baixar os cílios.

“Entre, moça,” Jack chama. “Esta é minha companheira, Hazel. Hazel, conheça Jessa.

Faço outra reverência, sentindo-me nervoso.

Enquanto Jack se despede, Hazel sorri para mim. Ela tem longos cabelos loiros e os mais lindos olhos castanhos.

Ela está nua e imediatamente vejo os vergões em sua pele.

Eu me pergunto se eu a beijasse como fiz com Gage, isso a curaria também?

“Nola fez isso?” Eu pergunto. Meus lábios tremem de vergonha por fazer parte de um clã que faria uma coisa tão terrível com uma moça.

“Sim”, ela diz. “Mas ela foi bem punida. Um escravo talentoso do clã Halket, por determinação de Jack.

“Bom,” eu digo. “Ela era uma moça bruxa e não era muito querida. Que ela fizesse tal coisa me horroriza.”

“Não desejo a ninguém a vida de escrava”, diz Hazel. Então seus lábios se contraem em um pequeno sorriso. "Mas ela *era* uma moça bruxa."

Logo nos tornamos grandes amigos e me pergunto como a chegada dela alegrou a todos dentro do clã, especialmente seu novo companheiro.

Mas então Fen e Brandon voltam.

Meu coração dispara quando aprendo isso. Faz apenas algumas semanas, mas parece que o mundo virou de cabeça para baixo desde a última vez que vi Brandon.

Mas eles trazem consigo notícias preocupantes.

E aqueles sonhos selvagens e pensamentos proibidos que ainda ocupam minha mente à noite são agora reprimidos sem cerimônia.

Guerreiros do clã Lyon – o clã de Gage – foram pegos tentando sequestrar uma moça Halket.

A aliança provisória acabou. Gage e seu clã não são mais bem-vindos aqui.

CAPÍTULO OITO

Brandão

Os TEMPEROS ESTÃO EXALTADOS desde o nosso retorno. O clã Halket não gosta muito de nós depois de nossas travessuras com Gwen e Eric. Agora também podemos estar à beira de uma guerra com o clã Lyon depois de termos capturado e impedido quatro dos seus guerreiros de raptarem uma rapariga Halket.

Antes de Fen e eu partirmos, correram rumores de que o clã Lyon havia levado uma moça Halket. Supostamente, foi escolha dela. Agora com esta segunda tentativa, tudo fica em dúvida. Eles não têm respeito pelos outros clãs nem pelas mulheres que tentam capturar à força.

Jack odeia o clã Lyon. Seu líder, Rend, é um pagão sanguinário que governa seu povo com medo.

Como se isso não bastasse, Jack conseguiu uma companheira.

Uma companheira que ele agora compartilha com Fen.

Estou maravilhado com o súbito mergulho de Fen na vida de acasalado. Mas tenho meus próprios problemas para resolver. Pensei muito enquanto estávamos explorando e estou determinado a cortejar Jessa a qualquer custo. Uma tarefa ainda pior desde que a notícia do que aconteceu com Gwen se espalhou por todo o clã.

Será necessário rastejar.

Mas antes que esses planos possam ser implementados, vejo Jessa voltando da floresta com uma cesta nos braços.

Ela esteve na floresta novamente.

Jessa

Tive uma manhã agradável com Hazel e estou voltando para casa com uma cesta cheia de frutas vermelhas quando um braço se estende para bloquear meu caminho.

“Onde você esteve, Jessa?”

Quando olho para o rosto bonito de Brandon, minha barriga dá um nó enquanto meus olhos se estreitam. Um tique bate em sua mandíbula. Ele é um pouco peludo, como costuma ficar quando está viajando.

Quero acariciar a nuca em seu queixo.

Eu também quero dar um tapa na cara dele.

“Não é da sua conta, Brandon”, digo, desviando o olhar como se estivesse entediada.

“Jessa.”

Há um aviso em sua voz e isso traz uma sensação de emoção.

“Brandon,” eu digo, enviando um sorriso falso em sua direção.

“O que deu em você ultimamente?” ele diz, franzindo a testa. "Você não é uma moça imprudente."

“Talvez seja hora de começar a ser mais imprudente. Por que você se importa, afinal? Você não tem uma moça Halket para namorar? Não acredito que acabei de dizer isso, mas não vou voltar atrás.

As bochechas de Brandon adquirem um brilho avermelhado. “Sinto muito”, diz ele.

Isso só me deixa mais furioso e meu temperamento transborda. “Você me bateu, Brandon,” eu sibilo. “Você disse todas essas coisas para mim como se se importasse. Só que você não se importou.

"Eu fiz. Eu faço! Porra! Seu pai ameaçou me bater se eu olhasse para você novamente.

“Bem, suponho que seja isso então. Você sempre faz o que meu pai diz.

“Jessa!”

Ele parece exasperado agora, mas eu também não me importo com isso. Achei que tinha me reconciliado com o que aconteceu, mas vê-lo trouxe à tona toda a dor.

“Não me diga por onde andar, Brandon,” eu digo, cutucando-o no peito. “Já sou maior de idade. Você não é o único rapaz que já chamou minha atenção. E pensar que meu papai ia falar com o seu.”

Ele rosna, um som baixo e estrondoso que é em parte fúria e em parte mágoa. “Eu fui estúpido. Achei que não teria chance com você.

Meu dedo ainda toca seu peito. Isso treme. Visão turva pelas lágrimas, não percebo que sua mão se moveu até senti-la envolver a

minha. A essa altura, estou perdido na tentativa de conexão que faz meu coração bobo cantar.

"Jessa, eu gostaria de cortejá-la", diz ele.

Eu solto um suspiro.

"Por favor, se eu fosse, você caminharia comigo esta noite?"

Eu não tiro minha mão.

A cabeça de Brandon abaixa enquanto ele olha para minha mão entre as suas maiores.

Há intimidade no toque gentil. Eu quero ele. Mas também estou um pouco ferido por dentro.

"Se eu viesse?" ele persiste.

"Eu não sei," eu digo. Como minha mãe disse, não houve acordo entre nós. No entanto, ainda dói mais do que eu esperava.

"Isso não é um não", diz ele.

Quando olho para cima, encontro-o me observando com um sorriso hesitante.

"Não sei", repito, retirando minha mão da dele.

Com dedos gentis, ele coloca meu cabelo atrás da orelha. "Então eu irei e continuarei vindo até você."

Brandão

Eu sabia que seria necessário rastejar, mas ainda me sinto o pior tipo de idiota enquanto visto minhas melhores calças e colete de couro, limpo a poeira das botas e colho as flores que colhi.

Minha mãe está na cadeira de balanço perto do fogo, tricotando, com um sorriso nos lábios. Meu pai, que está sentado à mesa fumando cachimbo, não opina nem sorri. Dado que ele toma cerveja com o pai de Jessa de vez em quando, não tenho dúvidas de que eles têm discutido sobre mim e meus costumes.

"Vou sair um pouco", digo. Por que diabos eu sinto necessidade de anunciar isso? Já sou maior de idade há vários anos e há muito que deixei de anunciar a minha actividade aos meus pais. Metade do tempo nem volto para casa.

"Boa sorte, filho", diz meu pai entre tragadas em seu cachimbo. "Você vai precisar disso."

Então o bastardo sorri.

"Deuses," murmuro baixinho, caminhando até a porta com a risada baixa do meu pai me seguindo.

Não é uma grande distância. A família de Jessa mora bem em frente a nós. Tenho visto Jessa quase todos os dias da minha vida. No entanto, é a experiência mais estranha atravessar a pequena estrada como faço hoje, com flores nas mãos e a barriga cheia de nervosismo.

A porta deles está fechada. Não consigo decidir se isso é melhor ou pior. É início da noite, então ouso dizer que eles estão relaxando depois do jantar. Não muito tempo atrás, eu teria batido e continuado direto. Agora, fico parado como um idiota antes de bater e prender a respiração.

Ouço uma cadeira sendo arrastada do outro lado e passos se aproximando, passos *pesados* . Era demais esperar que Betty aparecesse na porra da porta.

Ela se abre e um Ed de rosto impassível está do outro lado.

"Eu estava esperando ver Jessa," eu suspiro pela minha garganta seca e apertada.

Os olhos estreitados de Ed descem para as flores em minha mão antes de se levantarem e me prenderem no lugar. "Sem a menor chance", ele rosna.

"Ed!" uma voz severa, mas feminina, chama. Graças à Deusa Betty está do meu lado.

Um tique bate na mandíbula de Ed. Ele olha para mim como se estivesse imaginando pregar minhas bolas na parede do celeiro.

Minhas nádegas apertam e minhas bolas tentam rastejar até a fenda inexistente da minha bunda.

“Jessa, há um cachorrinho *querendo* ver você. Diga a palavra e eu o jogarei da varanda.”

Ouço outra cadeira sendo arrastada e passos mais leves antes de Jessa aparecer ao lado do pai.

Ela olha de mim para as flores, assim como seu pai fez, só que isso é feito lentamente. Vejo as emoções em seu lindo rosto, pois ela sempre foi um livro aberto. Vejo mágoa e me odeio por causá-la, mas também há um pouco de esperança.

“Eles são para mim?” ela diz, indicando as flores.

Sigo sua linha de visão, lembrando tardiamente que há flores na porra da minha mão que devo dar a ela. "Sim."

Quando os entrego, o pai dela revira os olhos e volta para o chalé.

“Você gostaria de caminhar comigo?”

"Andar?" Ela sorri enquanto leva as flores ao nariz para cheirar. É um sorriso malicioso, como se ela estivesse avaliando meu destino.

Deuses, como não percebi o quão bonita ela é até agora?

“Sim, uma caminhada e isso é tudo. Gosto de minhas bolas presas, e seu pai já fez ameaças suficientes contra elas.

Ela ri, e isso transforma seu rosto de bonito em deslumbrante.

Estou convencida de que ela está prestes a bater a porta na minha cara quando desce do degrau.

“Tudo bem”, ela diz antes de avisar aos pais que vai dar um passeio.

Ouço ameaças murmuradas de seu pai e votos de felicidades de sua mãe antes de Jessa fechar a porta com outra risada doce.

Ela me espia através dos cílios. Em qualquer outra moça, eu pensaria que ela estava sendo tímida. Talvez ela esteja? Sinto que não conheço a moça que viveu do outro lado da rua a vida toda. Ela é tão pequena que o topo da cabeça mal chega aos meus ombros. Ao pegar sua pequena mão na minha, sinto meu peito inchar.

"Você parece estar com uma disposição melhor?" arrisco perguntar.

Ela assente. "Um pouco."

Caminhamos em silêncio por todo o caminho até chegarmos onde o rio encontra o lago. Aqui é tranquilo, embora não seja incomum que rapazes e moças façam travessuras um pouco mais adiante.

Parando, sentamo-nos no afloramento relvado que dá vista para a eclusa. Os barcos de pesca ficam atracados no cais a esta hora do dia. Eles balançam suavemente enquanto uma leve brisa agita a água.

“Sinto muito”, digo, olhando para a água brilhando ao sol do início da tarde.

“Sobre a moça Halket?” ela pergunta.

“Muitas coisas”, eu digo. “Sobre bater em você quando eu estava com raiva, por exemplo.”

“Você não deve bater em uma moça quando está com raiva”, ela concorda. Então seu rosto fica com um lindo tom de rosa. “Embora eu não me importe tanto em bater, mesmo assim.”

"Você não sabe?" as palavras saem com um tom anormalmente alto.

Ela encolhe os ombros, sorrindo maliciosamente enquanto se vira para o lago. “Precisaremos tentar novamente para ter certeza.”

Porra!

“Eu quero beijar você, Jessa,” eu digo. "Eu quero beijar você mais do que quero minha próxima respiração."

“Tudo bem”, ela diz.

Porra! Nunca fiquei tão nervoso com um beijo em minha vida. Inclinando-me, seguro suas bochechas e pressiono meus lábios nos dela.

“Aquele não foi um beijo adequado”, ela diz enquanto levanto a cabeça.

"O que você sabe sobre beijos adequados?" Eu digo, franzindo a testa.

"O que *você* sabe sobre beijos adequados?" ela rebate.

Rindo, eu me inclino. “Pequeno pirralho,” murmuro sem entusiasmo. “Você sabe que eu quero jogar você no meu colo e bater em seu traseiro quando penso em você beijando outro homem. É melhor você me dizer quem é para que eu possa dar uma surra neles.

“Nunca beijei um rapaz antes”, diz ela, me surpreendendo.

Não tenho direito sobre Jessa, nem de ter ciúmes dela beijando outro homem. Que ela tenha concordado em caminhar comigo esta noite e me permitido beijá-la é tudo o que tenho a dizer. No entanto, estou surpreso que uma moça tão bonita nunca tenha beijado antes.

“Mas eu vi você uma vez no velho celeiro com uma moça”, ela continua. “E foi um tipo diferente de beijo.”

Que porra?

Seu rosto cora novamente.

Meu rosto também esquenta e minha garganta fica estranhamente apertada. "Eu estava apenas beijando ela?"

Quando ela não responde, o sangue começa a latejar na minha têmpora. Ela não parece zangada com a merda que eu estava fazendo,

apenas curiosa. Virando-me, seguro seu queixo. "Jessa, você quer que eu te beije assim?"

Ela assente. “E as outras coisas.”

"Porra!" Eu gemo, me sentindo um pouco enjoado, mas também duro com a ideia de ela me ver com outra garota. Principalmente doente. "Outras coisas?"

“Não sei exatamente por que não consegui ver”, diz ela, sem tirar os olhos dos meus. "Mas você estava tocando ela por baixo da saia e ela gostou."

Eu engulo.

“Ela gostou muito e eu fiquei com tanto ciúme porque não fui eu.”

Deuses, eu me odeio de novo por fazê-la sentir ciúmes. Quero dar tudo a ela, todo o prazer, todos os beijos, tanto os doces quanto os quentes e sujos.

Desta vez, quando meus lábios encontram os dela, ela emite um pequeno gemido. Ela se separa debaixo de mim e sua língua se levanta para tocar a minha. Estou perdido. Ela é como um banquete com bagas da lua, e eu me sinto bêbado com sua resposta ousada. Sua pequena mão se enrosca no meu cabelo, e ela aperta como se não quisesse que eu fosse embora. Nossas bocas se movem uma sobre a outra com um ritmo instintivo que não tem a estranheza de uma garota novata no beijo. Meu coração bate descontroladamente e meu pau está tão duro que juro que poderia usá-lo como martelo.

Ela geme e seus dedos se apertam. Preciso parar antes de atropelar a moça na margem do lago por onde alguém possa passar. A ideia do pai dela pregando minhas bolas na parede do celeiro me ajuda a controlar o desejo.

Arrastando minha boca da dela, respiro fundo.

“Brandon,” ela murmura, dando beijos em minha garganta que alimentam as chamas ainda mais. “As outras coisas. Você me deve as outras coisas.

Capturando um punhado de seu cabelo, eu gentilmente puxo, fazendo com que seu frenesi pare.

“Hoje não, Jessa,” eu digo, pressionando minha testa na dela. "Seu pai mal se sente confortável comigo falando com você, muito menos beijando... e outras coisas."

“Mas eu quero isso”, ela diz suavemente, enfraquecendo minha determinação.

“Sim, eu também quero. Eu quero fazer você se sentir bem. Mas precisamos ir com calma se quisermos que isso dure o resto de nossas vidas.”

Ela começa a chorar.

“Que porra é essa?” Eu digo, quase sem pensar ao ver sua angústia. “O que eu disse de errado?”

"Eu estou feliz!" ela soluça.

“Poderia ter me enganado”, digo enquanto a arrasto para meu colo e a seguro com força. Pressionando sua bochecha contra meu peito, ofereço-lhe meu ronronar. “Pronto, pare de chorar, ou seu pai não vai me deixar ver você de novo, e você não vai ganhar os beijos, muito menos as outras coisas que você quer.”

Ela soluça e parece adorável.

“Eu gosto disso”, eu digo. "Não as lágrimas, mas abraçar você é bom."

Suas lágrimas logo secam e ela dá um beijinho na gola aberta do meu gibão. Tento não pensar em como ela é suave contra mim. É preciso todo o autocontrole que tenho para não deixar minhas mãos vagarem.

"Você quis dizer isso quando disse o resto de nossas vidas?" ela sussurra.

“Eu quis dizer para sempre, Jessa. Mas você mal tem idade... e preciso me humilhar um pouco para provar que sou digno antes de pedir um compromisso com você.

“Tudo bem”, ela diz. “Eu ficaria feliz por isso.”

CAPÍTULO NOVE

Calibrar

Passei muito tempo pensando em Jessa, a moça que não posso ter. Ela é doce. Sou um homem rude que viveu uma vida cheia de violência. Eu precisaria moderar meus modos naturais de estar com ela.

Eu poderia fazer isso por ela se ela me aceitasse.

Mas nossos clãs são pouco civilizados e isso nunca acontecerá.

Precisando de tempo para clarear a cabeça, saio para caçar. Somos um grande clã com muitas bocas para alimentar, por isso, embora cultivemos e criemos ovelhas, complementamos com caça sempre que possível. Volto para casa depois de passar alguns dias sozinho, resolvido, mas ainda infeliz. Com um belo e rechonchudo cervo e um par de coelhos no cavalo, entro nos estábulos.

Desmontando, chamo um cavalariço para cuidar do meu cavalo. Jogo o dinheiro para um criado próximo, que cambaleia sob o peso.

Pete, meu segundo, e um dos poucos Alfas do clã em quem confio para me apoiar, se junta a mim quando saio e me dá a notícia.

“Um enviado do clã Halket veio falar sobre a moça que foi levada”, diz ele. “Seu pai, em sua sabedoria, executou o homem e mandou seu corpo de volta amarrado ao cavalo.”

Um tique bate na minha mandíbula.

Guerra. Está chegando e não há como evitar isso. Mas acho que não é contra os outros clãs que desejo guerrear. Não, minha raiva é toda direcionada aos monstros dentro da minha casa.

“Há pior”, diz ele. “Quatro guerreiros se encarregaram de tentar sequestrar outra moça. Ainda não há notícias do clã Halket, mas como mandamos o enviado deles de volta morto, não estou surpreso.”

"Testado?" Eu pergunto. “Eles não tiveram sucesso?”

“Eles tiveram um desentendimento com Fen e Brandon.”

Meus olhos se arregalam.

“Eles lutaram. Um de nossos guerreiros ficou ferido. Ele vai se recuperar.”

"Porra!" Agora estamos em guerra com o clã Halket, e provavelmente com Ralston também, já que eles vieram em auxílio da moça.

Eu não precisaria dizer aos homens adultos que tomar uma mulher contra a sua vontade não é o caminho da Deusa. Mesmo se eu tivesse feito isso, teria sido uma perda de tempo. Meu pai incentivou isso, e ele ainda é o maldito rei.

Mas tudo empalidece diante do enviado morto. Não consigo aceitar que o desejo de sangue do meu pai o tenha levado a seguir este caminho. “Se ele tivesse permitido que o enviado falasse com a moça capturada, teria saído satisfeito, como eu, de que não houve má intenção. Alguma recompensa teria sido necessária. Mas um par de mulas carregadas de suprimentos teria visto o assunto ser abandonado. Ao matar o enviado, ele está declarando guerra.”

“Precisamos de companheiros”, diz Pete, encontrando meu olhar firme. “A captura de moças de outros clãs tem sido uma ameaça que paira sobre nós há muito tempo. Assumimos o controle das terras Burn, mas eles eram um clã pequeno e em número reduzido.

Eu sei que ele fala a verdade, mas existem maneiras de encontrar nossos companheiros de clã e esposas que não envolvem uma maldita guerra. O tique na minha mandíbula pulsa mais forte. Confrontar meu pai agora levará a uma ruptura irrecuperável. No entanto, estou enjoado com as notícias desses eventos.

Um espaço morto se abre dentro do meu peito. Estou quebrado e não posso ser refeito. Meu pai não é um homem que inspira amor, mas houve um tempo em que ele tinha meu respeito. Ao relembrar minha vida desde que minha mãe faleceu, acho difícil identificar onde tudo isso começou a se desenrolar. Certamente, a doença de uma década atrás desempenhou um papel importante, mas ele já era belicista. Quando menino, os acontecimentos eram vistos de forma diferente. Reprodução de cenas desconexas, todas repletas de brutalidade.

“Onde está meu pai agora?” O sangue pulsa em minhas veias. Preciso me acalmar antes de falar com ele, mas me vejo acolhendo o que quer que venha.

“Seu pai foi embora”, diz Pete, com os olhos cautelosos, como se sentisse minhas intenções. “Ele está planejando algo, talvez algo tão ousado quanto a aquisição do clã Halket. Ele mandou Danon fazer travessuras, não tenho dúvidas. Eles não partiram juntos.”

Minha raiva aumenta ainda mais, como formigas sob minha pele. Precisa de uma saída.

“Quem tentou levar a moça?” Eu exijo.

“Quatro guerreiros”, diz ele, listando seus nomes.

Dois são Alfas e dois são Betas. Todos os quatro deveriam saber melhor.

“Os idiotas ainda estão aqui?” Eu pergunto.

“Dois deles”, diz Pete, seus lábios formando um sorriso irônico. “Seu pai estava preocupado com retaliações, então ainda há guerreiros suficientes para defender o clã. Quer que eu os reúna?

Eu concordo.

Meu pai também partiu, Danon, o que significa que os guerreiros responsáveis por iniciar uma guerra de clãs receberão todo o peso da minha fúria. Aqueles que estão aqui, de qualquer maneira.

Pete leva os dois guerreiros ao grande salão. Está tranquilo, pois não há alegria com as ameaças no ar. Os poucos criados que atendem às tarefas na sala logo saem correndo. Há muito tempo que oscilamos à beira da anarquia, e os Betas menores têm sensibilidade para problemas e tornam-se escassos.

Penso em fazer perguntas aos dois homens, mas acontece que eles sabem por que foram chamados. Eu seguro o líder pela garganta enquanto seu companheiro filhote se esconde fora do alcance do meu punho. Dei uma boa surra nele, aproveitando cada golpe. Não se trata apenas deste homem nem do seu ato imprudente. É sobre a esperança perdida de paz do clã que existe entre um certo pequeno Beta e eu. Minhas chances eram pequenas antes de isso acontecer, agora são nenhumas.

Não paro até que seu rosto pareça carne crua e ele se mije de medo.

Então repito minha punição para seu companheiro. Este homem está ferido, mas não deixo que seu estado enfraquecido me impeça.

Enquanto me perco na selvageria, imagino Brandon contando a Jessa sobre a natureza baixa e desprezível do clã Lyon. Se não for agora, em breve o clã Ralston saberá do enviado morto.

No início, eu tinha pouca esperança, mas agora o esmagamento do meu desejo é absoluto.

Punhos e botas são usados para lembrar aos guerreiros seu lugar. Não me importo que meu pai os tenha desencaminhado. Estou enojado por fazer parte de qualquer plano para estuprar e reivindicar uma moça. Estou enojado por matarmos um enviado enviado de boa fé para garantir que a mulher do seu clã não fosse capturada à força.

É bom deixar o meu lado negro sair. Raramente eu libero isso nas pessoas do meu clã. Mas ultimamente eles não se sentem como meu povo, pelo menos nem todos.

Com o peito arfando, finalmente paro de perceber que nenhum dos dois se move.

Morto.

Eu os matei e nem me importo. Talvez meu pai fique descontente. Eu também não me importo mais com isso.

Quando olho para Pete, vejo compreensão em seu rosto. Talvez meu temperamento tenha esfriado um pouco antes de meu pai retornar, ou talvez não. Talvez meu pai ria quando souber o que fiz aos guerreiros que tentaram capturar a moça.

Ou talvez a fúria dele aumente e entre em conflito com a minha.

"Vou espalhar a notícia", diz Pete. "Para aqueles leais a você."

Ele aceita o que está feito e o que ainda está por acontecer sem questionar. O conflito vem para nós de todas as direções. Nosso povo e nosso clã estão podres e a doença precisa ser eliminada.

Eu concordo.

Ele sai, e quando olho dos corpos quebrados para os nós dos dedos em carne viva, sinto as peças se encaixando.

Os eventos estão aumentando, mudando, fluidos, e onde eles finalmente chegarão é uma incógnita.

CAPÍTULO DEZ

Jessa

QUANDO BRANDON vem me buscar na noite seguinte, estou esperando para atender a porta.

Meu pai murmura sobre filhotes indignos.

Minha mãe me deseja bons momentos.

Descendo os degraus, jogo meus braços em volta de seu pescoço e, na ponta dos pés, dou um beijo em seus lábios. Eu quero muito acariciar sua barba curta que faz cócegas em meu rosto.

Um largo sorriso ilumina seu rosto. Quando suas mãos pousam na minha cintura, minha barriga vibra de antecipação. “Isso foi muito bem-vindo”, diz ele, baixando os olhos para meus lábios. “Mas acho que posso fazer melhor.”

Há um brilho perverso em seus olhos enquanto seus lábios descem até os meus.

Minha frequência cardíaca acelera enquanto nos beijamos. Seu cheiro familiar invade meu nariz enquanto eu afundo nele e no beijo. Um calor intenso me percorre enquanto sua língua se enrosca na minha. No fundo, sinto a doce sensação de cócegas enquanto meu corpo se prepara para o que quer e precisa.

Quando sua cabeça se levanta, meus cílios se abrem.

“Não tenho certeza se isso foi melhor”, digo, espiando-o pelas fendas dos olhos. “Você pode querer tentar novamente.”

Ele ri. Pegando minha mão, ele começa a andar, dando um pequeno puxão quando permaneço enraizada no local.

"Onde estamos indo?" — pergunto enquanto descemos a rua. “Para o celeiro no cio?”

Sua cabeça se vira para me encarar. "O quê? Que porra é essa, Jessa.

Eu rio. "Como você chama isso então?"

Isso é divertido, tanto o beijo quanto o choque de Brandon. Acontece que ele ficará mais chocado logo quando descobrir o que eu fiz.

Se ele descobrir o que eu fiz.

Certamente espero que as coisas progridam o suficiente para que ele o faça. Eu mal consegui dormir ontem à noite pensando em beijar e em todas as coisas no cio. Obriguei-me a gozar duas vezes e ainda queria mais. Mas eu queria mais com Brandon e não sozinha.

“É apenas o velho celeiro, e não vamos para lá”, diz ele, lançando-me um olhar severo que só me faz sorrir. “Mas encontraremos um local mais tranquilo à beira do rio onde possamos conversar.”

“Brandon,” eu digo, esperando até que ele olhe em minha direção. “Eu não quero conversar.”

"Sim, estou com a ideia de que você é uma moça insaciável."

“Eu realmente estou,” eu concordo. Brandon está apenas segurando minha mão e meu corpo já vibra. Talvez esta noite eu não precise gozar.

“E mais ousado do que eu esperava”, ele continua com um sorriso malicioso.

“Minha mãe me disse há muito tempo que é natural que uma moça tenha tais pensamentos e que eu não deveria ter vergonha. Ela também disse que se eu não fizesse isso, tudo bem também.”

“Bem, sua mãe fala com bom senso”, ele concorda.

À medida que nos aproximamos do pequeno caminho para o bosque, tomamos o caminho da esquerda. Parte de mim sente que deveria ficar magoada por Brandon conhecer esses lugares tranquilos porque ele foi para lá com outras moças. Mas eu não. Estou feliz que ele saiba para onde ir e como beijar. E tenho certeza que ele sabe sobre outras coisas que ainda não experimentei.

“Ela também disse que era natural para uma moça beijar um rapaz e... e outras coisas se ela desejasse e se parecesse natural e certo para ela. Contanto que ela não estivesse fazendo isso porque se sentia pressionada a agradar o menino.”

“Jessa,” ele diz suavemente, como se fosse um aviso... como se ele pudesse estar com dor.

Ele para perto de um carvalho gigante com vista para a margem do rio. É pacífico e o ar da noite é quente. Ele se senta, me puxando para o lado dele.

“Brandon?” Ele parece um pouco corado e olha para o rio como se estivesse com medo de olhar para mim.

Ele olha e geme um pouco quando percebe meu sorriso. “Você vai me testar esta noite. Posso ver a maldade em seus olhos.

"Eu não quero sentar ao seu lado." Ficando de joelhos, deslizo agilmente sobre seu colo, montando em suas coxas musculosas, e nossos rostos ficam a centímetros de distância. “Eu preferiria sentar aqui.”

Suas mãos pousam na minha cintura. Os meus se acomodam em seus ombros. Baixando os olhos, ele aperta suavemente como se estivesse testando como é a sensação. “Prefiro que você se sente aqui também.”

“Nunca quis beijar ou tocar ninguém”, digo. “Pensei que talvez nunca o fizesse. Mas as coisas mudaram ultimamente e eu quero mudar.” Minha voz se reduz a um sussurro. “Às vezes, quando estou deitado na cama e todo mundo está dormindo, eu me toco e imagino que é você.”

Ele geme de novo, e eu me pergunto se ele está ficando duro? Ainda me lembro de como era seu pênis enquanto caminhava em minha direção no dia em que os lobos me prenderam na floresta.

Inclinando-me para frente, passo meus lábios pela barba áspera em sua bochecha esquerda, deslizando-os para frente e para trás e deliciando-me com a sensação de formigamento. “Eu quero os beijos e outras coisas,” eu sussurro perto de seu ouvido antes de dar um beijo suave em sua bochecha.

Quando me inclino, nossos olhos se encontram e se fixam.

Ele concorda.

Suas mãos deslizam pelas minhas coxas, seus olhos abaixando para observá-las passarem sobre o material esticado da minha saia de couro até encontrarem minha pele.

Eu também observo, hipnotizada por suas mãos largas e bronzeadas contra minha pele mais pálida. Eles parecem quentes e um pouco ásperos. Minhas bochechas esquentam. Começo a me preocupar por ter sido muito ousado. Mas então suas mãos deslizam sob a barra da minha saia e deslizam para cima. Estou tão emocionado por ter suas mãos em mim que mal consigo respirar.

“Essa é a outra coisa que você quer, Jessa?” ele pergunta. Sua voz é baixa e rouca, e faz com que a umidade se acumule entre minhas coxas.

“Sim,” eu digo, desviando o olhar para descobrir que ele está mais uma vez me observando... observando minha reação. “Deusa, sim, é exatamente isso que eu quero.”

Então suas mãos grandes e largas estão segurando minha bunda.

Ele se acalma.

Mordo meu lábio inferior. *Ops!*

"Jessa, onde diabos está sua calcinha?" Suas mãos se movem novamente, deslizando por toda minha bunda de uma forma mais

impressionante enquanto ele verifica o que suspeita: que não estou usando calcinha.

“Eles estão sempre se molhando”, eu digo, agora sem fôlego.

"Porra!" ele murmura rispidamente. Seus dedos apertam a carne da minha bunda. “Isso foi muito perverso, Jessa. Acontece que este pode ser um daqueles momentos de punição de que falamos.

“Que punição?” Eu pergunto. Parece um pouco choroso quando penso em como me senti quando ele me colocou no colo e me bateu. Doeu muito, mas também deu uma sensação de desconforto. Não gostei muito da dor aguda, mas *gostei* de ser dominado, de ser colocado no colo dele e mantido indefeso diante de qualquer coisa que ele decidisse fazer.

“Eu não me importo tanto com a surra, foi o que você disse, Jessa,” ele me lembra antes de roubar um beijo rápido. “Precisaremos tentar novamente para ter certeza”, você acrescentou.

Puxando a parte de trás da minha saia, sua mão grande pousa na minha bunda com um estalo.

"Deusa!" Eu suspiro. Dói só um pouco. Foi mais um choque. Entre minhas coxas, posso sentir minha maciez. Talvez tirar a calcinha tenha sido uma má ideia? Agora temo que possa me envergonhar.

Sua mão levanta e cai novamente com outro estalo agudo.

Eu gemo. Ah, eu gosto muito disso. Não é doloroso, é mais uma picada leve que aquece meu traseiro e faz minha boceta apertar.

“Eu posso sentir o cheiro da sua excitação,” ele rosna antes de dar outro beijo.

Palmada.

“Diga-me que você gostou, Jessa, ou me diga para parar.”

"Deusa! Eu gosto disso."

Palmada.

“Você tem sido uma garota muito safada, Jessa”, ele continua. Sua palma pousa na outra bochecha e eu suspiro com o novo estímulo. “Sair de casa sem calcinha.” Ele começa a bater um pouco mais firme, alternando entre cada lado, e o calor começa a aumentar. “Boas meninas usam calcinha. Garotas más levam palmadas no traseiro travesso até se arrependerem.

"Oh! Não sinto muito!

Juro aqui e agora que nunca mais usarei minha calcinha se ele colocar as mãos em mim assim. Só que estou ficando inquieto e quero e preciso de mais.

Então eu sinto isso, um jorro enquanto a umidade escorre pela parte interna da minha coxa. Eu aperto minha mão lá para que não derrame.

Ele para. Ele está respirando pesadamente. Nós dois estamos respirando pesadamente.

"Jessa, tire sua mão neste instante, ou vou bater em seu traseiro do jeito que você não gosta."

Balanço a cabeça, as bochechas tão quentes e coradas quanto minha bunda. "Eu não posso", eu sussurro. “Vai fazer uma bagunça.”

“Deixe fazer uma bagunça. Eu não dou a mínima. Agora, afaste sua mão.

Só ouvi sua voz severa algumas vezes. Minha boceta aperta e mais umidade escapa. Lentamente, afasto meus dedos.

Ele segura meu pulso e eu observo com obediência entorpecida enquanto ele levanta minha mão para inspecionar a viscosidade brilhante que cobre meus dedos. Com os olhos presos nos meus, ele leva meus dedos aos lábios... e os lambe para limpá-los.

Meu peito balança instável e minha boceta jorra como se quisesse dar mais a ele. Com os olhos fechados, ele ronrona e rosna de prazer enquanto lambe toda a bagunça.

Quando ele os abre novamente, mal consigo ver através da névoa da luxúria.

"Você quer que eu faça você se sentir bem?"

“Sim”, eu digo. “Por favor, sim. Faça-me sentir bem. Por favor, me toque aí, como você fez com aquela moça. Por favor me beije. Por favor, faça todas as coisas.

Ele rosna. Derrubando-me de costas, ele se apoia em mim. “Não mencione aquela moça novamente. Eu não me importo com essa moça. Eu só quero pensar em você, em dar prazer a você.

Eu concordo.

"Eu vou fazer você se sentir tão bem", diz ele, descendo os lábios até minha garganta, onde ele dá beijos e suga suavemente a carne. “Mas primeiro, vou precisar limpar toda a bagunça que você fez. Vou precisar lamber toda a mancha que está chorando da sua boceta. Cada pedacinho disso. E você vai ficar aí deitada como uma boa menina enquanto eu faço isso.

Eu gemo, meus dedos apertando seu cabelo sedoso.

“Você ficará bem e quieto e não gozará até que eu esteja pronto. Se você vier, precisarei puni-lo novamente.”

Estou quase insensível. Acho que posso gozar sem que Brandon me toque. Seus lábios descem mais abaixo, sobre minha clavícula, explorando os limites da minha roupa antes de subirem mais uma vez. Apalpando minha bochecha com uma mão forte, ele me beija. Um beijo profundo e sensual com línguas e dentes mordendo meus lábios.

Afundo-me nele, exultante com as sensações do despertar que são mil vezes mais gloriosas do que qualquer coisa que imaginei.

Nossa respiração se mistura. Quero me fundir com ele, cair nesse beijo e nele, me pressionar contra ele até que nossa carne se torne uma.

Seus lábios se separam dos meus. Ele se move mais para baixo, beijando minha garganta, sugando a carne em sua boca enquanto sua mão desliza sob a cintura da minha blusa de pele. Mão grande e quente deslizando sobre a carne até que ele segura meu seio direito.

“Deusa, por favor,” eu choramingo, empurrando meus seios em sua mão. Então seu polegar roça o pico rígido do meu mamilo e eu gemo.

Seus lábios voltam para capturar os meus em um beijo entorpecedor enquanto ele passa o polegar para frente e para trás, aumentando a urgência dentro de mim, me deixando inquieta e impaciente.

Uma selvageria sobrenatural me invade. Eu quero tudo e quero agora.

Sua boca se afasta da minha. Com os dedos tremendo de impaciência, ele puxa minha blusa para cima e envolve meu mamilo e uma boa parte do meu seio na umidade quente de sua boca.

"Deusa!" O ar sai dos meus pulmões. Sinto um fio de necessidade quente pulsar entre meu mamilo e meu clitóris. Ondas quentes de prazer pulsam e pulsam. A urgência aumenta. acho que posso vir...

Sua cabeça se levanta abruptamente e ele olha para mim, com o peito arfando, os olhos quase pretos em um eco da luxúria que sinto percorrendo meu corpo. “Fique bem quieto para mim”, diz ele. "E não venha, porra."

Minha saia já está arregaçada, mas ele a empurra mais para cima, me expondo ao seu olhar lascivo. Seus lábios se retorcem em um sorriso malicioso enquanto ele olha para o que expôs. “Que bucetinha molhada e safada.”

Seu sorriso desaparece quando seus olhos se levantam para encontrar os meus. “Você é tão linda, Jessa”, diz ele. “Aqui, assim, no seu doce despertar. Você é a coisa mais linda do mundo.”

Minha respiração fica presa em meus pulmões. O lugar bem no fundo que pertence a Brandon ganha vida, crescendo em uma grande esfera calorosa que nos envolve.

Ele muda, recuando, afundando mais, os lábios pressionando a parte interna do meu joelho. Ele trabalha para cima, beijos suaves que o levam cada vez mais perto do lugar onde sinto dor.

Meus dedos afundam no chão elástico da floresta quando ele começa a lamber. Gemendo e rosnando, ele faz exatamente o que prometeu. Com cuidado, ele limpa toda a sujeira pegajosa, uma lambida

abrasadora de cada vez, aproximando-se cada vez mais da minha boceta encharcada.

“Fique bem quieto”, ele avisa quando fico ainda mais inquieta. Então ele lambe o comprimento da minha fenda.

"Deusa!" Isso faz com que mil nervos ganhem vida. Sensações doces e maravilhosas me consomem enquanto ele lambe suavemente as dobras inchadas da minha boceta. Seus dedos envolvem minhas coxas, me mantendo aberta, me espalhando mais para que ele possa ter acesso total. Meus quadris querem levantar. Eu quero mais do que ele está fazendo. Eu quero mais rápido e mais profundo.

Eu quero ir.

Quero gozar mais do que quero respirar.

“Não goze”, ele rosna contra minha boceta.

Eu soluço. Eu imploro.

Ele muda, não mais lambendo e lambendo. Não, agora ele está me beijando lá. Lábios, língua e a suave mordida de seus dentes. Rosnando, ele se banqueteia comigo.

Minha respiração se transforma em ofegos. A bobina está apertando, me puxando cada vez mais para perto. Tento me esquivar. “Deusa, eu vou gozar. Eu não posso parar com isso.

“Goze para mim,” ele rosna. Uma mão desliza sob minha blusa para agarrar meu mamilo. Ele puxa e torce com força no momento em que seus lábios envolvem meu clitóris inchado, e ele chupa.

Eu venho. Gemendo, minha cabeça inclina para trás enquanto o doce prazer rítmico me invade.

Ele lambe suavemente meu clitóris até que fique muito sensível, e eu o afasto.

Levantando a cabeça, ele sorri para mim. “Você fez outra bagunça, Jessa. Parece que vou ter que começar tudo de novo.”

E Deusa me ajude, ele faz.

CAPÍTULO ONZE

Brandão

— PRECISO que você vá até sua casa, Fen — diz Jack. “E você, Brandon.”

Fen e eu fomos convocados ao grande salão para discutir os planos para amanhã.

“Farei o que precisa ser feito”, diz Fen, carrancudo para o irmão. “Mesmo que isso me mate.”

Ele não gosta de ser lembrado de sua abstinência nos assuntos do clã, embora os fatos sejam difíceis de contestar. Nenhum de nós assumiu a responsabilidade de negociar ou reunir-se com outros clãs. Além de algumas travessuras, que pouco contribuem para a nossa posição.

As ações do clã Lyon não podem ser ignoradas. Portanto, embora Fen e Jack sejam recém-casados, devemos enfrentar esse desafio.

“Isso não vai te matar, a menos que você estrague tudo”, diz Jack. "Não estrague tudo."

Jack é muitos anos mais velho dos dois irmãos. Um Alfa grande e musculoso, ele é comedido em sua maneira de lidar com os assuntos, a menos que você incorra em sua ira, como a cadela Nola irá atestar. Depois de suas travessuras com seu companheiro, Nola foi presenteada como escrava do clã Halket. Irritar Jack não é do interesse de ninguém.

O olhar severo de Jack se volta para mim e seus olhos se estreitam. “Ouvi dizer que o pai de Jessa deu permissão para você se casar. Espero que você também se lembre de que tem uma filha e também uma família que conta com você para não falhar.

Olho para Fen, que dá de ombros com um sorriso malicioso. Considero salientar que sigo o exemplo de Fen e, portanto, diminuí a responsabilidade nisso. Ainda assim, não acredito que Jack apreciaria qualquer humor ou resposta neste momento.

“Faremos o que for necessário”, diz Fen. “Eles precisam de aliados tanto quanto nós. O velho Karry há muito é visto como um rei gentil. Alguns consideram isso sua fraqueza. Mas Eric não é feito do mesmo

tecido. Não creio que os modos pacíficos de Karry lhe sejam úteis. Todos tememos que os Lyon estejam se preparando para um ataque. Suas ações sugerem isso mesmo. Precisamos apoiar um ao outro e direi isso a ele. Só não me diga para pedir desculpas ao Eric. O desgraçado já me deu uma boa surra. Eu não vou rastejar também."

Os lábios de Jack se contraem. "Deusa não permita que você se rebaixe tanto", diz ele. "Apenas negocie com uma língua civilizada e não brigue com Eric, é tudo o que estou pedindo."

Melancólico desde a morte de seu falecido companheiro, Jack começou a encontrar humor e alegria novamente desde a chegada de seu doce companheiro Beta. Fen passou muitos anos irritado depois que seus pais morreram. Eu sei que grande parte da sua rebeldia foi porque ele pensou que a Deusa o tinha abandonado. Sua companheira Beta, Hazel, tem sido boa para ambos. É incomum dois Alfas acasalarem com um único Beta. Mais frequentemente, eles tomavam dois como companheiros. Mas se os frequentes sons de prazer e cio que emanam de sua casa servirem de referência, ela não está sofrendo com a atenção deles.

"Podemos fazer isso", concorda Fen.

"Nós iremos", acrescento.

Qualquer conversa posterior é interrompida pela chegada de Jessa e Hazel. As duas moças estão juntas há muito tempo e se tornaram grandes amigas. Ao estudá-los lado a lado, percebo o quão pequena Jessa é.

— Se terminarmos de conversar... — Fen para de falar enquanto pega Hazel nos braços. Ela grita e ri enquanto ele vai direto para a cama.

Jack revira os olhos, embora esteja olhando ansiosamente para os dois.

"Se eu estiver dispensado, senhor, vou levar Jessa para casa."

— Sim — diz Jack, ouvindo apenas parcialmente enquanto segue Fen e seu companheiro. Mais sons de risadas emanam da câmara de dormir.

Jessa me espia por baixo dos cílios e nós dois caímos na gargalhada.

"É um bom trabalho que a moça seja vigorosa," eu digo. Pegando a mão de Jessa, subimos os degraus de madeira antes de sairmos para a praça da vila.

"Você não está realmente me levando para casa, está?" Jessa pergunta.

Olhando por cima, vejo malícia brilhando em seu rosto. Levanto uma sobrancelha. "Ora, o que mais você tem em mente?" Eu sutilmente

troco a mão dela e deslizo a outra sobre sua bunda... só para verificar. "Você está com calcinha hoje?"

“Eu tenho”, ela diz. “Mas em breve poderei mudar isso.”

Meu pau já está ganhando atenção esperançosa, embora ainda não tenha sido visto. Estou determinado a ir devagar com ela, a mostrar-lhe o máximo de prazer que puder antes de reivindicar prazer para mim. A culpa ainda me consome por ter batido nela com ciúmes. Depois disso, me convenci de que não era digno e, além disso, não tinha chance de reivindicar Jessa como minha. Tolamente, fui e engravidei outra moça.

Um shifter é uma fera complexa. Somos meio animais e, às vezes, esses instintos governam nossos pensamentos e ações.

Pagarei minhas dívidas com um pau que dói a ponto de doer toda vez que acompanho Jessa de volta para sua casa, bem saciado da minha atenção.

Caminhamos de mãos dadas até o nosso lugar favorito debaixo do carvalho gigante. É uma tarde quente e o ar está repleto dos aromas doces das trepadeiras em flor.

“Quero tentar algo diferente hoje”, diz ela com um sorriso travesso.

Levanto as sobrancelhas, instantaneamente desconfiada. Eu fiz tudo que um homem pode fazer com uma moça, exceto dar cio e tocar seu pequeno buraco traseiro enrugado. Eu pensei em ambos. Já pensei em mil coisas com meu pau na mão enquanto me masturbo depois de deixá-la na escada de sua casa.

Isso não me satisfaz, mas serei paciente com a moça se ela me matar.

Provavelmente, isso *vai* me matar. Antes, eu estava preocupada com Ed pregando minhas bolas na parede do celeiro. Agora é a morte por bolas azuis que temo.

Portanto, saúdo a sua determinação entusiástica de querer experimentar algo novo com uma certa dose de pavor e curiosidade. A moça aceitou bem as “outras coisas”, como ela as chama, mas sinto sua impaciência. Eu nem sei por que estou hesitando. O pai dela deu sua bênção. Prometemos compromisso um com o outro. O casamento é uma formalidade agora. Ninguém se importaria se demos o próximo passo... exceto talvez o pai dela, que sofre uma tolerância relutante em relação a mim. Acontece que ele poderia voltar a ficar furioso se eu estragasse tudo.

“Que tipo de coisa?” — pergunto, me preparando para esse tormento futuro.

A resposta dela é uma risadinha que não alivia minhas preocupações.

Ao chegar à árvore, sento-me, puxando-a para o meu lado e lutando contra meu desejo natural de levantar sua saia de couro e enterrar meu rosto no meio.

Devíamos conversar, talvez...

Foda-se!

Ela grita e ri quando eu a deito de costas. Prendendo seu corpo minúsculo e exuberante sob o meu, eu a beijo até que ambos fiquemos sem fôlego. Minha mão desliza sob sua saia de couro. Eu gemo ao descobrir que ela não está usando nenhuma maldita calcinha. A moça é uma vadia desavergonhada do mais alto nível. Minhas bolas azuis agradecem à Deusa por me enviar este tesouro.

Digo a mim mesmo que posso ir devagar, mas a rata dela é viciante e tem um sabor delicioso. Levantando a saia dela, me preparo para o banquete.

“Brandon, pare.”

Seu comando ofegante me faz parar. Minha boca paira centímetros sobre suas dobras molhadas, e meu nariz está cheio de seu perfume. Eu quero muito prendê-la no chão da floresta e lamber todos os sucos.

Quando olho para cima, encontro seus olhos tão escuros de luxúria que parecem quase pretos.

Ela se contorce, sentando-se, me empurrando para trás e rastejando sobre mim.

“Quero tentar algo diferente”, diz ela, com a respiração ofegante. "Por favor."

Estou esparramado de costas, à sua mercê, embora tenha o dobro do tamanho dela. “Sem cio,” eu digo seriamente.

Seus lábios se contraem. “Sem cio”, ela concorda.

Eu concordo.

Suas pequenas mãos estão na fivela do meu cinto antes que eu perceba sua intenção. Tento descascá-la, mas ela é rápida e mordisca quando quer.

"Deusa!" ela diz.

Eu gemo e perco toda a vontade de lutar enquanto ela agarra meu pau com suas pequenas mãos. Estou tão preparado. Se eu respirar pesadamente, ela vai se ver sufocada pelo meu esperma.

"Deuses!" Eu digo, jogando um braço sobre os olhos. Eu não posso olhar, porra.

Não adianta, ainda consigo vê-la ajoelhada entre as minhas pernas abertas com a minha pila corada apertada entre as suas pequenas mãos, as suas bochechas rosadas, e os lábios entreabertos em estado de choque.

“Parece doloroso”, diz ela, dando uma tentativa de bombeamento.

“Sim,” eu digo, expressando um grunhido áspero. Estou tão perto de derramar minha carga como um filhote verde. Tento pensar na carcaça podre de uma ovelha que encontrei na vala na semana passada, mas isso não ajuda muito.

“É tão macio”, diz ela, movendo as mãos para cima e para baixo com um pouco mais de ousadia. Ela está falando sozinha, seu futuro marido está praticamente esquecido.

Deusa, ajude-me a encontrar a vontade de suportar esta tentativa de exploração!

Eu levanto meu braço e dou uma rápida olhada.

Má ideia, mas agora vi e não consigo desviar os olhos. Meu pau está vazando como uma torneira por todas as suas pequenas mãos que bombeiam. Seu foco é absoluto no que ela está fazendo. Ela não parece com medo. Ela parece com muita fome.

"Isso ajuda?" ela pergunta.

“Alguns”, eu digo. É uma forma torturante de ajudar a verdade a ser dita. “Você precisa parar agora, Jessa.”

"O que? Por que?" Com os olhos brilhando para encontrar os meus, ela me agarra com mais força, como se eu pudesse tirar seu prêmio.

“Eu vou gozar,” eu digo.

“Bom,” ela diz decisivamente. "Isso e o que eu quero."

Voltando-se para o prêmio em suas mãos, ela abaixa a cabeça e lambe a coroa.

Sinto como se o topo da minha cabeça tivesse explodido. Minha parte inferior da coluna formiga e minhas bolas se contraem. Eu luto contra o desejo de gozar de uma forma que é nada menos que heróica.

Então ela suga metade do comprimento na caverna quente de sua boca.

Eu não consigo segurar. Não tenho a mínima hipótese, e o que parece ser um galão de esperma dispara-lhe pela garganta abaixo.

Eu gemo e rosno, com a mente vazia para tudo, exceto a sensação inebriante de esperma sendo ejetado da ponta do meu pau. Às cegas, agarro um punhado de seu cabelo e tento puxá-la antes que ela se engasgue. Meu pau não para de vomitar. Vejo estrelas e minha capacidade de pensar com clareza se perde.

“Diga isso,” eu digo, enfiando um dedo em sua boca para tentar tirar o pior de tudo.

O pirralho me morde. Dedo latejante, pisco algumas vezes tentando assimilar a visão diante de mim. Meu peito serra. Meu pau estremece com interesse renovado ao ver Jessa drogada com meu esperma. Com os olhos semicerrados de felicidade, ela enfia os dedos

pegajosos na boca e suga tudo. Meu aperto áspero em seu cabelo mal é registrado quando ela lambe os dedos para limpá-los.

“Deuses, você é uma moça sensual”, eu digo. “Como diabos eu tive tanta sorte?”

Ela me dá um sorriso travesso antes de baixar os olhos. “Oh,” ela diz, fechando a mão pequena em volta do meu comprimento. “Podemos fazer isso de novo?”

“Sem chance”, eu digo. "É a minha vez."

Usando seu cabelo como coleira, eu a puxo de costas. A pequena atrevida geme enquanto puxa a saia de couro para cima. “Deusa, sim! Por favor, sim, Brandon.

“Isso foi muito perverso, Jessa,” eu digo enquanto enfio dois dedos grossos em sua boceta encharcada.

Seus quadris se levantam enquanto ela tenta conseguir mais.

Eu bombeio lentamente. Muito lentamente para tirá-la. “Eu disse para você parar e você me ignorou. Acontece que você ganhou outra surra.

“Sim, por favor, sim! Me bata. Eu sou uma garota tão má.

Enquanto me apoio sobre ela, apoiada nas mãos e nos joelhos, ela espera, com as bochechas em um lindo tom rosado e os olhos fechados em antecipação ao que farei.

Quero rir de seu entusiasmo selvagem. Quero oferecer orações à Deusa para que esta maravilha em breve se junte a mim para o resto da vida. Quero descobrir todas as coisas que a agradam. Eu quero enganá-la. Quero ver a barriga dela engordar com o filho. Quero uma maldita ninhada de pirralhos correndo por aí. Quero todo o prazer enquanto semeio cada uma em sua bucetinha perfeita. Quero envelhecer com ela e ver nossos filhos crescerem.

Não faz muito tempo, eu não desejava nenhuma dessas coisas. Agora eles são tudo o que importa.

Meus olhos descem para onde suas pernas estão bem abertas, e vejo como ela é esperta e carente.

Ainda quero todas as coisas, mas elas são para amanhã e depois.

Aqui, neste momento, eu só quero comê-la até que ambos estejamos exaustos demais para nos preocupar com o amanhã e com o perigo que isso traz.

CAPÍTULO DOZE

Jessa

ENQUANTO SAÍMOS do velho carvalho, estou feliz, com o peito cheio de amor e o corpo vibrando depois de todo o prazer que Brandon me fez sentir. Ainda não está escuro quando voltamos para casa, de mãos dadas. Mas a cada passo, um peso parece cair sobre os ombros de Brandon.

Ao chegarmos aos degraus da minha casa, pergunto-lhe o que se passa.

“Fen e eu partiremos amanhã”, diz ele. “Precisamos conversar com o clã Halket.”

Confuso, eu o estudo. De pé como estou, de frente para ele no primeiro degrau, nossos olhos estão quase no mesmo nível. Não é incomum ele viajar com Fen. Sentirei falta dele enquanto ele estiver fora, mas isso é uma parte normal da vida do clã.

“Jack também está saindo para falar com os Baxters. Precisaremos de alianças agora.”

Balanço a cabeça, um enjôo se instala na minha barriga.

Ele coloca as mãos sobre meus ombros, deixando-as descer até capturarem minhas mãos. Seus olhos tristes acompanham o movimento.

“Um guerreiro do clã Lyon sequestrou uma moça Halket há algum tempo. Eles alegaram que foi escolha dela. Enquanto Fen e eu estávamos explorando, encontramos quatro guerreiros de Lyon tentando capturar outro que estivesse à vista da aldeia de Halket. Se não estivéssemos lá, a moça teria sido estuprada e levada como prêmio.”

O frio percorre toda a minha espinha. Eu não tinha ouvido isso. Eu descobri sobre Brandon porque Suka veio e compartilhou a fofoca com intenção maldosa.

"Deve haver algum engano." Atrás dos meus olhos, lágrimas quentes estão se formando.

“Eu estava lá, Jessa. Nós paramos com isso. A moça estava gritando, com a boca ensanguentada por causa do tapa que lhe deram para acalmá-la. Não gosto de falar com você sobre essas coisas. Eu não quero assustar você. Mas você precisa ficar perto da aldeia amanhã e nos próximos dias enquanto estivermos fora. Isto não pode passar despercebido. O clã Lyon é pagão e não respeita os costumes da Deusa — diz ele, com amargura em sua voz. “Já se passaram alguns anos desde que eles tomaram o clã Bron, mas Jack acredita que eles estão de olho em presas maiores. Talvez Halket, já que seu rei é visto como fraco. Mas talvez também o nosso clã, se não enviarmos uma mensagem clara agora.”

Meus lábios tremem. *Guerra.*

A guerra já é ruim o suficiente, mas esta guerra é com o clã Lyon – o clã de Gage.

Hoje foi o melhor dos dias.

Amanhã, nem tanto.

Tentei afastar da mente os pensamentos sobre Gage, nem sempre com muito sucesso. Não posso negar que me sinto atraído pelo Alfa do clã Lyon. Ele foi gentil comigo, *gentil,* ao lidar com meu choque quando o curei na floresta naquele dia. Por que a Deusa me daria a habilidade de curá-lo se ele fosse mau?

Minha angústia aumenta. Brandon passa as mãos para cima e para baixo em meus braços, mas isso não tira o frio.

Gage acusou Brandon de iniciar uma guerra naquele dia após sua travessura com o clã Halket. Mas agora Brandon está me dizendo que Gage fez muito pior.

Não Gage, alguém de seu clã.

Eu me pergunto se minha atração por ele confundiu minha mente a tal ponto que não consigo ver a verdade.

No meu coração, ele é um Alfa orgulhoso e nobre. Ele veio até o nosso clã correndo grande risco para verificar se eu estava bem. Essa não é a ação de um monstro. Ele colocou as mãos sobre mim duas vezes. Ele poderia ter me sequestrado em qualquer uma das vezes, se quisesse. Estas não são as ações de um homem que observa enquanto os membros do seu clã estupram uma moça.

O conflito me consome. Quero discutir com Brandon, mas sei que mencionar o nome de Gage não ajudará em nada a evitar a guerra. O mais provável é que isso só irrite Brandon.

Ele não conhece Gage como eu, embora eu admita que também não conheço Gage bem.

Só sei que Gage teve a oportunidade de me prejudicar. Ele não me machucou e, além disso, foi ferozmente protetor, me empurrando pelas

costas quando Brandon avançou em nossa direção. Os dois homens não se gostam muito. Eles se odeiam, verdade seja dita. Aquela fantasia tola de que ambos me amavam parece duas vezes mais tola se refletirmos.

"Gage não é um homem mau", digo calmamente.

A mandíbula de Brandon aperta. "Não mencione a porra do nome dele."

"Ele não é um monstro e não vou deixar você dizer que ele é." Sinto meu temperamento aumentando, colidindo com a tristeza e transformando tudo em uma grande erupção de angústia. "Se esses homens de seu clã machucaram uma moça, então eles fizeram isso sem sua permissão."

"Não importa", diz Brandon. "Ele não é o rei de seu clã. Ele nem é o filho primogênito. Ele não é nada, e menos que nada, se ficar parado e observar enquanto os membros do seu clã cometem tais atos."

Ele respira fundo e solta um suspiro. "Eu não quero brigar com você, Jessa, nem esta noite e nem agora. Não é minha decisão que guerreemos. Sou apenas um Beta e nem sento à mesa de Jack. Estou ligado a Fen, desde que era apenas um filhote. Por tudo isso, eu discutiria com eles se achasse que suas ações estavam erradas. O clã Lyon perdeu o rumo. Não vou ficar parado. Não depois do que testemunhei.

Sua tristeza e convicção trazem um aperto ao meu peito. Não importa o que eu pense de Gage, os homens de seu clã machucaram uma moça. Lamento que Brandon tenha testemunhado tal coisa, mas estou animado por ele estar lá para impedir. Aproximo-me dele e, colocando meus braços em volta de seu pescoço, pressiono meu nariz na curva de seu ombro. Seu perfume, rico e picante, me acalma. "Sinto muito", eu digo. "Lamento que tenha chegado a este ponto. Você está certo. Eles perderam o rumo."

Sinto a tensão deixar seu corpo. Ele ronrona.

Mas isso só me acalma um pouco, pois amanhã trará a guerra.

Quando volto para casa, encontro meus pais conversando baixinho à mesa. Meus irmãos estão na cama, exceto meu irmão mais novo, Amos, que provavelmente ainda estará com os amigos.

Eles não perguntam o que há de errado comigo enquanto me preparo para dormir. Talvez eles também saibam que os homens partirão amanhã. Espero que eles devam fazer isso.

Eu me lavo, coloco minha camisola e vou para o canto da cama. Deslizando para dentro dos lençóis frios, fecho a cortina. Fiquei acordado por um longo tempo, ouvindo o barulho da conversa dos meus pais. As luzes se apagam, o silêncio se instala e, mesmo assim, não consigo dormir.

Jogando e girando, minha mente mergulha em turbulência. Meus pensamentos são como seixos na margem do lago, peneirando, colidindo e mudando novamente.

Ainda está escuro atrás da cortina da minha cama quando me levanto da cama. Brandon disse que estava saindo mais cedo, mas ainda posso alcançá-lo antes que ele vá.

Ao puxar cuidadosamente a cortina, descubro que meu pai está acordado, tomando uma cerveja enquanto abre as venezianas para deixar entrar a luz fraca da manhã.

Ele fica surpreso ao me ver. Devo estar com uma aparência péssima, o rosto devastado pelas lágrimas e pela preocupação e o cabelo uma bagunça emaranhada. Seu rosto suaviza. Sem dizer uma palavra, ele coloca sua xícara de cerveja no balcão e me abraça. "Pronto, moça," ele diz. "Eles estarão de volta antes que você perceba."

Já se passaram alguns anos desde que fui abraçado pelo meu papai, e isso é tão bom.

"Estou tão preocupada", eu digo. "Eu me sinto mal com isso. E Brandon não vai me pegar até depois porque está preocupado em morrer! Na verdade, ele não disse isso, mas estou convencido de que esse é o motivo.

Meu pai ri baixinho. Afastando-me para que ele possa ver meu rosto, ele enxuga as lágrimas recentes com a ponta dos polegares. "Ah, moça. Não tenho certeza se seu pai é a melhor pessoa para esta discussão. Eu estava pronto para pregar o filhote na porta do celeiro pelas bolas quando o peguei espancando você. Mas ele se comprometeu com você e estou animado com a maneira como ele é com você.

"Ele me faz feliz", digo, sentindo as lágrimas ameaçarem derramar novamente. Não me lembro de estar tão feliz como estive nas últimas semanas. Primeiro, Hazel chegou e, ao mesmo tempo, Nola foi banida do clã.

Houve uma breve e dolorosa queda na minha alegria quando Brandon e Fen retornaram e eu descobri que ele tinha dado cio a outra moça. Suka, o ex-membro do grupo de Nola, estava ansioso para espalhar a fofoca.

Mas naquele mesmo dia conheci Gage na floresta. E então, no dia seguinte, Brandon chegou à minha porta com flores nas mãos.

Meu coração dói.

Para ambos os homens de quem passei a cuidar. Primeiro, amei toda a minha vida - fiquei obcecado. O outro, eu assisti de longe por muitos anos, apenas para vê-lo colidir com meu mundo depois de ser atacado por um Orc.

Eu o curei.

Por que a Deusa trabalharia através de mim para curar um homem que não era bom?

"Isso significa que você é abençoado pela Deusa", Gage disse rispidamente. *"Será nosso segredo, Jessa."*

Eu não deveria estar pensando em outro homem quando Brandon estiver partindo, possivelmente correndo perigo. No entanto, meu coração não se importa com a razão.

Meu coração ainda quer os dois.

Sofro tanta culpa.

"Eu ia vê-lo agora", digo. "Você acha que eles já terão partido?"

Ele olha pela janela antes de piscar para mim. "Se você for rápido, poderá pegá-lo antes que ele vá embora."

"Sapato!" ele chama quando corro para a porta ainda de camisola.

Bufando, enfio os pés nas botas, abro a porta e desço os degraus com barulho.

Paro abruptamente quando encontro Brandon parado olhando para minha casa.

Ele pisca lentamente, como se estivesse tão chocado ao me encontrar ali quanto eu também.

Um amplo sorriso divide seu rosto enquanto ele dá alguns passos em minha direção e me pega em seus braços. "Eu ia bater na porta, mas estava preocupado que seu pai fosse me dar uma surra por acordar todo mundo."

"Não preguei o olho", digo. "Estou feliz que você esteja aqui e posso vê-lo antes de ir."

"Eu também," ele diz, lábios contra meu cabelo e um ronronar profundo vindo de seu peito.

CAPÍTULO TREZE

Jessa

Eu faço a tarefa de ajudar minha mãe com meus irmãos pirralhos. Estou ocupado arrumando a roupa de cama, mas estou de olho na mesa. Greta está cheia de travessuras esta manhã. Mas estou cansado e sem disposição. Ela está usando o biscoito como uma colher para colher o mingau, e ele vai para todo lado. William acha isso engraçado. Greta mostra a língua para ele. Ele retalia pegando uma colher de mingau e jogando em Greta.

Uma grande quantidade cai em sua testa... e escorre lentamente.

Minha mãe engasga. Há um atraso até que Greta abra a boca e emita um gemido ensurdecedor.

William sorri e volta a comer seu mingau.

“William, limpe a mesa”, minha mãe diz enquanto pega um pano para limpar Greta, que chora.

"Eu ainda não terminei!" Guilherme anuncia.

“Você deveria ter pensado nisso antes de jogar isso em cima da sua irmã”, diz minha mãe, com os lábios apertados. “Um rapaz faminto não joga a comida como um animal. Acontece que você estará pronto para comer como um bom menino na hora do almoço. Ou, se continuar com essa bobagem, você ficará com fome até o jantar, e eu contarei ao seu pai o porquê.

Reprimo uma risada quando William salta do assento e recolhe os pratos com um barulho entusiasmado. Contar ao Pa provavelmente verá seu traseiro bronzeado.

Greta lamenta a falta de café da manhã. “Você estava brincando com isso”, diz minha mãe. “As meninas que brincam com o café da manhã também não têm fome. Eu ia fazer alguns biscoitos hoje, mas não tenho certeza se algum de vocês se comportou bem o suficiente.”

Grandes gritos de excitação saúdam este desenvolvimento, seguidos de determinações balbuciadas quanto à sua bondade futura.

“Ok, hora das tarefas, e depois verei o quão bom você é”, minha mãe diz decisivamente.

Suas tarefas não são muito difíceis. Mas isso lhes dá um propósito. Há uma horta nos fundos e galinhas para os ovos. Temos um pequeno rebanho de ovelhas de lã, que são tosquiadas uma vez por ano. Minha mãe faz mantas de lã maravilhosas, muito cobiçadas pela aldeia. Nossos verões são longos e quentes. Usamos principalmente roupas feitas de couro ou couro. Mesmo assim, os cobertores grossos vão enfeitar a cama de todos para complementar as peles nos meses de inverno. Há sempre algo para fazer e muitos trabalhos menores nos quais as crianças podem ajudar.

“Você parece cansado”, diz minha mãe.

“Não dormi muito bem”, admito.

“Algumas mulheres estarão fazendo bálsamo na cabana de ervas. Eu disse que você e Hazel poderiam ajudar.

Meu coração palpita quando percebo por que estaríamos fazendo bálsamo. “Eu vou”, eu digo.

Conheço Hazel quando ela está saindo de casa. Às vezes, acho difícil aceitar que ela é companheira do rei. Ela não tem ares nem graça e desde que chegou fez questão de ajudar no que pode. Longos cabelos loiros que caem quase até a cintura, ela é tão bonita quanto gentil. Alguns anos mais velha que eu e ainda assim ingênua em relação aos costumes do clã, Hazel se tornou minha melhor amiga mais rápido do que eu imaginava ser possível.

O dia passa lentamente enquanto ajudamos as mulheres do clã. Terminando o dia, arrumamos tudo. Descubro que não quero ir para casa, onde vou me enfiar no canto da cama e me preocupar com Brandon. Hazel me vê hesitando. “Você quer ficar comigo esta noite? Eu apreciaria não estar sozinho.

“Tudo bem”, eu digo, embora meus olhos se desloquem ansiosamente em direção ao caminho da floresta ao norte da casa do rei. A uma curta distância ao longo da trilha fica a piscina sagrada. Mas sou reservado quanto à sugestão, já que ela traz más lembranças para Hazel.

Foi na piscina onde Nola fez travessuras que viu Hazel amarrada ao poste de chicote na praça.

"O que é?" ela pergunta.

“Eu gostaria de orar”, digo. “Mas deve ter lembranças ruins para você.”

Uma sombra passa por seu rosto antes que seus lindos olhos castanhos procurem os meus. “Minhas lembranças daquele dia são

nebulosas. Mas talvez seja melhor assim. Eu gostaria de ir até lá com você, Jessa. Eu gostaria de orar também. Não creio que Nola deva manchar essa maravilha para mim. Foi muito bonito e tranquilo, pelo que me lembro. Eu adoraria substituir essa memória terrível por uma melhor."

Com um sorriso e um aceno de cabeça, apresso-me em avisar minha mãe que irei visitar a piscina antes de passar a noite com Hazel. Depois, saímos juntos, caminhando a pequena distância de Ralston até onde se encontram a piscina e o portal.

Hazel se acalma quando emergimos por entre as árvores. Diante de nós está a piscina sagrada, cercada por rochas lisas e cobertas de musgo. Uma cachoeira gera respingos e um som vibrante ao cair na piscina. À direita da cachoeira há uma grande forma oval cintilante que gira e gorjeia, brilhando com luz azul e dourada.

Um portal. Um lugar onde a Deusa pode ouvir nossas orações.

"Alguém já passou?" Hazel pergunta.

"Não", eu digo. "Minha avó me disse que estava perdido. Que não leva a lugar nenhum e que nenhum lugar leva até aqui. Mas a Deusa escuta bem. Já orei aqui muitas vezes."

Eu tremo.

Esta noite sinto o peso de tudo o que esse portal é e poderia ser.

Esta noite, eu realmente sinto a própria Deusa é aqui.

Ajoelhados lado a lado, fechamos os olhos e oramos.

Falo para a Deusa, pequenas palavras murmuradas de esperanças e desejos para a segurança dos nossos homens. Está escurecendo e deveríamos estar voltando, mas minha mente está sujeita a uma agitação que não ouso expressar em palavras. O que presumo esconder? A Deusa certamente pode ver meu coração e minha alma, e nada pode ser escondido.

Então, com minha oração final, imploro silenciosamente a Ela que mantenha Gage seguro. Ela me ajudou a curá-lo com um propósito, e não posso acreditar que esse propósito seja ele morrer em uma guerra com meu clã.

O sol está quase desaparecendo quando voltamos ao salão e para casa do rei. Dois guerreiros mais jovens nos protegiam discretamente enquanto orávamos. Me enerva que essas precauções precisem ser tomadas. Mais guerreiros armados patrulham o centro da aldeia. Um nos instrui a fechar e trancar a porta do corredor durante a noite.

Hazel e eu comemos um jantar frio.

E então esperamos.

CAPÍTULO QUATORZE

Brandão

SAINDO DA VILA, viajamos durante toda a manhã, protegidos do sol pela densa copa da floresta, destinada ao clã Halket. Muita coisa aconteceu desde que voltamos do escotismo. Fen tomou uma companheira... que ele divide com seu irmão.

Ações . Não consigo entender os dois Alfas compartilhando um companheiro. Já compartilhei muitas moças antes, mas não conseguia me imaginar compartilhando Jessa. Não agora que me comprometi com ela... nem antes, se minha reação ao Gage ter lidado com ela servir de indicação.

Assim que esse absurdo acabar, faremos nossos votos.

Deuses, pode não demorar muito para que tenhamos filhotes a caminho. Espero que tenhamos filhotes. Nem sempre acontece que uma criança mestiça ainda possa mudar. Minha mãe não é uma shifter. Meu sangue vem do meu pai. Existem muitas famílias shifters dentro dos clãs, vivendo como nós, perto das montanhas, onde as comunidades shifters puras prosperam. Às vezes, a capacidade de mudança se perde com o tempo e eles se tornam Betas regulares. Mas para alguns, o poder é transmitido através de muitas gerações.

Como o meu.

Filhotes? Não acredito que estou pensando em filhotes!

“Não gosto de deixar Hazel”, diz Fen.

É engraçado como os problemas do seu melhor amigo podem trazer um pouco de humor. "Você é um bastardo miserável esta manhã."

Ele me lança um olhar. “Você não tem motivos para conversar”, diz ele. “Você e Jessa não estão prestes a fazer seus votos?”

Eu resmungo, mas não contesto a recente mudança em meu status. Jessa preenche meus pensamentos, tanto com sua doçura quanto com suas respostas luxuriosas que me surpreendem.

Mas por trás dessa alegria está Gage, o bastardo do clã Lyon. Eu o odiei antes de ele colocar as mãos em Jessa. O fato de ela ter mencionado ele ontem só serve para me irritar ainda mais. *"Ele não é um monstro",* disse ela. *"E não vou deixar você dizer que ele é."*

Não, ele não é um monstro, mas é um bastardo que fica parado enquanto os membros de seu clã tentam sequestrar uma moça. Isso o torna culpado aos meus olhos.

Precisamos de alianças em vigor. Eu entendo isso. Mas meu lobo só quer pegar os bastardos que machucaram aquela moça Halket pela garganta e sacudi-los até que morram.

E Gage, eu acabaria com aquele bastardo também.

Um peso desconfortável se instala profundamente em minhas entranhas. Jessa não gostaria que eu matasse Gage, mesmo supondo que eu pudesse. Não sou bobo em relação às minhas proezas. Ser um shifter me eleva acima dos homens Beta e até mesmo de alguns Alfas. Gage é um maldito homem da montanha. Eu não me submeteria facilmente. Sei como lutar contra um homem, quer ele tenha uma espada, um machado ou apenas os punhos. Eu até derrotei um Orc como parte de uma equipe.

Eu não matei a porra de um Orc sozinho. O bastardo não estava fingindo quando disse que havia matado alguém perto de nossas terras. Não, ele estava calmo pra caralho quando anunciou isso, e não havia nenhum indício de mentira sobre ele.

Eu forço Gage a sair dos meus pensamentos. Jack partiu para negociações mais distantes, enquanto Fen e eu viajamos com outros três guerreiros para falar com Karry, o rei do clã Halket.

Não espero muita recepção depois de nossas muitas altercações com Eric.

Mas, como Jack disse ontem, Fen e eu devemos dar um passo à frente.

Nosso passo é rápido, mas desaceleramos os cavalos para caminhar quando chegamos ao rio onde um vau nos permite atravessar.

"O que você vai dizer?" — pergunto enquanto mergulhamos na água rasa.

"Vou falar claramente", diz Fen.

"Você vai se desculpar?" Eu pergunto, fazendo o meu melhor para esconder um sorriso. "Para aquele negócio com você e Gwen?"

— Não vou me desculpar, porra — diz Fen, olhando para mim. Ele gosta de me atrair. É justo que eu o atraia de volta. "É culpa do próprio Eric ser lento nisso. Acontece que prestei um serviço a ele ajudando no assunto.

Eu rio. “Não tenho certeza se Eric considerará isso da mesma maneira.”

Fen faz seu cavalo parar repentinamente, o resto de nós faz o mesmo. “Érico?”

Deitados no chão, olhando por cima de um penhasco baixo e escarpado, está um grupo de guerreiros do clã Halket.

“Desça da porra do cavalo”, Eric sibila.

Fen se irrita com o tom de Eric. Eu me preparo para o caso dos idiotas decidirem atacar uns aos outros. Mas a raiva desaparece de Fen quando Gwen se vira para encará-lo. Ela geralmente é uma moça de temperamento calmo. Talvez ela ainda esteja chateada por ele aparecer em seu rosto?

Por indicação de Fen, desmontamos. Amarrando os cavalos, seguimos em frente para nos juntar a Eric e sua tripulação na borda. Para um homem e uma mulher, os membros do Halket se voltam para espiar pela lateral.

"Ele já reivindicou você?" Fen pergunta a Gwen, agachando-se entre ela e Eric. Eu rio baixinho. Fen não sabe quando deixar um assunto de lado. A vida nunca é monótona.

“Ele tentou”, diz Gwen, sorrindo. “Mas ele precisava de um pouco de ajuda.”

Eu solto uma risada. Fen ri mais alto. Eric dá um soco no braço dele enquanto lhe lança um olhar furioso. “Cale a boca”, diz ele. “Este não é o momento para brincadeiras. E é melhor você ficar entre meu companheiro e eu, ou terminarei o que comecei da última vez que você ficou no meu caminho.

Fen levanta as duas mãos em sinal universal de rendição e se agacha até o outro lado de Eric. “Já era hora”, ele murmura. Então todos os negócios acrescentam: “É Danon?”

Temos a vantagem de um terreno mais alto, já que a paisagem aqui é rochosa, com grandes pedras em ruínas que formam picos e depressões.

É *Danon* .

Minha frequência cardíaca aumenta. Danon é o irmão mais velho de Gage, o primogênito e herdeiro do clã Lyon. Eu odeio Gage, mas odeio mais Danon. Ele não apenas se parece com seu pai belicista, Rand, mas também é feito do mesmo tecido bastardo.

Ele não está sozinho. Abaixo, os guerreiros de Lyon desmontaram

“Que porra eles estão fazendo em suas terras?” Fen pergunta.

“Eu não sei, porra”, diz Eric. “Mas eles não estão aqui por razões diplomáticas, como você. E duvido que eles tenham vindo pedir desculpas.”

“Também não venho pedir desculpas”, ressalta Fen.

Balanço a cabeça diante de suas habilidades diplomáticas.

“Eu não estou delirando”, diz Eric. “O dia em que você pede desculpas por qualquer coisa é o dia em que o céu fica verde. Eu admito que deveria ter reivindicado Gwen antes... ainda quero acabar com você por cobri-la com seu esperma. Eu rio para mim mesmo. “Mas ouvi dizer que você tem uma companheira agora e, pelo bem dela, vou me conter nesse caminho. Além disso, meu pai proibiu isso porque já temos uma guerra.”

Eu deveria estar mais interessado na conversa que eles estão tendo. Suponho que eles estão iniciando as discussões cedo e, à sua maneira, estão consertando pontes. É melhor que Fen e Eric superem suas diferenças. Mas minha atenção está toda voltada para os guerreiros de Lyon na clareira abaixo.

“Você está em guerra então?” Fen pergunta.

O que os guerreiros de Lyon olham no chão? Eles estão discutindo? Eu quero mudar e dar uma olhada mais de perto. Os pelos da minha nuca se arrepiam, e minha pele de lobo enterrada faz o mesmo.

“Quantos são? Por que você não os transferiu? Fen pergunta.

“Meu pai nos ordenou que vigiássemos e observássemos, a menos que os bastardos de Lyon procurassem problemas ou se aproximassem de nossa aldeia. Ele foi falar com os Baxter hoje — diz Eric. “Ele acredita que Lyon está planejando um ataque depois de enviar nosso enviado de volta amarrado a seu cavalo, morto. Meu pai é um rei honrado. Ele não busca conflito. Devemos viver com os bastardos de Lyon como nossos vizinhos. Mas eles levaram uma moça prometida a um guerreiro contra a vontade dela. Seu pretendente está furioso por ela ter sido capturada dessa forma, mas preparado para desafiar o guerreiro de Lyon que a reivindicou em uma luta justa. A resposta do clã Lyon foi enviar o enviado de volta morto.”

Meu lobo fica inquieto. Ele odeia os bastardos de Lyon e está pronto para provar o sangue deles.

“Nós brigamos com eles várias vezes desde que os peguei tentando sequestrar a segunda moça”, diz Fen.

“Que moça?” Eric pergunta. “Um dos seus?”

“Não, um dos seus. Alguns dias depois... Há uma longa pausa em que Fen sem dúvida está tentando encontrar uma maneira não inflamatória de mencionar a chegada de Gwen.

“Gwen,” Eric oferece.

Eu deslizo um olhar, preocupado que eles estejam prestes a atacar um ao outro.

“Sim, depois do incidente com Gwen. Quatro deles perseguiram e pegaram uma moça. Eles pretendiam atacá-la e reivindicá-la lá. Não era tão longe da sua aldeia. Eles deram um tapa nela para acalmá-la. Nenhuma moça retornou com tal marca?

“Ellen”, Gwen diz, a raiva brilhando em sua voz. “Achei que fosse a mãe dela, que é conhecida por ser temperamental. A pobre moça não teve uma vida boa. Acontece que ela estava com medo de falar, temendo que sua mãe bruxa batesse nela novamente. Ela é maior de idade, mas sua mãe se recusa a deixar seu companheiro, já que ela usa a moça como escrava. É hora de seu pai intervir e encontrar para Ellen uma companheira que a valorize e proteja. Ela virá morar conosco até que isso seja resolvido. Dessa forma, posso examinar qualquer homem que faça uma petição por ela.

“Ela não vai morar conosco”, Eric diz veementemente. “Somos recém-acasalados e temos necessidades de recém-acasalados. Depois, há seus outros dois companheiros. Minha casa já está lotada!

Levanto uma sobrancelha ao saber que Gwen tem outros dois amigos. Isso é inédito dentro dos clãs.

“Ela vai ficar conosco,” diz Gwen, com a voz afiada como se ela estivesse pensando em espetar Eric se ele não deixasse o assunto de lado.

Fen ri, mas não paro de olhar para essa bobagem. "Porra!" Eu digo, ficando de pé.

Muito abaixo, os guerreiros de Lyon içam uma estrutura de madeira para o alto das árvores. No meio está um corpo. Um corpo recém-morto que está pingando sangue. O couro tingido da vítima é típico do clã Halket.

Eric ruge.

Eu mudo. Sacudindo meu casaco e desejando o gosto do sangue Lyon.

Aqui está, o início da guerra.

Os guerreiros de Lyon se viram enquanto atacamos, sacando armas e gritando uns para os outros para se prepararem. Os dois lados se encontram, colidindo um contra o outro como grandes ondas. Golpes de armas conflitantes, gritos de dor e meus rosnados enchem o ar.

Eu pego um homem por trás, derrubando-o no chão, os dentes fechando sua nuca.

Eu tremo.

Sob meus dentes, poças de sangue e ossos quebram.

Meu foco permanece alerta para Fen. Lutamos juntos durante toda a nossa vida adulta, e até antes. Estamos afiados um com o outro. Eu o

apoio perfeitamente, mesmo enquanto derrubo os bastardos do clã Lyon.

Alguns caem.

Alguns se espalham.

E alguns resistem e lutam.

Ao meu lado, Fen dá socos, golpes e golpes em qualquer um que estiver em seu caminho.

Um perfume enche meu nariz. Meu lobo tem boa memória para aqueles que nos cruzaram. Reconheço o Beta diante de mim como um daqueles que tentaram levar a moça. Com um grunhido selvagem, salto sobre ele, segurando o braço de sua arma pelo pulso. Enquanto seus ossos quebram, ele deixa cair a espada com um uivo. Um segundo depois, eu o seguro pela garganta e ele cai no chão da floresta. Poças de sangue na minha boca. Minhas garras arranham seu peito enquanto eu puxo e puxo até que sua garganta se solte.

Morto.

Virando-me, encontro um homem lutando com Fen, um Alfa, e seu cheiro também é familiar.

Barry é o bastardo que deu um tapa em Ellen quando tentaram sequestrá-la. Fen golpeia sua espada e, balançando seu machado curvo, atinge Barry enquanto ele tenta fugir. Barry tropeça, coloca a perna boa sob o corpo e tenta mancar.

Fen tendia a outra perna.

Meu lobo rosna seu encorajamento.

Ao nosso redor, os sons passaram do frenesi de uma escaramuça para os gemidos de penitência de homens moribundos implorando por misericórdia.

Acabou. Eu mudo. Com o peito arfando, me viro para observar Fen se divertindo.

Barry implora. Arrastando-se pelo chão, as pernas moles e inúteis. Ele está sangrando, deixando uma mancha vermelha no solo argiloso da floresta.

Fen sorri, observando o moribundo.

— Devíamos amarrar o bastardo — digo enquanto fico ao lado de Fen. Barry ainda está tentando engatinhar, mas agora está mais lento e fraco.

“Não”, diz Fen, sem tirar os olhos do homem caído, cuja mendicância se tornou lamentável. “Ele morrerá mais devagar assim.”

Não posso argumentar contra isso.

Uma chamada vem de trás e nos viramos para descobrir que Eric subjugou Danon. O Alfa de Lyon rosna e pragueja enquanto o amarram e o colocam de joelhos.

“Haverá retaliação”, diz Fen.

Eric balança a cabeça, o rosto e o torso pingando sangue, embora eu não veja nenhum ferimento óbvio. O sangue de seu inimigo, presumo. “Haverá mais do que retaliação”, diz ele. Seguindo em frente, ele dá um soco no rosto de Danon, fazendo com que o Alfa amarrado se espalhe. “Eles queriam a guerra. A guerra é o que eles receberão.

Girando, ele chama um guerreiro próximo. “Cortar meu pai.”

Só então me lembro do morto pendurado como uma oferenda horrível.

Quando olho para cima, o frio percorre minha espinha.

O homem morto é Karry, o rei Halket.

Gwen chora, os sons guturais de uma mulher em luto.

Não estou na forma de lobo, mas ainda jogo minha cabeça para trás e uivo em um eco de sua tristeza.

Eric, através de circunstâncias cruéis, é agora o rei Halket.

CAPÍTULO QUINZE

Calibrar

DANON FOI capturado.

Eu odeio meu pai. Eu mataria o bastardo em um piscar de olhos. Mas acho que não posso dizer o mesmo para Danon.

Quantas vezes eu assisti meu pai acorrentar meu irmão a um poste e chicoteá-lo ou espancá-lo para construir a porra do caráter? Muitos, é a resposta. Estas não são as chicotadas que todos os homens recebem de vez em quando por travessuras ou transgressões. Isso não tinha propósito nem causa, que eu me lembre.

Crueldade. Faz parte de nossas vidas desde que me lembro. Eu deveria deixar Danon entregue ao seu destino, mas acho que meu coração não quer isso. Acredito que há algo de bom nele se essa tirania puder ser levantada.

Todos nós seguimos caminhos diferentes ao longo da vida.

Podemos ser irmãos, mas como segundo filho, nunca sofri sob o mesmo amor monstruoso de meu pai.

“Vamos recuperá-lo”, diz meu pai, andando pelo corredor. Lá fora, as nuvens se acumularam e lâmpadas foram acesas para compensar a escuridão prematura.

"Como diabos você vai fazer isso?" Eu exijo. “Ele matou o rei Halket. Eles vão cortá-lo um pedaço de cada vez, enviar esses pedaços para nós e nos dizer para enfiá-los na nossa bunda!

Meu pai me segura pela garganta, me jogando contra a parede.

Eu deixei. Apesar de ser um bastardo cruel, ele nutre um tipo distorcido de amor por Danon, seu primogênito.

Ao redor do salão, os membros do clã e os guerreiros ficam inquietos. Além das portas abertas do salão, a aldeia tornou-se caótica à medida que os suprimentos são recolhidos às pressas antes que os aldeões fujam. Mulheres, crianças e homens demasiado velhos para lutar estão a ser enviados para a floresta por segurança.

Meu pai aperta ainda mais.

Um tique bate na minha mandíbula enquanto nos olhamos. Eu quero matar o bastardo. Eu *deveria* matar o bastardo, mas não iniciarei um conflito interno até que Danon esteja seguro. Se lutarmos entre nós, nunca o recuperaremos.

Com um grunhido, meu pai dá um passo para trás.

Há uma dúzia de outros homens leais a mim posicionados no salão. Meus olhos se deslocam para a esquerda, onde Pete está na periferia da sala. Ao balançar levemente a minha cabeça, vejo sua mão deixar o punho da espada.

"Vamos levar algumas moças do clã Halket e Ralston", diz meu pai. "Ambos os clãs são fracos. Eles desistirão no momento em que perceberem que tomamos suas mulheres como reféns."

Minhas narinas se dilatam. "Por que diabos você faria algo tão estúpido?"

"Não me responda, filhote", ele rosna. Usando palavras, ele me lembra que sou menor que ele, não sou o rei, e nem mesmo o primogênito. "Eles vão matá-lo se atacarmos. Não, precisamos ser espertos sobre isso. Uma moça do clã Ralston tem contas a acertar. Ela já providenciou duas moças do clã Halket e sabe como conseguir mais algumas de Ralston. Ele ri baixinho quando fico surpreso com a notícia de que já fizemos Halket prisioneiros.

"Jack presenteou Nola como escrava de Halket. Ela ficou feliz em me ajudar por sua liberdade conosco. Acontece que poderemos ficar com as moças que levamos quando isso acabar. Olhos pousando em mim, ele segura sua virilha. "Acontece que você pode querer reivindicar um."

"Se eu quiser uma companheira, reivindicarei uma para mim", digo.

Sua risada sombria me deixa arrepiado. "Até agora não deu certo para você, não é, filho?" ele diz.

Jessa

Nem Hazel nem eu conseguimos dormir, então ficamos conversando juntas em sua cama espaçosa com muitas peles. Não falamos sobre nada importante e certamente não sobre a guerra.

A noite caiu e ainda não há nenhuma palavra.

“Conheci Fen há muito tempo”, diz Hazel, despertando minha curiosidade. “Meu pai é ferreiro. Jack e Fen o visitavam de vez em quando. Sentamos juntos à beira do rio e, enquanto estávamos lá, ele roubou meu primeiro beijo. Eu tinha treze anos na época.”

Rindo dessa fofoca, eu rolo para o lado para encará-la. Ela está sorrindo com carinho.

"O que aconteceu?" Eu pergunto.

“Nada”, ela diz. “Jack ligou para Fen com aquela voz severa e eles foram embora.”

A Deusa estava trabalhando para que eles se reunissem novamente, não tenho dúvidas.

Rolando de costas, olho para o teto. Estou pensando em Gage. Sobre como a Deusa, através de mim, o curou. “Uma vez beijei um rapaz que não era Brandon.”

Hazel engasga em estado de choque. Quando rio de sua indignação, ela ri também.

“Então, Brandon não é seu único amor?” ela pergunta.

Brandon é alguns anos mais velho que eu. Eu sou apenas maior de idade. Talvez pareça estranho que eu tenha beijado outro rapaz, embora muitas moças comecem a fazer travessuras e a beijar-se antes de atingirem a maioridade.

Não foi nem um beijo adequado. Eu gostaria que tivesse sido um beijo de verdade.

“Já achei rapazes bonitos antes”, digo. Bonito não parece adequado para descrever um Alfa temível como Gage. Brandon é lindo. Brandon é o rapaz mais bonito que já conheci. Ainda faz minha barriga vibrar sempre que me lembro das coisas que fizemos. Minhas fantasias pioraram ultimamente. Os beijos e toques me despertaram para o prazer de deitar com um homem. No fundo da noite, ainda sonho com Gage.

Não apenas Gage. Sonho com os dois, com eles me compartilhando da mesma forma que algumas mulheres são compartilhadas quando se casam ou são reivindicadas por dois companheiros.

Eu gostaria de poder parar de sonhar com Gage, poder fazer um acordo com Brandon, como devo fazer, e tirar essa loucura da minha

mente. Estamos em guerra com o clã Lyon e meu coração dói ao pensar nos dois homens lutando.

"Mas ele é de outro clã", acrescento com tristeza, ouvindo a melancolia em minha própria voz. Não confesso que o rapaz de quem falo seja um homem e um Alfa do clã Lyon. Tais detalhes devem permanecer para sempre privados. "O clã deles e o nosso não se misturam tão bem. Mas eu amo Brandon de todo o coração e já tinha esquecido disso até você mencionar Fen.

Quero zombar da minha própria determinação de que o beijo e Gage sejam esquecidos. Se eu viver até os cem anos, isso ficará gravado para sempre em minha alma. Compartilhamos um segredo, Gage e eu, que dificilmente parece real. Estou, como todos nós, aqui pela vontade da Deusa. Na verdade, parece um destino cruel que eu tenha esses sentimentos e fome de algo que nunca poderá acontecer.

"Você sabe onde será construída a casa para você?" Hazel pergunta.

Estou feliz pela mudança de assunto.

"No lado leste, perto da casa dos meus pais", digo. "Mamãe diz que poderá me ajudar quando eu tiver um filho. Mas também acho que ela espera que eu ajude todos os meus irmãos e irmãs."

Não vou sentir falta das bobagens entre Greta e William esta manhã. Mas quando passei para contar à mamãe que estava hospedado com Hazel, as duas estavam zombando dos biscoitos com um sorriso no rosto. Eu amo muito meus irmãos. Aterroriza-me pensar na guerra chegando aqui e em meus irmãos inocentes correndo risco.

Quero que Brandon volte para casa.

Quero que ele ronrone para mim e me diga que isso acabou e que todos podemos dormir em segurança agora.

Só que ele não vem.

A vela já se apagou há muito tempo e já estamos no meio da noite.

"Eles estão muito atrasados", Hazel diz suavemente, pois ficamos quietos.

"Sim," eu concordo.

Uma mão sobre minha boca abafa meu grito. Eu luto, mas sou pequeno para um Beta e eles me apertam. Em meio à névoa do pânico, vejo Hazel sendo subjugada.

A mão sobre minha boca muda e eu afundo meus dentes na carne.

Meu captor grunhe antes de forçar um pedaço de pano entre meus dentes. Outra pessoa segura meus pulsos, unindo-os rapidamente. Muito rapidamente, também estou subjugado.

Fico ao lado da cama, tremendo, com a boca amordaçada e as mãos amarradas, estou indefeso. Com a mente embaralhada, tento descobrir o que está acontecendo. Não parece um ataque. Não há barulho ou sensação de anarquia. Eles não precisariam nos amordaçar e amarrar se fosse esse o caso.

A sala está escura, mas quando uma forma se aproxima de Hazel, o luar ilumina seu rosto.

Nola.

Seu braço balança e o tapa soa alto na noite tranquila.

Deusa, ela atingiu Hazel.

"Pare, vadia", diz uma voz masculina. "Você pode se divertir com ela quando sairmos de Ralston."

Braço agarrado por um Alfa, sou empurrado violentamente em direção à janela.

Somos conduzidos pela floresta como animais. Eu começo toda vez que ouço o apito do interruptor, embora ele raramente caia sobre mim. Nola está cheia de raiva pela doce companheira do nosso rei e a pune com uma crueldade que faria a Deusa chorar.

Cada passo nos leva mais longe da aldeia e da esperança. Eles nos permitem remover as mordaças quando estamos muito longe para fazer uma ligação. Não reconheço os três homens, apenas Nola. Parece improvável que sejam do clã Halket, mas estão com Nola, e devem estar. Meu estômago se revira, temendo que Fen e Brandon tenham falhado completamente em suas negociações e estejam agora prisioneiros ou mortos.

Ele não pode estar morto. Certamente eu sentiria isso se fosse assim?

Eu não sei de nada. O balanço e a queda da alavanca exigem que coloquemos um pé antes do outro.

Uma infância de sonambulismo deixou um legado, e meus pés só doem um pouco por falta de sapatos. Mas Hazel logo fica mancando, como se a mudança não fosse ruim o suficiente.

Eu me preocupo com ela. Eu me preocupo com nós dois.

Paramos à beira do rio, onde mais homens e cavalos esperam. Ao reconhecer os recém-chegados, minha respiração fica presa na garganta.

Clã Lyon.

A conversa murmurada menciona a troca da companheira do rei por Danon. Minhas sobrancelhas se unem. Danon é o filho primogênito do rei de Lyon. Danon foi feito prisioneiro?

Minha esperança aumenta um pouco com esta notícia. Eles não nos matarão a menos que quem detém Danon faça o mesmo.

Meus lábios tremem quando me pergunto se Gage faz parte disso.

Uma fantasia explode em minha mente onde Gage ataca o grupo que nos prende, mata todos eles e salva nós dois.

Hazel cai no chão, esmagando minha tola esperança sob a realidade do nosso destino. Corro para o lado dela. Ninguém se importa conosco. Estamos exaustos e descalços; correr não conseguiria nada além de captura e punição rápidas.

"Conhece estas pessoas?" Hazel sussurra.

Eu concordo. “Eu reconheço um guerreiro do clã Lyon. Por que Nola está com eles, eu não sei. Ouvi um homem mencionar que você será negociado. O filho do rei de Lyon foi levado e eles precisam de você para que possam recuperá-lo.

“Então, você está aqui por associação”, diz ela.

Vejo a dor em seu rosto, tanto física quanto emocional. Ela está se culpando por eu estar aqui. A única culpada é a bruxa Nola, que conspira com nossos inimigos.

“Nossos guerreiros virão atrás de nós,” eu digo, com a voz firme, embora meu coração não esteja. Não posso acreditar que Gage faria parte disso. Esses rufiões que nos prendem não sabem que Gage e eu nos encontramos e conversamos, nem que compartilhamos um segredo, um segredo que nos liga diante do poder da própria Deusa.

“Eu me pergunto o que aconteceu para eles capturarem Danon? Não vai acabar bem para eles o fato de terem ousado usar você como alavanca.” Meus olhos ficam pesados de lágrimas enquanto observo o grupo discutir. Desta vez, são lágrimas de raiva.

“Eles serão bem punidos.” Se é Gage quem os pune ou Jack, Fen e Brandon, resta saber.

Rezo para que seja assim.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Brandão

DEPOIS DE ENCONTRAR O rei Halket morto, voltamos com Eric para sua casa. Danon fica em silêncio durante toda a jornada. Mas quando chegamos ao clã, ele é levado à prefeitura, com as portas fechadas, e interrogado.

Fora do salão, uma pira funerária está sendo construída e o rei se prepara para sua jornada até a Deusa. Dentro do salão, os gritos lamentosos do filho primogênito de Lyon são música para meus ouvidos.

Um rio de sangue escorre por seu queixo e peito, seus olhos estão tão inchados que não conseguem abrir e seu corpo está machucado e machucado. Se todas as costelas não estiverem quebradas, não será por falta de tentativa.

Ele ri. Acho que o bastardo já levou muitas pancadas na cabeça.

"Por que você o matou?" Eric ruge, fazendo o homem de Lyon cair no chão áspero de madeira com outro soco selvagem.

Danon geme, rolando lentamente para o lado. Ele cospe um bocado de sangue no chão.

“Eu não matei seu pai”, diz Danon, parando para cuspir mais sangue. “Eu já disse isso muitas vezes. Mas parece que você não é o homem que pensei que fosse. Você está bêbado demais de vingança para se preocupar com justiça.

Fen fica em silêncio; eu também sou.

Eric está de pé ao lado do prisioneiro, com o peito arfante e os nós dos dedos em carne viva.

“Eu não confio nesse bastardo”, diz um dos homens de Eric.

“Nem eu”, Eric concorda. “O bastardo fraco diria qualquer coisa para salvar sua própria vida.”

“Eu já estou morto,” Danon rosna. “Você deixou um informante escapar. Mas mesmo que você não tivesse feito isso, eu terminei com a

porra dos clãs. Se você não me matar, meu pai o fará quando souber de minhas ações.

"Quais ações?" Eric exige, agarrando um punhado do cabelo de Danon quando o guerreiro permanece de boca fechada.

Danon apenas ri.

"Você deu um soco na cabeça dele muitas vezes", diz outro homem, expressando minha própria opinião. "Ele não está fazendo nenhum sentido."

Uma batida na porta do corredor interrompe o processo antes que ela seja aberta.

"O rei Ralston está aqui", anuncia o guerreiro na porta. "Ele trouxe guerreiros Baxter e Ross com ele!"

"Amarre o bastardo", diz Eric, apontando a cabeça para o guerreiro mais próximo. "Certifique-se de que ele seja colocado em algum lugar seguro. Ele pode esperar até amanhã.

Lá fora, a escuridão caiu e encontramos a pira pronta. O chão vibra com o barulho dos cavalos que se aproximam, significando a chegada de Jack.

Como indicou o guerreiro, Jack não vem sozinho. Meu lobo ronda inquieto sob minha pele. Nós temos os números. É hora de agir.

Quando Jack se junta a nós, Eric ordena que a pira seja acesa.

Ao redor da pira, o clã Halket sofre enquanto as chamas aumentam. Jack conversa com Fen, aprendendo os detalhes que aconteceram.

Sangue e ossos se transformam em cinzas, subindo ao céu e levando o falecido rei à Mãe de Todas as Coisas.

Meu lobo não entende o luto, embora o homem em mim entenda. Meu lobo quer agir – estamos alinhados nesse desejo.

"Amanhã," Eric diz enquanto retorna para se juntar a nós. "Levaremos a guerra até eles. Não pode haver mais diplomacia. As únicas palavras serão aquelas proferidas pelo aço afiado da minha espada."

Jack assente. "Esta noite seria melhor", ele propõe corajosamente.

Meu lobo faz com que nosso rei evite o desrespeito.

Eric se vira para Jack, com uma carranca no rosto.

"Eles vieram atrás do seu pai", continua Jack. "Para que mais eles vieram?"

Minha frequência cardíaca acelera. Meu lobo está enlouquecendo.

"Porra! Ficamos fora o dia todo", diz Fen. "Devíamos questionar Danon."

“Ele é nosso prisioneiro”, diz Eric.

“Deixamos a porra da nossa aldeia vulnerável o dia todo”, repete Fen, com a voz aquecida. “Eles mataram seu pai. O que significa que eles também não atacaram a nossa casa?

As narinas de Eric se dilatam. O meu temperamento não é o único que aumenta à medida que esta afirmação se acalma. Meu lobo se enrola, ele pode sentir a tensão em Fen, e isso amplifica a nossa.

A mão de Jack pousa no ombro de Fen, acalmando-o e indiretamente acalmando a nós dois.

“Vamos interrogá-lo novamente”, diz Eric. “A Deusa vai entender. Meu pai vai entender. Virando-se, ele chama dois de seus guerreiros.

Mas à medida que os cavalos invadem a aldeia, as nossas cabeças viram-se para o outro lado. *Nossos* guerreiros. Quando eles param diante de nós, um guerreiro grita: — Hazel e Jessa foram levadas!

Meu peito parece ter sido colocado dentro de um torno. Minhas garras saltam, meu lobo luta para explodir da minha pele. O homem em mim precisa ouvir o que acontecerá a seguir e luto para manter o controle.

Com a mandíbula apertada, Eric assente. “Nós cavalgamos!” ele liga.

CAPÍTULO DEZESSETE

Calibrar

NOSSO CLÃ ESTÁ em estado de caos. Apesar de serem instados a sair, muitos moradores permanecem, reunindo sabe-se lá o quê. Pelas portas duplas abertas do salão posso ver a praça central. Uma confusão confusa de ordens gritadas e aldeões se acotovelando, cabras arrastadas por cordas, gaiolas de galinhas e fardos esfarrapados de pertences... um homem está até pastoreando porcos com uma vara.

É uma calamidade da mais alta ordem.

"Mais cinco se comprometeram com você", diz Pete enquanto caminha para me encontrar no corredor.

Os guerreiros foram colocados em locais estratégicos da vila. Meu pai saiu com uma dúzia de guerreiros para ver como eles estavam. Não que isso nos faça bem. Ele queria negociar por Danon, mas não consigo imaginar isso acontecendo agora. Os cavaleiros retornaram há pouco tempo, informando-nos que tanto Halket quanto Randal estão se mobilizando, juntamente com o apoio dos Baxters.

Ele queria uma maldita guerra. Agora ele conseguiu um.

"Quais são os números agora?" Eu pergunto.

"Quase metade ficará do seu lado. Mais certamente desistirão e prometerão diante de sinais de problemas."

O amanhecer está rastejando no horizonte. O ataque virá em breve. "As moças estão seguras?"

"Sim", diz Pete. "Fizeram com que eles se mudassem para o antigo alojamento de vigia com alguns guerreiros." Ele cospe no chão de madeira empoeirado. "Gostei de cortar a garganta dos bastardos que seu pai os vigiava. Uma das moças estava grávida. Que tipo de homem aceita uma mulher grávida como instrumento de troca? Nenhum guerreiro sensato se esconde atrás das saias de uma mulher."

Minhas narinas se dilatam. Isso não é mais fácil de suportar para discutir. "Um monstro," eu digo. "Ele precisava morrer há uma semana. Se eu tivesse agido naquela época, não estaríamos nesta confusão agora."

"Há uma semana não tínhamos os números. Você pode tê-lo matado. Ou seus apoiadores colocariam uma flecha nas suas costas por tentar, e ainda estaríamos onde estamos agora, mas com menos esperança. Temos os números agora."

“Danon,” eu digo. Seu nome é uma maldição e uma oração. Ele é meu irmão mais velho. Não sei por que sofro esse desejo desesperado de salvá-lo.

“Fez escolhas erradas”, Pete diz friamente. “Se for verdade que ele matou o rei Halket, ele será punido e nenhuma negociação mudará isso. Acontece que teríamos que sequestrar os companheiros dos reis para ter qualquer tipo de poder de barganha confiável. Isso não vai acontecer. A companheira de Eric é uma donzela guerreira. O de Jack estará bem guardado. Mesmo aquela vadia da Nola não ousaria. O que você faz agora, você faz pelo clã e por si mesmo. Se nossos inimigos não nos matarem primeiro. Danon se foi. Deixe ele ir."

A chegada de guerreiros montados restringe a nossa discussão. Entre eles está Nola.

Só conheci Nola algumas vezes. Ela tem ideias acima de sua posição há muito tempo. A gota d’água em sua morte foi ter a companheira de Jack amarrada nua a um poste enquanto ela a chicoteava com uma vara.

Meus lábios se curvam enquanto desço os degraus, Pete me seguindo.

Meus olhos se arregalam quando noto a primeira moça. Nos clãs orientais, o cabelo é principalmente em tons de castanho ou ruivo. É difícil esquecer a criança loira e desgrenhada, embora eu a tenha visto apenas uma vez.

“Você é estúpido,” eu rugo, o sangue batendo tão forte e rápido em minhas veias que é uma maravilha que eu não exploda com a força disso. — Eles cortarão a garganta de Danon quando souberem que você tomou uma companheira vinculada de Jack e Fen. Então eles reinarão uma vingança sangrenta sobre todos os membros do nosso clã.” A esperança é arrancada dos meus dedos. Meus planos de confrontar e matar meu pai são porque isso precisa ser feito, mas também na esperança de que isso possa finalmente acalmar a loucura.

“Pegar algumas mulheres de posição inferior foi uma ordem do meu pai. Não que eu concorde em sequestrar uma moça. Nola está amargurada por ter sido mandada embora como escrava. O Beta está desonrado. Ela levou todos vocês a serem tolos.

O Alfa montado atrás de Hazel quase a derruba do cavalo. Seu grito de dor é agudo. Corpo enrolando, eu respiro fundo. Eu mesmo matarei o filhote tolo que a segurava.

Outra moça é igualmente jogada ao chão, onde corre para ajudar sua rainha.

Minhas narinas se dilatam e minha mente fica branca quando reconheço a garotinha tentando confortar sua membro do clã ferida.

A cabeça de Jessa se levanta e ela engasga quando seus olhos se prendem aos meus. As duas mulheres se agarram uma à outra, provocando uma tempestade.

“Que porra a criança está fazendo aqui?”

“Ela estava com a companheira deles,” Nola cospe de volta para mim. “E nada menos que sua companheira terá a chance de ver seu irmão retornar depois do que ele fez.”

Não percebo que me movi até que a garganta de Nola esteja em meu punho. É bom apertar. Ela ofega por ar enquanto eu aperto meus dedos, as pernas chutando e se debatendo, os dedos arranhando os meus.

“Eu não sou uma criança”, diz Jessa, sua voz doce me tirando do abismo. Seus olhos brilham como se ela estivesse me desafiando a contestar que já sei disso. Ela parece mais velha de maneiras que não consigo identificar.

Nola é abandonada. Caindo no chão aos meus pés, ela respira fundo.

"Você está ligado?" — exijo, caminhando em direção às trêmulas garotas de Ralston. É esta a mudança que sinto em Jessa? Meu intestino se agita e meu sangue sobe de uma só vez.

“Não”, diz Jessa. Seu queixo se inclina desafiadoramente e seus ombros se endireitam.

Meu peito se enche de orgulho e alegria por ela não ter medo de mim.

"Ainda não. Mas em breve estarei.”

Que porra ela vai. Tentei esquecê-la. Tentei tirá-la da minha mente. Para apagar a memória de seus lábios macios pressionados em minha testa, seu perfume, seu corpo minúsculo e exuberante que chama o meu lado primitivo.

Eu perdi a porra do meu tempo. A única maneira de esquecer Jessa é se eu estiver morto... o que ainda pode acontecer se a raiva de Jack por sua companheira roubada for parecida com a minha agora ao ver Jessa aqui.

Enquanto continuo perseguindo-os, Hazel recua, sibilando quando seu pé direito atinge o chão. Eles não estão usando nenhum maldito sapato!

Jessa empurra seu pequeno corpo na frente de sua rainha.

Paro, o peito arfando com a tensão enquanto o cheiro de Jessa inunda meu sistema.

“Mate o escravo,” eu digo, sem tirar os olhos de Jessa. “Quebre seu pescoço inútil, corte sua garganta. Eu não me importo."

Os sons de súplicas gaguejantes vêm atrás de mim. Pete não hesita em seguir meu comando e o pedido de Nola termina abruptamente.

“Bem, isso é uma merda de proporções sem precedentes. Entre meu pai e meu irmão, será uma maravilha que tenhamos algum clã sobrando amanhã. Há amargura em minha voz. E raiva, também existe raiva.

Preciso fazer outra coisa além de olhar para Jessa como um tolo bêbado de luxúria. Desviando os olhos, dirijo minha atenção para a companheira de Jack e Fen. "Você está ferido?"

Ela balança a cabeça e engole em seco. A pobre moça é estúpida com seu medo.

“Ele não vai nos machucar”, diz Jessa. Deusa, estas são circunstâncias terríveis, mas a fé dela em mim é suficiente para me deixar de joelhos.

Mas preciso levar os dois para um local seguro. Embora eu não tenha a mínima ideia de onde é seguro, já que os outros clãs devem estar quase chegando.

Dando o passo final, pego os dois. “É hora de fazer o que eu deveria ter feito há muito tempo”, digo. Passando pelo corredor, saio pelos fundos em direção ao antigo galpão de armazenamento.

“Descubra onde meu pai está”, grito para Pete.

“Para onde você está nos levando?” Jessa exige. Ambos estão me batendo com os punhos pequenos e se contorcendo.

“Acalme-se, moça. Estou tirando você do caminho. A guerra chegará em breve, e eu não gostaria que nenhum de vocês se machucasse quando homens inferiores se confundissem em sua sede de sangue.

Abrindo a porta do anexo com um chute, coloquei-os no canto e saquei minha adaga. Agarrando os pulsos de Jessa, cortei a amarra antes de entregar a lâmina a ela.

Um grande rugido se eleva além do pequeno barraco de madeira. *Porra!*

“Feche a porta,” eu digo, e girando, saio.

Jessa

Meu coração está batendo forte quando Gage sai. Quero chorar de alegria porque a resposta dele ao nos encontrar capturados foi tudo o que eu esperava. Se tivesse sido seu pai quem nos cumprimentasse na chegada, o resultado teria sido muito diferente.

Ficando de pé, coloco a barra pesada no lugar antes de voltar correndo para Hazel, onde vi através das amarras em seus pulsos.

"Você parece conhecê-lo bem", diz ela. "Ele não parecia tão monstruoso quanto eu esperava que os homens de seu clã fossem."

Sento-me ao lado dela, a faca em minha mão trêmula.

Fora da pequena cabana, uma batalha está acontecendo.

Agora quero chorar de novo, pois Brandon lutará contra Gage assim que perceber que estou aqui.

"Quando eu disse que beijei um rapaz que não era Brandon", digo, com a voz embargada. "Gage era aquele rapaz."

CAPÍTULO DEZOITO

Calibrar

“PARA ONDE FORAM MEUS prisioneiros?” — meu pai pergunta enquanto para o cavalo numa parada brusca na praça da vila. Ele não vem sozinho, uma dúzia de homens leais a ele cavalgam com ele, e todos são rápidos em desmontar. Pete assume uma posição à minha esquerda, enquanto outros leais a mim fazem movimentos sutis.

Não gosto que Jessa e Hazel estejam escondidas tão perto do tirano. Não gosto de muita merda sobre o dia passado. Com meu pai, noto, está um dos bastardos que acompanhou Nola. Provavelmente fui correndo no momento em que Pete acabou com a cadela Beta.

“Em algum lugar seguro”, eu digo. Não vou contar ao bastardo onde eles estão.

Seu olhar frio desce para a mancha de sangue no chão.

“Você mata Nola, filhote?”

Houve um tempo em que essa palavra certamente aumentaria, um lembrete de que não sou homem o suficiente aos seus olhos. Já sou maior de idade há algum tempo e já faz muito tempo que não era filhote. Eu mais do que provei meu valor. Seu insulto só traz um lampejo de diversão que ele pensa que me incomoda.

“Eu fiz,” eu digo. Não fui eu, mas ela morreu por meu comando.

Meu pai dá um passo mais perto. “Você pode ficar com Jessa. Eu ordenei que ela fosse levada para você. Mas eu quero os outros três. Ralston e Halket estão a caminho. Junto com outros clãs fracos demais para lutar contra nós sozinhos.”

Alguns dos homens que estão com ele resmungam em apoio.

“Eu preciso da companheira de Jack. Dado que ele perdeu seu falecido companheiro há um ano, ele convencerá os outros a deixarem Danon ir em troca.

Eu ri. O ar está denso de tensão, mas eu ainda rio, porra. "Você está louco? Jack não negociará. Ele vai dividir este clã. Se seu companheiro for ferido, ele nos ressuscitará dos mortos para que possa nos matar novamente.”

As narinas do meu pai se dilatam. Nunca estivemos frente a frente tão abertamente antes, e ele não gosta do meu desafio.

“Diga-me onde está o companheiro de Jack”, ele ordena.

"Não."

Vejo o golpe chegando, mas não tento evitá-lo. A dor quando ele me dá um tapa no rosto não é nada comparada às emoções reprimidas que correm por mim. Eu aprecio a dor.

Eu agradeço.

Isso me lembra que estou vivo, mas preparado para morrer, em vez de sofrer sua escuridão por mais um momento.

“Procure por eles!” meu pai liga.

Aceitarei o golpe com prazer, mas Jessa e Hazel são muito próximas e não posso deixá-lo ficar com elas.

Com um rugido, eu desembainho minha espada. O grito é retomado pelos meus homens.

Tenho o prazer de ver a descrença brilhar no rosto de meu pai. Desaparece tão rapidamente quanto chega. Seus lábios se erguem em um sorriso de escárnio enquanto ele desembainha a espada.

O metal colide com um som poderoso quando damos o primeiro golpe. Por toda a praça da aldeia ouvem-se gritos e clangores de armas em conflito enquanto lutamos entre nós.

Brandão

Meu lobo quer correr, mas me forço a montar em meu cavalo e cavalgar. Quando eu tiver Jessa de volta, será comigo que ela voltará para casa.

A jornada leva horas de cavalgada difícil, e minha fera interior uiva a cada passo. Penso na minha doce Jessa capturada durante a noite, roubada do nosso clã. Se aquele bastardo do Gage estiver por trás disso, vou arrancar sua garganta.

Vem da frente um aviso de que atingimos a primeira resistência.

À medida que avançamos, encontramos mais corpos. O cheiro de sangue permeia o ar, fazendo meu lobo rosnar.

Então chegamos à aldeia e a confusão toma conta da minha mente.

Eles já estão sob ataque, mas não por nós. Eles parecem estar brigando entre si.

Bom. Isso só torna tudo mais fácil para nós.

Fen e Jack saltam dos cavalos, os machados brilhando.

Eu mudo, saltando do cavalo e me transformando em um único movimento fluido. Lutamos juntos, dentes e lâmina, garras e machado. Esculpindo aqueles que ousam ficar em nosso caminho. Sinto gosto de sangue. Cobre-me até ser banhado pelas evidências pegajosas e acobreadas da violência que cometemos.

À medida que o tempo entre os combates diminui, sinto que a batalha chega ao fim.

Fen e Jack estão frente a frente, conversando. Meu lobo não entende palavras humanas. Às vezes ele pode inferir o significado pela linguagem corporal. Hoje eu não posso.

Eu mudo.

O peito de Jack está doendo com a respiração ofegante. O sangue dos nossos inimigos respinga em seu peito e rosto.

Não me detenho muito tempo nos dois irmãos. Além deles, bem diante do grande salão, o rei de Lyon, Rend, e seu segundo filho, Gage, lutam.

Uma luta cruel e sangrenta.

Uma luta que sinto que apenas um sobreviverá.

"Porra!" Eu digo. Jack e Fen se voltam para mim antes de se virarem para ver o que chamou minha atenção.

O que testemunhamos aqui de repente faz sentido. Eles estão em guerra consigo mesmos e a nossa chegada é uma coincidência com o derramamento de sangue. Só agora percebo que muitos membros do clã Lyon jogaram suas armas no chão em vez de lutar conosco.

"Ele não é um monstro, e não vou deixar você dizer que ele é", disse Jessa. *"Se esses homens de seu clã machucaram uma moça, então eles*

fizeram isso sem sua permissão."

Ela acredita nele, minha doce Jessa. Isso deixa um gosto amargo na minha boca, mas suspeito que Gage briga porque Jessa foi levada.

"Gage não é um homem mau", disse ela.

Ela é muito doce para distinguir um homem bom de um homem mau. Eu reservo o julgamento sobre se Gage é bom ou simplesmente não é totalmente ruim. O bastardo a quer. Vi a expressão em seu rosto quando ela ficou entre nós, a maneira como seu braço se enrolou protetoramente em torno dela quando ela se sentou diante dele no cavalo.

Eu o odeio, porra.

Eu odeio que o cheiro dele esteja sobre ela.

Eu odeio que ela cheire a luxúria mais fortemente entre nós dois do que ela já sentiu por mim sozinha.

Mas ele não é seu pai e Jessa está certa. Ele não é um monstro.

Sinto-me doente.

Mas também sou grato por ele não ser mau nem um monstro, pois sei que ele morreria antes de permitir que o mal acontecesse a Jessa. Reconhecer isso é como um segundo chute no estômago.

Nosso conflito contínuo com este clã depende do resultado da batalha de Gage com seu pai.

Todos os outros combates cessaram. Somos pegos observando para ver em que direção a última lâmina cairá.

Respingos de sangue, lâminas ressoam e punhos voam em meio a rosnados e rosnados de raiva.

Mas a Deusa está vigiando esta vila nas profundezas do interior oriental. Com um rugido tão visceral que arrepia os cabelos da minha nuca, Gage mata seu pai.

"Porra!" Eu rosno. Meu lobo quer saltar e ir até ele, mesmo sabendo que ele está ferido e que não seria uma luta justa. Agora que ele matou o pai, ele é um tipo diferente de ameaça.

Talvez ele ouça meu rosnado, pois balança a cabeça e seus olhos encontram os meus.

Ele sabe tudo o que tenho pensado porque ele também está pensando.

Calibrar

O braço da minha espada é pesado, mas anos de raiva reprimida me sustentam. Posso sentir a Deusa chorando por ter chegado até mim lutando contra meu próprio pai e sangue.

Ele precisa morrer.

Tenho força e juventude sobre ele, mas ele tem experiência.

“Você acha que pode me matar, filhote?” ele rosna enquanto nossas espadas se chocam e seguram.

Eu não respondo a ele. Eu sei que posso.

Com nossas armas travadas, lutamos pelo domínio. Nenhum de nós cederá. Sinto que a luta ao nosso redor diminuiu, mas não me atrevo a verificar. Ninguém colocou uma flecha nas minhas costas ainda e, até lá, continuarei lutando.

Nós nos afastamos, as espadas balançando, colidindo com tanta força que reverbera por todo o comprimento do meu braço. Estou cansando, mas acho que ele está cansando mais. A cada golpe, o equilíbrio pende sutilmente a meu favor. A confiança pode matar um homem tão rapidamente quanto a dúvida, e eu não me afundo em nenhuma delas, mantendo meu foco em cada golpe.

Eu vou vencer.

Eu devo vencer.

Para meu irmão, se por milagre ele ainda viver.

Para o meu clã, que há muito perdeu o caminho da Deusa.

E para Jessa.

Nossas espadas se chocam mais uma vez. Meu punho se ergue em um gancho que atinge sua mandíbula. Ele cambaleia, a espada caindo momentaneamente.

Essa é toda a abertura que preciso.

Com um rugido selvagem, minha lâmina atinge a abertura. Cortei sua barriga, atrás de suas costelas e seu peito. Há tanta força por trás dele que ele afunda do outro lado.

Com o peito arfando, eu puxo minha espada. Seu rosto fica relaxado e seus olhos surpresos fixam-se nos meus. Sua boca abre e fecha. O sangue borbulha e o único ruído que ele emite é um chiado úmido enquanto tenta, mas não consegue, respirar.

Bom. Eu não quero que nenhuma última maldita palavra me manche. O bastardo já manchou minha vida o suficiente.

Ele afunda, caindo de joelhos. Ainda não morto, mas do lado errado da vida.

Dou um passo para trás, abaixando a espada. Ele não é mais uma ameaça.

Com os olhos bem abertos, ele cai no chão. Já vi muitos homens mortos em minha vida e reconheço os sinais.

Perdido. Meu pai realmente se foi.

Solto outra respiração, que tem um sabor puro, apesar do sangue saturar as terras. Tomo consciência do que me rodeia, do peso do meu corpo e, em particular, do braço da espada.

Minha cabeça se levanta do homem morto que já foi meu rei e pai. Por toda parte, mais mortes continuam enquanto meus apoiadores encontram e matam aqueles que uma vez seguiram meu pai. Os clãs nunca têm medo da guerra, pois vivem tão próximos dos bastardos Blighten quanto nós, mas o clã Lyon é há muito tempo o mais sangrento de todos.

Hoje estamos quebrados.

Amanhã seremos refeitos em algo melhor. Se necessário, matarei todos os homens que se meterem no meu caminho.

Um rugido feroz prende minha atenção e meu rosto vira para a esquerda.

Brandon, o bastardo que tiraria Jessa de mim. Embora humano, ele está brilhando como se estivesse prestes a mudar e atacar.

Não sei o que faria se ele fizesse isso.

“Encontre nossos companheiros!” Jack ruge e o impasse é resolvido.

Meus olhos encontram Pete, sempre próximo e atento às minhas costas. Eu aceno com a cabeça para ele. Ele lhes mostrará onde estão.

CAPÍTULO DEZENOVE

Jessa

NÓS nos APERTAMOS JUNTOS dentro da cabana escura enquanto os sons da batalha ficam mais altos e mais frenéticos.

“Eu não acho que isso seja tão seguro?” Hazel diz. Estamos sozinhos aqui, mas ela segura uma tábua de madeira resistente com a mesma determinação com que agarro a faca de Gage.

A porta balança de repente. Nós dois nos agarramos com mais força, as respectivas armas tremendo em nossas mãos.

Um estrondo se segue quando um machado bate na porta. Um segundo golpe desintegra a madeira e a porta quebrada se abre.

"Encontrei-os!" ele liga. Abaixando o machado, ele entra.

Eu não abaixo minha lâmina. Se o homem fosse enviado por Gage, ele não precisaria procurar.

Apertando os dedos, me preparo. Não serei levado de bom grado.

“Eu não vou machucar você”, diz ele, olhando para a faca que estendo.

“Ele é Lyon,” eu sibilo, e corro para ele com minha faca.

Ele ri enquanto desvia meu golpe, dedos gordos fechando-se dolorosamente em volta do meu pulso. Eles mordem o osso, me fazendo gritar e largar a arma.

Hazel balança a prancha, atingindo o lado da cabeça dele com um baque surdo.

“Ufa!” Ele grunhe, me liberando quando Hazel bate na cabeça dele novamente.

Ele tenta arrancar a madeira dela, mas ela é selvagem e bate nele mais uma vez. A faca caiu longe demais para eu alcançá-la. Em vez disso, salto nas costas dele no momento em que ele arranca a madeira da mão de Hazel. Eu afundo meus dentes em sua orelha. Ele ruge e gira. Sinto o gosto de seu sangue imundo, mas me agarro e mordo com mais força.

Outro grande estrondo soa atrás de mim quando a porta quebrada é aberta.

Jack!

O mundo gira enquanto o guerreiro de Lyon me joga de costas. Jack balança o braço, atingindo a cabeça do guerreiro Lyon com seu machado. Faz um som nauseante quando entra no crânio e outro

quando Jack o puxa de volta. O sangue forma um grande jato. O guerreiro cai de joelhos antes de cair para o lado, morto.

Atordoada, tento me levantar apenas para sentir braços fortes e familiares me envolvendo.

“Brandon,” eu soluço. Pressionando beijos selvagens por todo o seu rosto enquanto me agarro a ele. Ele está nu e tem gosto de sangue, mas não me importo.

Ele ronrona para mim. Finalmente, estou seguro.

Do outro lado da pequena cabana, ouço rosnados enquanto Jack e Fen descobrem todo o sofrimento terrível causado a Hazel.

“Foi Nola,” eu digo.

— Eu vou matá-la, porra — Fen rosna.

“Ela está morta”, eu digo. “Gage ordenou a morte dela por nos levar.”

"Porra!" Brandon rosna. Ele não gosta que eu mencione Gage. De repente, não me sinto mais seguro. Agora estou com medo de que Gage tenha sido morto.

“Ele está... ele está bem? Você sabe?" Eu não deveria perguntar, mas *devo* saber. Dentro do meu peito, parece que um pequeno punho está esmagando meu coração.

“Ele estava vivo, pela última vez que o vi”, diz Brandon. “É uma pena.”

Tremendo de alívio, afundo em Brandon. Além da porta quebrada, os sons não são mais os da batalha. Outro guerreiro de Lyon está parado na porta quebrada. Foi ele quem matou Nola quando chegamos. Ele é o homem de Gage e está me observando com interesse.

"Podemos ir para casa agora?" Eu pergunto.

“Sim”, diz Brandon. “Nós iremos para casa.”

Suas mãos apertam. Algo mudou entre nós. “Eu não quero que você me deixe,” eu digo. “Quando chegarmos em casa. Não quero estar em uma casa diferente. Eu quero estar com você sempre."

Seus braços formam uma gaiola forte ao meu redor. Minhas costelas rangem um pouco, com tanta força que ele me segura. É o melhor tipo de retenção. Eu nunca quero que ele deixe ir.

“Vamos resolver alguma coisa”, diz ele. “Eu também não quero me separar de você, Jessa.”

Lágrimas escorrem pelo meu rosto, mas são lágrimas de alívio enquanto a tensão deixa meu corpo. Eu não sou mais uma criança. Quero estar com ele, inteiramente, como uma mulher está com um homem. Para deitar com ele. Senti-lo dentro de mim, completando-me da maneira que sinto que vai acontecer.

Hazel também está reclamando que deseja ir para casa, o que coloca um sorriso no meu rosto.

No chão sujo, vejo a faca, a faca *de Gage* . Eu o pego bem na hora em que Brandon se levanta e me levanta em seus braços. "O que é aquilo?" ele pergunta.

“Meu,” eu digo. “Estou levando comigo.”

“Você não vai levar consigo uma faca Lyon imunda. Não tem nem bainha. Você vai se cortar!

"É meu." Meu desafio aumenta. “Eu vou ficar com ele.”

Ele suspira. “Estou cansado demais para isso, Jessa. Deixe cair no chão."

"Não!"

De repente, ele ri. “Você é um maldito pirralho. Tudo bem, fique com seu prêmio de guerra, mas ele irá para o alforje quando chegarmos ao cavalo e para uma bainha adequada quando chegarmos em casa.

“Concordo,” eu digo.

Brandon me carrega em seus braços, a faca de Gage firmemente presa em meu punho.

Calibrar

Minha cabeça vira, captando movimento atrás de mim. Jack e Fen. Hazel está nos braços de Jack, a cabeça pressionada na curva de seu pescoço. Encontro o olhar firme de Jack. Eu concordo. Precisaremos conversar em breve. Mas não hoje, enquanto ele tem uma companheira ferida para cuidar e há morte e morte em todas as direções.

Quando eles passam, respiro fundo, me preparando enquanto Brandon – ainda nu – traz Jessa para fora. O vira-lata me olha. A visão dela em seus braços é um golpe maior do que qualquer outro que meu falecido pai desferiu. Ele a está tirando de mim, e o bastardo está se regozijando com isso.

Meu punho aperta o punho da minha espada ensanguentada. *Maldito vira-lata!* O meu lado primitivo quer matá-lo, pegar Jessa e transar com ela em uma poça de sangue.

Mas eu não sou meu pai. Então, em vez disso, vejo-os partir, sentindo como se estivesse sendo estripado e esfolado de uma só vez.

Quando eles passam por mim, os olhos de Jessa encontram os meus. Na mão dela está uma faca – *minha* faca. Eu sorrio. Se ela quisesse algo meu, eu lhe daria algo melhor do que uma lâmina bem usada.

Sinto a atração entre nós, um fio que nos une. Algo que não pode ser negado.

Ela é minha.

E ela sabe disso.

Brandon é o único que ainda não percebeu.

Jessa

Brandon me joga na sela. Pegando as calças de um alforje, ele as veste. Há uma pequena batalha quando ele insiste que eu coloque a lâmina no alforje.

Eu não quero deixar isso passar.

"Jessa, coloque a porra da lâmina na bolsa." Com voz severa e sobrancelhas franzidas, ele não negocia nenhuma discussão. Minha barriga dá nós. Este não é o melhor momento para desafiar, mas meu corpo ainda responde ao seu domínio e ao perigo aquecendo com excitação.

Ele rosna.

Enfiei a lâmina na bolsa aberta que estava à espera. Ele fecha a aba e monta rapidamente atrás de mim.

"Você é um maldito teste", ele murmura. Pegando as rédeas, ele cutuca o cavalo, afastando-nos da praça da aldeia.

Eu não deveria olhar para trás. Mas não consigo evitar.

A luta acabou e os caídos estão espalhados pelo chão. Os homens movem-se com propósito através da dizimação. Gage ainda está lá, de pé sobre o corpo de um guerreiro caído, e olhando diretamente para mim. Só vi o pai dele, Rand, uma vez, e isso foi há muito tempo, quando ele visitou nosso clã. Mas acho que o homem caído é o pai de Gage.

Acho que Gage acabou de matá-lo.

E não sei o que isso significa.

O clã Lyon foi bem punido pelos nossos guerreiros, mas também por eles próprios.

"Nós cavalgamos!" Jack chama, e os gritos dos guerreiros vitoriosos enchem o ar.

CAPÍTULO VINTE

Brandão

Cavalgamos durante a noite, cada batida dos cascos nos levando para mais perto de casa.

Por dentro, meu lobo está inquieto. Minha mente e meu corpo estão em um estado de fluxo que nem o tempo nem a proximidade de Jessa podem derrubar. Seu perfume doce enche meu nariz, seu corpo minúsculo e exuberante pressionado contra o meu é uma fonte de conforto e excitação.

Tenho sido paciente há muitos dias desde que comecei a cortejá-la. Nós nos comprometemos um com o outro. Nossos votos de casamento são apenas uma formalidade.

Eu quero ela. Eu a quero da mesma forma que um homem deseja uma mulher, para engravidá-la, para enchê-la com minha semente e marcá-la como minha. Uma mecha do cheiro de Gage permanece em sua pele, e isso deixa meu lobo maluco.

Eu a salvei.

Mas Gage a salvou primeiro.

Calibrar. Eu odeio aquele bastardo Alfa. Ele ficará profundamente desapontado se achar que matar seu pai bastardo lhe renderá caridade ou respeito. Ele deveria ter matado o monstro há muito tempo.

Não sou totalmente racional, reconheço isso. Matar o próprio pai, mesmo um monstro como Rand Lyon, é uma tarefa que não desejo a ninguém. Está feito agora. As coisas vão mudar. Quanto depende de como ele lida com as consequências com seu clã. Eles estão podres, e a podridão é mais profunda do que um único homem.

Se as lutas internas que testemunhamos servirem de indicação, eles fizeram uma tentativa justa de eliminar a doença.

Espero que o clã Lyon melhore. Já temos problemas suficientes para resolver, pois o inverno se aproxima em breve. Seria melhor para todos se o Lyon parasse com as suas formas de guerra. Mas isso não

significa que somos amigos. Isso não significa que *ele* pode olhar para Jessa como se quisesse reivindicá-la para si.

Meu lobo reconhece a ameaça que ele representa. Estou convencido de que a faca que Jessa está determinada a guardar já foi de Gage. Não consigo imaginar Jack fazendo uma aliança com o clã Lyon tão cedo. Mas isso é um risco que nem o homem nem o lobo em mim estão preparados para aceitar.

Eu preciso reivindicar Jessa. Feito isso, não haverá nada que Gage possa fazer.

Melhor ainda, eu a pego com um cachorrinho na barriga, então o assunto estará resolvido de verdade.

O sol aumenta à medida que nos aproximamos de Ralston. Tem sido um longo dia e noite desde que partimos, e quando emergimos por entre as árvores e chegamos à margem do lago, sinto uma sensação de alívio por estar em casa e por ver que tudo parece bem. O lago brilha, refletindo as encostas da montanha cobertas de pinheiros. O pequeno cais que surge na água está rodeado de barcos de pesca.

Assim que somos avistados, ouve-se um grito e os aldeões apressam-se nas tarefas para nos receber em casa. Perdemos alguns homens, não tantos como o clã Lyon, mas qualquer perda é demasiada.

Em breve, alguns aldeões manterão por perto os entes queridos que retornaram e outros estarão de luto.

Nunca pensei muito sobre a fragilidade da vida antes de hoje, sobre como aqueles que você ama podem ser arrancados de você em um instante. Minhas mãos apertam Jessa, e me inclino para atrair seu cheiro para meus pulmões, deixando-o me acalmar.

Sua pequena mão se fecha sobre a minha, onde eu seguro as rédeas.

Lá dentro, meu lobo uiva. Ele quer reivindicar nossa companheira. É o costume dos clãs que um Beta normalmente se casaria, mas meu lobo não se importa com tais complexidades.

À medida que nos aproximamos ainda, vejo rostos familiares no meio da multidão. Minha mãe e pai. Os pais de Jessa, seus irmãos dançando e gritando de excitação ao verem sua irmã mais velha retornar.

Quando paramos e eu desmonto, ouço os primeiros lamentos de tristeza.

Fen carrega Hazel para dentro. Seu companheiro fica gravemente ferido após a crueldade de Nola, deixando muito mais marcas de vergões do que Jessa. Jack se posiciona nos degraus do corredor para se dirigir à aldeia.

Eu levanto Jessa no chão apenas para que ela seja arrancada de mim. Sua mãe, seu pai e todos os cinco irmãos se aglomeram em um abraço gigante cheio de lágrimas e murmuram palavras de alívio.

Então minha mãe e meu pai estão lá comigo. Já se passaram muitos anos desde que fui abraçado, mas minha mãe não hesita em me puxar para seus braços. “Ficamos apavorados quando soubemos que Jessa e Hazel haviam sido levadas”, diz ela. “Seu pai disse que você não voltaria para casa sem eles.”

Na minha periferia, vejo Jessa conversando com a mãe. Uma mulher do clã traz suprimentos e eles se dirigem juntos para os degraus do corredor.

“Eu preciso ir,” eu digo. “Meu lobo precisa estar perto.”

Meu pai assente. Ele também é um lobo e entende. “Há uma casa esperando por você”, diz ele. “Esperávamos fazer uma surpresa. Bem, as coisas nem sempre funcionam de acordo com um plano. Ainda não terminou, mas ouso dizer que você pode consertar o resto no seu tempo agora. Ed e eu ajudaremos você com os trabalhos maiores.”

Eu franzo a testa em confusão. “Que casa?”

“A velha cabana que pertencia aos Bennet antes de eles partirem”, diz minha mãe. “Jack estava guardando para Fen. Ele não precisará mais disso, pois estará morando com Jack e sua companheira.

Eu balanço sobre os calcanhares. A casa dos velhos Bennets é linda, embora um pouco mal amada. Ele vem com uma horta de tamanho decente e um pequeno piquete de ovelhas.

“Um casal recém-unido precisa de um lugar próprio”, meu pai diz rispidamente.

“Há roupas de cama e cobertores limpos lá”, acrescenta minha mãe. “Todos nós sabíamos que você não gostaria de se separar de Jessa depois que voltasse. E bem, isso deu a Betty e a mim algo significativo para fazer enquanto estávamos preocupados.

Olho para o outro lado e vejo Ed fazendo o possível para conter seus pirralhos com a ajuda dos mais velhos. “Você a trouxe de volta, filho. Você tem minhas bênçãos. Acontece que é hora de você ter um lugar com uma cama em vez de fugir para a floresta o tempo todo”, Ed diz... e isso é um sorriso?

Porra! Consegui que Ed abrisse um sorriso!

"Obrigado. Muito obrigado”, eu digo. Mas meus olhos se voltam para a entrada do corredor, onde Jessa e sua mãe desapareceram da minha vista. "Eu preciso ir."

Sem esperar por uma resposta, mudo para o meu lobo e abro caminho no meio da multidão ouvindo Jack.

CAPÍTULO VINTE E UM

Jessa

ENQUANTO MINHA MÃE e eu tratamos dos ferimentos de Hazel, Brandon anda inquieto em forma de lobo perto da entrada da câmara de dormir. Ele não gosta de se separar logo após os acontecimentos angustiantes. Também não quero me separar, mas me conforto com a presença dele.

Estou exausto, mas não ficarei tranquilo até ver que Hazel foi tratada.

Meu foco está na maldade cometida por Nola, mas meu coração está com Brandon enquanto ele passa pela porta.

O pé direito de Hazel está cortado e sujeira foi colocada no ferimento. Após o banho, aplicamos uma pomada e envolvemos cuidadosamente em um curativo.

“Você não deve andar até que tenha chance de sarar”, diz minha mãe enquanto reúne os suprimentos antes de passar o braço em volta de mim.

“Isso não será um problema”, diz Jack da entrada da câmara. “Nossa companheira estará ocupada nos próximos dias enquanto cuidamos dela.”

Eu sorrio. Parece que não sorrio há muito tempo. Inclinando-me, dou um beijo suave na testa de Hazel. “Que a Deusa te abençoe com um filho”, sussurro antes de sair com minha mãe.

Brandon para de andar ao me ver me aproximar. No momento em que me aproximo, ele vem até mim, quase me derrubando. Ele está... me pastoreando?

Minha mãe ri. “Ah, moça, é bom rir de suas bobagens. Acontece que ele não confia em si mesmo para mudar antes de levar você para casa.

"Lar?" Não posso suportar a ideia de me separar de Brandon. Passo os dedos por seu casaco grosso. Deusa, ele é tão macio. Não me lembro de ter tocado nele em forma de lobo antes.

“Deixe ele levar você, moça,” ela diz com uma piscadela. “Acontece que ele sabe para onde ir e conversaremos amanhã.” Ela me abraça rapidamente antes de me soltar.

Brandon, interpretando isso como uma fila, quase me derruba de novo.

"Deusa!" Eu murmuro. "Eu estou vindo. Mostre-me o caminho."

Não creio que os lobos possam entender as palavras humanas, mas ele me diz o que quer, me empurrando para fora do grande salão. Eu o sigo por todo o caminho até uma parte da vila que não visito com frequência. Aqui, ele para em frente a um portão frágil.

Pisco algumas vezes em confusão. Esta é a casa dos velhos Bennets. Parece diferente... como se alguém tivesse estado aqui. A cabana em ruínas está coberta de jasmim e hera rasteira. Uma cerca de estacas, desgastada pelo tempo e quebrada em alguns lugares, circunda a propriedade e o jardim.

Antes que eu possa me virar e exigir respostas do lobo, o ar estala atrás de mim. Braços fortes me cercam, um deles deslizando sob minhas pernas e me levantando.

“Acredito que seja tradição carregar a noiva até a porta”, diz ele, com um enorme sorriso no rosto bonito.

“Brandon! O que está acontecendo?"

Ignorando-me, ele abre o portão e me carrega pelo pequeno caminho de tijolos que alguém limpou de ervas daninhas. Na porta, ele faz uma pausa. “Esta é a nossa casa, Jessa”, diz ele. “Nossos pais estão preparando isso em segredo. Eles pensaram que talvez não quiséssemos nos separar esta noite e deram nossa bênção para que isso acontecesse mais cedo. Não quero me separar, Jessa, nem por um minuto. Quase me matou esperar enquanto você cuidava de Hazel. Queres isto? Você quer passar a noite comigo como marido e mulher?

Minha boca se abre, mas nenhuma palavra sai. Lágrimas brotam dos meus olhos. Inclinando-me, dou um beijo em sua bochecha macia e barbuda.

"Sim. Deusa, sim. Consigo proferir as palavras através do aperto na minha garganta. “Eu quero isso mais do que tudo.”

Com um sorriso, ele abre a porta com os ombros, entra e a fecha novamente com um chute.

Por dentro é limpo e mobiliado com mesa de madeira e duas cadeiras que não combinam. O fogo está frio, mas abastecido com lenha. Uma jarra e uma tigela cobertas de pano estão sobre a mesa. Com certeza, ele atravessa a sala de estar, passa por outra porta aberta e entra em um quarto.

Aqui, ele gentilmente me deita na cama.

Uma cama?

Uma cama adequada em um quarto e não um recanto para dormir!

“Não acredito que eles fizeram isso em segredo”, digo. “Esta é a casa mais bonita que já vi!”

“E você é a mulher mais linda que já vi”, diz ele.

Minha respiração fica presa com a seriedade em seu tom. Seu cabelo escuro e longo demais caiu sobre a testa. Eu o observei crescer de menino até homem e suas feições são familiares para mim. Eu os vi tantas vezes ao longo dos anos, vivendo como nós, em lados opostos da rua.

Hoje, fui confrontado com minha própria mortalidade.

De repente, estou à beira das lágrimas.

“Calma, moça”, diz ele. Instalando-se ao meu lado, ele me pega em seus braços.

Eu soluço. É como se uma represa se rompesse e todas as lágrimas caíssem. Fiquei com medo pela minha vida e agora estou seguro novamente.

Ele me segura. E ficamos assim juntos por muito tempo. Do lado de fora da janela fechada, posso ouvir os sons distantes do clã enquanto as pessoas cuidam de suas vidas. Alguns estarão de luto e meu coração dói por eles. Mas a morte de seus entes queridos também deve ser motivo de alegria. Eles morreram bravamente e agora estarão com a Deusa.

Minha tristeza parece interminável. Mas nada dura para sempre e perde nitidez com o tempo. As lágrimas diminuem. Sob minha bochecha está a pele quente e áspera do peito de Brandon. Ele ronrona e isso me conforta. Sempre adorei seu ronronar, embora muitas mulheres não gostem. Não consigo pensar em nada mais reconfortante do que aquele som doce e estrondoso em meu ouvido.

À medida que minha consciência retorna, percebo a suavidade sob meu corpo — um dos melhores cobertores de lã de minha mãe está adornando a cama, tenho certeza. Mas também estou ciente de Brandon. Da sua carne quente, da batida pesada do seu coração forte batendo sob meu ouvido.

"Queres alguma coisa para beber?" Ele pergunta, rolando de costas e me colocando contra seu lado. “Eu não sei o que havia de errado comigo trazendo você direto para a cama como um animal. Meu lobo está impaciente.”

"Apenas o seu lobo?" Eu pergunto, dando um beijinho em seu peito.

“Sim, o resto de mim também”, ele admite, rindo. “Eu temia que pudesse acabar com você diante de sua família e da aldeia no salão do rei.”

Levantando-me, olho para ele através dos cílios umedecidos pelas lágrimas. “Eu não me importaria se você fizesse isso. Não quero esperar mais, Brandon. Eu fiquei com medo. Mas estou vivo.”

Minha mão descansa em seu peito, mas meu olhar segue as cristas de seus abdominais firmes até onde seu pênis se aninha contra os cachos escuros.

“Jessa”, ele diz, a palavra contendo um aviso.

Mas minha mão se move por conta própria. Ele é glorioso assim, nu, com o pau balançando simplesmente porque eu deleitei meus olhos com ele.

Minha mão é capturada antes que eu consiga pegar meu prêmio e caio de costas.

“Você está usando roupas demais”, ele rosna. Com as mãos na bainha da minha blusa de couro, ele a puxa para cima e por cima da minha cabeça. Ela cai no chão atrás dele enquanto ele ataca os fechos da minha saia. Eu ajudo, nossas duas mãos atrapalhando. Eu me contorço e, juntos, empurramos-o sobre meus quadris até que ele siga minha blusa e caia no chão.

“Não se mova,” ele diz, olhando pelo meu corpo. "Deusa, você é tão linda."

Minha respiração fica presa e me pergunto a fome que vejo em seus olhos. Sou pequeno para um Beta em todos os sentidos, desde os seios até o suave inchaço na barriga e nos quadris. Mas não vejo decepção no rosto de Brandon, apenas amor e luxúria.

Reunindo minhas mãos, ele as coloca acima da minha cabeça.

Segurando meus olhos, ele diz: — Mantenha-os aí, Jessa. Vou perder a cabeça se você me tocar. Estou tão perto.”

Concordo com a cabeça, o peito subindo e descendo instável. Minha pele fica quente e extremamente sensível quando Brandon coloca uma mão em meu quadril e lentamente, muito lentamente, desliza-a até meu seio. Ele observa sua mão, mordendo o lábio enquanto aperta, testando o peso.

Respiro fundo enquanto seu polegar roça meu mamilo, fazendo com que todos os nervos de lá ganhem vida.

“Mais,” eu imploro.

“Quando eu estiver pronto”, ele diz.

Eu gemo, querendo tudo de uma vez. Entre minhas coxas, uma camada escorregadia se acumula enquanto meu corpo se prepara para ele.

Pegando meu mamilo tenso entre o indicador e o polegar, ele o rola primeiro suavemente e depois com mais força.

“Deusa, sim!”

“É isso que você quer, Jessa?” ele diz. "Ou você quer que eu te beije aí?"

“Sim,” eu suspiro. "Tudo isso. Beije-me aí, belisque. Eu não ligo. Eu quero tudo isso."

Sua cabeça abaixa. Mas não no seio que ele está provocando com puxões bruscos. Não, a cabeça dele abaixa para o outro lado, onde ele suga a ponta endurecida na boca.

Meus dedos estão em seu cabelo, agarrando-o, puxando-o para mais perto enquanto todas as sensações me atingem com a ferocidade de uma tempestade de inverno. Aperto minhas pernas, tentando aliviar a dor.

Com um grunhido, ele tira minhas mãos e as joga de volta na cama. Deusa, esse som e o modo como ele me trata me deixam em chamas. Sua boca se desloca para o outro seio, aquele que ele provocou até que se torne uma espécie de ferida quente. Ele passa a ponta da língua por todo o pico antes de chupá-lo em sua boca quente e úmida.

Minhas mãos fecham os punhos. Quero agarrá-lo mais perto. Quero acariciar toda a carne gloriosa de seu lindo corpo. Mas não me atrevo a me mover, para que ele não interrompa esta exploração maravilhosa.

Estou dividido entre a obediência ao seu pedido e a rebeldia. O que ele fará se eu o desobedecer? Ele vai me bater? Será que isso o forçará a me subjugar e enfiar seu pau duro dentro de mim, onde estou desesperada por seu toque?

Eu luto com os dois lados de mim enquanto ele aperta meus seios e me provoca ao ponto da loucura com os dedos e a boca.

“Brandon, por favor,” eu lamento. "Eu não posso esperar. Você me fez esperar muitas vezes e não quero esperar hoje.

Sua cabeça se levanta, os olhos encontrando os meus. Seus lábios estão um pouco inchados e brilham onde ele chupou meus seios. Mudando de posição, ele fica acima de mim, ficando de quatro, me dando uma visão perfeita de sua gloriosa carne ondulada. Mais abaixo, seu pênis grosso se projeta dos cachos escuros. A ponta brilha e um fino rastro de viscosidade clara a conecta ao inchaço suave do meu estômago.

Abaixando a mão, ele me segura intimamente, dedos quentes sobre a entrada da minha boceta, a palma da mão provocando meu clitóris. Meus quadris se levantam, buscando mais do seu toque.

“Por favor,” eu digo.

Lentamente, muito lentamente, ele empurra dois dedos grossos para dentro.

“Deuses, vocês estão encharcados”, diz ele, bombeando para dentro e para fora com uma lentidão enlouquecedora. Enquanto ele observa meu rosto, me pergunto como será minha aparência com a boca aberta e suspiro de prazer. “Goze para mim, Jessa. Goze em meus dedos, então eu lhe darei tudo que você precisa. Vou acabar com você e reivindicá-lo para sempre como meu.

Seu polegar desliza sobre meu clitóris, para frente e para trás, cada golpe aumentando o prazer, acelerando minha respiração até que tudo caia em uma liberação gloriosa.

Fiquei ofegante, satisfeito e ainda necessitado de mais.

Não há mais espera. Mal estou me recuperando do clímax quando a ponta de seu pênis prende a entrada... e afunda lentamente.

"Deusa!" Eu suspiro. É muito mais grosso que seus dedos, suave como a seda e ainda assim deliciosamente duro enquanto desliza para dentro de mim.

“Você se sente tão bem, Jessa”, diz ele, com a voz baixa e áspera. “Diga-me se estou machucando você. Diga-me se precisar que eu pare.

“Não pare”, eu imploro. Minhas mãos encontram sua nuca, puxando-o para mais perto, exigindo um beijo. “Tudo isso, Brandon. Eu quero tudo isso."

Quase saindo, ele avança profundamente, me preenchendo completamente, arrancando um suspiro de meus lábios enquanto rompe meu hímen. Há apenas uma leve picada antes de atingir uma plenitude aquecida.

"Você está bem?" Ele pergunta, lábios próximos aos meus, mantendo-se imóvel.

“Sim,” eu suspiro. “Sim, é tão bom. Cheio de dureza suave e quente. Um tipo perfeito de cheio.

Com um gemido, seus lábios abaixam para capturar os meus em um beijo febril enquanto seus quadris começam a balançar. Foi bom quando ele estava dentro de mim, mas isso é mil vezes melhor. Cada golpe glorioso dá vida aos nervos internos. Minhas mãos se enroscam em seus cabelos, segurando-o perto. Seus beijos e as sensações doces e celestiais de seu pau entrando em minha boceta se tornam o centro do meu mundo. Minhas pernas envolvem-no, formando um berço para seus quadris. Sinto-me viva de uma forma que nunca me senti antes, completa, completa, cheia de seu amor e de seu pau.

Afastando seus lábios dos meus, ele olha para mim, seu belo rosto corado. “Diga-me se você precisa que eu diminua a velocidade... Se eu for muito rude. Você se sente tão bem, quente, molhado... Sua boceta continua apertando... Me chupando como se não quisesse me deixar ir... Vou enlouquecer.

“Não pare”, repito. “Não diminua a velocidade. Mais difícil. Torne isso mais difícil. Eu preciso de mais."

“Foda-se,” ele rosna. Ficando de joelhos, ele pega meus quadris em suas mãos e começa a me acariciar com mais força, batendo nossos corpos juntos, fazendo sons molhados enquanto minha boceta jorra para fora.

"Sim!" Eu irei de novo. Eu posso sentir isso crescendo. A mudança de posição atinge algum lugar lá no fundo que funde todas as sensações em uma grande onda que finalmente quebra, me levando a outro clímax glorioso.

O absurdo escorre dos meus lábios antes que ele incline seus lábios sobre os meus, batendo os quadris com mais força, me enchendo mais e mais. Abro para o beijo, enroscando minha língua na dele. Meu corpo continua subindo enquanto o beijo me leva mais fundo debaixo d'água até que estou me afogando em Brandon e no prazer que ele arranca de mim.

Eu me soltei, me rendendo às sensações, deixando que elas me levassem aonde quisessem.

Onde eles me levam é para outro clímax de tirar o fôlego. Desta vez Brandon está comigo, e o prazer é duas vezes mais selvagem e intenso. Seu pênis parece crescer enquanto ele empurra profundamente e segura.

Eu o sinto chegando, uma inundação quente por dentro, me enchendo até que não haja para onde ir, e pulsa ao redor de seu pênis.

"Você está bem?" ele pergunta com uma respiração tempestuosa.

“Sim”, eu digo. “Nunca me senti tão bem. Por que você está parando? Podemos ir de novo?

Rindo, ele sai, enviando uma grande onda de viscosidade por toda a linda cama. Esse negócio de cio é muito complicado, mas estou saciado demais para me importar. Ele cai na cama ao meu lado, me puxando para a dobra de seu braço, e ronrona.

“Um homem precisa de algum tempo entre o cio”, diz ele. Ele me espia através de uma fresta nos olhos. “Tem certeza de que não está dolorido?”

Estou um pouco dolorido, mas não vou contar isso a ele, caso ele decida que devemos nos abster do próximo cio, seja quando for.

“Não estou dolorido”, anuncio. "Quanto tempo leva?"

Seu pau está macio agora, mas estremece com minhas palavras.

“Não demorará muito se você continuar olhando para ele como se quisesse engoli-lo”, diz ele secamente.

Meus olhos brilham para encontrar os dele. Eu sorrio. Na minha periferia, seu pau começa a balançar com entusiasmo. Ainda está

pegajoso, coberto com o esperma dele e o meu. Agora, não consigo parar de pensar em como era o sabor, em como me deixou carente. A sensação de sua carne grossa deslizando em minha boca, especialmente quando foi profundamente, até o fundo da minha garganta, foi sublime.

Ele xinga enquanto eu fico de joelhos.

“Jessa”, ele avisa.

Já ouvi aquela voz de advertência antes e não tenho medo dela. Seu pau é duro e de aparência avermelhada. Ele gosta quando eu coloco na boca. Ele gosta da ideia de eu fazer isso agora.

Meu sorriso está repleto de maldade quando agarro seu comprimento na base, inclinando-o enquanto abaixo meus lábios para beijar a coroa.

Nós dois gememos enquanto coloco a ponta pegajosa. Ele pulsa sob minha mão e língua, ficando mais forte, crescendo a cada golpe da minha língua.

"Deuses!" ele diz enquanto eu chupo metade dele em minha boca até atingir o fundo da minha garganta e subir um pouco para dentro. O fato de eu poder enfraquecer este homem com prazer me fascina e me capacita a deixá-lo ainda mais selvagem.

"Porra!" ele rosna. Agarrando um punhado do meu cabelo, ele me puxa e me derruba de costas. Não há hesitação desta vez. Desta vez, ele alinha seu pênis e vai fundo.

Eu suspiro, ele se sente mais duro, ou talvez eu esteja sensível depois do vigoroso primeiro cio.

"Eu machuquei você?" ele pergunta. Capturando meu queixo com a mão, ele inclina meu rosto em direção ao dele.

Eu balanço minha cabeça.

“Jessa?”

O aviso está de volta. Doeu um pouco e acho que devo ter estremecido. Ele não está se movendo, mas pelo menos não saiu. Envolvo meus braços e pernas em volta dele só para ter certeza.

“Só doeu um pouco”, eu digo.

“Acho que você precisa descansar”, diz ele. “Sua mãe, com toda a sua sabedoria, certamente deixou alguns óleos que podem aliviar a dor.”

Minha boceta aperta e meus braços e pernas apertam quando ele tenta sair.

"Não", eu imploro. “Só estava um pouco dolorido quando você empurrou pela primeira vez. Nem dói agora.”

“Eu não acredito em você”, ele diz com um gemido. “Mas sua boceta apertada é um teste. Irei devagar se você prometer me dizer se precisar que eu pare.

“Tudo bem”, eu concordo. Não me atrevo a dizer a ele que gosto da dor da mesma forma que gosto da dor quando ele bate na minha bunda. Deusa, pensar nele me espancando enquanto seu comprimento duro está dentro de mim, profundo e tão íntimo, é o suficiente para me fazer... eu gozo. Isso me atropela do nada.

Seus lábios caem sobre os meus em um beijo faminto que faz o prazer aumentar ainda mais. Seus quadris começam a se mover, sua carne quente surgindo continuamente.

Ele ronrona e rosna enquanto me acaricia com uma gentileza agonizante. Meu corpo está em estado de euforia. Seus lábios, suas mãos, sua carne masculina quente, seus sons rosnados de prazer, eles pertencem a mim e somente a mim. Eu afundo nas sensações e nele. Sinto seu amor me envolver. Sinto sua devoção e carinho com cada golpe temperado. Ele é um homem forte, capaz de me excitar com mais força e ser mais rude, mas coloca minha novidade acima de seu próprio prazer.

Eu gostaria que ele não fizesse isso. Mas eu o amo ainda mais profundamente do que ele.

O próximo clímax nos leva a ambos, vertiginosos, felizes. Isso varre todo o meu corpo. No fundo, ele me preenche novamente.

Lágrimas brotam dos meus olhos, e ele dá beijos em meu rosto, me implorando para lhe contar o que está errado.

“Nada”, digo, lutando para parar a torrente, pois sei que o estou incomodando. “Eu sou tão abençoado pela Deusa por estar aqui com você, Brandon. Estou simplesmente maravilhado com alegria e amor.”

“Eu também, Jessa”, diz ele. “Passei por um inferno ontem à noite e dia desde que descobri que você foi levado. A ideia de perder você é dolorosa demais para suportar. Você me desarma com seus modos, tanto os luxuriosos que deixam meu pau duro quanto os doces e amorosos que se preocupam profundamente com aqueles que têm a sorte de ter você em seu círculo. O homem em mim quer casar com você antes de nossa aldeia e família. Mas o lobo em mim já reivindicou você como companheira.

Aninhando o rosto na curva do meu ombro, ele dá um beijo. “Bem aqui, vou marcar você. Não hoje, mas em breve.” Levantando a cabeça, ele encontra meus olhos. “Se desaparecer, vou marcá-lo novamente. Você é minha, Jessa. Meu lobo reivindicou você. Eu reivindiquei você. Até que a Deusa leve um de nós para o outro mundo, você é meu.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Calibrar

"O QUE É AQUILO?" — pergunto, franzindo a testa para a cesta coberta de pano que Pete colocou sobre a grande mesa de carvalho do salão.

Além das portas duplas abertas, os aldeões retornam em uma procissão desorganizada, completa com cabras, galinhas e... um rebanho de porcos. A aldeia está dizimada. Metade dos edifícios necessitará de reparações substanciais. Enquanto outros estão arruinados e precisarão ser demolidos.

Ouso dizer que agora somos menos numerosos e não precisaremos de tantas casas.

“Um gatinho”, diz Pete. “Último da ninhada. O resto foi para casa.

“E esta é a questão urgente do momento?” — pergunto, me perguntando se Pete levou uma pancada na cabeça.

“Meu companheiro me deu”, diz ele, com o rosto corado enquanto faz uma careta. “Você às vezes conhece os costumes das mulheres. Ela pensou que isso poderia lhe dar algo para... — ele para sob meu olhar de censura. “Sua mãe é uma boa caçadora de ratos. Isso manterá os ratos e camundongos afastados.”

Agora sou um maldito caso de caridade. As mulheres estarão cuidando de mim e procurando encontrar uma companheira para mim antes que a mancha do sangue de meu pai possa ser lavada.

Uma pequena pata branca aparece debaixo do pano e pequenas garras arranham o topo da cesta.

Suspiro e inclino a cabeça em direção à cesta, indicando que Pete me mostra. “Não vai fugir?”

Por que estou discutindo isso?

"Não, uma vez que se liga a você." Sorrindo, ele estende a mão para tirar um pedaço de pelo ruivo.

Ginger, de todas as malditas cores. A única pata branca estava lá para me despistar.

Ele faz um som fofo e estridente ao ser libertado do confinamento.

“Ouso dizer que não faria mal nenhum tê-lo por perto”, digo, gesticulando para que ele o entregue.

“Como você vai chamar isso?” ele pergunta.

“Gato”, eu digo, segurando-o na altura dos olhos pela nuca. Sua pequena boca se abre como um portão para emitir outro guincho alto e alongado. Cometo o erro de aproximá-lo. As patinhas se projetam, agarrando minha barba e minha garganta com garras afiadas. "Porra!"

Tento descascá-lo. Ele se agarra com mais força. A alguns passos de distância, Pete solta uma gargalhada profunda às minhas custas.

A bola de pêlo possuída pelo demônio não aceita nenhuma das minhas tentativas de removê-la. No momento em que paro de tentar retirá-lo, ele solta as garras e se enterra na curva do meu pescoço, com a cabeça enfiada no meu cabelo.

Ele ronrona.

Encontro-me acariciando seu pelo sedoso. Estou acalmando para poder tirar sem perder pele, nada mais.

“Ele já está ligado a você”, diz Pete, balançando a cabeça em aprovação. “Mantenha-o dentro de casa por alguns dias. Coloque um pouco de serragem em uma caixa e ela irá para lá.”

Ótimo! Agora preciso arranjar um lugar para isso cagar!

Um guerreiro subindo os degraus para entrar no salão encerra a discussão. Simon fica surpreso ao notar o pequeno feixe de pelos que estou acariciando como um maldito idiota.

“Ele está se unindo”, Pete diz a Simon.

“Sim,” Simon diz, me dando um aceno de aprovação semelhante. “O pequeno ácaro se afeiçoou a você. Minha irmã tirou dois da última ninhada. Eles não tiveram nenhum incômodo com roedores desde então. As crianças adoram. A sobrinha dorme com eles na cama. Melhor do que um cão de guarda.”

Não é dormir na porra da minha cama.

“Você veio aqui por algum motivo?” Eu pergunto.

“Sim, senhor,” Simon diz. “Reunimos o último deles. Você disse que queria falar com eles.

Meu novo título está sacudindo. Levará algum tempo para se acostumar.

Ciente do pequeno demônio agarrado ao meu pescoço, primeiro retiro suas patas antes de colocá-lo de volta na cesta. O pano é pesado, mas não consigo imaginar que o segure por muito tempo. “Vou vê-los agora”, digo.

Coloquei a cesta no quarto da cama, garantindo que a veneziana estava segura antes de fechar a porta. Este negócio não demorará

muito. Vou passar na oficina na volta e mandar um rapaz fazer uma caixa com serragem para ele.

Voltando para a sala, encontro os dois homens esperando, com expressões solenes. Este não é um tipo de negócio agradável que eu deva cuidar. Fomos dilacerados pelo meu conflito com meu pai. Os membros do clã, que já foram vizinhos, agora são inimigos dependendo de como sua lealdade caiu.

Os homens estão mortos. Alguns fugiram.

Eles precisarão se adaptar à mudança se quiserem permanecer aqui.

Recuperamos a maioria dos que fugiram, mas espero que alguns tenham escapado no caos da noite passada.

"Vamos," eu digo.

Encontro-os no celeiro que ainda está vazio nesta época do ano, trinta, talvez cinquenta homens, alguns sozinhos, alguns com mulheres e crianças. Não rejeitarei mulheres e crianças, mas se os seus homens não conseguirem adaptar-se, a escolha é deles: ir ou ficar.

Um silêncio abafado cai sobre eles quando percebem minha chegada.

"Sei que alguns de vocês se consideram leais ao meu pai e, por meio dele, a Danon", digo. "Mas Danon nunca será rei. Não sem me matar, e ele nunca me derrotará. Então você tem uma escolha. Você pode ir ou pode ficar. Mas saiba que se você começar a atacar, serei eu quem te caçará, e seu cadáver servirá de alimento para os corvos quando eu te amarrar como um aviso para os outros.

"Saiba também que se você ficar e eu ouvir qualquer palavra de conspiração, também vou cortá-lo e amarrá-lo. Não vou te fazer perguntas. Não vou discutir isso. Você estará morto e sua família ficará sem marido ou companheiro."

Não me esquivo das palavras ou da mensagem que devo transmitir. O clã precisa se curar e não pode fazer isso enquanto alguém planeja vingança.

"Eu quero Danon de volta. Se eu puder negociar sua libertação, eu o farei. Mas ele matou o rei Halket e nossas chances são pequenas."

"Danon não faria isso!" um homem nos fundos chama. "Não é o jeito dele."

Danon fez muitas coisas que não acredito serem do seu jeito, sob a direção de meu falecido pai. Mas não indico isso. Esta discussão é sobre se eles vão ou ficam, e isso é sobre eles e eu.

"Isso ainda precisa ser determinado", eu digo. "Mas Danon ainda não será o rei, mesmo que por um milagre o tragamos para casa,

porque eu sou a porra do rei. Se ele quiser contestar isso, será entre ele e eu, como tal desafio deveria ser."

"Eu não sou meu pai. Eu discordo de seus métodos. O inverno está se aproximando – a época do ano em que os Orcs atacam. Precisamos de alianças, não de guerra. Nossas chances de alianças são pequenas, mas são melhores do que eram quando meu pai ainda estava vivo."

"Você ouviu minhas palavras. Agora, você deve escolher. Fique ou vá. Espero que você fique e me ajude a reconstruir o clã Lyon."

Quando me viro e saio do celeiro, ouço murmúrios de conversas. Os guerreiros estão em guarda e aqueles que estão dentro não poderão sair até que decidam.

"Alguém com quem eu preciso me preocupar?" — pergunto a Pete enquanto caminhamos para minha casa e corredor.

"Sim, alguns deles", diz ele. "Mas estou esperando que eles vão embora. Também espero que eles façam travessuras, então tenho alguns metamorfos prontos para segui-los e garantir que deixem as terras de Lyon. Se eles se esconderem por perto com a intenção de atacar, eu mesmo cortarei suas gargantas. Tenho uma família que estará mais segura sob sua supervisão. E não estamos preparados para permitir que bastardos inúteis nos ameacem novamente.

Passamos por um carpinteiro ocupado consertando uma porta quebrada. "Ei, Milt!" Pete grita. "Você pode fazer uma daquelas caixas de serragem?"

"Para quem é?" Milt pergunta, parando de martelar.

Pete aponta para mim.

O rosto de Milt se abre em um sorriso. "O último da ninhada, presumo? A patroa ficará desapontada. Ela esperava que você não encontrasse um lar para ele, para que pudéssemos ter outro. Vou resolver isso assim que terminar esta porta."

O que diabos está acontecendo com a minha vida?

Hoje sou um rei do clã.

Hoje todo mundo fala que eu tenho um gato.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Jessa

BRANDON ME ACORDOU com um beijo gentil esta manhã. Ainda cansado depois de passar uma tarde e uma noite aprendendo um sobre o outro, murmurei exigências para seu ronronar.

Ele ronronou enquanto me beijava, mas quando acordei novamente, ele havia sumido.

Me sinto diferente hoje. O mundo inteiro parece diferente, verdade seja dita.

Levantando-me da cama, lavo-me em água fria, grata por encontrar o jarro e a tigela esperando junto com um novo sabonete e uma toalha de lã macia. Há uma cômoda em frente à cama e, quando abro a gaveta de cima, encontro minhas roupas cuidadosamente guardadas lá dentro.

Eu sorrio.

Vestindo-me rapidamente, abro a veneziana para deixar entrar o sol da manhã. Lá fora há uma pequena horta. Não posso acreditar que tudo isso é meu.

Meu sorriso desaparece à medida que os acontecimentos recentes voltam. O terrível som do interruptor e os gritos de dor de Hazel.

O medo.

A esperança.

Gage quando descobriu que tínhamos sido sequestrados.

Gage enquanto carregava Hazel e eu para o anexo por segurança.

Gage estava parado, ensanguentado, sobre o corpo de seu pai.

Eu tremo.

Ele é um Alfa temível, mas sempre foi gentil comigo.

Eu me pergunto onde está a faca? Acho que Brandon sabe de quem é. Ele vai jogar fora? Ele pode. Ele provavelmente deveria. Ainda quero mantê-lo, o lembrete mais ridículo, mas já pertenceu a Gage, e eu o quero.

Eu suspiro.

Isso não acabou nem está resolvido. No fundo da minha barriga está a vibração, o nervosismo e a expectativa de algo *mais.*

"Sua vez!"

Girando, encontro Brandon na entrada do quarto. Botas surradas adornam seus pés, calças de couro moldadas em suas coxas musculosas e um colete de couro que não disfarça seu belo corpo. Ele é meu, eu percebo, e eu, dele.

“Eu não quero me casar”, deixo escapar. Deusa, sou uma moça sem tato.

Ele franze a testa. "Você não sabe?"

Sinto meu rosto corar. Preciso me explicar antes que ele chegue à conclusão errada. De onde vem esse meu lado devasso, não sei dizer. Mas cada momento com Brandon traz isso mais perto da superfície. “Eu quero que você me reivindique,” eu digo, as palavras saindo rapidamente. “Como você falou ontem. Quero que você me morda enquanto me dá uma surra e me marque para que todos vejam. Alguns shifters ainda fazem isso, mesmo sendo Beta. Seria aceitável.”

"Porra!" ele murmura asperamente. Seus olhos escurecem e suas narinas se dilatam de uma forma que me diz que ele gosta do som disso.

Minha boceta aperta. Está um pouco dolorido, mas gosto da dor. Gosto disso de uma forma que parece imprópria para uma boa moça Beta. A suavidade começa a pulsar. Seu olhar cai para o ponto crucial das minhas coxas, escondido da sua vista pela minha saia.

"Você está dolorido?"

Meus lábios se contraem. “Não o suficiente para parar.”

“Bom”, diz ele, aproximando-se de mim. Com o braço em volta da minha cintura, ele toma meus lábios em um beijo ardente e cheio de fome, como se quisesse me devorar inteiro.

Minhas mãos se atrapalham com os laços de seu colete de couro. Ele assume, interrompendo o beijo por tempo suficiente para puxar o colete para cima e para fora. Minha blusa segue até o chão. Nós nos beijamos, minhas mãos percorrendo as planícies musculosas de seu peito, ombros e costas enquanto suas mãos fazem um leve trabalho nos laços da minha saia.

Quando cai no chão, ele tira as botas, enquanto perseguimos o próximo beijo.

“Cama, agora,” ele rosna, empurrando as calças pelas coxas musculosas e pegando seu pênis na mão.

Mas eu não faço o que ele diz. Em vez disso, caio de joelhos. Já ouvi moças falando sobre chupar um homem. Alguns gostaram e outros não. Mas todos concordaram que o esperma não tinha um gosto muito bom.

Eu sou ganancioso por isso. Eu não posso ter o suficiente. Desde a primeira degustação naquela noite na floresta, diante do grande carvalho, fiquei viciado. Quando atinge minha barriga, é como um

enxame de borboletas pousando. Como as bagas da lua, só que melhores.

"Por favor," eu digo. "Eu quero provar você. Precisa fazer parte da reivindicação."

Suas bochechas ficam vermelhas. "Prove o quanto quiser, Jessa. Depois, vou provar você. Então eu vou preenchê-lo e reivindicá-lo como um lobo."

Seu pênis é longo, grosso e corado. Ele vaza em antecipação. Fechando a mão em volta da base, coloco suavemente a oferenda da coroa.

Nós dois gememos. Suas mãos se enredam em meu cabelo, me segurando suavemente enquanto coloco a ponta na boca. Minha língua chicoteia a cabeça, girando ao redor da ponta vazando. Tem um gosto um pouco salgado, e dele. Minha barriga revira em antecipação quando começo a balançar a cabeça, chupando-o o mais profundamente que posso.

Seu gemido se transforma em um grunhido que faz minha boceta tremer. Apertando os dedos, ele me incentiva a ir mais fundo até que a cabeça desse pau roça o fundo da minha garganta.

Eu quero mais. Eu sempre quero mais, mais profundo, mais difícil – *mais* .

Minha outra mão desliza sobre sua coxa até alcançar suas bolas. O cabelo áspero fica flexível sob meus dedos; eles apertam enquanto eu toco suavemente.

"Eu vou gozar", diz ele, com a voz baixa e rouca.

Eu chupo ainda mais fundo, levando a cabeça um pouco para baixo na minha garganta. Minha garganta e minha mandíbula doem, o ar se torna um luxo para meus pulmões famintos, mas não me importo. Seu pênis pulsa e suas mãos apertam. Fascinada pela sensação e pelo cheiro dele, a substância escorregadia começa a escorrer pelas minhas coxas. Movendo ambas as mãos para suas coxas, eu cravo minhas unhas na carne, louca por saboreá-lo.

Com um gemido áspero, ele goza, injetando esperma grosso em minha garganta e me enchendo. Eu engasgo um pouco, engolindo o máximo que posso. Continuo chupando e lambendo até não haver mais nada e suas pernas começarem a tremer.

Quando meus lábios se abrem, eu o encontro me observando com uma expressão sombria que incendeia minha pele. Com as mãos sob meus braços, ele me levanta, me pega e me coloca na cama como se eu fosse a coisa mais preciosa.

"Eu te amo", ele diz. "Eu te amo mais do que pensei que fosse possível amar uma pessoa. Agora vou amar seu corpo para te mostrar. Depois, eu reivindicarei você, exatamente como você pediu."

Brandão

Eu tinha muita intenção de conversar com Jessa quando voltasse para casa. Esqueci tudo isso no momento em que vi o rosto dela. Seu anúncio ousado de que ela desejava ser reivindicada me deixou confuso.

Então ela caiu de joelhos.

Estou obcecado por ela, eu percebo. Tudo em seu corpo minúsculo e exuberante, sua doçura e seu despertar carnal me enfeitiçam até que estou completamente perdido. Nós nos reunimos tantas vezes ontem à noite, mas sou viciado nela e não me canso.

De costas, com as pernas bem abertas, eu me deleito com sua boceta escorregadia. Nada em Jessa é comum, nem seus modos, nem seu corpo. Ela tem um gosto diferente, ou talvez seja apenas porque eu experimento esse amor que tudo abrange. Nunca fui tão viciado em comer buceta na minha vida. Meu pau está duro, pulsando e vazando por toda a cama, na expectativa de afundar em seu aperto acolhedor.

"Deusa! Eu irei! Suas pequenas mãos fecham o punho em meu cabelo, puxando o suficiente para causar uma pontada que me estimula. Deslizando minha língua para frente e para trás sobre seu clitóris, curvo meus dedos em sua boceta encharcada, encontrando o ponto que a deixa selvagem.

Ela goza, as paredes internas apertando e os sucos inundando meus dedos, os quadris balançando enquanto ela cavalga meu rosto.

Eu me afasto, sabendo que se eu não parar agora, nunca vou parar. Não há mais espera. Meu lobo está inquieto e perto da superfície da minha pele, exigindo que reivindiquemos nosso companheiro. Levantando-me, rastejo sobre ela, sentindo meu peito inchar de orgulho ao ver o rubor excitado cobrindo seu rosto, pescoço e parte superior de seus seios. Inclinando-me, chupo seu lindo mamilo em minha boca, arrancando um gemido de seus lábios. Minha boca se abre, trilhando beijos por sua clavícula até que eu me acomodei ao lado de sua garganta.

Tomando meu pau dolorido na mão, eu me alinho com sua boceta chorosa e empurro.

“Brandon, por favor. Eu preciso de tudo!

Não tenho ideia do que ela murmura, mas estabeleço um ritmo quente e rápido que faz com que suas pequenas unhas arranhem minhas costas. Sua bainha firmemente apertada é ao mesmo tempo o céu e o inferno. Paraíso porque é tão bom porque me suga, e inferno porque eu quero gozar, mas também quero que isso dure.

“Você gosta disso, Jessa? Gosta quando eu encho sua bucetinha escorregadia?

"Sim!" Sua resposta ofegante é acompanhada por sua passagem quente apertando com mais força em torno da minha vara de impulso. Ruídos imundos, molhados e de tapas acompanham nosso vigoroso cio. Deuses, esse som está próximo o suficiente para me levar ao limite.

“Vou morder você quando eu gozar... quando nós dois gozarmos. Minhas gengivas estão doendo; meu lobo quer mostrar suas presas para que eu possa reivindicá-lo adequadamente e para sua satisfação. Você quer isso, Jessa? Você quer que meu lobo reivindique você?

Suas palavras se transformam em bobagens murmuradas e incentivos para afetá-la com mais força e profundidade. Meu cio assume um toque de brutalidade. Ela fica louca, batendo os quadris para receber cada golpe. Esta pequena e doce moça foi enviada pela Deusa para pegar um pau.

Faço uma pausa para moer profundamente. “Eu poderia levá-la mais fundo se eu te pegasse por trás,” eu digo suavemente, os lábios roçando a concha de sua orelha.

Suas unhas cravam em meu ombro e suas paredes internas quentes apertam meu comprimento. “Por favor, Brandon, quero que você faça isso.”

Não posso negar nada a ela. Quero ver seu lindo rosto se contorcendo de prazer, mas meu lobo também quer reivindicá-la em *seu* caminho.

Puxando para fora, eu agarro sua coxa para derrubá-la de frente.

Seu suspiro indignado traz um sorriso aos meus lábios. “Pare de se preocupar, moça. Você gosta quando sou um pouco rude.

Levantando a bunda, ela lança um olhar por cima do ombro cheio de desafio.

Pegando meu pau na mão, provoco seu clitóris com a ponta, sorrindo enquanto ela começa a implorar docemente para ser preenchida. “Quando eu estiver pronto,” eu digo, sabendo que isso a deixará louca.

Isso está me deixando louco também.

Dentro do meu peito, meu coração bate forte. Quero esperar, extrair a beleza deste momento, mas preciso reivindicá-la agora. Quando a ponta rompe a entrada de sua boceta, eu pego sua cintura e lentamente a fodo. Cerro os dentes enquanto ela me aperta.

“Oh Deusa,” ela diz com um gemido. "Não posso. Eu irei de novo.”

“Espere, Jessa,” eu digo. “Não até que eu esteja totalmente dentro.”

Ela geme.

Eu mantenho minhas estocadas superficiais, fazendo-a implorar e implorar por mais, lentamente afundando-a mais profundamente até que meu corpo esteja nivelado com o dela. Então eu a tomo, com força e

rapidez, dirigindo o mais fundo que posso. Ela vibra ao meu redor, me agarrando, acelerando meu clímax. Eu não posso esperar.

“Goze para mim, Jessa. Goze em todo o meu pau. Minha cabeça abaixa, água na boca, gengivas formigando e se movendo enquanto meus caninos saltam. Ela joga a bunda para trás descontroladamente, boceta ondulando. Meu mundo se esvazia para tudo, exceto Jessa e a felicidade de enchê-la com minha semente. Eu mordo, sentindo gosto de sangue, rosnando, sugando com mais força, mordendo com mais força. Seus gemidos se transformam em uma confusão quando eu bato uma última vez e seguro profundamente. Os jatos do meu esperma pulsam, escorrendo pelo meu comprimento e cobrindo minhas bolas.

A sanidade demora a retornar. Meus dentes estão presos em sua garganta de uma forma que traz o pânico à tona. Eu abro meu queixo, me amaldiçoando quando ela choraminga. Eu saio, enviando uma onda de viscosidade entre nós. Gentilmente, eu a viro para poder ver seu rosto.

Espero ver horror.

Encontro seus olhos encapuzados olhando para mim e um sorriso em seus lábios.

"Você está bem?" Eu pergunto. Minha atenção está dividida entre sua expressão extasiada e a ferida chorosa em sua garganta. “Deuses, eu sou um animal!”

“Você é,” ela diz, rindo. “Deusa, eu quero fazer isso de novo. Isso deixará uma marca?

Respiro fundo e desabo ao lado dela na cama. Tudo dentro de mim está em conflito. “Sim, isso deixará uma marca.”

“Bom,” ela diz decisivamente, e rolando para o lado, ela se aninha ao meu lado.

Meu braço envolve-a, puxando-a um pouco mais forte enquanto pressiono um beijo em seu cabelo sedoso. “Você pode não dizer isso quando vir”, eu digo.

“Dói”, ela diz. “Eu gosto que dói. Eu gosto que seu lobo tenha me reivindicado também. Isso me faz sentir feliz por dentro porque você é meu.

Meu.

Sua respiração fazendo cócegas em meu peito traz uma sensação de realização e alegria, mas logo é atenuada pelos pensamentos sombrios que nunca consigo manter totalmente afastados. Eu sou completamente dela, mas me pergunto se ela também é minha... só minha.

Calibrar.

Depois de sair da cama esta manhã, encontrei o alforje onde lhe disse para colocar a faca. É a porra da faca *dele* . Não gosto que ela procure mantê-lo. Eu deveria jogar essa merda fora. Talvez isso acabe se eu conseguir fazê-la engravidar. “Quando você sangrou pela última vez?” Eu pergunto.

“Ainda não sangrei.”

Uma sensação fria e doentia se instala na minha barriga. “Você não fez isso?”

“Não, minha mãe diz que é natural que uma moça pequena como eu não sangre até mais tarde.”

Minhas sobrancelhas se juntam. Não tão tarde, certo? Não quero assustá-la, então dou um beijo em sua testa e forço meu corpo a relaxar. Mas não estou me sentindo relaxado. A única vez que uma mulher não sangra é quando está grávida. Jessa era virgem quando eu a reivindiquei. Ela deve saber que uma moça já deveria ter sangrado.

Talvez a mãe dela esteja certa. Ela parece sábia de outras maneiras.

Sinto que quero perguntar a alguém sobre isso, mas não tenho ideia de a quem perguntar.

Talvez Jessa nunca tenha um filho.

Meu peito fica instável enquanto deixo isso se instalar. Eu rolo, aproximando Jessa mais perto, dando um beijo em seu cabelo sedoso para tentar esconder a devastação que corre através de mim. Eu me forço a deixar sua natureza estéril se estabelecer. Eu imaginei um futuro com toda uma ninhada de pirralhos correndo por aí fazendo travessuras. A paternidade já foi uma consideração distante, mas tem preenchido meus pensamentos desde que me comprometi a cortejar Jessa.

"Você está dolorido?" Eu pergunto.

“Um pouco,” ela diz, então ela ri, e aquele som transforma meu coração em mingau. “Mas principalmente com fome. Vou fazer um pouco de comida.

Saindo da cama, ela anda nua em direção à porta. Aqui ela faz uma pausa, para olhar para trás com um sorriso em seu lindo rosto. “Você também está com fome? Você gostaria que eu trouxesse a comida aqui e podemos comê-la na cama?

Deusa, ela é linda em maneiras e aparência. Eu não quero nada mais do que ter uma dúzia de pequenas Jessas correndo por aí me envolvendo em seus dedos como sua mãe faz. Eu me enfio na roupa de cama arruinada, apoiando as costas na cabeceira da cama. “Sim, moça, esse negócio de cio é um trabalho faminto.”

Eu balanço minhas sobrancelhas para ela. Ela desaparece pela porta, sua risada doce a seguindo.

Eu queria tudo isso com Jessa, todos os altos e baixos, os pirralhos, e o barulho e as bobagens que os acompanham. Só agora me pergunto se Jessa algum dia será mãe.

Se algum dia serei pai.

Meu peito aperta quando aceito sua estranha determinação de que ela não sangrou.

Quero dizer que estou exagerando, mas não acredito que esteja.

Talvez Jessa e eu envelheçamos juntas assim, nós duas.

Se isso for tudo que teremos, vou apreciá-lo porque é com Jessa. Alguns homens escolhem uma segunda companheira se a primeira não puder ter filhos. Eu amo Jessa com todo meu coração e alma. Eu a marquei e reivindiquei. Eu não quero mais ninguém. Não quero um filho com mais ninguém. Se nós dois formos tudo o que a Deusa pode dar, serei abençoado em receber isso.

Mas Deusa me ajude, sinto que ela quer filhos, ela falou assim sobre seu desejo, mesmo enquanto lamentava seus irmãos pirralhos. Tenho visto como ela é com eles, paciente, atenciosa e sempre me contando as histórias de suas travessuras com um sorriso no rosto.

Seu coração ficará partido se ela não puder ter filhos, eu sei disso.

Devo ser forte por nós dois, se for esse o caso.

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Calibrar

A NOITE ESTÁ FECHANDO enquanto jogo as rédeas do meu cavalo para um rapaz do estábulo. Juntamente com uma dúzia de guerreiros, tenho patrulhado o desaparecimento de algumas ovelhas. Não encontramos os culpados, é uma pena. Ainda estamos lambendo nossas feridas, limpando a bagunça que fizemos, reparando e nos recuperando. Embora toda vez que saio para patrulhar e retorno, sinto o sentimento de comunidade crescendo à medida que as pessoas trabalham juntas para preparar as casas para o inverno e concluir a colheita. Nossos estoques de grãos são razoáveis e o pomar produziu uma colheita abundante de maçãs, então pelo menos não morreremos de fome.

Os guerreiros acasalados voltam para casa, para suas famílias, enquanto os não acasalados me seguem pelas escadas até o grande salão, onde os servos se apressam em buscar cerveja e aquecer ensopado. Estamos chegando ao inverno e o grande fogo foi aceso, emitindo calor e um brilho alegre.

O estrado onde as cadeiras do rei e da rainha ficam vazias chama minha atenção. Mas não me detenho na inquietante noção de que nunca haverá uma rainha para compartilhar isso comigo.

Eu sei que preciso tirar Jessa da minha mente e encontrar uma mulher e companheira para o bem do clã.

Ainda não. Eu não preciso fazer isso ainda.

O gato corre, passando na frente dos meus pés e quase me fazendo tropeçar.

“Sim, veja como ele cresceu!” Simon diz. “Você já deu o nome dele?”

“Ele é um gato”, digo, franzindo a testa enquanto me sento na cabeceira da mesa.

Um garçom coloca uma cerveja diante de mim, que aceito com um aceno de agradecimento.

“Bem, ouso dizer que seu amigo escolherá um nome para ele em pouco tempo”, diz Simon, erguendo a cerveja em uma saudação. “As mulheres gostam de pensar neles como animais de estimação.”

Os outros homens riem, contando histórias de nomes de animais de estimação e outras bobagens.

As conversas tranquilas e as brincadeiras bem-humoradas ao redor da mesa não se parecem em nada com a folia bêbada que acontecia com muita regularidade durante o reinado de meu pai. Eu ficaria mais feliz se o número de homens se juntando a mim fosse menor, porque eles tinham mulheres e pirralhos para quem voltar para casa. São homens rudes e guerreiros, mas também são bons homens. E posso dizer, pela melancolia em suas provocações, que nada mais lhes agradaria do que ter um companheiro ou uma esposa preocupados com o nome de um gato de estimação.

O problema da falta de mulheres nunca desaparece, mas tenho conversado sobre algumas possibilidades com Pete. Ou seja, os trens traficantes de escravos Orc.

Livrar as terras dos traficantes de escravos Orc é do interesse de todos. Se acontecer de coletarmos algumas das moças Beta que os Orcs favorecem para seus empregados domésticos, seria um bônus. Se acontecer de essas moças quererem construir um lar aqui com os bravos guerreiros que as libertaram, melhor ainda.

Ainda existem muitas lacunas neste plano, mas qualquer Orc morto é uma bênção para os clãs.

Aceito minha tigela de ensopado com um aceno de agradecimento, arranco um pedaço de pão do tamanho de uma mão da travessa próxima e enfio na comida.

Nas semanas desde a fatídica noite em que matei meu pai, tentativas de alianças estão se formando. Ainda não estou perto da libertação de Danon. Ele ainda não está morto, como ouvi quando viajei para o clã Halket na semana passada para iniciar a longa negociação. Uma dúzia de nossas peles de veado da melhor qualidade foram aceitas com um aceno de cabeça. O fato de o rei deles ter falado comigo é um sinal positivo.

Também me encontrei com Jack e Fen, do clã Ralston, em algumas ocasiões. A tarefa deles foi mais fácil. Para começar, ninguém matou seu antigo rei, e seu líder, Jack, tem tempo e maturidade ao seu lado. Não que eu considere Eric um tolo, mas ele é jovem e ainda está de luto pela perda de seu falecido pai.

Estou confiante de que posso encontrar um caminho para a paz com Halket com o tempo. Digo a mim mesmo que posso resistir ao tratamento dispensado a Danon e que, se o destino dele for se juntar à Deusa, posso aceitar isso também.

A verdade é que não sei se consigo.

Talvez ele esteja morto e eles estejam me enganando?

Faço uma pausa na minha alimentação para beber profundamente da minha cerveja.

Não, eu não acredito nisso. Eric fala francamente e não tem medo. O bastardo me diria na minha cara se Danon já tivesse ido embora.

Enquanto coloco a caneca de volta na mesa, Mara rapidamente traz uma jarra para enchê-la. A moça há muito tenta chamar minha atenção, mesmo antes de eu me tornar o rei do clã.

Meu coração não está em uma queda rápida com uma moça. Embora possa ajudar a aliviar a raiva que sinto ao saber que Brandon reivindicou Jessa. Nem mesmo casado com a moça, não, ele a reivindicou como um shifter faz, marcando sua garganta para que todos possam ver. Meu temperamento aumenta toda vez que penso na marca dele em sua pele impecável. O vira-lata provavelmente está dando cio nela sempre que pode.

Eu sei que estaria.

A conversa toma conta de mim. Os criados retiram os pratos e vão buscar mais cervejas. Eu ceio devagar. Amanhã fui convidado a me juntar ao clã Ralston para sua festa anual.

Ainda estou indeciso se devo ir. Eu sei o que acontece nessas festas, a bebida e o cio em celebração à Deusa.

Jessa estará lá.

Assim também, Brandon.

Será o primeiro ano de Jessa como mulher vinculada. Parece provável que ela honraria a Deusa.

No cio.

Eu deveria deixar isso em paz. Só um tolo iria.

Posso suportar vê-la sendo esbarrada por Brandon? É pior do que quando me atormento imaginando isso?

Eu engulo em seco. Eu suportaria qualquer dor para vê-la mais uma vez. Até observá-la com o vira-lata seria melhor do que não vê-la.

Enquanto os dois últimos guerreiros terminam a cerveja e vão embora, fico olhando para eles.

Mara reúne as canecas vazias. “Há algo que eu possa fazer por você, senhor?”

Meus olhos recuperam o foco quando me viro para a linda garçonete. Se eu fosse um homem sensato, aceitaria a oferta dela: a moça é boa com a boca.

“Não, moça,” eu digo. “Vá para casa.”

Com um movimento rápido de cabeça, ela segue os guerreiros.

Eu franzir a testa. Onde diabos está o gato? Normalmente, ele fica por perto em busca de restos. A pequena fera peluda está crescendo e até pegou alguns ratos. Posso não ter mencionado o nome do pequeno bastardo, mas ele se esgueira para minha cama nas primeiras horas da manhã, quando termina sua caçada. Quando não está na minha cama, ele adora se aquecer diante do fogo.

Estou prestes a fechar as portas quando um pedacinho de pelo ruivo passa trotando. Virando-me, eu olho para ele.

"Pequeno diabinho," murmuro, fechando a porta. Ele está arrastando um rato morto maior do que ele! "Que porra você vai fazer com isso?" Obrigado, porra, a porta do meu quarto de cama está fechada, então ele não pode tentar levá-la para minha cama.

Ele para diante do fogo, larga o rato e começa a brincar de luta com ele.

Sento-me à mesa, onde posso assistir seu esporte macabro enquanto termino minha cerveja.

O rato morto é jogado, mordido, rosnado e atacado com seus pequenos dentes. "Já está morto", aponto. Ele não parece se importar. Finalmente, ele se cansa dessas travessuras e começa a devorá-las. Começando pela cabeça... Por que ele começa pela cabeça? Por que não a barriga? Certamente a barriga é macia e dá fácil acesso a entranhas ricas em nutrientes?

Não, o gato come a cabeça. Estou do outro lado da sala, mas ainda consigo ouvir os barulhos. Não me considero um homem melindroso, mas mesmo assim fico perturbado com meu monstro peludo comendo seu banquete.

O gato é pequeno, o rato é enorme, mas ele ainda consegue comer metade antes de terminar. Saciado, ele se senta sobre sua presa, usando as patas para limpar o sangue ao redor de sua boca.

Quando termino minha cerveja, ele cai de lado, com a barriga orgulhosamente inchada.

Suspirando, pego o meio-rato pelo rabo e o jogo porta afora. Levantando a cabeça, o gato me observa com desgosto arrogante.

"Sua barriga está prestes a estourar", eu digo. "Você não precisa de mais, seu pequeno pagão."

Cansado, vou para a cama. Mal estou acomodado quando o monstro com presas pula na cama e faz um ninho ao meu lado. "Acho que você não precisa sair para caçar esta noite."

Não sei o que fazer amanhã, se vou ao festival ou não. É certo consertar pontes. É a pior coisa para consertar pontes se eu entrar em uma porra de violência, espancar Brandon e roubar sua companheira.

Eu suspiro.

Eu posso fazer isso. Posso ver Jessa feliz com Brandon e então deixar minha raiva passar. Eu não sou a porra do meu pai. Tenho um clã e responsabilidades em que pensar.

Mas quando fecho os olhos, um sonho familiar se desenrola.

Jessa debaixo de mim, rosto corado, boca aberta em gemidos de prazer enquanto eu a acaricio rudemente.

No dia seguinte, quando me levanto, o resto do rato morto está sendo jogado no chão. "Você é um pagão de coração negro", eu digo.

Pete levanta uma sobrancelha ao entrar no corredor e vê um gato com o rato. "O que aconteceu com a metade superior?" ele pergunta, indicando meu pequeno assassino e sua presa.

"Sim," eu digo. "Ele comeu a outra metade ontem à noite. Agora, ele está matando o cadáver novamente. Você não me avisou que eles eram feras macabras.

Pete ri. "Eu disse que ele seria um bom caçador de ratos. Menos um rato nas lojas."

Então ele cutuca a cabeça para mim. "Você está indo para o clã Ralston hoje?"

"Sim," eu concordo.

"Você está preocupado", ele supõe. Meu interesse por Jessa não surpreende ninguém próximo a mim. Tenho certeza de que é o assunto da porra do clã depois que matei meu pai, porque ele ameaçou procurar por Jessa naquela noite fatídica.

"Sim," eu digo.

"Algumas moças precisam de mais de um companheiro", diz ele. "Você já considerou a abordagem civilizada? Eu estava lá naquela noite, lembre-se. Eu vi o jeito que ela olhou para você.

Eu solto um suspiro. Às vezes, me convenço de que os sentimentos dela em relação a mim são fruto da minha imaginação. "Mal iniciamos as negociações", digo. "Ainda há mais pontes necessárias... Anos de pontes. E mesmo assim, os dois companheiros precisariam tolerar um ao outro com a intenção de se tornarem irmãos através do vínculo. Você pode ver eu e o vira-lata formando um vínculo?

Seus lábios se contraem. "Não, mas se você quiser a moça, esse é o único jeito. Eu compartilho um companheiro. Neste clã e com tão poucas mulheres, é mais comum que a maioria dos clãs. Há alguns que contrataram um terceiro imediato. Raramente é fácil, a menos que os homens sejam amigos firmes. É mais natural para um Alfa ter dois companheiros Beta. Mas você aprende a aceitar e, com tempo suficiente, chega a gostar disso. Um Beta responderá aos feromônios Alfa. Isso os torna mais vigorosos do que se estivessem casados com um

macho Beta. Ou pelo menos foi o que ouvi de machos Beta que passaram a compartilhar sua parceira com um Alfa. Poderia até ser um acoplamento preferido, macho Alfa e Beta com uma moça Beta. Nunca pensei que diria isso, mas gosto de vê-la com Karl. Gosto de dominar os dois."

Eu respiro fundo. Eu gostaria de dominar Brandon e colocar o filho da puta arrogante em seu lugar. Observá-lo no cio de Jessa? Não muito.

"Você acredita na Deusa?" Eu pergunto.

"Com certeza", responde Pete.

Eu luto com o que aconteceu na floresta quando fui gravemente ferido, possivelmente a caminho da morte.

"Eu a conheci na floresta," eu digo. "Foi depois que eu lutei com o Orc. Minhas costelas estavam quebradas e eu estava tossindo sangue. Meu peito estava preto de hematomas."

Há um breve arregalamento dos olhos de Pete antes de suas sobrancelhas se unirem em uma carranca.

"Lesões como essa levam muitas semanas para se recuperar, se é que você se recupera. Jessa me encontrou sentado de bunda à beira do rio, a dor quase me debilitando. Não faz sentido como isso aconteceu. Mas ela me curou com nada mais do que purê de raiz e ervas. Ela me curou com um beijo. Concordamos em manter o assunto privado. E quem acreditaria em nós, de qualquer maneira? Perguntei a ela se isso já havia acontecido antes. Ela disse que não. Ela me curou de ferimentos o suficiente para colocar um homem no chão. Por que a Deusa, através de Jessa, me curaria se não estávamos destinados a isso?

"O trabalho da Deusa", ele concorda. "O que você vai fazer?"

Ele não questiona a verdade nem descarta o que isso significa.

"Não quero começar uma maldita guerra", digo.

"Sim, mal estamos nos recuperando do último. O que quer que venha a seguir é planejado pela Deusa, e ela é tão cruel quanto graciosa. Fiquei surpreso quando você mencionou o convite. Mas sob esta nova luz, não posso deixar de ver a mão Dela em ação. Você precisa ir e deixar o que quer que aconteça, aconteça.

Eu concordo. Eu mesmo percebi isso quanto mais conversamos. Impaciente, estou pronto para ver Jessa, que agora está com Brandon, mesmo que seja como uma maldita faca no peito.

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Jessa

HOJE É O dia do festival e devo estar feliz ao visitar minha família. Sento-me à velha mesa de carvalho onde já me sentei mil vezes, observando minha mãe dobrar a roupa lavada. Esta não é mais minha casa, mas ainda venho aqui na maioria dos dias.

Não faz muito tempo, Hazel saiu para se preparar para o banquete. Eu deveria estar fazendo o mesmo.

Quero falar com minha mãe, mas não sei por onde começar.

Pela porta aberta posso ouvir as gargalhadas animadas dos meus irmãos. Terminando o trabalho mais cedo, meu pai acabou de perseguir todos os pirralhos lá fora.

Pela primeira vez, a risada deles não me aquece, e o peso da melancolia me invade.

"Você está bem, amor?" minha mãe pergunta, pausando seu trabalho dobrando a última roupa lavada.

Meus olhos encontram os dela e vejo o carinho ali. Mas de repente é como se houvesse um abismo entre nós quando me lembro da conversa sussurrada que ela teve com meu pai, tarde da noite.

“Brandon me perguntou quando foi a última vez que sangrei”, deixo escapar.

Com o rosto suavizado, ela deixa as roupas de lado e vai até a porta. Sinto uma estranha pontada pensando que ela está prestes a ir embora. Mas ela chama meu pai para cuidar dos pirralhos por um tempo, de uma maneira sensata que todas as mães parecem fazer. Fechando a porta, ela se aproxima e se senta à minha frente.

“Eu ouvi você falando sobre mim tarde da noite. Falando sobre como eu ainda não tinha sangrado.” Quero dizer as outras coisas, mas elas ficam presas na minha garganta.

Sua mão se estende sobre a mesa para pegar a minha.

“Você nos ouviu falando sobre você ser um Ômega?”

Meus olhos se arregalam e, por um longo momento, esqueço de respirar. Eles não usaram essa palavra enquanto conversavam e isso nunca passou pela minha cabeça. Sei muito pouco sobre Ômegas além de conversas sussurradas. Eles não sangram mensalmente como uma moça Beta faria, e também fazem ninhos. Não me lembro de todos os detalhes da conversa deles tarde da noite. Ainda assim, lembro-me deles falando sobre eu mudar e me aninhar.

Como eu não percebi?

Ómega. Posso ser um Ômega? É por isso que me sinto tão estranhamente atraída pelos dois homens?

"Eu não sei por que você não sangrou. Eu não queria te assustar no começo. Depois, quando você não revelou, presumi que você tivesse começado sua menstruação, mas não mencionei. Você já faz sua própria roupa há muito tempo. Você não seria a primeira moça que não fala com a mãe sobre essas coisas.

Meus pensamentos são como folhas ao vento, caindo e não se fixando em lugar nenhum por muito tempo. Eu poderia ter sido um Ômega, mas não revelei isso. Não sei se é verdade, mas ouvi dizer que eles têm um cheiro atraente que pode deixar os Alfas fracos em uma rotina que acabam reivindicando uma moça sem a permissão do pai dela. Certamente não provoquei tal reação, graças à Deusa.

Mas agora estou ainda mais confuso.

Quando Brandon me perguntou pela primeira vez sobre meu sangue lunar, as palavras que minha mãe me disse saíram da minha língua. Só depois, enquanto eu estava aconchegada ao seu lado, ouvindo as batidas selvagens de seu coração, é que o pavor começou a florescer.

"Hazel já está grávida", eu digo. Para meus próprios ouvidos, pareço pequeno e perdido. Sempre previ um futuro com crianças, toda uma ninhada de monstros barulhentos, verdade seja dita. Agora, eu não sei de nada. Observo Hazel com seus amigos. Vejo o orgulho em seus rostos enquanto seguram Hazel por perto, apoiando as mãos em sua barriga, que ainda não apareceu.

Estou muito feliz por Hazel, mas também há uma ferida que parece aberta quando percebo que ela tem um filho crescendo dentro dela, e eu... e talvez nunca tenha.

A mão da minha mãe repousa sobre a minha.

"Devíamos providenciar uma viagem para o clã Baxter", diz ela decididamente. "Molly visitou recentemente e pode não voltar até a primavera."

"Como Molly pode ajudar?" Eu pergunto. "Eu não revelei, portanto."

"Ela disse que achava que você era uma pessoa latente. Que pode ser necessário um Alfa para reivindicá-lo antes de você ser revelado.

Ômegas são raros nos clãs. Eles geralmente nascem de um par Alfa-Beta. Os pais sabem que a criança será um Ômega antes mesmo de nascer. Como, não sei, mas Molly tinha certeza disso."

"Existem conexões entre Alfas e Ômegas." Sua mão pressiona o centro do peito sobre o coração. "Aqui, dentro. Como um fio que os unirá por toda a vida. Talvez seja assim que o pai sente seu filho Ômega. Seu papai e eu somos Betas. Não temos noção de tal coisa. Mas desde a primeira vez que Molly te conheceu, quando você ainda era um bebê, ela tinha certeza de que você seria um Ômega.

Minha mente gira.

Posso realmente ser um Ômega latente que precisa de um Alfa para reivindicá-lo?

Vejo a angústia no rosto da minha mãe.

Eu sei o que isso significa.

Eu me liguei a Brandon, um Beta. E um Beta não é suficiente para forçar meu corpo a se revelar.

"E se não for isso?" Eu digo. "E se eu for estéril?"

"Ah, moça," ela diz suavemente. "Mesmo as mulheres estéreis ainda têm sangue da lua. Eles simplesmente não pegam com criança."

Calibrar. Seu nome surge em minha mente junto com nosso fatídico primeiro encontro.

"Você acredita na Deusa?" Eu pergunto.

Minha mãe assente. "Sim, moça, eu quero."

"Eu conheci um guerreiro uma vez," eu digo. "Eu estava na floresta colhendo raiz-preta."

Minha mãe fica quieta.

"Quando o encontrei, ele estava gravemente ferido depois de matar um Orc. Suas costelas estavam pretas, seu corpo machucado. Só vi uma vez um homem com costelas daquela cor e ele morreu de pulmão úmido. Não pensei na bobagem de tentar aplicar um bálsamo em alguém tão ferido. Eu fiz isso de qualquer maneira, como se fosse obrigado."

Está tudo desmoronando agora e não tenho vontade de parar.

"Fui muitas vezes ao rio preparar o bálsamo. Eu fiz uma oração à Deusa depois de cada uma. Então, quando terminei, dei um beijo em sua têmpora e implorei à Deusa que o curasse.

"Gage, o rei do clã Lyon", diz minha mãe.

"Gage," eu concordo.

"Ele foi forte o suficiente para ficar de pé, ao que tudo indica, antes que Brandon levasse você embora," ela diz secamente. Pela primeira vez

desde que começamos esta discussão, ela tem um pequeno sorriso nos lábios.

“Eu o curei”, eu digo. “Concordamos em manter isso em segredo.”

Ela levanta uma sobrancelha.

Nós dois nos viramos quando uma batida soa na porta. “Já podemos entrar?” meu pai liga.

"Ainda não!" dizemos em uníssono.

“Os pirralhos são um teste!” meu pai murmura. “Como você os gerencia o dia todo?”

Suas reclamações desaparecem.

“Quantas vezes você se encontrou com ele?” Minha mãe pergunta, toda profissional mais uma vez.

Minhas bochechas ficam vermelhas. “Gage veio me ver... depois que Brandon me levou embora, para ter certeza de que eu estava bem. Então eu o vi quando fomos levados por Nola. Ele ficou furioso por nos encontrar sequestrados. Ele nos escondeu sabendo que os outros clãs estavam entrando em guerra com eles. Ele ordenou a morte de Nola.

“Achei que você amasse Brandon”, diz ela. Seu rosto suaviza quando ela olha para mim. “Sim, você ama os dois. Eles já estavam em desacordo muito antes de você entrar em cena. E ambos estão cientes do seu duplo interesse, se a reação de Brandon ao fato de Gage ter trazido você de volta naquele dia servir de indicação.

Ela solta uma risada. “Meu amor, se a Deusa se aventurar a curar um homem através de você, tenho toda a fé em Sua sabedoria divina para ver o assunto resolvido. De uma forma ou de outra."

“Eles se odeiam”, aponto com tristeza, mal ousando ter esperança.

“Mas eles amam você”, minha mãe rebate. “Suas ações falam muito. Tenha fé, Jessa, por mais um pouco. Você encontrará o seu lugar e a alegria que merece. Há muito tempo entendi que você era diferente. Mesmo quando você era criança.

Seu sorriso cresce e lágrimas brilham em seus olhos. “Meu querido primogênito é nada menos que um Ômega.”

Ela parece tão certa. Ainda estou para sentir o mesmo.

"O que devo fazer?" Eu pergunto. "Eu deveria... devo falar com Brandon sobre isso?"

“Sim”, ela concorda. “Encontre um momento em que ambos estejam lúcidos e converse com ele. Ele ficará chocado, tenho certeza. Mas ele te ama tão profundamente que tenho certeza que Brandon e Gage encontrarão um jeito. Haverá obstáculos em seu caminho. Disso não tenho dúvidas. Agora, já que você negou o casamento à sua mãe, o mínimo que você pode fazer é aproveitar esta noite ao máximo. A Deusa

estará perto e estará ouvindo. Não desperdice essa oportunidade com lágrimas. Este é o seu primeiro festival como mulher. Abrace, meu amor.

CAPÍTULO VINTE E SEIS

Brandão

"QUE PORRA ele está fazendo aqui?" — digo, cutucando Gage, o antigo segundo filho que agora é o rei do clã Lyon. O grande bastardo está do outro lado da praça da vila conversando com Jack. Entre nós está a indústria enquanto Ralston se prepara para a festa que se aproxima. Começará esta tarde, permitindo que as crianças e os membros mais velhos do clã se divirtam. À medida que o sol se põe completamente e a escuridão cai, as crianças serão enviadas para casa sob a vigilância dos irmãos mais velhos e daqueles que não estão inclinados ao lado carnal da adoração à Deusa.

"Estamos construindo alianças", diz Fen, coçando a barba curta e franzindo a testa como se isso fosse óbvio.

Quero dizer algo sarcástico, mas não é da minha conta. O inverno está se aproximando e todo mundo está falando em ataques. Estou grato por não estarmos mais em guerra com o clã Lyon, mas isso não significa que precisamos convidá-los para os nossos festivais.

Um homem passa apressado, esforçando-se sob o peso das lanternas. Outro segue, carregando as varas.

"Não precisamos ser amigos para fazer alianças", diz Fen, em tom sério.

Eu me viro para ele. Ele mudou desde que adquiriu um doce companheiro, e ainda mais desde que Hazel engravidou. Ele também está certo. Não precisamos ser amigos. Também não precisamos convidar antigos inimigos para o nosso festival como eles são nossos melhores amigos.

"Carrinho passando!"

Nós dois nos afastamos enquanto o velho Mike dirige uma carroça carregada de lenha para a fogueira em direção à margem do lago.

"Eu sei que é difícil para você", continua Fen. "Com Gage por causa de Jessa."

É como torcer a lâmina que ela trouxe para minha barriga. Ela mantém aquela coisa bastarda enfiada na gaveta de baixo da cômoda. Um lembrete, como se eu precisasse, de que foi Gage quem a salvou naquela noite e a colocou em algum lugar seguro. Estou até grato por ele ter feito isso e por ele não ser o monstro que eu o acusei de ser. Mas nada disso torna mais fácil suportar o interesse dela por ele.

Agora estamos fazendo alianças com o clã dele.

Ele não é mais o inimigo.

Seria até aceitável que nos uníssemos aos olhos do clã, mesmo que fosse um choque no início. No entanto, a dor aguda em meu peito não quer ter nada a ver com isso.

Outros homens compartilham moças. Fen e Jack compartilham um companheiro e nunca os vi mais felizes. Digo a mim mesmo que se amasse Jessa o suficiente, poderia deixar meus preconceitos e orgulho de lado e conversar com ela sobre isso.

Uma horda de crianças passa saltitante, gritando de excitação. Todas as meninas têm guirlandas de flores nos cabelos e no pescoço.

Pirralhos. Esse é outro atoleiro que é delicado demais até para ser expresso.

“Por que ela se importaria com um shifter Beta se ela tivesse um companheiro Alfa?” Lamento as palavras no momento em que elas saem. Eles são grosseiros e egocêntricos. Como um lobo Beta costumava seguir, esses sentimentos são estranhos para mim.

O rosto de Fen suaviza. “Não funciona assim, Brandon. Se uma moça ama dois homens, ela os ama igualmente, ou não escolheria ficar com dois. E se o primeiro não pode aceitar o segundo, então não há segundo.”

“Eu sei disso”, eu digo. “Eu sei de tudo isso. E eu quero fazê-la feliz. Acho que conseguiria se fosse com qualquer um que não fosse Gage.”

Isso é mentira, e eu sei disso. Seis meses atrás, ela era apenas uma garota tímida que corava lindamente sempre que eu estava por perto. Agora ela é o centro do meu mundo e não sei como administrar essa complexidade de sentimentos.

"Você conversou com ela sobre isso?" ele pergunta.

Eu balanço minha cabeça.

“Então você não sabe de nada ainda. Talvez seja apenas um interesse que Jessa tem nele. Talvez ela ficasse feliz se ele compartilhasse as peles de vez em quando. Alguns casais fazem isso, e não é a mesma coisa que amar e se comprometer a ficar juntos em um ménage.”

Rosno com a ideia de compartilhar Jessa nas peles. Sei que foi apenas uma figura de linguagem, mas me lembra que peles são para

Alfas. Sou um Beta e, quando não estou na forma de lobo, prefiro o ambiente mais civilizado de um recanto ou cama.

Fen ri ao notar minha expressão azeda. “Não critique o que você ainda não experimentou. Adoro assistir Jack namorando Hazel. Ele é mais rude com ela do que eu e tem um jeito severo que a deixa louca. Às vezes, quando o observo com ela, imagino que sou eu e como pareço quando estou no cio com ela. E às vezes, eu simplesmente me perco no prazer estampado em seu rosto. Depois, há ainda mais momentos em que a levamos juntos. Já compartilhamos moças antes, você e eu, você não é estranho a tais prazeres. Além disso, nada disso importa ainda. Você não falou com ela sobre isso. Talvez Jessa ria quando você perguntar e disser que não é isso que ela quer.

“Talvez”, eu digo, mas isso tem mais a ver com o Beta em mim concordar com o Alfa que segui durante toda a minha vida. Quando me lembro da forma como o cheiro excitado de Jessa explodiu quando ela estava entre Gage e eu, um grunhido escapa dos meus lábios.

“Talvez não”, diz Fen, rindo novamente.

“Vou falar com ela depois do festival”, digo. Meu coração sabe que esse assunto precisa ser abordado e que nenhuma negação o fará desaparecer.

Por cima dos chalés, a fumaça sobe. Eles acenderam a fogueira.

“Vamos, é melhor ir e se preparar para o banquete.” Ele pisca. “É a primeira vez que nossas companheiras estão no festival como mulheres vinculadas. Não quero perder nada disso.”

Nós nos separamos. Fen vai se juntar a Jack e eu vou para minha nova casa.

Quando abro o frágil portão de madeira, ouço Jessa cantando. A moça é uma Deusa abençoada em sua doce voz. Lá dentro, encontro-a enfiando flores no cabelo escuro. Ela está usando um vestido de linho verde-floresta que vai até os joelhos, ricamente bordado com flores e vinhas. É um material excelente... e transparente em alguns lugares. O bordado rodopiante é a única coisa entre ela estar nua. Os laços prendem o tecido no ombro direito e no quadril direito, com um pouco de pele aparecendo entre eles.

Um vestido de voto, o vestido de voto mais bonito que já vi na moça mais bonita de todas as terras.

"Achei que você não queria dizer as palavras?" Eu resmungo além do aperto na minha garganta.

“Eu não”, diz ela, selecionando uma flor da coleção sobre a mesa e passando-a pelo cabelo. Ela sorri, mas há um leve inchaço ao redor dos olhos, como se ela estivesse chorando.

Seguindo os passos até ela, inclino seu queixo e procuro seu rosto.

“Toda a emoção”, diz ela. Recuando, ela passa a mão pelo vestido, o rosto brilhando de alegria. “Minha mãe fez esse vestido para mim pensando que eu iria me casar. Ela me perguntou se eu usaria hoje. Eu me sinto como uma princesa. Parece apropriado que eu o use hoje no meu primeiro festival para a Deusa.”

"Sim, é perfeito." Capturando seu rosto entre minhas mãos, reivindico seus lábios em um beijo. Ela abre docemente e nossas línguas se entrelaçam. Tão rápido, o sangue flui pelo meu corpo direto para o meu pau enquanto eu antecipo o cio dela sob as estrelas. Este vestido de voto ficará uma bagunça amassada embaixo de nós, e todas as lindas flores espalhadas enquanto eu agarro seu cabelo e a preencho. Afastando minha boca, pressiono minha testa na dela. “Você é perfeito,” eu sussurro.

Seus olhos brilham com novas lágrimas, e não tenho ideia do que isso significa.

“Não é nada”, diz ela, eliminando a umidade de suas bochechas. “Amanhã conversaremos. Mas hoje e esta noite, quero adorar a Deusa com você.”

CAPÍTULO VINTE E SETE

Jessa

UM GRANDE FOGO arde na margem do lago quando chegamos, e o clã está reunido nas margens gramadas.

Meus pais colocaram seus cobertores e comeram em um local perfeito ao lado da floresta com a vista perfeita da fogueira e do lago. Perto dali, meus irmãos mais novos brincam de jogos barulhentos. Amos não está longe de ser homem e foi sair com os amigos.

Juntando-nos a eles, colocamos nossos próprios cobertores e algumas peles macias.

Greta grita de excitação e vai direto para Brandon, com uma guirlanda de flores na mão.

Brandon ri e se ajoelha obedientemente para que ela possa colocá-lo em seu pescoço.

"Quando Jessa morrer, você poderá se casar comigo", ela o informa com seriedade.

"Eh, moça", diz meu pai, rindo. "Você não deveria desejar a morte da sua irmã!"

"E se os Orcs a comerem?" Greta exige. "Brandon precisará de uma nova moça para coletar seus ovos. Eu sou o melhor em encontrar os ovos!"

"Você é o melhor em encontrar ovos", minha mãe concorda. "Mas não vamos fazer comida para Jessa Orc. Você não quer ser tia quando ela tiver um filho?

Sinto Brandon ainda atrás de mim, embora as nuances de sua reação se percam quando Greta grita de excitação. Ela é tão obcecada por bebês quanto por encontrar os ovos que as galinhas escondem.

Minha mãe me passa uma travessa cheia e uma jarra de vinho com mel enquanto Greta se aproxima das outras crianças.

Descansamos sobre as peles comendo, bebendo vinho doce e rindo das travessuras das crianças. Os aldeões vão e vêm, parando para conversar com meus pais e compartilhar comida e bebida. Do outro lado, músicos tocam uma melodia animada em flautas e tambores. Greta dança fora do ritmo, seu corpinho saltando e balançando, batendo os pés algumas vezes antes de completar um giro.

Tenho ido ao festival todos os anos, mas é a primeira vez que não vou para casa com as crianças.

É a primeira vez que tenho um companheiro vinculado comigo.

Brandon nunca sai do meu lado, sempre me tocando em algum lugar enquanto desfrutamos do delicioso banquete.

Eu o pego me observando e sei que ele está pensando no que eu disse antes de sairmos de casa. Eu sorrio. Ele retorna preguiçoso e, inclinando-se, rouba um beijo.

"O sol está se pondo", diz ele. "Vamos passear pela aldeia antes que todos tenham outras coisas em mente."

De pé, ele agarra minha mão e me levanta. Com a luz diminuindo, as lanternas são acesas, dando à festa um toque mágico. As pessoas deitam-se, sentam-se e ficam em grupos para conversar, observando as crianças brincarem de perseguição. Paramos para conversar com os pais de Brandon, depois com Hazel, Fen e Jack. Compartilhamos algumas palavras aqui e ali, saboreando a deliciosa comida oferecida à medida que passamos. Dificilmente parece possível que estivéssemos em guerra há não muito tempo.

Acabei de avistar um amigo quando Brandon faz uma reviravolta abrupta, com o braço em volta da minha cintura. "As crianças estão indo embora", diz ele.

Tenho a estranha noção de que não foi a saída das crianças que levou Brandon a se virar.

Olho por cima do ombro, mas tudo que consigo ver são as multidões.

A música pega um tipo diferente de batida que faz a vibração subir na minha barriga.

Quando chegamos aos meus pais, eles estão ocupados fazendo as malas e encurralando os pirralhos mais novos. Greta está no braço direito do meu pai, com uma cesta lotada no outro. Meus irmãos restantes estão sendo carregados por minha mãe, exceto William, que jogou uma pele na cabeça e está fingindo ser um urso.

"Os pirralhos nunca vão dormir!" meu pai diz, balançando a cabeça enquanto ri de suas travessuras.

Minha mãe ri enquanto coloca a jarra de vinho e a cesta com um pouco de comida ao lado de nossas peles. De pé, ela me chama para um abraço. "Aproveite sua noite, amor. Vejo vocês dois amanhã.

Então eles vão embora, William correndo na frente, ainda rosnando e fingindo garras com as mãos. Mal eles desaparecem quando Brandon tira as botas, me levanta e me coloca sobre as peles. "Obrigado, porra, por isso", diz ele. "Eu amo sua família como a minha, mas mal podia esperar para ter você só para mim."

Eu rio. Olhando para Brandon, meu peito incha quando todo o amor que sinto por ele me atinge rapidamente. Minha mãe está certa.

Haverá obstáculos no caminho antes de encontrarmos a felicidade. Esta noite, embora eu mostre a Brandon o quanto me importo, demonstrarei meu amor por ele através do prazer que compartilharemos.

Meu sorriso desaparece quando olhamos um para o outro. O lugar dentro do meu coração que pertence a Brandon está em chamas. Sinto o amor da Deusa nos envolver, fazendo com que os pequenos pelos da minha nuca se arrepiem.

Há mais, eu percebo. Outra presença está me alcançando, tecendo o fio que me conecta a Brandon.

Meus olhos mudam quando sou *atraído* .

O ar sai dos meus pulmões e meu pulso começa a latejar na garganta.

Parece que faz uma eternidade desde que o vi. A última imagem que tenho é dele parado sobre o corpo morto de seu pai. Ele era o segundo filho então. Agora ele é o rei de um clã.

A parte superior de seu corpo está nua, revelando grandes placas de músculos em seu peito, ombros e braços. Calças de couro enfiadas em botas de couro macio envolvem suas coxas musculosas. Um pingente de prata está pendurado em seu pescoço, aninhado em sua garganta. Deusa, ele é um homem e Alfa de tirar o fôlego.

Ele parece o rei de um clã.

Ele parece a peça que faltava pela qual meu coração e meu corpo anseiam.

Só que ele não está mais desaparecido, pois a Deusa o enviou para mim.

"Existem conexões entre Alfas e Ômegas." Minha mãe disse, pressionando a mão no centro do peito, sobre o coração. *"Aqui, dentro. Como um fio que os unirá por toda a vida."*

Sempre houve uma conexão entre Brandon e eu. Floresceu há muito tempo, quando ele me salvou dos lobos quando criança, mesmo sendo um Beta. Mas outro tópico surgiu quando encontrei um bravo guerreiro gravemente ferido na floresta.

A Deusa está aqui. Estremeço quando a brisa refrescante desliza sobre minha pele quente.

Ela espera que eu demonstre meu amor e gratidão por meio do prazer que dou e recebo.

Brandão

Não preciso me virar para saber exatamente quem rouba a atenção de Jessa.

Calibrar.

O bastardo mal podia esperar e nos deixar ter esta noite. Eu a tive só para mim nas últimas semanas, penso, sabendo que ele também a queria. No entanto, isso não modera minha agressão para com ele.

Ele fica sentado como se eu estivesse confuso sobre por que ele está transando aqui.

Não é necessariamente aceitável olhar para outras pessoas no cio

Mas muitas pessoas fazem.

E muitas pessoas gostam de ser observadas.

O peso de seu olhar incendeia minha pele. Minhas mãos encontram os laços do lindo vestido de Jessa. Um... dois, e ele se abre, me dando acesso às suas suaves curvas femininas. Seu cabelo cheio de flores forma um leque ao redor de seu rosto enquanto eu abaixo minha cabeça para pegar seus lábios. Sua selvageria me infecta quando sua língua encontra a minha. Há desespero também na forma como seus pequenos punhos se enroscam em meu cabelo para me manter perto.

Talvez ela tenha esquecido que Gage assiste.

Talvez ela não consiga pensar em mais nada.

Poças de calor na minha barriga enquanto minha mão desliza sobre sua cintura esbelta para segurar seu peito. Engulo seu gemido de prazer enquanto passo meu polegar para frente e para trás sobre a ponta inchada. Seus dedos apertam meu cabelo, e o cheiro de sua excitação permeia o ar, e assim como da última vez, quando ela estava entre nós, é duas vezes mais inebriante. Meu pau engrossa e alonga, pressionando dolorosamente contra a constrição das minhas calças de couro.

Meus lábios fazem uma trilha sobre sua garganta, sobre sua clavícula, descendo até envolver seu mamilo rígido dentro da minha boca.

“Deusa, sim!”

Suas costas arqueiam, seus dedos estão tão apertados em meu cabelo que queima meu couro cabeludo.

Dobro os joelhos, forçando-a a abrir as coxas para me acomodar. Meu pau quer entrar em seu canal quente; o homem e o lobo em mim também querem isso.

O rosnado baixo de Gage alcança meus ouvidos enquanto eu chupo a carne macia de seus seios, marcando-a como minha. Foda-se ele por

se forçar a entrar nessa situação. Foda-se ele por sentar lá e assistir. Se ele não gostar do que vê, pode sair a qualquer momento.

Seu doce perfume embaça minha mente. Abaixando a mão, eu a seguro intimamente, sentindo sua suavidade vazando. Deuses, ela está encharcada e eu mal comecei ainda.

Arrastando minha boca de seus lindos seios, faço uma pausa para admirar meu trabalho. Seu rosto e peito estão vermelhos, os olhos brilhantes e os lábios entreabertos. “Vamos tirar isso do caminho,” eu digo, tirando o vestido dos ombros e jogando-o de lado. Preciso dar um cio nela, mas também preciso provar.

Outro grunhido me lembra do nosso voyeur, mas não deixo que isso me detenha. Na verdade, isso me leva a afirmar ainda mais minha reivindicação.

“Oh, muuunnn!” O absurdo escorre de seus lábios enquanto eu me deleito nas dobras gordas.

Meu lobo enlouquece pelo gosto dela. O homem em mim quer que ela goze forte e rápido. Quero que ela engasgue de prazer. Eu quero que ela grite meu maldito nome. Meus dedos se curvam para dentro enquanto eu lambo seu clitóris inchado. Ela é tão escorregadia, mas algo está diferente. A parede frontal parece áspera... como um pequeno botão enrugado. Enquanto esfrego meus dedos sobre ele, uma substância escorregadia jorra e ela se esforça, se debatendo e ofegante.

Apertando um braço sobre seus quadris, eu seguro o pacote de mulher se contorcendo e acaricio o ponto sensível até que ela se desfaça, ofegando e gemendo e tentando subir em seus quadris.

Acho que ela tem outro dentro dela, então não paro, porra. Ela tem um gosto diferente, mais doce, e está jorrando dessa pequena mancha áspera, dessa *glândula* na parede de sua boceta. Um rubor se espalha pelo meu corpo quando ela goza, a respiração gaguejando e jorrando sua doçura sobre minha língua esperante.

Grogue, levanto a cabeça e balanço-a para tentar dissipar a neblina. Sinto-me bêbado, embora só tenha bebido um pouco de vinho com mel.

CAPÍTULO VINTE E OITO

Jessa

ESTOU BÊBADO com o prazer que Brandon arrancou do meu corpo. Meu peito sobe e desce instável. No fundo, aquele lugar onde ele me acariciou lateja e pulsa. É muito intenso, mas preciso e quero mais. Através dos olhos semicerrados, observo meu companheiro enquanto ele respira forte.

Seu belo rosto é incomumente severo e atiça as chamas do meu ardor. A música assumiu uma batida sensual que vibra no ritmo da minha pulsação. À nossa volta, escondidos pela escuridão, homens e mulheres encontram-se em prazer enquanto adoram a Deusa, os seus gemidos baixos misturando-se com a música.

Em um movimento rápido e repentino, Brandon cai sobre minhas mãos e joelhos. A cabeça de seu pau prende a entrada da minha boceta, e ele avança profundamente. Eu grito de alegria, cabeça inclinada para trás e bunda empurrando para trás por mais. Deusa, isso é tão bom. Selvagem e um pouco áspero. Mas eu sempre quero mais.

Em meio às batidas do acoplamento áspero, meus olhos se abrem.

Calibrar.

Minha boceta aperta fortemente e um gemido profundo escapa dos meus lábios. O Alfa está a poucos passos de distância, sentado encostado no tronco de um grande carvalho. Suas calças estão abaixadas e seu pau está em sua mão. Ele bombeia lentamente, os olhos fixos no meu rosto.

Eu gemo novamente. Meu corpo atinge um nível febril. Posso sentir o cheiro salgado e picante do pré-sêmen vazando da ponta, e isso provoca chamas subindo sob minha pele. Estamos tão perto que eu poderia colocá-lo na boca se rastejasse alguns passos para frente. Desesperada pelo gosto dele, lambo meus lábios secos. Deusa me salve. Seu pênis é enorme, grosso, longo e com uma cabeça gorda e bulbosa na ponta. É obsceno, monstruoso e lindo ao mesmo tempo.

O som de tapas molhados enquanto Brandon me dá um cio é uma prova debochada do quanto eu gosto disso. Brandon me ataca com estocadas poderosas por trás. Gage nos observa enquanto dá prazer a si mesmo. Meus gemidos se tornam guturais enquanto eu empurro para trás, encorajando Brandon a ir mais fundo, mais forte, mais áspero. O som de nossas carnes se batendo me faz espiralar cada vez mais alto, mas não consigo encontrar a doce liberação.

Brandon vê que Gage e eu nos encaramos?

É por isso que ele me leva com essa selvageria mal temperada?

Os lábios de Gage se curvam em um sorriso preguiçoso, sua mão subindo e descendo mais rápido. Então ele desvia o olhar para olhar para mim. Seu sorriso se torna perverso. Ele está olhando para Brandon agora. Se os hematomas em meus quadris e os golpes brutais servirem de indicação, Brandon está olhando para Gage. É como se nós três estivéssemos presos em um feitiço de loucura que nenhum de nós consegue quebrar.

O calor percorre meu corpo e subo ainda mais. O suor escorre pela minha espinha. A bobina aperta novamente. Estou tão perto da felicidade, desesperado para tombar, pendurado no penhasco carnal e ainda assim nunca cair. Sinto que meu coração e minha alma estão sendo dilacerados e não consigo entender o que preciso.

Eu *preciso de* mais.

Enquanto minha respiração falha e meus gemidos se transformam em soluços e súplicas incoerentes, os dois homens rosnam. Através dos olhos turvos e devastados pelas lágrimas, vejo Gage, mais uma vez me observando.

Isso é tudo o que é preciso.

Eu gozo, quente, selvagem, gemendo em êxtase, sem nunca tirar os olhos de Gage. Seu rosto se torce e o esperma dispara em arcos grossos e pegajosos. O cheiro me atinge e meus olhos rolam para a parte de trás da minha cabeça. Brandon ainda está me provocando profundamente, e isso arranca outro clímax tumultuado de mim. Seu pau parece crescer. Grosso, tão grosso, o suficiente para provocar uma onda de pânico quando parece não caber. Com as mãos machucadas, ele avança mais fundo e para.

Eu sinto a inundação profundamente dentro da minha boceta recheada por sua grande circunferência.

Eu me sinto... esticado de uma forma sombria e sinuosa.

Deusa! ele me deu um nó?

O rosnado de Gage se aprofunda. Seu pau ainda cospe mais esperma. Eu nunca vi tanto. Forma uma poça pegajosa por toda a barriga.

Minha boca fica cheia de água pelo gosto, mesmo quando minha boceta agarra o comprimento duro de Brandon. Eu gemo quando outro clímax me rasga e me cospe. “Brandon”, eu digo, com a voz arrastada. Fraca, minha cabeça cai até que minha testa e bochecha se chocam contra as peles. "Você me deu um nó?"

Gage rosna. Este não é o grunhido de prazer que ouvi até agora, mas um som feroz de agressão que faz os pelos da minha nuca se

arrepiarem. Sinto que ele ressuscitou, mas minha visão atravessa um túnel e não consigo ver. Aromas me atingiram; ricos, complexos, eles entram em meu nariz e pulmões e desencadeiam uma reação em cadeia vertiginosa que vai até minha boceta e as pontas inchadas de meus mamilos até que latejam em conjunto.

O nó amolece e eu desmorono, enviando um grande jorro de esperma espalhando-se pelas peles. Segue-se um rosnado selvagem, penetrando na névoa que prende minha mente.

Eles brigam, mas isso não atinge totalmente a parte consciente da minha mente.

Eu me abraço, fria e desorientada, tentando me levantar enquanto os rosnados da luta atacam meus ouvidos.

Eu preciso pará-los.

Eu preciso acalmá-los. Mas não consigo ver através das lágrimas, e meu corpo parece ter sido quebrado por uma tempestade sobrenatural.

Colocando minhas mãos sob mim, eu me levanto.

Piscando, tento ver, empurrando para cima até ficar de quatro.

Gage dá uma chave de braço em Brandon. Ele o puxa para a sombra das árvores.

Brandão

“Você sabe o que acontece agora,” Gage rosna. Seus braços incham enquanto seus músculos se esforçam para me segurar – para me impedir de mudar. “Seu corpo reconhece esse cheiro, mesmo que sua mente se recuse a aceitá-lo.”

“Sai de cima de mim, idiota,” eu rosno.

“Um Ômega”, continua Gage. “E agora que ela é uma Ômega, ela será entregue a um Alfa.”

"Deixe-me ir, porra!"

“Sem a mínima chance”, diz Gage. “Você não está ouvindo a razão como homem. Se eu te libertar, você mudará e seu lobo tentará rasgar minha garganta.”

“Não haverá *tentativa* ”, digo, esforçando-me ainda mais. O bastardo é tão forte quanto a porra de um boi e não consigo movê-lo.

"Você quer que Jack entregue seu doce companheiro para outra pessoa?" Gage exige. “Não seja idiota, *vira-lata* . Você não pode manter um Ômega. Eles nunca permitirão isso.”

"Jack não a tiraria de mim."

"Jack não terá escolha."

Um Ômega. Minha mente está em um estado de caos. Seu cheiro excitado obstrui meu nariz e pulmões, me deixando tonto e duro por ela. À distância, reconheço que não sou mais racional. Eu tinha planejado conversar com ela sobre Gage para ver como poderia navegar compartilhando-a com outro companheiro. Mas o fato de ele ter ousado me arrancar dela fez meu lobo arranhar minha pele.

Nos meus malditos termos. Não no dele.

Balanço a cabeça, mas isso não tira o cheiro potente do meu nariz. Ela observa, com o rosto corado, o corpo nu resplandecente enquanto se ajoelha, cativada por nossa luta mortal. Seus joelhos estão separados, oferecendo uma visão de sua boceta chorosa e da suavidade brilhante que cobre a parte superior de suas coxas. Sua mão abaixa e seus lábios se abrem em um gemido ofegante enquanto ela enfia os dedos em sua boceta. A outra mão sobe para segurar seu seio, onde ela aperta e puxa o mamilo com força.

Deuses, ela está excitada ao ponto do delírio.

Eu não estou muito atrás.

“Um Beta nunca será suficiente para ela”, diz Gage. “Nunca mude seu cheiro doce e maduro de foda-me. Ela nunca estaria segura. Cada Alfa da vila vai desejá-la. Jack e Fen estão acasalados com um Beta, mas o cheiro de um Ômega não acasalado também os motivaria. Eles não são homens fracos. Talvez os outros Alfas também pudessem se

controlar. De qualquer forma, o cheiro dela seria como uma droga, excitando-os ao ponto da loucura até que finalmente alguém quebrou. Não, você precisa que eu reivindique vocês dois. É o único caminho."

O ar se aloja em meus pulmões. Meu pau está duro como uma pedra vendo Jessa se mexer, mas também estremece com a determinação de Gage de reivindicar nós dois. Ele teria domínio completo sobre mim. Ele ditaria como e quando eu poderia cortá-la. Ele teria o poder final. Minha mente se opõe a isso, assim como meu lobo quer se submeter ao Alfa dominante *se* ele for digno e puder provar seu valor.

“Você não pode me reivindicar,” eu rosno. "Eu não sou sua maldita vadia!"

“Mas você será meu. Meu para comandar, meu para controlar, assim como Fen é seu mestre agora.”

Cada palavra rosnada em meu ouvido é como uma profecia da minha destruição.

“Ela é uma Ômega. O cheiro dela levou seu lobo a dar um nó nela, mas ainda não foi suficiente. Acabei de ver você dar cabo dela. Observe-a implorando por mais. Ela precisa de mais do que você sozinho pode dar a ela. Aposto que ela está exigindo seu pau sempre que pode.

Ele fala a verdade. Mesmo assim, ainda me esforço, determinado a não demonstrar fraqueza e provar que sou um segundo digno.

“Ela precisa de nós dois”, diz Gage. “Ela sempre precisou de nós dois. Desde aquele dia em que ela ficou entre nós, seu cheiro excitado o suficiente para deixar cada shifter e Alfa na praça da vila duros. Você quer isso para o resto da vida dela? Comigo, o cheiro dela mudará. Comigo, vocês dois terão um Alfa. Você estará completo.”

“Eu pertenço a Fen”, digo, mas sei em meu coração que a conexão está se desfazendo e outro vínculo mais profundo está se estabelecendo. “Se você nos levar, haverá uma maldita guerra.”

"Pegar? Sim, haveria uma guerra com certeza. Mas não vou levar você. Estou reivindicando você.

Jessa

“Ajude-me a amarrá-lo, Jessa.”

A voz de Gage me tira da parte mais sombria do meu torpor. Eu não deveria ajudá-lo a amarrar Brandon. Brandon é meu companheiro, mas entendo em um nível primitivo que Gage é o Alfa dominante e deve ser obedecido. Ele tentou argumentar com Brandon, mas meu imediato está fora de alcance.

Ao olhar para baixo, percebo como me toco. Estou horrorizado e ainda relutante em parar.

Respirando fundo, deixo minhas mãos caírem, embora meu corpo anseie por mais.

“Por favor, não o machuque,” eu sussurro.

“Ele é um Beta, moça”, diz Gage. “Mas ele também é um lobo. Seu cheiro recém-despertado, combinado com a minha presença, o deixou louco. Não se pode argumentar com ele, não até que eu afirme o domínio sobre ele. E não posso fazer isso aqui.”

"Onde então?" Eu pergunto. Não gosto de ver Brandon assim, magoado, enlouquecido. Ele precisa ser dominado. Só então ele encontrará equilíbrio e paz.

“Jessa.” O aviso no tom de Gage penetra na névoa que ameaça recapturar minha mente. “Brandon não é o único homem que será afetado pelo seu doce perfume de Omega. Outros Alfas também sentirão o cheiro. Não posso lutar contra todos eles. Encontre algo que eu possa usar para amarrá-lo antes que tenhamos um banho de sangue em nossas mãos.”

Eu lambo meus lábios. Gosto da ideia de Gage lutando por mim.

“Não faça isso”, diz Brandon.

“Jessa!” Gage exige. O som de sua voz me faz tremer e corro para cumprir sua ordem. Meus olhos procuram o chão, parando em meu lindo vestido de noivado amassado entre as peles. O material fino semelhante a uma gaze será fácil de rasgar.

“Não faça isso,” Brandon rosna. “Não ajude esse bastardo a me amarrar!”

Hesito apenas por um momento antes de rasgar a linda roupa ao meio.

“Deuses, isso é uma tragédia”, murmura Gage enquanto entrego a ele as tiras de pano.

Brandon olha para mim, rosnando e se esforçando enquanto Gage começa a amarrar seus pulsos.

“Pegue uma pele para se cobrir, Jessa”, diz Gage.

Brandon me observa enquanto eu recolho os pelos mais macios antes de voltar para onde eles lutam. Há um pouco do esperma de Brandon nele e tem um cheiro absolutamente divino. Meus lábios se contraem. Gosto de ver Brandon assim, dominado por um homem mais dominante. É a visão mais excitante que já vi, verdade seja dita. Chego mais perto ainda, o pelo quase esquecido enquanto fico fascinado pelo pau duro de Brandon. O comprimento grosso sobressai dos cachos escuros. Chora copiosamente, balançando.

Ele está dominado e indefeso.

Eu agarro seu pau. "Porra!" Brandon sibila enquanto eu chupo a ponta chorosa em minha boca.

É como se um raio passasse por Brandon. Ele sacode e rosna tentando empurrar em minha direção.

“Jessa!” Gage puxa Brandon do meu abraço. Chutando as pernas do Beta, ele o deixa cair no chão. “Deuses, você está tão bêbado com meus feromônios quanto ele com os seus. Como poderei levar vocês dois para um lugar seguro!

Brandon grunhe e se debate. Com as mãos amarradas, ele não consegue se levantar.

Um pouco de seu pré-sêmen ficou manchado no meu queixo quando Gage o arrebatou. Limpo meus dedos nele antes de enfiá-los na boca. Olhos fechados, suspiro contente.

Quando abro os olhos, vejo Gage vindo em minha direção. Com um grito, viro-me e tento correr, mas sou agarrado pela cintura. “Você é um maldito teste”, diz ele. “Agora não é hora de ser um pirralho. Você está na metade do seu cio. Se eu não levar você para casa antes que acabe, estaremos fodidos de uma forma que nenhum de nós irá gostar!

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Calibrar

BRANDON AINDA ESTÁ rosnando no chão, mas pelo menos está parcialmente escondido entre as árvores.

A pequena criança abandonada não luta quando eu agarro sua cintura. Obrigado, porra, porque estou me segurando por um fio.

Jessa não conseguia tirar os olhos de mim mais cedo, quando ela estava fazendo um show. Não só ela. Brandon também estava fingindo, não que eu possa culpar o vira-lata por reivindicá-la antes de mim, reivindicá-la para *seu* prazer. Eu sabia o que eles queriam, mas optei por deixar acontecer. Sua doce inocência brilhou quando a conheci à beira do rio. Agora mal reconheço esta moça sensual que virou nossas vidas de cabeça para baixo.

Nós três estamos conectados, uma conexão profunda que nos unirá irrevogavelmente pelo resto de nossas vidas. O vira-lata não tem esperança de satisfazer sozinho o nosso doce companheiro. Ela precisa de mais do que ele poderia dar.

Eu preciso falar com ela. Para argumentar com ela, se isso for possível. Relutantemente, alivio o aperto em sua cintura.

Ela se vira, olhando para mim como se nunca tivesse me visto antes. Seu perfume é chocante em sua potência. Com uma mão sob seu queixo, eu a inclino para me encarar.

"Jessa, olhe para mim," eu digo, esperando até que seus olhos vidrados pousem sobre mim. "Você entende o que está acontecendo?"

"Eu… eu me sinto engraçado. Urgente. Tudo tem um cheiro divino."

"Você revelou, moça."

Nua, como está diante de mim, agrada-me que ela não demonstre vergonha ou medo. Slick passa manchas na parte superior das coxas. Seu esperma está lá, mas me irrita menos do que deveria.

"Precisamos ir embora. Se você ficar, Jack não terá escolha a não ser insistir para que você aceite um Alfa. Você entende isso, Jessa. Um

Beta não é suficiente e não pode dar a um Omega o que ele precisa. Mesmo assim, você é valioso. Você atrairá outros para tentar arrebatá-lo ou reivindicá-lo, caso eles permitam que você fique com Brandon.

"Você a está assustando, idiota!" Brandon rosna.

O bastardo tem razão, já que as lágrimas começam a escorrer por seu lindo rosto.

"Você me quer, Jessa? Você me quer da mesma forma que eu quero você? Não suporto deixar você assim com toda essa incerteza e dor, mas o farei se você me mandar. Mas se eu aceitar você, Jessa, não se engane, eu a reivindicarei como minha companheira.

"Não posso me separar de Brandon", diz ela.

O vira-lata solta um rosnado baixo.

"Eu não estou pedindo para você fazer isso. Brandon faz parte do seu vínculo. Até um tolo pode ver que é assim. Se eu te levar, então você será uma companheira para nós dois.

Um arrepio percorre seu corpo, embora eu não ache que seja por causa do ar fresco da noite.

"Eu quero isso", ela diz. "Eu queria isso desde o início. Desde que as mudanças começaram em mim, e até antes. Desejo vocês dois. Ela olha para onde Brandon se debateu para poder ver Jessa. "Acho que a Deusa sempre pretendeu que isso acontecesse. Eu acho... não sei o que pensar. Só sei que devo estar com vocês dois. E preciso estar em algum lugar seguro. Em algum lugar onde ninguém possa me encontrar, exceto você.

Ninho. Ela está falando sobre um ninho. Como uma Ômega recém-despertada, seu primeiro cio com um Alfa provavelmente a levará direto ao cio. Meu controle se quebra. Não há mais tempo para discussão. Ela disse que me quer – que ela quer nós dois. A necessidade de encontrar para ela um lugar seguro onde eu possa enlaçá-la é um imperativo que não pode ser ignorado.

Pegando seu queixo novamente, exijo sua atenção. "Nós estamos indo embora agora. Precisarei carregar Brandon até chegarmos ao meu cavalo. Você ficará perto de mim e me obedecerá em todos os momentos. Entendido?"

"Sim", ela diz.

Eu tenho a confiança dela. Brandon é outro assunto.

Eu uso o restante do lindo vestido de Jessa para amordaçar Brandon antes de puxar o bastardo pesado por cima do ombro. Um shifter Beta é pequeno comparado a um Alfa, mas é todo músculo. Além disso, ele está lutando e se debatendo, o que faz com que carregá-lo seja um desafio. Estou pensando em sufocar o vira-lata. Somente a certeza de que seu peso morto seria mais difícil de carregar segura minha mão.

Agradecendo à Deusa por todos estarem em casa ou muito ocupados no cio para notarem, contornamos a fronteira da floresta, seguindo até onde meu cavalo está estacionado. Jessa fica perto de mim. Ela está em estado de choque, dócil agora... e nua. Tenho uma capa no meu cavalo, que cobrirá a tentação. Não vai ajudar com seu perfume exuberante. Nem apagará as memórias dela de joelhos tomando o pau de Brandon. Mas isso ajudará a moderar meu desejo de jogá-la no chão e deixá-la no cio.

Uma vez dentro do estábulo, coloco Brandon no chão e uso uma corda que encontro para amarrar seus tornozelos. Então eu amarro isso em seus pulsos amarrados para que ele não possa chutar o cavalo. Puxo a corda algumas vezes para ter certeza. Dois cavalos seriam melhores. Não há como o meu carregar nós três. Mas precisaremos administrar. Pegar outro cavalo daria um alarme. É improvável que Brandon e Jessa sejam notados por um bom tempo. Muito provavelmente, eles estarão dormindo durante as festividades da noite.

Eu arrasto Brandon para cima. “Me dê qualquer problema e eu vou nocautear você”, digo a ele. Seus olhos cuspiram fogo. Ele não se acalmou.

Coloquei-o sobre o cavalo, preparando-me para o caso de ele o machucar. Um grunhido é tudo que consigo.

Tirando a capa da minha bolsa, cubro Jessa antes de colocá-la na sela.

Saímos da aldeia pelo caminho menos visível.

Meu coração está batendo forte dentro do meu peito. Brandon luta, mas está bem amarrado e permanece onde eu o coloquei.

Conduzindo o cavalo, não respiro com facilidade até sairmos da aldeia. Então inicio uma caminhada rápida que nos leva para longe das casas e para dentro da floresta.

Quando estamos a cerca de um quilômetro e meio de distância, paro e arrasto Brandon da sela. Não tomo muito cuidado e Brandon cai no chão com um baque surdo.

"O que você está fazendo?" Jessa pergunta.

“Precisamos viajar rápido, moça,” eu digo. “E o cavalo não pode carregar nós três.”

“Por que você está colocando Brandon no chão? Você disse que não me tiraria dele. Há ansiedade em sua voz, e o vira-lata começa a se debater novamente enquanto suas palavras alimentam sua raiva.

“Não podemos ficar aqui”, repito. “Você está no auge do seu cio. Preciso levar você para um lugar seguro. Tenho um lugar para onde podemos ir, mas levará uma noite e mais um pouco para chegar, mesmo que viajemos rapidamente. Se você entrar em calor tão perto da aldeia... Não gosto de pensar no que pode acontecer. Mas eles podem tirar você

de Brandon e de mim. Eles podem ter outro Alfa cuidando de você. Você ficará insensível e nem se importará a essa altura. Embora eu não tenha conhecimento sobre Ômegas, sei mais do que a maioria. Minha mãe era uma Omega e me contou coisas sobre eles. Penso na esperança de ser um homem melhor que meu pai."

Aponto para Brandon. "Quando eu cortar as cordas, ele me seguirá em forma de lobo e me alcançará."

Ela parece duvidosa. Estou *deixando* lacunas nesta história.

"Ele não vai atacar o cavalo?"

"Não se tivermos uma vantagem."

Parece que ela quer discutir. Mas eu não dou nenhuma chance a ela. Tirando a lâmina do meu cinto, viro o cabo para fora e bato Brandon na parte de trás da cabeça. Finalmente, o bastardo fica imóvel.

"Oh! O que é que você fez?"

"O que eu precisava fazer", eu digo.

Cortei rapidamente as amarras dos pulsos e tornozelos. Shifters são muito resistentes, e espero que ele desperte mais rápido do que eu preferiria.

Colocando a lâmina de volta na bainha, monto atrás de Jessa, enrolando a capa firmemente em volta dela.

"Não gosto de deixá-lo", diz ela.

"Ele nos seguirá, eu prometo."

Mais cedo do que eu provavelmente gostaria. Com uma cutucada nos flancos do cavalo, partimos a galope rápido.

Cavalgamos a noite toda. Ao nos aproximarmos dos arredores do clã Lyon, ouço o uivo distante que me diz que Brandon está se aproximando.

Um antigo posto avançado que usamos como vigia de Blighten durante os meses de inverno está situado ao norte do clã. É mantido abastecido com lenha e tem água doce através de poço. Mas precisaremos de mais coisas se quisermos superar o calor de Jessa. Parar é um risco. Não quero que Brandon me confronte na vila, não enquanto Jessa estiver perto do cio. Confio em Pete e em alguns outros que considero de posição mais elevada, mas certamente não em todos os Alfas do meu clã. Não posso protegê-la dos Alfas mais fracos e lutar contra Brandon ao mesmo tempo. Se eu permanecer na aldeia, isso desencadeará a mesma carnificina que teria ocorrido em Ralston.

Os ômegas também preferem um lugar tranquilo onde possam se sentir seguros para fazer ninhos quando entram no cio. O antigo mirante será perfeito, aninhado entre as árvores e longe do homem. Quando as folhas caem com a chegada do inverno, oferece vistas até as

distantes passagens nas montanhas, permitindo-nos avisar com antecedência quando os trens Orc são avistados.

Quando paro ruidosamente na praça da vila, Pete é o primeiro a me cumprimentar.

“Preciso de suprimentos reunidos rapidamente”, digo. “Faça com que alguns rapazes Beta mais jovens, em cavalos velozes, cavalguem com eles até o mirante. Comida suficiente para uma semana. Peles e peles das lojas. Se houver algum dos cobertores mais macios, leve-os também.”

Os olhos de Pete se voltam para Jessa. Ele dá um passo para trás antes de voltar sua atenção para mim.

"Ómega?"

"Sim."

Jessa enrola a capa firmemente em volta dela e sinto a tensão entrar em seu pequeno corpo.

“Eu cuidarei disso”, diz Pete. Ele não pergunta mais. Eu tenho um Omega e ele saberá o que isso significa. Os rapazes são mandados correndo e os cavalos são trazidos para fora. Perfeitamente, os Alphas são posicionados ao redor do quadrado para manter a área ao nosso redor limpa.

Enquanto os rapazes se apressam para carregar os cavalos com suprimentos, Pete volta para mim.

“Haverá um metamorfo chegando em breve,” eu digo. “Diga aos aldeões para ficarem fora do caminho dele. Ele quer Jessa. Ele nos seguirá enquanto ninguém tentar detê-lo.”

Pete levanta uma sobrancelha. “Isso é aconselhável? Shifters podem ser ferozes quando seu companheiro é levado. Você pode estar ferido.

"Aconselhável? Grande palavra aí, Pete. Desde quando fiz algo aconselhável? Agora é a minha vez de levantar a maldita sobrancelha.

O sorriso de Pete é irônico.

“Eu cuidarei do maldito vira-lata.” Se eu matar o bastardo, Jessa ficará chateada, e um companheiro chateado não é adequado para o cio. Eu cuidarei dele e depois cuidarei dela. E então eu vou cuidar deles fodendo os dois. “Diga aos aldeões para ficarem fora do caminho dele.”

“Eu vou”, Pete diz com um aceno de cabeça. “Você vai deixá-lo correr enquanto os rapazes preparam a cabana?”

“Sim,” eu digo. Ouço o uivo inconfundível de um lobo. Ele não está mais longe. “Diga a eles para serem rápidos. Não quero ser pego antes de conseguir instalar Jessa lá.

Pete inclina a cabeça. “Vamos fazer isso.”

Pegando as rédeas, seguimos em busca de vigia.

CAPÍTULO TRINTA

Jessa

ESTOU CANSADO e ainda cheio de energia nervosa.

Cavalgamos noite adentro e pela manhã, parando brevemente na aldeia onde Gage ordenou que seus homens reunissem suprimentos. Ele disse que estava dando uma chance a Brandon enquanto eles os entregavam. Este é o mais longe que viajei de casa e não reconheço nada.

Brandon tem corrido todo esse tempo como um lobo. Preocupo-me com ele, embora saiba que os lobos têm grande resistência.

Também me preocupo com o que acontecerá quando chegarmos ao mirante.

Caminhamos um pouco com o cavalo nesta última parte, só aumentando o galope quando ouvimos o chamado de Brandon.

“Estamos quase lá”, diz Gage. “Beba um pouco mais de água, moça.” Ele me entrega o odre.

Eu não quero água. "Não!" — digo, empurrando o odre de volta para suas mãos.

Ele rosna enquanto prende o odre na sela. Não é o rosnado excitado como aquele que ele fez enquanto assistia Brandon me dar uma surra no festival. Não, isso é escuro e cheio de ameaças. Ainda faz minha boceta chorar. Tudo em Gage tem o mesmo efeito sobre mim. Seu cheiro enche meu nariz e pulmões. É como um cobertor cobrindo a superfície da minha pele, saturando-me, penetrando profundamente no âmago do meu corpo até sentir formigamento por toda parte. Com apenas sua capa para me proteger, eu deveria sentir frio, mas estou com calor, queimando com uma febre doentia que enche minha mente com imagens de devassidão.

Meu liso chora constantemente, saturando seu lindo manto debruado de pele.

Seu corpo grande e poderoso me prende enquanto cavalgamos. Eu cochilei ocasionalmente quando a exaustão me puxou para baixo. Nem Brandon nem Gage descansaram.

E agora, eles vão lutar.

Eu não quero que eles briguem.

No entanto, não posso negar que fiquei excitado quando eles lutaram enquanto Gage segurava Brandon depois que eu revelei.

Eu sou um Ômega. Quão estranho é este dia? Quão estranhos são esses novos sentimentos que percorrem meu corpo?

Ao chegarmos ao topo da próxima subida, uma pequena clareira surge à vista. Ali, aninhada entre as árvores, há uma cabana de madeira de dois andares. É bonito no seu ambiente rústico, *isolado,* e acho que gosto disso.

Enquanto puxamos o cavalo para o estábulo anexo à direita, Gage é rápido em desmontar e me tirar do cavalo.

Ele não me rebaixa. Não tenho certeza se minhas pernas funcionariam se eu tentasse ficar de pé depois de tanto pedalar, então é melhor que ele me carregue.

Um uivo quebra a floresta silenciosa, fazendo os cabelos da minha nuca se arrepiarem.

“Ele está perto,” eu sussurro.

“Sim,” Gage concorda. "E você está entrando no cio, se sua petulância servir de referência."

Não sei o que ele quer dizer com isso. Ele está zangado porque me recusei a beber a água?

Ele entra direto, subindo as escadas até um loft aberto... deixando a porta da frente aberta.

O loft é espaçoso. Um fogo foi abastecido, mas permanece apagado à direita. À esquerda, as venezianas estão fechadas. Abaixo das venezianas há uma grande mesa com fardos, sacos e jarras. Mas logo à frente, a palha foi espalhada profundamente para formar uma espécie de plataforma baixa, coberta por cobertores grossos.

Um ninho? O início de um ninho, corrijo.

Gage caminha até a mesa comigo ainda em seus braços. Com calor e inquieta, tento me contorcer.

Meus olhos permanecem no ninho. Ajudei Hazel a criar um uma vez. Embora Hazel seja uma Beta, isso ainda a ajuda a se relacionar com seus companheiros, Jack e Fen. Hazel ama muito seus amigos e estava ansiosa para tentar. Ela fez isso na cama, formando uma borda com peles e colocando um cobertor macio por cima para criar um espaço íntimo.

Isto não tem nada a ver com aquele ninho civilizado. Parece diferente.

Animalista.

Há uma corda fina entre os suprimentos, que Gage seleciona. Franzo a testa por apenas um momento antes de Gage me levar até o ninho gigante, abaixar meus pés no chão e começar a amarrar meus pulsos.

"O que? Não!"

Eu luto seriamente agora. O calor que percorre meu corpo não gosta desse desenvolvimento.

“Não confio em você para não interferir”, diz ele. “Seria devastador para nós dois, caso você se machucasse.”

Outro uivo, próximo, provoca um baque na base do meu crânio. Sinto-me tonto e um pouco desconectado da realidade enquanto minhas mãos são colocadas sobre minha cabeça, me colocando de pé. Minha cabeça rola para trás contra a parede áspera de madeira. Acima de mim há um grande anel de ferro, e a corda é passada através dele.

Eu expulso. “Ai!” Só consigo machucar o dedo do pé e atrair o olhar estrondoso de Gage.

“Pirralho,” ele rosna. Girando-me, ele dá uma surra forte na minha bunda que dói duas vezes mais que os dedos dos pés.

Deusa, as mãos dele são grandes. Eu gemo enquanto meu liso pulsa para se juntar a outra viscosidade.

Sua cabeça abaixa, e eu sei que ele está olhando para a bagunça que fiz – a evidência da minha excitação. Ele inspira profundamente entre os dentes, levantando a cabeça, endireitando os ombros, erguendo-se em toda a sua altura. Meu peito palpita. Balanço a cabeça, tentando me livrar do desejo tolo que sinto de abrir as pernas. Com a mão esquerda encostada na parede ao lado do meu rosto, ele se inclina para mim, seu peito largo e nu a centímetros dos meus lábios. Não consigo me impedir de avançar dentro dos limites da corda, esticando minha língua até o limite do meu alcance para lamber sua pele brilhante.

Eu gemo quando o gosto atinge minha língua.

Ele se afasta um pouco para que eu não possa mais tocá-lo. Contorcendo-me contra a parede, puxo a corda na vã esperança de que ela possa me libertar para que eu possa me banquetear com o deus que me provoca. Seus dedos levantam meu queixo e até mesmo esse leve toque parece o paraíso.

“Bêbado com feromônios”, ele murmura. “Não vai demorar muito para você entrar no calor total.”

Um baque sacode o chão, seguido por um rosnado selvagem.

Ele está aqui. Brandon chegou.

Calibrar

Eu me viro bem na hora em que uma massa de pelo rosnante entra na sala. Eu salto para enfrentar o salto de Brandon, pegando-o pela garganta e jogando nós dois no chão. Rolamos, cada um de nós buscando uma posição de domínio. Suas garras arranham meu peito, tirando um pouco de sangue. Eu mantenho meu punho fechado em volta de sua garganta. Se eu o libertar, o bastardo ficará louco o suficiente para tentar me despedaçar.

Eu aperto com mais força. O lobo choraminga, as garras me arranhando novamente.

Brandon não vai facilitar isso para mim. Tanto o lobo quanto o homem precisam ser dominados ou nunca haverá paz. Elevando-me acima dele, eu o levanto do chão e o jogo contra a parede. Atrás de mim, Jessa grita. Estou feliz por ter tido a precaução de amarrá-la para que ela não interferisse.

O lobo se levanta, balançando a cabeça antes de me encarar. Com os lábios curvados, ele emite um grunhido selvagem.

Braços bem abertos, músculos flexionados, eu rosno de volta.

Ele salta novamente. Desta vez eu balanço meu punho, derrubando-o de lado em uma confusão de pelos e garras enquanto ele tenta se firmar.

Entramos em conflito repetidas vezes.

Eu poderia acabar com isso. Eu poderia acabar com ele. Mas esse não é o meu desejo.

O que desejo é sua submissão, e a terei antes de terminarmos.

Jessa

Os sons enlouquecidos de rosnados e rosnados enchem meus ouvidos.

O cheiro de sangue e feromônios enche meu nariz.

Arrepios percorrem meu corpo. Minha mancha chora tão copiosamente que escorre e pinga até o chão. Estou pegando fogo, mas estou profundamente frio.

Eu só quero que eles parem.

Eu imploro e imploro, mas ambos estão perdidos para mim.

Meus olhos estão inchados de lágrimas, mas também estou vazio do amor e da atenção que meu corpo precisa.

Gage está coberto de sangue onde as garras e os dentes de Brandon encontraram sua marca. Meu lindo shifter está menos sangrento, mas ele manca e se comporta de uma forma que sugere profunda dor interna.

Em um movimento que fala de força impossível, Gage pega Brandon pela garganta, levantando e prendendo o lobo rosnante na parede.

“Shift vira-lata,” Gage ruge, com o peito arfando. —Ou vou acabar com você aqui e dar um tapa nela em sua maldita pele.

“Ele não pode ouvir você em forma de lobo,” eu sussurro. O lugar em meu coração que pertence a Brandon está dolorido e em carne viva. “Brandon, estou implorando, por favor, volte. Por favor, acabe com essa loucura.”

O ar estala e Brandon fica onde o lobo estava, com o corpo brilhando e o peito arfando.

Gage o solta e dá um passo para trás. Apenas para enviar seu punho contra o rosto de Brandon. Corpo e cabeça balançam quando Brandon bate na parede.

Gage não para por aí. Seja qual for a mudança curada, Gage revisita a forma humana de Brandon. Eles atacam um ao outro, enchendo o ar com grunhidos e rosnados e com os golpes de punhos se conectando com a carne. Golpe após golpe, Gage exige a submissão de Brandon.

Finalmente, quando tenho certeza de que meu coração não aguenta mais, Brandon levanta a mão e diz as palavras: “Eu sou seu”.

Gage dá um soco na garganta de Brandon e o puxa para cima, apenas para jogá-lo no chão. "Solte-a."

Rosnando, Gage começa a andar do outro lado da sala. “Deixe-a fazer seu ninho para sua satisfação. Quando ela terminar, você vai limpá-la.

CAPÍTULO TRINTA E UM

Brandão

VOCÊ VAI limpá-la.

Lanço um olhar por cima do ombro para o Alfa que me dominou. Eu engulo. Meu pau está subindo, o sangue correndo e pulsando enquanto seu perfume inebriante me preenche.

Voltando-me para Jessa, ignoro a tentação de ela chorar e fico de pé cambaleando. Com os dedos desajeitados, solto a corda que a prende a um anel de metal pesado preso à parede.

"Oh! Dói", ela diz enquanto abaixa os braços.

"Pronto," eu digo, trabalhando meus dedos e polegares em seus músculos doloridos. "Isso é melhor?"

Meu nariz está pingando sangue e faço uma pausa para limpá-lo com as costas da mão. Eu balanço um pouco, destruído, machucado e machucado. Mas isso é por minha conta. Entrei no desafio de forma imprudente e pagarei minhas dívidas.

Mas não gosto que Jessa esteja com dor, embora entenda por que ele fez isso. Meu lobo poderia tê-la machucado na confusão de nossa batalha. Eu não era muito melhor como homem.

Estou claro agora que uma mudança aconteceu dentro de mim. Gage me dividiu em meus componentes brutos e me refez. Eu sou dele agora. Meu lobo é submisso ao seu domínio, assim como o homem. Vou seguir o exemplo dele.

Jessa se inclina para mim no momento em que seus braços se recuperam. Colando seu corpo exuberante no meu, ela espalha beijos em meu peito e garganta, agarrando meu cabelo com seu aperto feroz enquanto busca mais.

O rosnado de Gage é um aviso. Ele nos observa enquanto caminha. Não tenho dúvidas de que ele me baterá novamente se eu não seguir suas ordens rapidamente. Tomando-a pelos braços, deixei-a de lado. "O ninho, Jessa. Como você quer o ninho?

Sua cabeça balança em direção à cama. É pouco mais que palha coberta por mantas ásperas. Não é adequado para um doce Ômega que está sucumbindo ao seu calor.

"Sim", ela diz. Com os olhos inchados pelas lágrimas, ela olha para a cama. Eu odeio que ela esteja chorando por mim. Odeio ter precisado tanto antes de poder aceitar meu lugar. "Sim, precisa de mais."

Mais. Essa é uma palavra que tenho ouvido de Jessa com frequência desde que nos comprometemos um com o outro. Ela precisa de mais do que eu posso dar a ela.

Ela precisa de Gage.

Ela quer Gage.

Não, isso não é toda a verdade.

Ela quer e precisa que nós dois a reivindiquemos para nosso prazer.

Prazer nosso e dela.

Sinto-me tola, egoísta e aliviada mais uma vez porque, finalmente, a moça que passei a amar mais do que a vida conseguirá o que deseja.

“Mais o que, Jessa?” Solto seus braços, permitindo que ela caia de joelhos ao lado da cama áspera. “Devo pegar alguns cobertores e peles para que você possa fazer do seu jeito?”

“Sim”, ela diz, acariciando a cama com uma careta de desgosto.

Meus lábios se contraem. Nosso companheiro está voando alto. Sobre a mesa há suprimentos suficientes para muitos dias. Meu lobo sentiu que estávamos sendo levados por uma rota complicada depois de passar pela comunidade de Lyon. Gage teve a perspicácia de providenciar provisões e selecionar um local privado para seu aquecimento, ao que parece.

Reunindo uma braçada de peles macias e cobertores, volto para Jessa.

"Sim!" ela diz. Puxando as peles dos meus braços, ela as joga no chão. Pegando a primeira pele, ela a esfrega na bochecha, um chocalho suave emanando de seu peito.

Isso foi um ronronar?

Meus olhos se voltam para Gage, que congelou o ritmo. Enquanto ele olha de Jessa para mim, um sorriso surge em seu rosto. Nesse momento compartilhado de alegria, não somos mais inimigos. Somos irmãos mais unidos do que irmãos de sangue jamais poderiam ser.

Somos três.

Ele ronrona. Tem um timbre mais profundo que o meu e é um pouco barulhento. Eu continuo a música, a minha é mais um zumbido satisfeito.

Jessa é trabalhadora. A palha é batida no meio e deixada mais grossa nas bordas. Peles e peles são colocadas em camadas entre os cobertores mais macios. Eu busco mais para ela, e esses também entram.

Um *ninho* .

Deusa, nunca pensei estar ligado a um Ômega tão doce e desarmante. Absorvo as curvas suaves de seu corpo pequeno, o leve

rubor de sua pele macia e o perfume rico que permeia o ambiente. Seus mamilos são pontudos e suas coxas são revestidas de uma camada lisa. Há uma graça sensual em seus movimentos. As coisas macias que ela seleciona são desenhadas sobre seu corpo, roçadas em seus seios e, às vezes, entre suas coxas para revesti-las com seu perfume.

Do outro lado da sala, Gage tira a roupa antes de voltar a andar.

"Oh?" Jessa diz. De joelhos diante de mim, ela olha para o lugar vazio onde estavam as peles.

“Todos eles se foram, Jessa,” eu digo. “Você os usou. O ninho está feito.

Ela volta para sua criação. Não sei nada sobre ninhos Omega, mas são lindos aos meus olhos.

Rastejando para frente, ela encontra o centro do ninho. Aqui ela deita de costas, abre as pernas e enfia os dedos na boceta com um gemido. “Por favor”, ela diz. "Eu estou tão quente. Eu preciso de você dentro de mim. Vocês dois."

"Porra!" Eu murmuro. Não pensei que pudesse ficar mais duro, mas a minha pila estremece com as suas palavras.

“Eu te dei uma ordem,” Gage rosna do outro lado da câmara, ainda andando, o pau monstro se projetando e me deixando nervoso em nome de Jessa.

Viro-me para Jessa. Não há hesitação quando subo no ninho. Eu nem me importo que cada centímetro do meu corpo esteja doendo como um bastardo. Segurando seus pulsos, puxo seus dedos de sua boceta molhada.

Não espero que ela lute.

“Ufa!” Seus pequenos pés plantam-se no centro do meu peito, e ela se esforça para me chutar.

“Eu quero Gage!”

Gage ri, o bastardo. “Ela está entrando no cio, vira-lata”, diz ele. “Ela não vai deixar você reivindicá-la, a menos que você mostre quem está no comando.”

Ele não precisa me dizer duas vezes. Agarrando seu tornozelo, eu a puxo para mais perto e abro suas pernas. Com um pulso em cada mão, eu a imobilizo e enterro a cabeça entre suas coxas magras. Ela luta até que eu coloque minha língua em sua boceta encharcada.

Sinto que estou faminto pelo sabor dela e nunca me canso. Ela tem um gosto delicioso, e eu mergulho e me deleito. Mudando seus pulsos para uma mão, deslizo dois dedos para encontrar o pequeno ponto áspero que jorra sua mancha.

“Mnnnn!”

Contraindo-se descontroladamente, ela se esforça para escapar, mas continuo trabalhando naquele local enquanto chupo seu clitóris.

Ela vem, esguichando um grande jato em todos os meus dedos e no ninho.

“Isso não funcionou muito bem”, murmura Gage. "Ela precisa ser fodida."

Jessa

A névoa vermelha me consome. Tudo passa por um túnel e sinto como se minha pele estivesse pegando fogo.

Brandon parou. Por que ele parou?

Talvez seja porque tentei chutá-lo?

Talvez seja porque eu exigi Gage?

Talvez Brandon me bata de novo se eu me comportar mal?

Eu resisto, colocando toda a minha pequena força nisso, rindo quando consigo escapar do aperto de Brandon.

Ele xinga e tenta agarrar meu tornozelo.

Sou muito ágil.

"Jessa!" Há um aviso em sua voz que gosto muito.

"Ela precisa ser dominada", diz Gage. "Assim como você fez."

Brandon rosna com isso, agarrando minha cintura por trás. Eu agarro seu braço, determinada a fazê-lo provar seu valor antes que ele possa me ter.

Segurando meu cabelo, ele me empurra de cara nas peles, alinha-se e me preenche com um único impulso.

A selvageria percorre meu corpo. "Deusa, sim!" Eu gemo, lutando com mais força, sentindo tudo se apertar de alegria por dentro quando não consigo escapar.

"Você é uma garota muito safada, Jessa," ele rosna, me dando um cio rudemente e fazendo todos os nervos dentro da minha boceta ganharem vida. Ele faz uma pausa para bater na minha bunda antes de pegar meus quadris e bater em mim novamente.

Um rosnado baixo do outro lado da sala me diz que Gage gosta do que vê.

Mas não quero que ele fique olhando. Eu quero minhas dívidas.

Calibrar

Ela enlouquece enquanto Brandon a acaricia. Não me lembro de ter visto uma visão mais atraente. Eu queria Jessa quando pensei que ela era uma Beta doce que não conseguiria lidar com meus modos rudes. Agora ela é uma Omega, ela é impossivelmente mais perfeita.

"Leve-a com mais força", eu digo. Girando os ombros enquanto ando, tento manter a inteligência o suficiente para controlar os dois. Meu pau inflama ao ponto da loucura, as glândulas começam a inchar na base, embora mal tenhamos começado ainda. Eu sei que no momento em que eu entrar em sua boceta chorosa, o que resta da minha sanidade irá fugir.

Eu quero arruiná-la.

Eu quero sua linda boceta aberta depois de enchê-la com meu pau e nó. Rosnando, percebo que com pensamentos como esse, já fui embora.

No ninho improvisado, Brandon a usa para seu prazer. Naturalmente muito mais gentil com ela, o vira-lata está profundamente imerso em sua rotina.

O conflito consome Jessa. Ela testa Brandon constantemente, resistindo e rosnando seu descontentamento se ele não a agrada.

Espero que ela queira me testar também.

Espero que ela o faça.

Ela dá um grito, de boca aberta, se jogando de costas em Brandon.

Ele para, os dedos pressionados profundamente na carne de seus quadris, rosnando enquanto a segue.

Eu quase gozei no chão vendo o êxtase no rosto de Jessa.

"Trabalhe o nó para dentro e para fora", exijo.

"Que merda!" Brandon se vira para me encarar.

"Preciso te contar tudo duas vezes, vira-lata?"

"É um maldito nó!" Brandon rosna.

"Não!" Jessa chora.

Eu ignoro o malcriado Omega.

"É pequeno," eu digo, estreitando os olhos. "Ela está prestes a ser arruinada quando eu coloco meu pau dentro dela. Agora, faça o que você disse, porra.

Ele se volta para a beleza do ninho. Ele é meu agora. Meu para comandar e meu para controlar, e não está em posição de me desafiar. É uma coisa inebriante dominar uma moça, mas não é menos atraente dominar um homem. Brandon não é um Beta fraco. Ele é um metamorfo, poderoso, e isso torna sua submissão ainda mais excitante.

Enquanto ele agarra seus quadris finos, Jessa rosna para ele, sabendo o que está por vir.

“Entra e sai”, repito. Resisti até agora em segurar meu pau, mas não consigo mais me conter. O primeiro puxão forte em meu eixo coincide com Brandon puxando seu nó.

"Porra!" ele murmura. Um grande jorro de esperma espumoso é jorrado. “Deuses, o nó é sensível.”

Ele avança novamente, gemendo. De onde estou, posso ver as glândulas inchadas abrindo caminho em sua boceta antes que os quadris dele se encaixem nos dela.

“De novo,” eu rosno. Meu pau ficou vermelho profundo de prazer. O nó na base é uma confusão roxa e protuberante de glândulas interconectadas. Passo os dedos sobre ele da raiz às pontas, hipnotizada pelo Ômega ofegante na cama. Seus braços caem e mãos pequenas agarram as peles ao lado de seu lindo rosto.

Seus olhos encapuzados e aquecidos olham diretamente para mim.

“Eu vou”, diz Brandon. “Eu... eu não posso continuar fazendo isso. É muito intenso.”

Ele está pedindo minha permissão. *Me* perguntando se ele pode vir.

“Venha então,” eu digo.

Ele vem, rosnando de prazer, enquanto Jessa rosna suas reclamações.

“Agora, eu a quero de costas. Pronto, você usará os dedos, a mão e o punho para abri-la um pouco mais.”

“Eu não quero você,” ela rosna. “Eu quero Gage!”

Pirralho.

Vou até a cama no momento em que Brandon a derruba. A Beta agora tem seu controle e não hesita em forçar sua submissão. Reunindo seus pulsos em uma mão, eu os prendo no ninho acima de sua cabeça.

“Deusa,” ela suspira enquanto fecho minha outra mão sobre a frente de sua garganta. Seus olhos vidrados olham para mim enquanto Brandon a come, trabalhando profundamente com os dedos.

Ela se esforça, rosnando quando se vê completamente presa.

“Isso é bom, Jessa?” Eu pergunto.

“Sim”, ela diz. "Isso é tão bom. E é melhor agora que vocês dois estão me abraçando. Sonhei em estar entre vocês. De estar seguro quando vocês dois se pressionaram firmemente contra mim.

Suas palavras estão arrastadas e sua pele está quente sob minhas mãos. Apenas segurá-la é suficiente para me levar ao meu limite e além.

“Eu quero provar você”, ela lamenta. “Por favor, Gage, deixe-me provar você.”

Meu pau estremece. Um longo rastro de pré-sêmen se estende até as peles. Pego meu pau na mão, inclino-me sobre ela e provoco seus lábios com a ponta bulbosa. Sua língua sai, perseguindo-o, absorvendo toda a viscosidade. Dou-lhe apenas um pouco, deslizando para dentro e para fora de sua boca. Ela geme, os olhos nunca deixando os meus enquanto ela esbanja isso com sua língua quente.

Eu afundo lentamente. *Felicidade.*

"Porra!" Brandon murmura, mas não paro para pensar no que quer que o vira-lata esteja fazendo enquanto deslizo profundamente na boca disposta de Jessa. Eu acaricio sua boca, passando meus dedos sobre suas bochechas macias e ao redor de seus lábios esticados. “Vou derramar um rio na sua garganta, cara”, digo. “E você vai engolir cada gota.”

"Porra!" Brandon diz novamente. Desta vez, desvio meus olhos de Jessa para ver metade de sua mão desaparecendo em sua boceta. Rosnando meu encorajamento, eu avanço fundo e gozo.

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

Jessa

PERDIDA EM UMA NUVEM SENSUAL, engulo em seco e engasgo quando Gage desce pela minha garganta. À medida que o sabor atinge minha barriga, desencadeia uma explosão de prazer no fundo do meu ventre. Minha boceta tem espasmos. Não consigo respirar perto da vara monstruosa que enche minha garganta. Minha boceta tem espasmos ainda mais fortes. Eu luto. O pau que enche minha boca e garganta sai, e eu ofego por ar.

Deusa!

Gemo como um animal, profundo e gutural. Não consigo entender o que está acontecendo comigo, mas não consigo parar de gozar, pois algo que parece um tronco de árvore está alojado dentro do meu lugar mais íntimo.

"Porra! Porra! Porra!" Brandon murmura. Gage rosna, aquele rosnado baixo e animalesco que me faz ofegar e me contorcer.

Eu grito enquanto minha boceta vibra em torno da intrusão gigante.

Pisco, mas ainda não consigo ver. Gage ainda está segurando minhas mãos. Seu pau bate contra minha bochecha – não é ele que me preenche.

"Porra! Estou totalmente dentro dela.

Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Eu estremeço. Minha boceta tem espasmos mais uma vez quando gozo, ofegante e gemendo.

O que eles estão fazendo comigo?

“Bom”, diz Gages. “Ela é flexível com seu calor. Meu nó é ainda maior que o seu punho quando totalmente formado. Isso vai abri-la bem.

Outro gemido sai dos meus lábios quando percebo o que está sendo feito. Uma língua lambe suavemente meu clitóris enquanto Brandon enche minha boceta com o punho.

“Boa menina”, diz Gage, acariciando minha bochecha com os dedos. “Você foi feito para isso. Sua boceta gostosa estará boquiaberta quando Brandon terminar. Então eu vou arruinar você ainda mais quando eu te encher com meu pau e nó.

Eu lamento minha reclamação, mas Brandon começa a mover o punho dentro de mim com pequenos movimentos para dentro e para

fora. Tão pequenos, mas eles arrastam minha mente e corpo para baixo da água, me afogando em uma euforia sensual, como eu nunca conheci.

Gage enfia os dedos na minha boca, abrindo-a, enchendo-me. Então seus dedos escorregam e seu pau surge.

Gemo perto dele, grata pela distração da tensão que corteja a linha tênue entre o prazer e a dor.

Minha língua açoita o comprimento e a cabeça com cada onda profunda.

Então Gage está chegando, e o sabor, o cheiro e as sensações fazem minha boceta convulsionar novamente.

Os lábios sugam meu clitóris, fazendo-o pulsar assim que a intrusão espessa que me preenche escapa.

O pau de Gage sai da minha boca, deixando um rastro de esperma pegajoso no meu queixo e na garganta.

Meus lábios estão doloridos, minha boceta mais ainda. "Deusa!"

Gage se move para ficar ao lado de Brandon, que se ajoelha entre minhas pernas abertas. Fiquei deitado ofegante, tentando descobrir onde estou. Tentando moderar a urgência que corre pelo meu sangue e que impossivelmente quer mais. Seus dedos me sondam suavemente, ronronando enquanto exploram a terrível abertura.

Pisco novamente, tentando sair da escuridão que me prende. Sinto movimento, mas sou surdo e cego para o mundo.

Eu *sinto.* Espessura sedosa enchendo a entrada da minha boceta, forçando os músculos doloridos a ceder. Minha frequência cardíaca aumenta, batendo na base do meu crânio.

Então o pau grosso de Gage surge e meus sentidos externos voltam correndo.

“Abra os olhos”, ordena Gage. "Veja o que estou prestes a fazer com sua boceta necessitada do Omega."

Meus olhos se abrem, meu peito arfa como se eu estivesse correndo para salvar minha vida.

Lá, entre minhas coxas abertas, está uma grande fera de um Alfa. Um hematoma marca sua bochecha direita e um corte seco, seu lábio inferior inchado. Cabelo escuro e despenteado, olhos escuros e barba áspera. Seu rosto é uma imagem de determinação enquanto ele empurra lentamente para dentro e para fora. Não tudo disso. Ainda há muita coisa lá fora, junto com a mutilação protuberante de seu nó na base. Meu olhar desliza para cima. Sobre os músculos grossos e tensos de seus braços, ombros e peito. Enquanto está mais baixo, seus abdominais ondulam enquanto ele me acaricia com suas grandes mãos apoiadas em minha cintura.

Meu olhar se desvia para o lado, pousando infalivelmente em Brandon, que está sentado encostado na parede, observando o que fazemos. Cortes e hematomas manchados de preto e roxo cobrem seu rosto e corpo. Ele é bem punido por ousar desafiar Gage.

Eu gemo. A haste grossa que me preenche surge um pouco mais fundo.

Uma mão larga segura minha bochecha atraindo meu foco de volta para Gage. “Vou dar um nó em você”, diz ele. “Eu vou criar você.”

Suas palavras são como um gatilho. O sangue bate mais forte em minhas veias, distorcendo o prazer e trazendo uma onda de rebeldia quente para fora.

Eu resisto, desalojando seu pau, sibilando enquanto ele tenta me segurar. Minhas unhas encontram carne, arranhando, rasgando sua pele. Ele agarra meus pulsos, me sacudindo com força, mas isso só me motiva. Afundo os dentes em seu antebraço, inebriante com o gosto de seu sangue. Seu rosnado é agressivo e eu gosto disso. Com um punho no cabelo, meus dentes são arrancados. Lambo meus lábios, olhando para o homem que se atreve a tentar me dominar.

Eu sou um Ômega. Somente os mais dignos podem me criar.

Minhas mãos estão apoiadas nas peles que cobrem minha cabeça, presas ali por uma mão enorme.

Eu sibilo, balançando meus quadris novamente, desafiando-o a tentar me pegar. Ele se inclina sobre mim, enorme, poderoso, sua mão larga segurando minha garganta, me pressionando contra a cama enquanto sua boca desce em direção à minha.

Eu rosno, os dentes quebrando quando ele se aproxima. Mas ele não segura meus lábios, embora eles se separem em antecipação. Em vez disso, seus lábios percorrem minhas bochechas, em direção à minha orelha, a língua circulando a concha e deixando arrepios por toda a minha pele. Meus quadris sobem, esforçando-se para escapar desse delírio torturante, feliz e trêmulo. Seus lábios traçam um caminho pela minha garganta, sugando beijos que trazem uma doce antecipação dele me preenchendo novamente.

Quero seus lábios nos meus agora. Luto fracamente, mas não tenho mais certeza se estou tentando fugir.

Seus beijos percorrem meu queixo até que sua boca paira sobre a minha.

Beijos leves são pressionados em cada canto da minha boca. “Diga-me para dar cio em você”, ele diz. "Diga-me para arruinar ainda mais sua boceta imunda que está escancarada e carente do meu nó."

Mais beijos me atormentam, fazendo minha respiração falhar.

“Diga-me para criar você”, ele rosna.

Eu soluço, os braços se movendo fracamente, enquanto meus pulsos ainda estão algemados em seu punho.

"Diga-me para dar uma surra em você."

Gemendo, eu persigo seus lábios. Levanto meus quadris e sinto um arrepio de calor percorrer meu corpo enquanto roço o comprimento sedoso de seu pênis. Seus dedos afundam em meu rosto rudemente, mantendo meu queixo aberto enquanto ele saqueia minha boca. Eu chupo sua língua, enlouquecida pela minha necessidade de ser preenchida enquanto meu corpo luta contra o desejo da minha mente de se submeter. Meu peito se agita com soluços frustrados.

“Submeta-se a mim”, ele exige. “Dê-me o que eu quero e eu lhe darei o que você precisa.”

Eu não me importo que meu queixo doa onde ele o segura. Não me importo com nada além da necessidade desesperada de ser preenchida.

Quero lutar, mas quero que essa dor que me consome seja amenizada ainda mais.

A frustração me consome. Eu quero que Gage leve. Eu não quero implorar por isso. “Por favor,” eu sussurro, odiando minha fraqueza.

Suas narinas se dilatam antes que ele se incline para capturar meus lábios em um beijo drogante. O aperto em minha mandíbula suaviza. Ele sabe que ganhou. Ele está me provocando agora, me desafiando a morder.

Sua mão desliza pela minha garganta, sobre minha clavícula. Sua boca segue sua mão. Segurando meu seio, ele suga com avidez, marcando a carne gorda antes de puxar meu mamilo para a umidade quente de sua boca.

Estou em chamas. Não tentando mais escapar, arqueio as costas, incentivando Gage a chupar com mais força, para me marcar. Ele pega o que quer, no seu próprio tempo, com os olhos brilhando de posse primordial. Ele me atormenta até o desespero e depois me provoca um pouco mais. Quando ele finalmente alinha seu pau com minha boceta e avança profundamente, um arrepio percorre meu corpo. Os nervos brilham e formigam tão poderosamente por dentro que já estou à beira do clímax.

“Vai doer um pouco”, diz ele.

A essa altura, já estou longe demais para entender ou me importar com o que isso significa.

Calibrar

Eu me seguro pelos fios mais finos. Ao dominar Jessa, levei meu próprio controle ao limite.

Um Omega é diferente de um Beta em muitos aspectos. O calor abrasador da sua rata encoraja-me a derramar a minha semente, embora ainda não a tenha penetrado completamente. Sinto uma resistência bloqueando meu caminho. Os ômegas têm um segundo hímen próximo ao útero. Mesmo depois que Brandon deu um soco nela, ainda posso sentir a pele elástica me bloqueando. Até que eu supere isso, ela provavelmente nunca engravidará.

Preciso criá-la, reivindicá-la e torná-la minha.

Brandon já a mordeu e a marcou como dele.

"Isso vai doer um pouco," eu rosno, e apoiando seu quadril em minhas mãos, eu avanço completamente.

Ela grita. Sinto a rata dela ceder, e a minha pila afunda-se até à raiz. A felicidade é incandescente quando meu nó é bem-vindo em sua boceta envolvente.

Abaixo de mim, o pequeno Ômega agora se contorce de nova necessidade.

Meus dedos mordem profundamente sua pele enquanto eu começo a trabalhar meu nó dentro e fora. Nossos corpos se batem molhados, escorregadios e respingos de esperma sobre as peles. Gosto da ideia de empurrar o esperma de Brandon para fora, de esvaziá-la para que o meu possa enchê-la novamente. Eu a acaricio mais rápido e mais profundamente. Meu nó aumenta obscenamente até o ponto em que preciso lutar para forçá-lo a entrar em seu canal quente e escorregadio. O suor banha meu corpo, brotando dos poros da superfície da minha pele. Minha espinha arrepia e minhas bolas apertam e sobem antes que meu esperma jorre profundamente.

Bênção.

Cabeça para trás, ela grita e engasga enquanto esfrega sua boceta contra mim, os músculos apertando sobre mim, me encorajando a gozar novamente.

Enchendo-a com outra onda quente, agarro seu corpo ao meu, os lábios encontrando a junção de sua garganta onde Brandon a marcou. Sinto gosto de sangue acobreado ao fundir minha marca com a dele.

Minhas bolas apertam e outra inundação jorra.

Ouço o sangue correndo pelos meus ouvidos.

Ainda mais esperma jorra pela entrada de seu útero.

Meu peito formiga, como uma flor delicada se abrindo, e uma consciência se desenrola.

Seus dedos estão em meu cabelo, beijos salpicando minha bochecha enquanto ela me aperta contra ela.

Meu pau estremece novamente, as bolas se esticando à beira da dor enquanto mais esperma jorra.

A consciência floresce.

Três entidades.

Três corações.

Um ménage perfeito de três.

Brandão

Abalado pela conexão, eu me agacho. Gage deu um nó nela, mordeu-a e agora está no cio novamente.

Gage me espancou até a morte.

Eu caí em Jessa até meu rosto e minha língua ficarem dormentes.

Eu a fodi até meu pau ficar cru, forcei meu punho em sua boceta e, ainda assim, ela precisava de mais.

Gage é um selvagem. Nunca conheci um Alfa mais selvagem em minha vida. Mas mesmo quando ele a arruína com seu monstruoso pau e nó, ela está implorando por mais.

Não sei como ela reage.

Não consigo descobrir onde ou como isso cabe em seu corpinho minúsculo. Mas também entendo que ele dá a ela exatamente o que ela precisa e o que eu sozinho não conseguiria.

Mas eu ainda quero Jessa, apesar do pau cru, vou atacar ela de novo e de novo até que seu cio acabe.

Meu corpo inteiro lateja. Eu poderia mudar para curar, mas carrego minhas feridas como uma medalha de honra distorcida.

Ele vem com um rugido, provocando um clímax em Jessa que a faz gritar de prazer. Deuses, os sons fazem meu pau estremecer e cuspir enquanto eu os observo.

Com as pernas bem abertas, posso ver onde ele está enterrado em sua boceta, ver a semente pulsante jorrando em torno de seu nó e arruinando ainda mais seu ninho preparado às pressas.

Rolando para o lado, com o nó ainda profundo, ele enfia um dedo na bunda dela. Seu grito é agudo e gutural, e ela imediatamente começa a se contorcer. Minha frequência cardíaca acelera quando ele começa a tocar sua bunda. Ela está escorregadia de esperma, e o dedo dele faz ruídos úmidos e pegajosos enquanto ele bombeia para dentro e para fora.

Ele pretende levá-la dessa maneira?

Por que diabos meu pau fica duro só de pensar nele fazendo isso com a doce Jessa?

Só que ela não é tão doce hoje. Hoje, ela é toda demanda gritante e fome sexual.

Não sei nada sobre Ômegas, exceto rumores ocasionais que ouvi. A mãe de Gage era Omega, então talvez ele saiba mais.

Ou talvez isso seja instintivo para um Alfa. Tudo o que vi até agora sugere que isso é verdade.

“Isso é bom, Jessa?” ele exige enquanto toca sua bunda.

"Sim! Deusa sim! Mais, Gage. Por favor, preciso de mais.

Rolando de costas, ele a puxa sobre ele, abrindo bem as pernas ao redor de seu corpo muito maior. Uma mão segura seu cabelo, provocando um gemido carente e de aprovação da moça bêbada pelo calor. “Se eu escolher,” ele rosna, seu dedo ainda bombeando em sua bunda virgem e apertada. “Você pode conseguir mais. Agora, seja um bom Ômega para mim e aperte o nó do seu Alfa.”

Ela choraminga, e vejo sua bunda apertando e seus quadris rolando enquanto ela faz o que lhe mandam.

Fecho meu punho em volta do meu pau, sibilando com o quão sensível ele é.

Os olhos de Gage se voltam para mim e um sorriso malicioso ilumina seus lábios. Ele gosta de seu domínio sobre mim tanto quanto gosta de seu domínio sobre Jessa.

Sempre presumi que ficaria ligado a Fen pelo resto da vida. Mas estou surpreso com o quão certo isso parece. Eu a terei apenas pela vontade dele. Eu deveria reclamar desse controle, mas em vez disso, fico ainda mais difícil quando percebo que meu prazer não está mais sob meu comando.

Estou na porra do canto, com o pau na mão enquanto ele desfruta do sensual Omega que tomou posse do meu coração.

Eu quero ela. Quero afastar-lhe o dedo e encher-lhe o rabo com a minha pila. Ela é flexível, como Gage mencionou. Um Ômega foi enviado pela Deusa para levar pau de todas as maneiras. Ela não apenas pode aceitar, mas também é gananciosa por isso.

“Pronto, meu nó se suavizou”, diz ele. "Montar me. Saia daqui. Use-me como você precisar.

Seu dedo desliza de sua bunda, e vejo o pequeno buraco piscar para mim antes que ele segure seus quadris entre suas mãos enormes.

"Oh! Não suavizou muito”, ela reclama, embora seus quadris estejam se movendo enquanto ela se levanta do peito dele.

“Você aguenta”, ele rosna. "Trabalhe sua boceta gostosa para cima e para baixo."

"Não!"

Apertando os punhos, começo a levantar a mão.

Seus dedos apertam sua bunda e ele a levanta com um grito de protesto. Uma grande quantidade de esperma espumoso jorra. Ele pega e dá para ela. Olhos fechados em êxtase enquanto ela suga.

“Monte-me”, ele repete. “Deixe-se cair até o meu nó.”

Com a mão segurando sua garganta, ele a observa ofegar e gemer enquanto ela luta para desfazer o nó parcialmente formado.

Ele rosna quando ela se levanta antes de afundar no nó.

“Tudo isso”, ele exige.

Jessa afunda ainda mais, emitindo um gemido gutural profundo quando o nó afunda por dentro, e um suspiro quando ela se levanta. Seus braços e coxas começam a tremer, mas, assim como eu, ela é apanhada pelo feitiço dominante dele.

Ele a deixa fazer o trabalho montando nele antes de agarrar seus quadris e bater nela com força. Volte, ela geme de prazer.

Ela é tão linda em seu cio.

Seus corpos se batem molhados. Suas estocadas poderosas enviam uma vibração através dela. À medida que ele a toma mais rápido e com mais força, bobagens começam a sair de seus lábios, e eu sei que ela está perto.

Estou tão enfeitiçado observando-os que não percebo imediatamente que ele está olhando para mim.

“O que você está esperando, vira-lata?” Suas palavras são ásperas pela luxúria e expelidas entre respirações irregulares. “Nosso companheiro tem necessidades.”

Chegando mais baixo, ele agarra seus quadris e puxa, enviando um jorro de esperma. Ele a segura, apresentando-me uma visão perfeita de sua boceta esperando.

Mutt, eu odeio essa palavra, mas não me detenho nela quando ele acabou de chamá-la de nossa companheira.

Nosso.

Ambos nossos.

Lá dentro, meu lobo uiva em concordância. Ele seguirá este Alfa que dominou nosso doce Ômega e nós.

Todos nossos.

"Por favor!" Jessa implora. Sua cabeça pende mole, coxas tremendo e buceta quente aberta. Ela tenta balançar os quadris, mas ele a prende, o corpo tremendo com a tensão.

Com as narinas dilatadas, eu saio de onde estou agachado no canto.

Deuses, isso é muito para ela aguentar, uma jovem novata no cio. Mas seu calor faz coisas com ela, torna seu corpo flexível, ao mesmo tempo em que faz sua mente desejar. Instintivamente eu sei que ela precisa disso.

Rastejando até o ninho atrás dela, pego um punhado de cabelo e arqueio seu pescoço para trás. O beijo é sombrio e agressivo devido à tensão que corre através de mim. Ela se abre e sua língua se enrosca na minha. Minha outra mão fecha a frente de sua garganta, apertando suavemente antes de eu deslizar minha mão para baixo, sobre seus seios exuberantes até sua boceta, onde eu gentilmente dedilho seu

clitóris. Ela geme em minha boca enquanto eu esfrego meu eixo dolorido contra sua bunda gorda.

Com um grunhido, afasto meus lábios dos dela, empurrando-a para frente, apoiada nas mãos e nos joelhos, para que ela fique apoiada em Gage. Ela é escorregadia e escorregadia de porra, e meu pau a rompe com uma facilidade que é chocante.

“Deuses,” eu digo, bombeando em seu calor úmido. Eu nem me importo que Gage esteja deitado debaixo dela, brincando com seus seios e beijando-a profundamente enquanto eu a acaricio por trás. "O que você fez com ela?"

Gage não me responde e eu realmente não me importo com a resposta.

Caímos na devassidão que não conhece limites. Revezando-se para matar Jessa, enchendo sua boca e buceta com esperma repetidamente.

À medida que seu calor aumenta, ela exige cada vez mais.

Perco a noção do tempo e do lugar. A escuridão cai, a luz sobe, e ainda assim seu calor não acabou.

O ninho está arruinado. A palha espalhada, as peles macias e cobertas de crostas de esperma. Gage oferece comida e bebida, mas ela não quer nada disso. O máximo que ela tolera são alguns goles de água.

“Beba um pouco mais”, diz ele, segurando o odre nos lábios dela.

Mesmo enquanto ele tenta fazê-la beber, estou esparramado entre suas coxas, inspecionando sua boceta arruinada.

"Deuses, a pobre boceta dela está inchada e aberta." Meu dedo entra e sai facilmente. “Aperte”, eu digo.

"Não!"

Ela pode estar falando sobre a água ou sobre minha determinação de que ela deveria apertar. Estou tão chapado que não saberia de qualquer maneira.

“Limpe-a”, diz Gage.

Quando meus olhos encontram os dele, encontro uma expressão fria como pedra. Estou feliz, bêbado com seus feromônios. Gage é feroz e inabalável em seu domínio.

Diante da minha hesitação, ele agarra meu cabelo e pressiona minha cabeça entre suas coxas abertas. Desde a primeira prova, eu fui embora. Sons doces de miados começam a sair de seus lábios enquanto eu coloco suas dobras lisas.

Gage me segura tão perto que mal consigo respirar. Eu não me importo com isso. Ele me disse para fazer isso e fará cumprir essa decisão. Ele me domina tão facilmente quanto a domina. E, deuses, nunca estive tão duro. Sua mão permanece na minha nuca, e minha

completa falta de livre arbítrio é como uma injeção de luxúria crua deslizando pela minha espinha, enterrando-se em meu pau.

Minhas bolas apertam. Eu vou ir contra as peles, e não me importo com isso também.

"Venha se precisar," ele diz como se pudesse ler a porra da minha mente. "Você está profundamente imerso em sua rotina. Nós dois somos. Entregue-se totalmente a isso."

Eu gozo, as bolas apertando a ponto de doer enquanto subo no ninho arruinado, com esperma quente jorrando. Eu gemo contra sua boceta, quase inconsciente enquanto meu clímax me atinge.

Seus dedos esfregam minha nuca, gentilmente.

"Preciso dar um cio nela de novo", diz ele.

De alguma forma, eu me levanto antes de cair ao lado dela, ofegante. Passo a mão pelo rosto. Está coberto de esperma, e cada respiração leva o cheiro mais profundamente aos meus pulmões.

Seus quadris se levantam, encorajando Gage a abraçá-la. Mas em vez disso, ele pega o esperma que derramei sobre as peles e passa pela garganta dela e desce até o peito, segurando-o com força.

Seus olhos reviram. Ela está chapada, assim como eu.

Ele a vira de bruços. Arrastando sua bunda para cima, ele alinha seu pênis e a enche com um grunhido selvagem.

Quando ela rosna de volta, a mão grande dele bate em sua bunda.

Ele dá um nó nela e dá um nó nela. Então eu me arrasto e faço o mesmo.

O tempo se perde sob a névoa de seu calor. Nosso cio fica cada vez mais selvagem, assim como nosso companheiro. Ela nos rasga com as unhas, morde e exige mais.

Mas toda tempestade deve acabar. A exaustão nos puxa para baixo e desabamos com nosso pequeno Ômega espremido entre nós, flácido e saciado.

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

Jessa

ACORDO convencido de que passei para a vida após a morte. Só que não estou com a Deusa. Não, certamente, estou no inferno. Todo o meu corpo dói, desde os dedos dos pés até a raiz do cabelo.

Um gemido fraco é tudo que consigo controlar. A carne quente e áspera sob minha bochecha muda.

“Pegue um pouco de água para a moça”, diz Gage.

Outro grunhido vem de trás, e o corpo quente que só agora percebo que está cobrindo minhas costas se afasta.

“Não,” eu resmungo, mão atrapalhada atrás.

“Estou aqui, Jessa”, diz Brandon. "O que é?"

“Nada”, eu digo. “Estou simplesmente feliz.” Não consigo falar mais porque as palavras ficam presas na minha garganta seca. Há muito tempo que sonhei em estar assim, entre eles. A dor e as dores profundas do meu corpo têm pouca importância além da minha alegria.

Eles ronronam. O que está diante de mim é mais profundo e tem um leve chocalho. O que está atrás é mais suave e barulhento. Eu soluço enquanto me agarro, segurando os dois com força. Eles estão dentro de mim, naquele lugarzinho profundamente escondido onde posso sentir sua ansiedade e ternura por mim. Deusa, é a sensação mais incrível, e mais lágrimas escorrem dos meus pobres olhos inchados.

“Você não parece muito feliz”, Gage resmunga. “Talvez eu devesse espancar o vira-lata um pouco mais pela lentidão com que ele tem sido nisso.”

“Eu não sou lento pra caralho”, Brandon rosna. “Dado que você é o tipo de homem que fica parado enquanto seus irmãos de clã sequestram uma moça, acontece que qualquer um seria lento. Pelo menos Barry não aceitará mais moças depois que Fen o matou. Eu arranquei a garganta do inútil companheiro dele, então ele também foi embora.”

O ronronar parou. Tento descobrir onde isso deu errado.

“Sim, e espanquei dois de seus cúmplices até a morte quando descobri o que eles tinham feito”, diz Gage. “Eles não eram meus irmãos antes e não foram meus irmãos depois.”

O silêncio se instala e a confusão inunda o lado de Brandon no vínculo. Gage está fervendo de raiva.

Gage solta um suspiro. —Você me pintou como um bastardo covarde que estupraria uma moça contra sua vontade?

“Você acabou de roubar Jessa!” Brandon rosna.

“Sim, e ela queria que eu fizesse isso. Vocês dois precisavam de mim.

“Por favor, não discuta,” eu sussurro.

Eles param, e a raiva que agita o vínculo implode.

“Vou pegar um pouco de água para você”, diz Brandon. “Está apenas na mesa. Não ficarei longe por muito tempo.”

“Tudo bem”, eu digo.

Sinto falta do seu calor no momento em que ele sai do ninho em ruínas. Meus olhos não abrem mais do que uma fresta, mas olho para o rosto severo de Gage. As linhas suavizam quando ele me observa. Com dedos gentis, ele afasta o cabelo desgrenhado do meu rosto. “Você também está feliz?” Eu pergunto, de repente inseguro de mim mesmo.

Ele junta minha pequena mão na sua. Levando-o aos lábios, ele dá um beijo na palma da minha mão antes de colocá-lo sobre o peito, onde está seu coração. “O vínculo não mente, moça.”

O ninho é deslocado quando Brandon volta. Ele tem muito mais do que um odre de água nas mãos. Há também um pacote de pano amarrado que ele abre para revelar um pequeno pão achatado, queijo embrulhado e carne seca. Bebo um pouco, espiando Brandon pelo canto do olho. “Por que você não muda?” Eu pergunto, passando meus dedos sobre o hematoma que marca sua mandíbula. Mesmo sem mudar, os shifters curam mais rápido que os humanos. O fato de ele ainda estar machucado fala dos terríveis danos causados pela luta deles. Minhas memórias estão nebulosas, mas eu poderia chorar olhando agora.

Ele balança a cabeça, capturando minha mão e, espelhando Gage, dá um beijo na superfície. “Vou me curar em breve”, diz ele rispidamente.

“Vou acender o fogo e colocar um pouco de água”, diz Gage. “Você se sentirá melhor por estar limpo.”

O vínculo vibra com uma ligeira discórdia quando Gage se afasta. Mas Brandon me abraça e me incentiva a beber mais um pouco. Nos braços de Brandon, vejo Gage se movimentar pela sala, gloriosamente

nu. Pegando uma isca na prateleira próxima, ele acende o fogo antes de descer as escadas.

"Coma um pouco, se puder", diz Brandon. "Deuses, eu poderia arrancar meu próprio braço, estou com tanta fome!"

Eu rio enquanto ele come um pedaço de carne seca. Quando ele me estende, eu instintivamente dou uma mordida. Um sorriso se espalha por seu rosto. Ele está satisfeito consigo mesmo por aquele ataque furtivo.

Demora um pouco para mastigar antes que eu consiga engoli-lo, mas ele acomoda um peso confortável na minha barriga vazia.

"Eu ia te contar no dia seguinte à festa", digo baixinho. "Sobre Gage… Sobre como me sinto… Sobre tudo isso."

Diante de sua quietude, levanto meus olhos para encontrar os dele. Vejo mágoa, mas também compreensão.

"A maioria dos Ômegas revelam quando são crianças. Mas minha mãe me disse no dia da festa que havia uma chance de eu ser latente. Ela pensou que porque eu tinha escolhido você, eu tinha sangrado e me tornado um Beta. Eu nunca sangrei. Eu não sabia que isso era porque eu era um Ômega. Nem que eu não pudesse ficar com uma criança a menos que um Alfa me deixasse no cio.

Minhas bochechas esquentam.

Ele balança a cabeça, descartando sua carne seca pela metade no pano.

"Estamos conectados, Gage e eu. Naquele dia em que você ficou tão zangado porque ele me trouxe para casa, um milagre aconteceu. Eu o curei, Brandon. Seus ferimentos foram graves, talvez fatais, depois que ele lutou com o Orc. A Deusa me abençoou para curá-lo. Ela não teria feito isso sem razão. Senti uma faísca florescer dentro de mim naquele dia. Foi a mesma faísca que floresceu para você no dia em que os lobos me encurralaram depois do meu sonambulismo. Estamos empatados. Todos nós estamos amarrados há muito tempo.

Ele pressiona seus lábios nos meus.

"Eu sei, Jessa", diz ele. "Não que você o tenha curado, mas que você também precisava dele. Foi difícil para mim aceitar. Eu estava com raiva por não poder ter você só para mim. Se fosse qualquer um, menos Gage, teria sido mais fácil. Não é fácil, mas é mais fácil. Mas é difícil para mim com Gage, Jessa. Estou em desacordo com ele desde que me lembro. Mas ele não é um monstro. Eu não acreditei em você quando você disse isso no começo. Mas acredito nisso agora, pois o vínculo não mente. E sem ele, eu não sentiria essa conexão abençoada pela Deusa com você."

Ele dá outro beijo em meus lábios, este mais longo, cheio de todo o amor que compartilhamos.

“Eu ia falar com você também, depois do festival. Para te dizer que eu daria um jeito se você quisesse ficar com nós dois.”

“Você não parecia um homem pronto para aceitar”, digo, sorrindo timidamente.

"Sim, bem, acontece que poderia ter sido melhor se ele não tivesse se transformado em um maldito homem das cavernas."

Um rubor percorre minhas bochechas. “Gosto bastante disso nele”, digo antes de pensar em como isso pode parecer inflamatório.

Revirando os olhos, Brandon pega a carne seca e a segura na minha boca.

Obedientemente, abro e dou uma mordida.

Batidas excessivamente altas significam o retorno de Gage com um balde de madeira nas mãos. Ele lança um olhar furioso em direção ao ninho. Além disso, ele ainda está nu, e minha pobre boceta dolorida aperta com a visão impressionante.

“Você não vai receber nada disso hoje”, diz ele rispidamente, enchendo a grande panela de ferro com o balde sobre o fogo e colocando-a para aquecer.

“Deusa,” murmuro fracamente quando sua voz severa de Alfa faz minha boceta apertar duas vezes mais forte. Já é ruim o suficiente que eles possam sentir o cheiro da minha excitação sem que também sintam isso através do vínculo.

Gage desce as escadas.

“Acho que vi algumas maçãs em outro saco”, diz Brandon. “Você gostaria de comer uma maçã enquanto a água esquenta?”

“Sim, por favor”, eu digo. Tento me sentar, estremecendo quando meus lugares íntimos latejam.

“Deixe-me ajudá-lo”, diz Brandon. Ele rola com uma pele próxima, e me levanta para frente, colocando-a atrás de mim.

“Obrigado”, eu digo. A pulsação em minhas têmporas diminui agora que estou sentado. Minha mão treme enquanto penteio o cabelo para trás. Tentativamente, toco minha garganta, encontrando um resíduo crocante ali. Eu sorrio com uma lembrança nebulosa de como isso aconteceu ali.

Brandon para quando se vira e me vê sorrindo. Seus olhos se estreitam e ele balança a cabeça. Mas ele também está sorrindo enquanto se inclina para me presentear com uma maçã. De pé, ele passa a mão pelo cabelo bagunçado. Meus olhos acompanham sua atividade, observando o movimento dos músculos sob a pele de seus braços, ombros e peito enquanto eles se agrupam, flexionam e esticam a pele. Mesmo machucado, espancado e imundo por causa de todo o cio, ele ainda é o homem mais lindo que já conheci.

Passos pesados significam o retorno de Gage.

Ele entra na sala, limpo e pingando água por toda parte.

Deusa, meus olhos não sabem para onde olhar primeiro com os dois tão gloriosamente nus.

"Rio?" Brandon pergunta.

“Rio,” Gage concorda. “Está congelando pra caralho. Achei que minhas bolas tinham caído!

Brandon ri, e meu coração aquece o fato de eles não estarem rosnando um para o outro. “Eu irei limpar também.”

Ele desce as escadas.

Na ausência de Brandon, de repente me sinto tímida. Não conheço bem Gage, embora meu coração o tenha reivindicado como meu. Ele é um Alfa enorme e severo em alguns aspectos, mas também é gentil comigo. Virando-se, ele testa a temperatura da água antes de colocar um pouco de volta no balde.

Estou tentando tirar meu corpo fraco do ninho quando ele se vira e me encara com um olhar furioso.

“Fique aí”, diz ele. Aproximando-se, ele coloca o balde ao meu lado. “Nós lhe daremos um banho adequado quando chegar em casa, mas isso vai ajudar um pouco.”

Ele vai até a mesa, voltando com um pano macio. Mergulhando-o na água morna, ele se inclina sobre mim.

"O que? Oh!" Ele passa no meu rosto, rosnando quando tento tirá-lo dele.

“Eu gostaria de fazer isso”, diz ele, sem nenhuma discussão. Docilmente, deixei que ele me limpasse, sentindo minhas bochechas esquentarem de timidez novamente. Ele ronrona, e é como um cobertor macio e reconfortante caindo sobre mim, tirando minhas preocupações do meu alcance e deixando uma sensação de paz.

“Onde fica a casa?” Eu pergunto. Minhas bochechas estão quentes, mas meu corpo se acalma quando o pano é mergulhado, torcido e passado sobre mim dos dedos aos ombros. Ele repete do outro lado.

“Com meu clã”, diz ele. “Eu sou o rei agora, moça. Meu falecido pai fez um péssimo trabalho ao liderá-los. Meu irmão é prisioneiro do clã Halket. Devo aceitar que é improvável que ele volte para casa vivo.”

Ele para antes de mergulhar e torcer o pano novamente, desta vez afastando meu cabelo e limpando meu queixo. “Eu não os abandonaria novamente. Não seria a coisa certa a fazer.”

Sinto como se uma grande nuvem tivesse passado sobre mim, e ele para novamente, parando para inclinar meu queixo. “Não é tão longe da sua família. Você pode visitá-los quantas vezes quiser.”

“Sempre imaginei que alugaria uma casa em Ralston, perto da minha mãe e do meu pai, onde ainda pudesse vê-los todos os dias.” Afastar-me das pessoas que conheci durante toda a minha vida é assustador.

“Posso ver que você precisaria ser um verdadeiro rei para seu povo que está em dificuldades há tanto tempo. Mas também estou nervoso”, admito. “Sobre conhecê-los... e sobre o que acontecerá quando Jack descobrir que eu parti. Eu não quero começar uma guerra.”

“Não vai começar uma maldita guerra a menos que Jack aja como um idiota. Ele é um líder sensato. Ele não começará uma guerra. Acontece que ele pode estar um pouco chateado com o que aconteceu, mas ele verá o bom senso. Ele volta a me limpar, descendo pela minha garganta, me levantando para frente e deslizando o pano calmante da minha nuca até a base da minha coluna antes de me colocar de volta para descansar.

Parece íntimo e terno.

“Eu não esperava que você me limpasse assim,” eu digo.

“Bem, sou parcialmente culpado por você estar neste estado. Parece razoável que eu ajude a deixá-lo o mais confortável possível. Parece natural para mim fazer isso. Você é pequeno e fraco comparado a mim. Um companheiro deve ser valorizado. Mas você é um Ômega, menor e mais fraco que a maioria.”

Não gosto de ser pequeno e fraco comparado a uma garota Beta, embora nunca tenha deixado meu tamanho me impedir de fazer qualquer coisa que eu quisesse, nem seria preguiçoso e esperaria ser mimado. Mas ele é meu companheiro agora, e suas ações realmente me fazem sentir querida.

Ele toca suavemente na marca de reivindicação. Ele lateja e me faz estremecer.

“As mulheres do clã terão alguns bálsamos para ajudar com esta e outras dores que você tem.”

Minhas bochechas ficam em chamas novamente, assim que Brandon entra na sala... pingando. Ele poderia ter mudado para seco, mas ele usa com orgulho as cicatrizes de batalha de seu conflito com Gage.

"Oh!" — digo enquanto Gage rasga a pele que me cobre, voltando minha atenção para o que ele está fazendo. “Eu posso limpar lá sozinho!”

"Você vai ficar quieta como uma boa moça e me deixar fazer isso, ou você vai levar uma surra no seu traseiro travesso."

Brandon ri enquanto fica ao lado de Gage. “Essa é uma ameaça fraca. Ela gosta muito de ser espancada no traseiro.

“Sim”, diz Gage, retornando à sua tarefa de aplicar o pano suavemente nas pétalas externas da minha boceta. “Percebi isso quando dei uma surra nela por responder quando chegamos.”

O rosto de Brandon escurece. Ele está olhando para o ápice das minhas coxas enquanto Gage abre minhas pernas, me expondo ao seu olhar lascivo. Eu me contorço enquanto Gage cuidadosamente separa os lábios da minha boceta para me inspecionar. Tento não olhar para o pau de Brandon, que balança enquanto fica em posição de sentido.

Não há esperança para mim. Estou dividido entre a expressão extasiada de Gage e o pau de Brandon. Tudo o que consigo pensar é em como foi bom quando um deles enfiou um pedaço endurecido dentro de mim.

A andorinha de Brandon soa alto.

“Por favor,” eu digo. Ambos os pares de olhos se voltam para mim. “Você não pode simplesmente olhar para mim assim, sem cuidar de mim.”

O pano é jogado de lado e os dois entram no ninho imundo, ronronando, corpos fortes me aglomerando em sua ansiedade.

“Seremos gentis”, diz Gage antes de tomar minha boca em um beijo entorpecente que me rouba o fôlego.

“Teremos cuidado”, diz Brandon antes de seus lábios envolverem o pico rígido do meu mamilo.

Rapidamente estou subindo. Seu cheiro limpo e masculino, a gloriosa sensação de carne firme contra a minha, os lábios, as mãos e o delicioso despertar, preenchem todos os meus sentidos.

“Eu vou primeiro,” Brandon murmura contra meu peito, os dedos deslizando para baixo para circundar meu clitóris latejante.

“Você não vai primeiro”, Gage rosna, levantando a cabeça e olhando para Brandon.

“Eu *vou* primeiro”, diz Brandon, levantando a cabeça e olhando para trás. Minha boceta aperta de excitação por ser pega entre esses dois homens em guerra. “Por mais que eu esteja profundamente excitado com a franqueza dela depois que você a empalou naquela vara monstruosa, às vezes eu gostaria de não me perder ali.”

Isso certamente não deveria fazer minha boceta chorar, mas mesmo assim faz. Meus dedos escorregam na minha boceta molhada.

“Eu não me importo com quem vai primeiro,” eu digo com um gemido. “Contanto que seja logo.”

“Você pode ir primeiro”, admite Gage. Arrancando meus dedos de suas travessuras, ele os prende na cama. “Eu não acho que a moça esteja tão dolorida quanto ela estava fingindo.”

As pontas dos dedos de Brandon acariciam minhas dobras lisas antes de pressionar dois dedos grossos dentro de mim. Observando meu rosto, ele os bombeia para dentro e para fora. “Ela está quente, molhada e tensa”, diz ele.

“Por favor,” eu digo.

Com minha coxa na mão, Brandon me puxa para baixo do ninho. Eu gemo quando ele toma sua posição entre minhas pernas abertas.

"Porra!" Brandon rosna enquanto avança profundamente, me preenchendo. “Como uma boceta é tão boa? Aperte para mim, Jessa. Deixe-o bem e apertado.

Eu aperto. Dói um pouco, dói mais, mas também é uma sensação de felicidade quando Brandon começa a entrar e sair.

Segurando meu queixo, Gage aproxima meu rosto do dele, beijando-me profundamente e provocando todas as sensações gloriosas. Ele segura meu seio, apertando-o com força enquanto nossas línguas se entrelaçam em um beijo acalorado. Os dois conjuntos de estimulação dividem meu foco e deixam tudo duas vezes mais quente. Quando Gage captura meu mamilo entre os dedos e o polegar, o prazer explode até meu clitóris e ainda mais fundo. Como uma onda sensual, ela me levanta, chegando ao topo antes de me derrubar.

“Eu não vou durar, porra”, Brandon suspira.

“Bom”, diz Gage. "Porque se você não terminar logo, vou gozar em seus lindos seios como um maldito filhote verde."

Brandon meio que ri, sibila e depois geme enquanto se acalma.

Por dentro, sinto o inchaço do seu nó e o calor se espalhando por mim enquanto ele me enche com sua semente.

"Porra!" Brandon diz, apertando-me em sua dureza e provocando outro aperto doce dentro de mim.

“Não dê nó nela,” Gage rosna.

“Tarde demais”, diz Brandon, os lábios formando um sorriso preguiçoso e os olhos dançando com malícia. Por muito tempo, ele tem sido meu sonho, minha *obsessão* . Agora, ele é todo meu.

Dou uma olhada rápida em Gage.

Gage parece estar com dor.

Eu rio, embora não seja motivo de riso.

“Pirralho”, diz Gage, tentando manter a expressão severa, embora seus olhos estejam iluminados de humor e fome.

Então Brandon sai e eu suspiro.

Assim que ele cai para o lado, Gage toma seu lugar.

“Deusa,” eu digo fracamente. Acho que se eu viver até os cem anos, ainda sentirei uma onda de excitação aguda por ser objeto de uma

luxúria masculina tão intensa.

“Prepare-se, moça”, diz ele. Sua mão treme quando ele segura minha cintura com uma mão, a outra alinhando seu pau com minha boceta inchada. “Isso vai ser difícil e rápido.”

Ele não mente. Eu não deveria querer aspereza, por mais dolorido que esteja. Mas eu sim. Seu pau grosso e o ritmo acelerado me fizeram cair cada vez mais alto. Sinto a crista áspera e acidentada de seu nó crescendo a cada tapa brutal de carne encontrando carne. Eu quero me esquivar. Mas também quero mais. Eu sempre quero mais.

“Nuummmmmn!”

“Boa menina”, diz Brandon, os dedos traçando meus lábios abertos. “Venha atrás de Gage. Goze em todo o pau dele.

Eu grito quando gozo. Cabeça para trás, coxas se esforçando para levantar meus quadris para atender às estocadas, eu aprecio a ferocidade do acoplamento. Com minha cintura agarrada por suas mãos fortes, Gage força o nó mais uma vez e se acalma, rosnando sua liberação enquanto banha minha boceta com sua semente.

Ainda tenso, ele rola para o lado para que eu fique aconchegada entre os dois.

“Deuses, nunca deixaremos essas malditas peles”, diz Gage com uma respiração tempestuosa. “Seu cheiro de procriação é suficiente para me manter insensível à necessidade.”

"Reprodução?" Eu digo suavemente, mal ousando ter esperança.

Brandon beija meu ombro antes de passar o nariz na lateral da minha garganta. “Sim, reprodução. Seu cheiro mudou, Jessa. Você está grávida.

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Calibrar

DE ALGUMA FORMA, NÓS tiramos nossas bundas das peles, limpamos, limpamos Jessa e cavalgamos para o meu clã. Brandon anda em círculos ao nosso redor em forma de lobo, Jessa cochila onde ela deita no meu colo. Eu mantenho o cavalo andando, então demoramos um pouco.

A noite está caindo quando chegamos. O Alfa de guarda envia um rapaz na nossa frente para avisar a aldeia. Quando chegamos em minha casa e no salão, Pete está esperando.

"Saudação!" ele diz, sorrindo. “Você já se foi há um bom tempo.”

O olhar de Pete desce para onde Brandon assume uma posição de sentinela ao lado do cavalo, permanecendo em forma de lobo. Ele não conhece bem o clã e estará em alerta até que seu lobo se satisfaça de que nenhum perigo está à espreita aqui.

Pete chama alguns servos intrometidos que vieram ficar boquiabertos. “Prepare o salão, um banho e um pouco de comida.”

Eles fogem.

Poderia ser útil se Brandon se mexesse e tirasse a moça sonolenta dos meus braços. Mas, infelizmente, tudo o que ele faz é rosnar quando Pete se atreve a dar um passo à frente para segurar as rédeas enquanto eu desmonto.

“Ele não vai machucar a moça, vira-lata idiota!” Eu resmungo. Despertando Jessa, coloco-a na sela enquanto desmonto antes de levantá-la em meus braços.

"Eu aguento!" ela diz, a voz cheia de queixosa. Ela está cansada e precisa descansar em uma cama adequada. E um banho no cabelo dela é uma bagunça nodosa de esperma seco. Por mais que eu tenha gostado de colocá-la nesse estado, ela se sentirá melhor por estar completamente limpa.

“Você pesa quase nada”, eu digo. Para Pete, pergunto: “Houve algum problema?”

“Sim”, ele diz, balançando a cabeça. “Jack enviou seu segundo, Glen, para descobrir se tínhamos alguma coisa a ver com o desaparecimento de Brandon e Jessa. Eu disse a eles que você havia passado com Brandon e Jessa e que enviaria um passageiro para avisá-lo quando voltasse.

“Bom,” eu digo. “Envie um passageiro esta noite. Ele estará aqui amanhã. É melhor acabar logo com isso.

“Vocês se uniram”, diz Pete, os olhos mudando para o pacote em meu braço. “O cheiro dela mudou. O fato de o lobo não estar tentando arrancar sua garganta sugere que ele também se uniu.

Um grunhido surge do meu peito quando seus olhos permanecem em Jessa. Somos amigos desde rapazes e confiei minha vida a esse homem. Brandon, atento ao meu humor, se posiciona entre Pete e nós. Curvando os lábios, ele rosna.

Pete baixa o olhar. “Você reivindicou um Ômega”, diz ele. “Levará algum tempo para que seu pessoal se ajuste. Não quis desrespeitar.

“Somos recém-casados”, eu digo. “Levarei algum tempo para moderar os sentimentos que o vínculo invoca.”

Pete sorri e seus olhos encontram os meus sem se desviar. “Espero que sim. Este é um bom sinal de que a Deusa abençoou o clã. A notícia dará esperança ao nosso povo.”

Ele se vira para o lado, onde um criado lança um olhar nervoso para Brandon antes de se virar para mim. “O salão está preparado, senhor”, diz ela.

“Conversaremos amanhã, Pete”, digo. “Obrigado por tudo que você fez e por ter sido sensato ao lidar com Jack.”

Inclinando a cabeça em deferência, ele se despede.

“Vamos, vira-lata”, eu digo. Eu juro que o lobo olha para mim.

Jessa sorri. “Ele parece mal-humorado”, diz ela.

“Tem certeza de que eles não conseguem entender os humanos?” Eu digo, subindo os degraus para o corredor. As garras de Brandon estalam contra o chão de madeira enquanto ele nos segue. “Talvez seja um segredo shifter.”

Um servo curvado rapidamente fecha a porta, no momento em que um pedaço de pelo vermelho entra.

Brandon grita.

O gato pula na mesa de carvalho como se fosse o dono dela e lança um olhar arrogante para Brandon.

"Oh!" Jessa diz. Um momento atrás, ela parecia estar pronta para adormecer. Agora ela está com os olhos arregalados e alegre. "O que é aquilo?"

“Um gato”, digo, pensando que isso é óbvio.

“Meu gato,” eu corrijo. “O pequeno bastardo começou a dormir na minha cama à noite quando não está ocupado com o rato.”

“Posso acariciá-lo?” ela pergunta, tentando se contorcer.

Brandon e o gato estão se olhando. Espero que o lobo tenha o bom senso de não tentar comê-lo.

Os lobos comem gatos? Já vi o gato comer ratos maiores do que ele. Tenho certeza de que o nariz de Brandon sentirá a ferroada das garras se ele chegar muito perto.

"Não, você pode tomar um banho e jantar antes de descansarmos."

“Oh,” ela diz, parecendo desapontada.

Revirando os olhos, eu a carrego até a câmara de dormir, onde um banho fumegante está pronto para ela.

Brandon nos segue, ainda em forma de lobo, e se senta para observar. O gato entra correndo, indo direto para a cama, e se instala para iniciar sua rotina de limpeza noturna.

Lavo Jessa no banho. Ela não consegue tirar os olhos da porra do gato! Mas também gosto disso, da sensação caseira enquanto desembaraço seu cabelo, observado pelo nosso público. Como minha vida mudou. Não faz muito tempo, eu estava amargo, irritado e com o coração dolorido com os costumes do meu clã.

Sinto uma dor profunda no centro do peito quando penso em Danon, ainda prisioneiro do clã Halket. Mas isso é uma preocupação para outro dia. Primeiro, devemos lidar com as consequências do clã Ralston.

Depois que terminamos, e ela está completamente limpa, eu a levo para as peles e a acomodo para dormir.

Não demora muito para que o gato se aconchegue atrás de mim. Um pouco mais tarde, quando estou caindo no sono, a cama afunda e Brandon, mais uma vez em forma humana, pressiona o outro lado de Jessa.

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

Brandão

OS AROMAS DO Clã me deixam nervoso, então escolho correr logo de manhã. Isso ajudará meu lobo a se familiarizar com o clã e permitirá que o clã se familiarize comigo.

Nós três estamos unidos agora. Olhando para trás, acabou melhor do que eu pensava. Quando falei com Fen na manhã do festival, ele me encorajou a considerar a possibilidade.

Na época, eu estava em negação, ainda esperando que Jessa dissesse que não se importava com Gage.

Isso não funcionou muito bem.

A floresta aqui é composta principalmente de abetos, estando mais acima na montanha do que os clãs Randal e Halket. Minhas patas fazem um tambor no chão da floresta macio com as agulhas de pinheiro caídas enquanto faço laços cada vez maiores.

Dessa forma, ajuda a limpar minha mente, e os aromas limpos da floresta aliviam ainda mais a ansiedade que cresce em minhas entranhas. Não sinto nenhum acontecimento nefasto, apenas aldeões cautelosos enquanto estive mais perto do centro.

Eles virão hoje, Jack, talvez Fen também. Estou nervoso, mas também estou esperançoso. A essa altura, Fen já deve ter contado a Jack sobre nossa conversa, e saber que nós três estamos unidos não será uma surpresa.

Olhando para trás, não acredito que Jack teria dado Jessa a outro Alfa. Mas nem Gage nem eu estávamos lúcidos quando ela revelou pela primeira vez. Ainda assim, Jack poderia ter tentado nos separar, talvez pensando em proteger Jessa. Nem Gage nem eu teríamos tolerado isso.

Ao me aproximar do lugar onde tirei minhas roupas mais cedo, eu mudo. Estou faminto depois dos muitos dias de cio de Jessa, e minha barriga ronca enquanto visto minhas calças de couro e enfio os pés nas botas. Faz apenas algumas horas desde que deixei Jessa dormindo na cama, mas estou ansioso para vê-la novamente.

Subo os degraus de madeira até o corredor, dois de cada vez... e paro abruptamente.

Jessa está sentada no colo de Gage, com as bochechas coradas e vestindo apenas uma pele.

Ele a está alimentando.

Eu franzir a testa.

“A moça tem dois braços”, eu digo. Aproximando-me, puxo a cadeira ao lado deles... deslocando a porra do gato. Meu lobo odeia a mini fera arrogante.

É isso.

Por que me sinto tão magoado por ele alimentá-la?

"Sim! Eu tenho dois braços”, diz Jessa.

“Eu não dou a mínima,” Gage diz, carrancudo. “Me agrada fazer isso, então vou fazer isso, porra.”

Ele está em pleno modo Alfa bastardo esta manhã, ao que parece! Levanto as duas mãos antes de arrastar a travessa mais próxima em minha direção. Estou com água na boca: bife, ovos… Vou pular as batatas. Não precisa de vegetais estragando uma refeição perfeitamente boa.

Eu como. Tento não observá-lo alimentando-a, mas meus olhos são atraídos para lá por vontade própria.

Seu rosto fica vermelho, mas ela logo se abre obedientemente para cada pedaço. Gage a beija entre cada mordida e o tempo todo a segura, acaricia seus cabelos ou acaricia seus seios. Eu vi Jack alimentar sua companheira. Eu não deveria estar surpreso.

No entanto, é tão diferente ver Jessa tratada assim.

Não consigo desviar o olhar de seus mamilos inchados nem descartar o cheiro de sua necessidade.

Quando ele termina de alimentá-la, ela está inquieta e necessitada.

Engulo o aperto na garganta quando os criados chegam e levam tudo embora. Espero que ele a pegue para que eu possa ter uma chance, mas ele parece não ter pressa.

É estranho estar ligado a um Alfa que também é o rei de um clã. À direita de Jessa e Gage há um estrado onde o rei e a rainha se sentam.

Duas cadeiras.

Meu intestino azeda enquanto me pergunto sobre minha casa aqui. Eu não sou o Alfa. Sou apenas um shifter Beta acasalado com sua rainha.

“Há muito espaço para uma terceira cadeira”, diz Gage, tirando-me da minha reflexão.

Meus olhos se voltam para encontrar os dele. Eu tinha esquecido o vínculo e a forma como ele nos une. Jessa também está me observando, com os olhos sensíveis.

“Eu não preciso de caridade”, eu digo.

“Você é um vira-lata burro e um cachorrinho se acha que isso é uma porra de caridade”, rosna Gage. Ele dá um beijo na testa de Jessa

quando ela tenta descer de seu colo. "Quando eu disse que reivindicaria vocês dois, não era uma maldita mentira."

Tento ser objetivo, deixar que as emoções que me invadem aliviem seu domínio. Estou sendo irracional, mas dói ver Jessa no colo dele. Antes ela era minha e só minha, e agora devo compartilhar. Ele é um Alfa e um rei. Eu sou apenas um Beta.

"Você é meu, vira-lata", diz Gage. "Ninguém ousaria pensar menos de você."

Seus sentimentos intensos me atingem através do vínculo.

Estou perturbando Jessa. E eu não gosto disso.

Engolindo, eu aceno.

Uma confusão vem além das portas abertas do corredor. Gage levanta-se da cadeira, largando Jessa no meu colo.

Minhas sobrancelhas se juntam. "Jack," eu digo. Jessa começa a tremer. Eu a puxo para mais perto e ronrono.

"Sim", diz Gage. "Fique aqui e cuide de Jessa."

"Eu irei com você", eu digo. Estou confiante de que posso dissipar qualquer tensão melhor do que Gage.

"Não", diz Gage, a voz sem discutir. "Eu vou lidar com isso. Quando for seguro, vocês dois podem sair."

Jessa se preocupa enquanto ele sai de vista.

"Vai ficar tudo bem", digo, mas não estou me sentindo bem.

As emoções que me assaltam são complexas. Eu sou um lobo. Com Fen, eu teria enfrentado qualquer problema ao seu lado. Só que não acho que Gage me ordene ficar aqui porque me vê como fraco.

Ele faz isso porque acha que é melhor para Jessa?

Não, há mais do que isso. Do lado do vínculo de Gage, os sentimentos são inconfundivelmente protetores... e direcionados a nós dois.

Estou confuso. Ninguém procurou me proteger desde que eu era filhote. Eu deveria me sentir menosprezado por ele me tratar assim. E ainda assim, sinto um profundo carinho que envolve Jessa e eu.

Jessa é nossa preciosa companheira. Ela carrega nosso filho. É seu dever proteger o bebê em sua barriga, alimentá-lo e, se a Deusa quiser, entregá-lo ao mundo. Meu trabalho é estar perto dela e defendê-la caso Gage falhe. Seu trabalho é proteger a nós dois.

Meu senso de lugar e propósito é abalado por essa determinação. Apesar de ser um Beta, sou tão orgulhoso quanto qualquer outro homem. No entanto, o orgulho não tem lugar nisso. Agora sou de Gage e ele se preocupa com o que considera seu.

Ele não é um monstro.

Ele nem é um homem mau.

Acho que ele pode ser um dos melhores, verdade seja dita.

Sinto-me humilhado por esse entendimento.

Ele ainda é um bastardo mal-humorado com estranhas noções de mimar a moça. Ele também é feroz e corajoso. Mas pela primeira vez desde que dois se tornaram três, posso começar a ver o meu lugar.

Calibrar

“Saia e responda por seus crimes!”

Sou recebido por uma parede de Alfas que mantém Jack enfurecido afastado. Ele não veio sozinho. Não, ele tem Fen, Glen e uma dúzia de guerreiros Ralston com ele.

Ao meu aceno, meus homens se afastam.

“Eu deixei você entrar no meu maldito clã, e é assim que você me retribui”, Jack ruge. "Onde eles estão?"

Ele tem seu lendário machado na mão e parece capaz de quebrar alguém com ele.

“Eles estão lá dentro”, digo calmamente. Parece que uma vida inteira lidando com a raiva de meu pai valeu a pena. “E se você parar de balançar seu machado como um louco, vou deixar você ver os dois.”

"Ambos?" ele diz, o machado abaixando um pouco.

"Sim, ambos."

"Eles estão bem?" ele pergunta timidamente.

Eu concordo. "Eles estão bem."

Com um grunhido, ele enfia o cabo do machado no cinto. Percebo que Fen cruzou os braços e está sorrindo maliciosamente.

“A mãe de Jessa disse isso”, diz Jack, passando a mão pela barba curta e parecendo desconfortável. “Achei que a mulher tivesse enlouquecido com o estresse de perder a filha duas vezes.”

“Bem, acontece que ela vai ganhar um neto depois deste. Não conheço uma mulher que não perca a cabeça de excitação quando um bebê está envolvido.” Virando-me, grito por cima do ombro: — Você pode sair agora.

Só quando eles aparecem é que me lembro que Jessa está usando apenas uma pele. Bochechas rosadas, ela não sabe para onde olhar. Graças a Deus, Brandon está de calças.

Jack me lança um olhar furioso.

“Só voltamos ontem e não tenho nenhuma porra de roupa para ela”, digo.

Fen ri. “Cobre mais do que os vestidos que Jack faz Hazel usar – uff!” Suas palavras são interrompidas quando Jack bate em seu ombro.

Pelo menos Jack não está mais olhando feio.

“Estou bem”, diz Jessa. “Por favor, diga à minha família para não se preocupar comigo. Diga à minha mãe que realizei o desejo do meu coração.”

O rosto de Jack se suaviza em um sorriso. “Sim, moça, eu irei.”

Jack e seus homens não ficam muito tempo, ansiosos para voltar para casa antes do anoitecer, para que possam tranquilizar seu clã de que nenhum delito ocorreu. Não que a mãe de Jessa estivesse preocupada, segundo Jack.

Jessa e eu voltamos para o corredor, onde me sento à mesa com ela no colo. Nós nos abraçamos, ambos aliviados porque a visita de Jack correu bem.

Lá fora, Brandon está dizendo suas últimas palavras para Fen. Ele foi o segundo Alfa desde filhote, mas esse vínculo foi quebrado quando eu o reivindiquei.

É uma responsabilidade estranha e que não assumo levianamente. Shifters naturalmente formam laços muito mais estreitos dentro de sua matilha. Os shifters beta que não se ligam a um Alfa, sejam eles shifters ou humanos, podem se tornar selvagens e ficar presos em sua forma de lobo. É difícil trazê-los de volta depois que isso acontece e, mais frequentemente, eles devem ser mortos.

Posso sentir o humor de Brandon dentro de mim, da mesma forma que posso sentir o de Jessa. Emoções fortes e conflitantes o dominam enquanto ele se despede de Fen. Um capítulo de sua vida está se encerrando e outro está se abrindo.

Como é para nós três.

Entendo, da minha nova perspectiva, que quando um shifter se une, isso se baseia no amor e no respeito que se aprofundam cada vez mais com o tempo. Inesperadamente, estou com ciúmes do que ele compartilhou com Fen. Levará tempo, mesmo com o vínculo de amizade estabelecido, para Brandon e eu.

Há saudade em Jessa enquanto ela observa a porta do corredor e uma sensação crua dentro de seu peito que não acredito que seja por Brandon.

“Você pode visitá-los em breve”, eu digo. “Dê às notícias uma chance de se resolverem. Então poderemos todos voltar juntos e eu poderei conhecer sua família.”

"Obrigado!" ela diz. Jogando os braços em volta do meu pescoço, ela dá um beijo casto na minha bochecha.

“Isso não foi um agradecimento adequado, moça,” eu digo. Parece que faz muito tempo desde que eu fiz sexo com ela. Tê-la pressionada contra mim, meu nariz cheio de seu cheiro reprodutor, tem um efeito previsível.

O trabalho está feito. Ela está grávida. No entanto, meu pau está ansioso por mais. Deuses, mal posso esperar que a barriga e os seios dela cresçam. Se meu pau tiver alguma palavra a dizer, ela passará o resto de seus anos de lua de sangue gordinha com filhotes em sua barriga.

Os pensamentos sobre o cio são eliminados quando o gato entra trotando. “Oh! Posso acariciá-lo agora? Jessa pergunta.

Não tenho chance de responder enquanto ela desce do meu colo. Ela já pegou o pequeno assassino e o está apertando contra o peito. O gato apresenta o queixo para um carinho mais profundo enquanto ela esfrega por baixo.

Maldito gato!

Estou prestes a exigir que ela coloque o gato no chão para que eu possa carregá-la até as peles antes que Brandon retorne, quando os criados chegam com o almoço.

Alimentá-la é mais importante do que dar cio, e posso dar cio logo depois. Mal tirei o gato de suas mãos e coloquei-o no colo quando Brandon chega. Ele parece diferente, e seu lado do vínculo vibra de contentamento.

“É a minha vez”, diz Brandon, aproximando-se e estendendo os braços.

“Você não queria uma porra de reviravolta esta manhã”, aponto.

“Eu quero uma vez agora.” O vira-lata tem a coragem de fazer uma careta para mim, e isso depois de todo o ridículo que ele fez esta manhã.

“Oh, por favor, não brigue de novo”, Jessa diz como se brigássemos o tempo todo.

“Nós brigamos exatamente uma vez, moça”, aponto. Houve um baque estranho no meio, mas isso dificilmente é digno do título de 'luta'. “E não precisaremos lutar novamente enquanto o vira-lata...”

Segurando meu rosto em suas mãos pequenas, seus olhos sérios seguram os meus. “Brandon deveria ter uma chance. É simplesmente certo.

Um tique bate na minha mandíbula. Posso sentir a presunção de Brandon através do vínculo! Eu sei que deveria fazer isso, deveria deixá-lo ter a sua vez, mas é difícil. Ele a teve só para ele por muitas semanas. E ele a conheceu durante toda a vida. Sinto-me ofendido por mal conhecer a moça.

Eu quero mais. Eu quero uma parte igual. Eu a quero para mim por um maldito momento, mas parece que não posso ter nem isso.

É o nosso primeiro dia no clã. Eu os trouxe aqui, separando-os de suas famílias e amigos.

“Ele pode ter uma vez”, admito.

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

Jessa

DEPOIS DE UMA SEMANA, começo a me orientar pela aldeia e a conhecer as pessoas. Passo a manhã com a esposa de Pete, uma Beta gentil com três rapazes que são a imagem do pai.

Mas quando volto ao grande salão, encontro Gage e Brandon se olhando. Alguns servos fingem estar fazendo tarefas domésticas. Eles não estão fazendo tarefas. Eles estão sendo pegajosos e sem dúvida fofocarão sobre meus amigos idiotas no momento em que partirem.

Achei que eles haviam chegado a um entendimento quando chegamos ao clã Lyon. Eu estava errado, muito errado. Gage é um Alfa e está acostumado a conseguir o que quer. Brandon tem cabeça de mula como lobo e luta com ele em cada ponto.

Mãos nos quadris, eu olho para eles. “Vocês estão agindo como dois filhotes. Essa luta precisa parar.”

“Não estamos brigando. Estávamos discutindo assuntos”, diz Gage. “Não que alguma vez tenhamos brigado. Lutar implicaria algum nível de igualdade.”

“Vou rasgar a porra da sua garganta”, Brandon rosna.

“Experimente, vira-lata, e usarei sua pele para limpar minhas botas.”

Eu me movo para ficar entre os homens em postura, colocando a mão em ambos. Instantaneamente eles param de brigar e começam a ronronar.

Então os dois avançam como um só, e o ar estala com um tipo diferente de tensão.

"Não!" — digo, colocando a mão no centro do peito de Gage. Ele é o mais dominante dos dois, e é com Gage que preciso argumentar. Não ajuda que uma vibração comece na minha barriga.

“Ela está excitada”, diz Brandon.

As palavras de negação ficam presas na minha garganta quando Brandon coloca as mãos na minha cintura e se inclina para beijar o lado da minha garganta.

Eu tremo. “Esta não é a resposta para vocês rosnando um para o outro”, digo, tentando lembrar por que estava zangado com eles.

“É a única resposta”, diz Gage. Com as mãos agarrando a barra da minha blusa, ele a puxa para cima e por cima da minha cabeça,

interrompendo os beijos de Brandon.

"Deusa! Há pessoas no corredor!

“Eu vou primeiro,” Brandon diz como os servos intrometidos e minha opinião sobre eles não tem importância.

“Você não vai primeiro,” Gage rosna.

“Deusa me salve,” murmuro.

“Eu vou primeiro. Já não cobrimos isso? Brandon diz.

Os olhos de Gage se estreitam. “Existem outros lugares para enfiar seu pau.”

“Existem, e o meu se encaixa em todos eles”, diz Brandon presunçosamente. "Mas eu quero a buceta dela hoje."

Gage range os dentes de uma forma que sugere que ele ainda está pensando em bater em Brandon. Eu rosno.

Eles me ignoram e continuam olhando um para o outro por cima da minha cabeça.

“Tudo bem”, diz Gage, recuando. "Vá em frente."

"Oh!" Estou de bruços sobre a mesa, sem ter ideia de como isso aconteceu.

— Vou fazer isso por trás — diz Brandon com a voz rouca, puxando minha saia de couro para cima.

Ele se acalma. *Ops!*

“Que porra é essa, Jessa!” Brandon diz, dando uma palmada firme na minha bunda nua. "Onde diabos está sua calcinha?"

“Eu não...” Ele me bate novamente, alimentando tanto meu temperamento quanto a doce dor entre minhas coxas. Não tenho calcinha porque Gage nunca pensou em pedir para as mulheres me trazerem, e não tive oportunidade de fazer uma para mim!

— Sim — diz Gage, ficando ao lado de Brandon e puxando minha saia ainda mais para cima, como se eles pudessem estar escondidos lá. “Onde diabos eles estão?”

“Ela faz isso quando quer ficar no cio”, diz Brandon como se ele fosse a autoridade nisso. “E espancado. Ela também gosta de ser espancada.

Minha boceta aperta e eu gemo. Eu também gosto de ser espancado.

Gage ri. “É melhor cuidarmos das necessidades do nosso companheiro, então.”

Brandão

Gage e eu ameaçamos matar um ao outro quase regularmente. Golpes ocasionais são trocados onde ele me lembra que eu não poderia matá-lo mesmo que esse fosse meu desejo. Então Jessa aparece, e um cheiro de seu cheiro de procriação e tudo o que importa é o cio.

Quando estamos no cio, raramente pensamos em matar uns aos outros. E se o fizermos, falta-lhe calor genuíno. Além disso, ela está se tornando hábil em nos distrair. Gage até sugeriu que fingíssemos discutir quando ela entrasse na sala só para ver o que ela faria.

Admito que ele, ocasionalmente, tem sugestões surpreendentemente boas.

Amanhã devemos visitar o clã Ralston. Jessa está radiante de excitação com a ideia de ver seus pais e os pirralhos.

A separação foi mais difícil para ela do que para mim. Passei grande parte dos últimos anos explorando Fen, o que me tirava de casa com frequência. Mas Jessa vivia para sua família e não havia passado um único dia longe deles antes de Gage nos reivindicar.

Agora Gage acaba de me informar que não podemos ir amanhã. Além disso, ele não sabe quando poderemos ir. Há relatos de invasores roubando ações. O legado da recente ascensão de Gage ao poder transformou alguns dos apoiadores de seu pai na vilania. Quando falei com Pete sobre isso ontem, ele disse que esses homens eram praticamente os mesmos quando faziam parte do clã.

"Eu entendo que você tem assuntos que precisam ser resolvidos. Mas nossa companheira logo estará chorando quando você disser a ela que não podemos ir. Ela não falou nada além de ver seus pais e os pirralhos, e sobre como Greta ficará animada ao saber do bebê.

"Não tomo esta decisão levianamente", diz ele, e o vínculo fervilha de discórdia. Instantaneamente, me viro, esperando ver Jessa chorando porque percebeu a decisão de Gage.

Não há ninguém lá.

Gage pode manipular o vínculo de maneiras que eu não consigo, impedindo Jessa de sentir as emoções dele e até as minhas. Ele diz que faz isso para sua própria proteção. Posso ver que ela saber cada vez que discutimos ou brigamos não seria saudável nem para ela nem para o bebê em crescimento.

"Eu poderia ajudar você", eu digo. "Eu sou um rastreador melhor do que os poucos shifters que você tem aqui. Passei minha vida nesse papel. Eu sei como lutar. Um lobo Beta foi feito para lutar ao lado de seu Alfa."

"Eu não gosto de deixá-la sozinha!"

“Nem eu, mas ela estará mais segura quando eles forem resolvidos. Quantas noites eles entraram na aldeia? Não gosto da ideia de bastardos andando por aí. Não dormi em forma humana na semana passada, meu lobo está tão inquieto! Se você vai ser um idiota em me deixar ajudá-lo com essa ameaça, então Jessa e eu visitaremos Ralston por conta própria.

“Eu preciso de igualdade”, ele rosna, com o peito arfando como se essa admissão doesse.

Minha testa franze. Uma sensação estranha e doentia me assalta através do vínculo.

"Igual? Você é a porra do Alfa,” eu digo. “Você consegue tudo!”

“E você é o rapaz com quem ela cresceu, com quem ela tem uma vida inteira de lembranças, que conhece a família dela como se fosse a sua. Você também não é filho de um bastardo assassino que colocou os clãs em guerra!”

Igual? Eu nem sei mais o que essa palavra significa. Eu não tinha pensado que ele poderia estar com ciúmes de mim. Tenho estado muito ocupado com ciúmes dele.

“Você não é seu pai”, digo, sentindo minha raiva se esgotar. Não sei muito sobre sua vida, mas acredito que não tenha sido fácil.

“Fico mais feliz do que você possa imaginar ouvir você dizer isso. Haveria poucos dentro do seu clã que me ofereceriam tal caridade.”

Sinto como se tivesse sido cega e só agora estou conhecendo o homem com quem me comprometi no vínculo mais profundo e íntimo. Ele está em conflito. Dividido entre seu dever de manter Jessa segura e sua necessidade de estar com ela.

O vínculo não mente. Ele às vezes pode esconder coisas, mas não mente.

Compreendi que ele é um homem bom e digno de Jessa. A Deusa não teria permitido que tal vínculo sagrado se formasse de outra forma.

Mas ele não precisa assumir esta responsabilidade sozinho. Eu sou um metamorfo Beta. Vou me submeter a ele, mas também falarei o que penso. Eu quero que isso seja igual também. Quero apoiá-lo, tanto na proteção de Jessa e do clã, quanto na forma como amamos nossa rainha.

Esta é minha casa agora. Eu não tinha considerado isso antes.

“Não é uma coisa simples de navegar”, diz ele. “Compartilhando uma moça. Mas não tenho dúvidas de que ela nos ama, e à nossa maneira. Acontece que somos nós que lutamos.”

Eu concordo. “Não creio que as preocupações irão cessar facilmente só porque conversamos.”

“Eles não vão”, diz ele. Aproximando-se, ele coloca a mão na minha nuca. Nunca deixei um homem me tocar ali antes de Gage. Mas é

reconfortante. Meu lobo não se sente ameaçado pelo nosso Alfa nos tocar dessa forma. “Mas com o tempo, eles se tornarão cada vez menos potentes, até que um dia não passarão de uma lembrança fugaz que nos fará sorrir de nossa tolice.”

Sou duas vezes abençoado pela Deusa, eu percebo. Pois não só ganhei a mais doce moça Omega, mas também ganhei Gage, um homem que é tudo que admiro e respeito. Ele está certo. Ainda não estamos na fase em que o nosso ciúme mesquinho possa ser totalmente posto de lado, mas posso ver um futuro onde um dia isso acontecerá.

“Eu quero ajudar você”, eu digo. “Quero compartilhar o fardo com você, tanto pelo bem de Jessa quanto pelo clã.”

Ele rosna.

"Eu quero ajudar. Quanto mais rápido eu ajudar, mais rápido poderemos ir todos juntos para Ralston.”

Narinas dilatadas, ele olha para mim.

“Ela está orgulhosa de ter você como companheira.” Eu sorrio enquanto vou para a matança. "Acho que ela pode até querer exibir você."

“Agora, você está me agradando, vira-lata.” Ele balança a cabeça, mas também está sorrindo e eu sei que ganhei.

Calibrar

Jessa recebe com preocupação a notícia de que Brandon e eu partiremos para rastrear os invasores.

Só não do tipo que eu esperava.

“Tenha cuidado”, diz ela, torcendo as mãos como se fôssemos dois cachorrinhos saindo para nossa primeira caçada.

Não tenho certeza se devo me sentir querido ou insultado por ela se preocupar conosco dessa maneira.

Brandon ri e a agarra para um beijo sensual que corre o risco de ficar fora de controle.

Eu rosno. Eles se separam.

"Porra!" Brandon murmura enquanto ajusta seu pau nas calças. “Mudar é doloroso quando é difícil!”

Jessa ri. Reviro os olhos. A vida nunca é chata com o vira-lata.

Brandon sai pisando duro, resmungando sobre carcaças de ovelhas podres.

“Lembre-se de ficar em casa até voltarmos”, digo.

Suas sobrancelhas se juntam e ela coloca as pequenas mãos nos quadris. “Vou passar o dia com Carla. Ela não está muito longe da data do parto, e eu disse que iria ajudá-la com os pirralhos.”

Jessa é uma rainha, mas ainda é uma menina doce que está sempre disposta a ajudar onde pode na aldeia. Um arrepio percorre minha espinha. Uma lembrança esquecida de minha mãe ajudando as mulheres dessa maneira me vem à mente. Minha mãe ficaria orgulhosa da luz e da graça que Jessa já trouxe ao clã.

“Vejo você quando voltarmos”, digo. “Assim que este negócio estiver concluído, poderemos viajar para Ralston.”

Recebo um beijo de despedida vigoroso por isso.

É apenas a impaciência que destrói o vínculo de Brandon que me afasta.

Encontro homens e cavalos prontos.

Temos meia dúzia de shifters na comunidade. Menos do que a maioria dos clãs, muitos partiram durante os piores anos do meu pai. Só quando os vejo ao lado de Brandon é que percebo o domínio natural de Brandon sobre eles. Ele é maior, mas há mais do que isso. Não é nem Pete nem eu que os metamorfos olham. É o Brandon.

“Vamos explorar”, diz Brandon, apontando a cabeça para os metamorfos. “Podemos cobrir uma grande distância separadamente e ainda assim manter a comunicação. Rob ficará com você. Quando ele ligar, você saberá que eles foram encontrados e ele irá guiá-lo.”

Como se ele não tivesse acabado de fazer aquele anúncio alucinante, ele tirou as calças. Os outros shifters fazem o mesmo.

“Você consegue se comunicar?” Eu pergunto. Os homens ao meu redor se mexem inquietos e com a mesma confusão que eu.

“Sim,” Brandon diz, rolando os ombros. “Sempre fui capaz de me comunicar com outros lobos. Em Ralston, meu pai era o lobo dominante, embora fosse para caçar.

“E agora você está?” Eu digo, nem mesmo me preocupando em tirar o sorriso do rosto.

Brandon franze a testa. "Sim, eu sou."

“O Alfa deles,” eu indico.

“Eu...” ele se vira para os metamorfos expectantes.

"Porra!" ele murmura rispidamente. "Eu acho que eu sou."

Nunca tivemos um apoio shifter coerente como este antes. Não são muitos os clãs que têm um lobo dominante o suficiente para liderar os shifters desta forma. A maioria dos lobos Alfa procuraria uma matilha verdadeira. Só posso pensar que através da ligação com Jessa e eu, Brandon mudou.

Ele ainda é meu Beta, mas é um Alfa dos shifters.

Estou tão orgulhoso dele. Dificilmente parece possível que o rapaz que roubou a porra das minhas calças e causou muitas travessuras pudesse amadurecer assim. Mal posso esperar para voltar para casa e contar a Jessa.

Não posso acreditar que estou tão animado por um filhote que pensei seriamente em estrangulá-lo mais de uma vez.

Mas primeiro, temos invasores para capturar e levar à justiça.

Os lobos formam pares e vão para a floresta. Partimos, num galope rápido que percorrerá a parte noroeste do nosso território. Ao sul e ao leste, nossas terras se conectam aos clãs Halket e Ralston. As restantes fronteiras conduzem às encostas mais acentuadas da montanha que não são propícias ao povoamento.

Não viajamos há muito tempo quando ouvimos um lobo distante chorar... depois outro.

Rob levanta a cabeça e uiva.

Os invasores foram encontrados.

Cavalgando forte e rápido, seguimos Rob pela floresta.

Rob latiu e desacelerou para um trote. À nossa frente na trilha está Brandon, resplandecente em sua forma de lobo entre o resto de sua matilha. Quando paramos ao lado dele, ele joga a cabeça para trás e uiva. Seus irmãos atendem a ligação.

Sinto o chamado penetrar em minha pele, arrepiante, estimulante... É o som da batalha que está por vir.

Virando-se no local, ele decola. Nós seguimos.

Trovejando em uma pequena clareira, nós os encontramos. Uma comunidade confusa com tendas improvisadas e pequenas fogueiras. Eles lutam para reunir armas, mas nós estamos sobre eles, as lâminas brilhando enquanto avançamos, cortando-os.

Pulando do cavalo, entro na briga. Um rosnado cruel por trás, e me viro para ver Brandon derrubar um invasor. Com as mandíbulas fechando-se ao lado da garganta do homem, ele sacode o bastardo.

Lutamos lado a lado. Destruindo aqueles que prejudicariam nosso povo, um de cada vez, até que não haja mais ninguém para matar.

Quando o último homem cai diante de uma lâmina, os lobos jogam a cabeça para trás e uivam a vitória.

Os homens respondem ao grito com aplausos próprios.

Encontramos algumas ovelhas meio massacradas entre o acampamento destruído e os corpos.

Entristece-me ver as vidas desperdiçadas de homens que não conseguiram mudar os seus hábitos, vivendo como animais.

Eles agora estão mortos e devem responder à Deusa.

Colocando fogo no acampamento, voltamos para casa, sabendo que nossos entes queridos no clã podem dormir mais tranquilos esta noite.

CAPÍTULO TRINTA E SETE

Jessa

ESTOU TONTO de excitação durante toda a viagem até minha antiga casa. Gage está elegantemente vestido com suas melhores calças de couro e uma linda capa com acabamento em pele. Brandon usa calças de couro e jaqueta após determinar que apenas um covarde usaria capa.

Algumas senhoras do clã se encarregaram de fazer roupas finas para mim em segredo. Agora tenho um vestido bordado deslumbrante e uma capa de lã com acabamento em pele azul royal para combinar. Eu sou um covarde feliz no meu.

Chorei quando Carla me apresentou as roupas enquanto algumas das meninas mais jovens que a ajudavam assistiam timidamente.

Dado que Carla está prestes a explodir com seu bebê, não sei como ela encontrou tempo. Acontece que haverá um bebê para eu arrulhar quando voltarmos.

Mas agora, meus olhos estão voltados para o cenário familiar.

Estamos perto.

À medida que emergimos por entre as árvores, a aldeia surge à vista. Contornamos a margem de um grande lago, brilhando ao sol da tarde. Salgueiro, freixo, carvalho e choupo cobrem as encostas mais baixas da montanha e chegam à margem do lago. À nossa esquerda está o vale dividido em parcelas agrícolas. Ao centro, ficam as muitas casas. Eles se espalham em direção à costa e se aninham nas encostas mais baixas da montanha.

“Vou na frente para avisá-los”, diz Brandon, sorrindo. Incitando seu cavalo a galopar, ele sai correndo de um jeito que eu gostaria de poder fazer.

Familiar.

"Você está bem, moça?" Gage pergunta. Sento-me diante dele no cavalo. Foi uma viagem muito lenta, já que ele se recusa a nos mover mais rápido do que uma caminhada.

“Sim,” eu digo, olhando furtivamente para ele por cima do ombro. “Eu tenho uma nova casa agora. Alguém que estou começando a amar com a mesma ternura. Mas um pedaço de mim sempre estará aqui. A Baxter Omega ainda viaja todos os anos e tem cabelos brancos. Agora que sou um Ômega, devo aprender com ela e com meu próprio vínculo, para poder ajudar os Betas vinculados como ela um dia.

“Sim, isso seria uma boa coisa para uma rainha fazer”, ele concorda.

Rainha?

Eu sou realmente uma rainha.

Minha barriga dá nós à medida que nos aproximamos. Há uma pequena multidão reunida no final da rua que leva à aldeia.

"Deusa!" Eu digo, sentindo as lágrimas brotarem dos meus olhos.

Brandon ligou para todos eles. Mamãe, papai, Greta, William, Amos, Karl, Doug e os pais de Brandon, todos esperando e acenando ao nos ver.

Greta grita de excitação quando nos aproximamos.

Assim que Brandon me levanta, estou cercada por minha família e perdida em um abraço gigante.

“Fizemos bolo de mel!” Greta anuncia com um grito ensurdecedor. “Eu não tinha permissão para comer uma fatia até você chegar. Podemos comer bolo de mel agora, mamãe? Acho que o bebê de Jessa vai precisar de bolo de mel imediatamente.”

“Pirralhos”, diz meu pai, rindo enquanto aperta a mão de Gage. “Você nunca terá um momento de paz. Bem-vindo à família."

Passamos a noite tomando chá e comendo a comida deliciosa que a mãe de Brandon e a minha prepararam para nós. Hazel, Jack e Fen venham se juntar a nós. Conversamos até as crianças mais novas começarem a cochilar. Dado que ficaremos aqui por alguns dias, haverá bastante tempo para conversar mais amanhã.

“Sua antiga casa está pronta para você”, diz Hazel com uma piscadela. “Jack disse que a antiga casa dos Bennets seria mantida reservada para sempre que os convidados do clã a visitassem. Será maravilhoso ter você aqui por alguns dias. Nossos clãs não ficam tão distantes quando você não está grávida e pode andar a cavalo rápido. Mas sinto sua falta e espero que você me visite sempre que puder.

Ela faz uma pausa para passar a mão sobre o suave inchaço de sua barriga. “Ele disse que poderíamos visitá-la na primavera, depois que o bebê nascer.”

“Eu adoraria isso”, digo enquanto nos abraçamos calorosamente.

Ao nos despedirmos, caminhamos a curta distância até a casa onde Brandon e eu nos comprometemos pela primeira vez. Que estranho

olhar novamente para aquela casa bonita e irregular. Parece que o mundo virou de cabeça para baixo desde a última vez que estive aqui.

"Acredito que seja costume carregar a noiva até a porta", diz Brandon com uma piscadela.

"Ela é uma companheira, não uma esposa", diz Gage, profundamente ofendido com o termo.

Brandon revira os olhos. "Tudo bem, vou carregar a moça. Embora eu a tenha carregado pela primeira vez. Só pensei que você talvez quisesse ter a sua vez.

Brandon ri enquanto Gage me pega em seus braços. "Achei que funcionaria", diz ele.

"Mutt," Gage murmura baixinho. "Você deveria aprender quando parar de provocar se quiser enganá-la esta noite."

Eu rio enquanto sou arrastada para dentro. Tenho certeza de que Brandon apenas gemeu como se sentisse muita dor.

Levado direto, sou colocado cuidadosamente na cama.

Gage olha para mim, uma fome familiar em seus olhos.

Brandon vem e fica ao lado dele, o mesmo fogo iluminando seus olhos.

Aperto minhas coxas, meu corpo se levantando ao ver minhas duas lindas companheiras olhando para mim.

"Então foi aqui que tudo começou", diz Gage.

"Sim", Brandon responde. "Só que ela é duas vezes mais sensual agora. Acontece que precisaremos cortá-la completamente, talvez até despertar a marca reivindicadora antes que ela fique satisfeita.

O vínculo vibra de prazer.

"Concordo", diz Gage. "Nossa companheira deve ser totalmente reivindicada para o prazer dela e nosso."

Epílogo

Calibrar

Já faz muito tempo, mas Eric finalmente cedeu e me permitiu ver meu irmão, Danon. Minha reivindicação de Jessa e Brandon facilitou o crescimento dos laços entre nossos clãs. Junto com nossos contínuos caminhos pacíficos, permitindo que os ânimos se acalmem. Isto é apenas o começo, mas mesmo assim sou grato pela oportunidade de ver e falar com meu irmão.

Já se passou mais de um ano desde que ele foi feito prisioneiro. Tenho pensado nele todos os dias.

Um guerreiro Halket me leva a uma pequena cabana vazia adjacente ao grande salão. Uma janela alta com grades deixa entrar um pouco de luz, lançando um fraco sol de inverno sobre meu irmão.

Nós avaliamos um ao outro. É bom ver Danon, embora me doa que ele esteja preso assim.

“Você matou o rei Halket?” Eu pergunto.

“Não”, ele diz.

Eu acredito nele. Fico aliviado por poder aceitar suas palavras como verdade.

Eu ruminei sobre a resposta a esta pergunta.

Me perguntei se eu teria a chance de perguntar a ele.

Perguntei-me se ele admitiria que matou o falecido rei. Ou pior, que ele mentiria para mim sobre isso.

"O que aconteceu?"

Ele suspira. Tenho a sensação de que ele contou essa história com frequência.

“Nós nos separamos depois de deixar o clã. Meu pai foi para o norte com o primeiro grupo, eu fui para o sul com o segundo e um terceiro grupo foi para o leste. Escotismo era tanto quanto meu pai dizia. Estava tudo tranquilo, nenhum ataque estava por vir, e seguimos ao longo da fronteira até nos encontrarmos novamente com o terceiro grupo. Eu não percebi o que eles estavam fazendo, o que nosso pai lhes havia ordenado que fizessem. Não até que os encontrei amarrando o corpo. Eu estava furioso. Com eles, com nosso pai, comigo mesmo. Eu mal conseguia ver direito, muito menos pensar. Foi quando Eric atacou. Ele matou todo mundo, menos eu. E isso foi apenas para que ele pudesse se vingar com calma.

Isso também soa verdadeiro. Nosso falecido pai sempre foi um homem que não confiava em ninguém, nem mesmo em seu sangue, para realizar seus planos. Se alguma vez precisei ser lembrado de quão pouco significávamos para ele, isso se manifesta aqui nesta cabana, enquanto olho para meu maldito irmão.

Ele parece um pouco mais magro. Há mais algumas cicatrizes em seu rosto, mas ele não está morto e, embora seja um prisioneiro, está limpo e em condições razoáveis.

“Dizem que você matou nosso pai”, diz ele.

“Sim,” eu digo. "Eu fiz."

Ele concorda. Não sei se ele está triste com esta notícia. Talvez, como eu, ele esteja aliviado porque o reinado do terror acabou.

“E que você é rei agora e está acasalado com um Ômega.”

Meus lábios se contraem. É difícil pensar no meu doce companheiro e no não tão doce shifter lobo e não sorrir. Depois, há os filhotes que nos acordam todas as noites com suas exigências e nos divertem com suas travessuras diárias. Se eu olhasse para minhas botas, encontraria algumas marcas de dentes ali.

"Eu sou. E eu tenho."

“Bom”, ele diz. "Estou feliz. Você sempre seria um rei melhor do que eu.

“Sim, bem,” eu digo. “Também podemos concordar com isso.”

Quero dizer isso de uma forma alegre e provocadora, mas meu irmão não sorri.

“Eles nunca vão me deixar sair”, diz ele. “Eu sou menos que um escravo deles. Eles me permitem um dia em que posso trabalhar por eles. É um trabalho honesto e encontro prazer e liberdade nas tarefas simples. Mas de uma noite volto aqui onde me lembro do que sou. Tento não pensar no amanhã e no laço com o qual Eric planeja esticar meu pescoço. Mas o dia chegará.”

— Não — digo, sentindo um nó na garganta e um peso atrás dos olhos.

“Você precisa aceitar isso, Gage.”

"Não posso."

"Eu estou sério. Eu parecia culpado quando eles vieram até nós. Eles não têm motivos para acreditar que sou inocente e todos os motivos para me considerarem culpado.”

— Você não fez isso, porra — digo, a raiva surgindo a cada palavra que sai de seus lábios me convence mais profundamente de que ele não pertence a este lugar, apodrecendo em um barraco.

“Prometa-me que não irá à guerra com eles, Gage. Prometa-me essa porra de coisa! Não posso permitir que pessoas inocentes se

machuquem por minha causa. Se você for para a guerra, as pessoas aqui podem ficar feridas. Eu não posso viver com isso. Já fiz muito mal na minha vida. Talvez esta seja minha dívida.

"Não", eu digo. "Eu não posso te prometer isso. Não me peça isso.

"Não jogue fora o que você conquistou com isso. Você tem um companheiro agora. Eu sei que você tem dois bebês shifters com sua companheira e seu segundo vínculo. É tudo o que as moças do clã falam. Não se atreva a colocar isso em perigo.

Ele está certo, e eu odeio que ele esteja certo. Saber disso não faz com que o conflito desapareça nem diminui a dor em meu peito.

Todos nós seguimos caminhos diferentes ao longo da vida. O caminho de Danon foi mais difícil do que o da maioria. Ele merece um fim melhor do que ficar pendurado numa corda.

"Eu acredito em você, Danon. E acredito que a Deusa mais uma vez encontrou o caminho para o nosso clã. Tenha fé na Mãe de Todas as Coisas. Você já sofreu o suficiente.

A porta bate e chacoalha quando o guarda entra. "Chegou a hora", diz ele. "Eric falará com você agora."

Eu aperto os braços com Danon. "Não perca a esperança", eu digo.

"Não vou", diz ele. "Dê ao Eric, o bastardo, meus cumprimentos. Ele não me visita há algum tempo e estou começando a achar que ele não se importa."

Eu solto uma risada. Pela primeira vez desde que entrei na cabana, sinto que meu irmão ainda está aqui. Com um olhar que rezo para que não seja o último, deixo Danon.

Quando saio, uma moça bonita chega com uma bandeja coberta de pano.

"Para que é isso, Ellen?" o guarda pergunta.

"Quer saber", ela diz, batendo na mão dele quando ele tenta espiar.

"O maldito prisioneiro come melhor do que eu", ele resmunga. "Vá em frente então, moça. Ele ainda não tentou estrangular você, então não acho que tentará agora. Voltarei assim que levar o Lyon King para falar com Eric.

Quando me viro, um sorriso se espalha pelos meus lábios.

Eu olho para os céus. Tenho a sensação de que a Deusa tem alguns planos em jogo.

Estou ao mesmo tempo animado e triste depois de visitar Danon. Sinto que ele está perto de perder a esperança, apesar de dizer que não o faria.

Ele é diferente.

Algumas das mudanças são para melhor e outras não.

Mas quando entro no corredor de minha casa, encontro um ambiente alegre que me anima. Brandon, Jessa e os filhotes.

Filhotes… porque passam mais tempo na forma de lobo do que quando bebês, só mudando de volta quando estão com fome ou cansados. Principalmente famintos, já que às vezes permanecem na forma de lobo para dormir. Uma pequena cesta forrada de pele é colocada ao lado da lareira, e eles tendem a ir para lá quando estão prontos para descansar ou se trocar.

Com o início do inverno, faz frio quando o sol se põe. O fogo foi aceso e os filhotes estão brincando no chão. O gato senta-se de lado, supervisionando suas travessuras com uma graça senhorial que só um gato consegue realizar.

Brandon está sentado à mesa bebendo uma cerveja. Ele levanta sua caneca para mim em saudação.

Jessa está arrumando a mesa para o jantar. Ao me ver, seu lindo rosto se abre em um sorriso e ela se apressa.

“Filhotes,” eu digo enquanto tiro minha capa. "Como diabos você acabou criando ela com seu pau pequeno que não conseguia nem... ai!"

Jessa aperta meu braço. Eu tinha certeza que ela iria me beijar antes de eu abrir minha boca estúpida. Ela cuida de nossas iscas na maior parte do tempo, até que nos aventuramos na reprodução ou nos galos.

“Não insulte o pau de Brandon”, diz ela, plantando os pequenos punhos nos quadris e tentando agir com severidade. Ela é uma Ômega, uma pequena criança abandonada e a mulher menos severa que conheci. Mesmo que ela tenha mais algumas curvas depois dos filhotes, ainda consigo colocar minhas mãos grandes em volta de sua cintura.

O sorriso de Brandon quase divide seu rosto. *Maldito vira-lata!* A última vez que insultei seu pau, Jessa caiu de joelhos e me mostrou por que ela adora... Preciso parar de pensar nisso.

Houve um tempo em que a ideia de transformar o presunçoso metamorfo Beta em polpa me trouxe grande alegria. Agora meu pau está ganhando atenção com a ideia de nosso companheiro o adorando! Como os tempos mudaram.

Brandon se recosta na cadeira e coloca as mãos atrás da cabeça. Idiota!

Arriscando outro beliscão, pego Jessa pela cintura e reivindico meu beijo... um beijo longo e sensual.

Quando me afasto, suas bochechas estão coradas e seus olhos brilham de amor.

"Você o viu?" ela pergunta, um pouco sem fôlego por causa do beijo.

“Sim,” eu digo, colocando-a contra o meu lado e dando um tapinha em sua bunda. “Ele foi melhor do que eu esperava. Eric disse que posso visitá-lo novamente. Eu esperava que o rei Halket estivesse inclinado a deixá-lo ir.

Seus olhos sensíveis seguram os meus. “É um começo, meu amor”, diz ela.

Nossa conversa é deixada de lado quando os filhotes param de brincar de briga e correm o mais rápido que suas perninhas permitem.

“Eu admito,” eu digo. “Eles tiraram o gato do lugar mais fofo.”

“Henry”, diz Jessa. “Nosso lindo superintendente é Henry.”

“Ele tem sido simplesmente um gato há muito tempo”, eu digo. “Não há esperança para isso.”

Ao me alcançar, Fern ataca minha bota com seus dentinhos. Adam está correndo ao nosso redor tão rápido que não passa de um borrão de pêlo preto. Pego Fern com as duas mãos apoiadas em volta do corpo até que ela fique na altura dos meus olhos. Ela grita seu pedido animado por um abraço. “Fern, eu já disse para você não morder minhas botas.”

“Ela não entende você em forma de lobo”, diz Brandon. “E é muito jovem para entender você quando bebê, de qualquer maneira. Acontece que ela pensa que você está dizendo para ela ir até eles quantas vezes quiser.

Eu rio. “Considerando o quanto ela os trata, acho que você está certo.”

Colocando-a contra meu peito, eu ronrono como ela mais gosta e pego seu irmão mais novo. Com os braços cheios de tufos de pelo se contorcendo, sigo Jessa até a mesa. Narizes molhados cutucam meu peito nu, pequenas línguas lambem e seus corpos vibram de excitação enquanto clamam por atenção.

Enquanto acaricio seu pelo sedoso e esfrego suas orelhas, é difícil aceitar que há um bebê ali.

Jessa

“Nossos pequenos bandidos estão crescendo”, diz Gage com um sorriso orgulhoso.

Aquece meu coração cada vez que ouço a palavra 'nossa'. Embora Gage seja o Alfa da nossa casa, ele ama nossos lindos cachorrinhos como se fossem seus. Considerando o quão minuciosamente ele me estragou durante meu primeiro cio, quando peguei Adam e Fern, fiquei tão chocado quanto todos nós com o fato de os bebês poderem mudar. Mais chocado ainda é que seus olhos azuis de bebê mudaram para um marrom escuro que me faz pensar em Gage.

Shifters sempre têm olhos azuis brilhantes.

Sempre.

A parte sensata de mim aceita que é um retrocesso a uma linhagem familiar distante. Mas outra parte de mim se lembra de como a Deusa curou Gage através de mim, e vejo seu trabalho em ação.

Desfrutamos do jantar juntos. Ouvindo Gage falar sobre seu irmão, posso sentir tanto sua ansiedade quanto sua esperança. Os filhotes se transformam em bebês, e eu os alimento enquanto Gage nos conta sobre o resto da viagem.

Quando termino de alimentá-los, sorrio para sua doce forma humana. Estou prestes a largá-los durante a noite quando ouço uma batida na porta.

Pete entra, balançando a cabeça em deferência antes de se dirigir a mim.

“Desculpe incomodá-la, minha senhora”, diz ele. “Um dos rapazes chegou em casa com um corte feio e está gravemente infectado. Carla disse que você saberia o melhor tratamento para isso.”

“Vou direto”, digo. “Deixe-me colocar os pequenos no chão.”

“Eu vou levá-los”, diz Gage, apontando para eles.

“Eu irei com ela”, diz Brandon, levantando-se da mesa.

Entregando meus queridos bebês ao papai, sigo Pete para fora.

A infecção é desagradável. Mas enquanto preparo o bálsamo, rezo à Deusa para que este bom rapaz não precise perder a mão. Ao envolver sua mão, vejo a cor voltar às suas bochechas e sei que *Ela* está aqui comigo.

“Deixe até que eu possa trocar o curativo amanhã”, eu digo.

Brandon me lança um olhar que diz que sabe o que fiz. Tornei-me hábil em manter feridas enfaixadas e escondidas de todos os olhos, exceto dos meus, até que tenha passado tempo suficiente para evitar suspeitas.

Quando voltamos para a grande residência que é nosso lar, encontramos Gage dormindo profundamente de costas entre as peles do meu ninho, uma pele grossa cobrindo-o até a cintura. Fern está aninhada em seu lado direito, com a pequena cabeça de lobo apoiada no peito de Gage – ela adora seus ronronados. Adam está do lado esquerdo, de costas, pernas para cima, focinho na curva do ombro de Gage. O gato, agora conhecido como Henry, subiu em cima e se enrolou como uma bola na barriga de Gage.

Brandon ri baixinho e, passando um braço em volta da minha cintura, dá um beijo na lateral da minha garganta, contra a marca que está sendo reivindicada. Eu tremo. Ele não pode tocá-lo sem que meu corpo pegue fogo.

"Sua temível reputação estaria arruinada se os membros do clã pudessem vê-lo agora", diz Brandon, em voz baixa para não acordá-los. "Ele parece fofo – uff!"

Eu o cutuco com o cotovelo. Ele sorri para mim sem arrependimento. Levantando a cabeça, o gato nos lança um olhar altivo antes de pular da cama e sair do quarto.

A noite é o melhor horário para passar o mouse. Sempre há uma leve rachadura na veneziana do corredor para que ele possa entrar e sair.

Com cuidado, para não acordá-los, levanto meus lindos cachorrinhos e os carrego até os berços. Eles provavelmente acordarão em breve na forma de bebê para serem alimentados, mas essa tranquilidade também é boa. Talvez tenhamos algum tempo antes que eles acordem com suas demandas barulhentas.

Depois de tirar a roupa, Brandon fica ao lado da cama com um grande sorriso no rosto e seu pau duro na mão.

Mordo meus lábios para conter minha risada. Como uma moça deve resistir? Meu vestido passa pela minha cabeça e é jogado no chão antes que eu corra para me juntar a ele.

Compartilhamos um beijo acalorado, respirações se misturando e línguas se entrelaçando. Minha boceta aperta, ficando *escorregadia* enquanto eu antecipo o cio que virá. Deusa, sou abençoado por ter dois companheiros assim. Gentil, corajoso, atencioso e me amando muitas vezes entre as peles. Meu corpo, mente e alma anseiam apenas por eles.

Brandon interrompe o beijo, olhando para mim através da escuridão com seus lindos olhos azuis de lobo. "Acontece que deveríamos surpreendê-lo", diz ele, apontando o polegar na direção de Gage.

"O que deveríamos fazer?" Eu pergunto.

Suas mãos pousam na minha cintura antes de subir para segurar meus seios fartos. Seus polegares roçam meus mamilos, provocando um

silvo em meus lábios.

“Eles estão doloridos?” ele pergunta.

“Só um pouco,” eu digo, não querendo que ele pare.

Agarrando ambos os mamilos entre o indicador e o polegar, ele os rola com força, do jeito que eu gosto. Aperto minhas coxas, sentindo a vibração dentro da minha boceta enquanto meu corpo responde.

“Eu quero que você vá até ele,” Brandon sussurra. “Tire a pele dele e adore seu pau.”

Eu respiro fundo.

“Você sabe que gosto de ver você lutando para levá-lo garganta abaixo. E você é um pequeno Ômega tão vigoroso e carente que não pode deixar de tentar.

"Deusa!" Eu sussurro.

Ele puxa meus mamilos e os torce cruelmente. Quase gozei no local. Virando-me, ele bate na minha bunda para me fazer mover.

Lanço um olhar por cima do ombro enquanto me aproximo do pé da cama. Brandon observa. Voltando-me, cuidadosamente puxo a pele para baixo. Gage pisca antes de seu olhar pousar em mim. Seu pau estremece e seus dentes brilham brancos em um sorriso enquanto ele espera para ver o que farei.

Subindo na cama, fico de joelhos diante de seu pau balançando. Deusa me ajude, nunca será menos assustador. Mas, como diz Brandon, gosto do desafio e, no momento em que seu gosto atinge minha boca, fico perdido.

Enquanto inclino o pau grosso de Gage para poder sugar a ponta mais fundo em minha boca, Brandon fica atrás de mim. Minha boceta aperta e minha barriga faz aquela pequena coisa cambaleando. Eu me pergunto se Brandon poderia me dar uma surra enquanto adoro Gage.

Mas Brandon se ajoelha, agarra minha bunda com suas mãos grandes para me abrir antes de passar a língua por toda a extensão da minha boceta encharcada. Quase caio sobre o pau de Gage, golpeando sua cabeça com a língua antes de chupá-lo profundamente em minha boca. Eu canto de prazer enquanto Brandon me come por trás.

“Seja lá o que diabos você esteja fazendo com ela, não pare”, diz Gage com um gemido.

O fim.

Sobre o autor

Eu adoro um feliz para sempre, embora às vezes a jornada para chegar lá possa ser difícil para meus pobres personagens.
Um fã desavergonhado do alfa, do anti-herói e do retrocesso em todas as suas formas e onde quer que ele esteja.

Sou um novo autor, aprendo à medida que prossigo e aprecio feedback de todos os tipos.
Deixe-me uma mensagem e deixe-me saber o que você pensa.

Onde me encontrar...
Site: https://authorlvlane.wixsite.com/controllers
Blog: https://authorlvlane.wixsite.com/controllers/blog
Facebook: https://www.facebook.com/LVLaneAuthor/
Página do Facebook: https://www.facebook.com/LVLaneAuthor/
Grupo de leitores do Facebook:
https://www.facebook.com/groups/LVLane/
Twitter: https://twitter.com/AuthorLVLane
Pinterest: https://www.pinterest.com.au/authorlvlane
Goodreads: https://www.goodreads.com/LVLane



Treinados para seu prazer: uma fantasia MFM Omegaverse
Romance independente com HEA

Eu sou um Beta. Eu não deveria estar com um Alfa.
Mas ele está me levando de qualquer maneira.
Tanto ele quanto seu irmão.
Um Beta pode ser treinado, diz ele.
Treinado para satisfazer um Alfa.
E assim começa meu treinamento.
Treinado para seu prazer é um Omegaverse de fantasia MFM com dois Alfas bárbaros determinados a possuir seu doce mas teimoso companheiro Beta!



Presa: um harém reverso de fantasia

Eu sou uma presa.

Isso não é falar de pena, é o reconhecimento de um fato.

Sou pequeno e fraco; Eu sou um Ômega. Sou um prêmio pelo qual os homens guerreiam.

Durante um ano, escondi-me num canto distante do Império.

Mas estou ficando sem comida e sem opções.

O facto de ter de partir em breve não é uma decisão para hoje, mas uma decisão para amanhã.

Só que as escolhas de amanhã nunca chegam.

Pois esta noite traz estranhos que me lembram que sou uma presa.



Ravished: um conto de romance de fantasia

Uma princesa que deve escolher um pretendente.
Um pretendente que precisa de um Ômega para garantir sua herança.
Jogue um portal mágico na mistura. . . e Ômegaverse HEAT completo!



Omega Awakening: um romance distópico da Cinderela
(A Prequela dos Controladores)
Um romance independente com um HEA

Todas as coisas devem acabar.

Aprendi essa lição no dia em que minha mãe morreu.

Minha madrasta era má.

Minha meia-irmã, cruel.

Foi um alívio quando me revelei como um Ômega porque era uma chance de escapar.

Mas não foi o fim dos meus problemas.

O que acontece com Omegas é um segredo.

E meus problemas estavam apenas começando.

"Posso salvar você de um monstro, Verity", disse Lilly quando me aceitou no programa. *"Mas não posso salvá-lo de todos eles."*

Fiel à sua palavra, ela me salvou da minha madrasta.

Então Woodrow entrou na minha vida.

E percebi que ele era o outro monstro sobre o qual Lilly me avisou.



Bad Boss: uma comédia romântica
Um romance independente com um HEA

Hoje é o primeiro dia do meu primeiro emprego.

Estou nervoso, animado e muito cedo.

Foi quando o conheci pela primeira vez.

Ele é um empresário com uma reputação implacável.

Um bilionário e um playboy.

A empresa dele patrocinou minha bolsa de estudos.

E sonhei com ele com tantos detalhes que você nem consegue contar ao seu melhor amigo.

Isso foi antes de eu pensar que poderíamos nos encontrar.

Há algo muito clichê em jogar acidentalmente sua bebida sobre um deus em carne humana. A parte do arremesso é onde o clichê termina para mim.

Ele não parece encantado com o incidente, nem divertido. Ele parece louco como o inferno.

Meu cérebro congela, a capacidade mental foge e eu desvio o olhar de seu olhar penetrante.

mas isso traz meu foco para seu peito, onde o café escorre em seus sapatos, sem dúvida caros.

Eu quero morrer. Nunca quis morrer antes, mas se um desejo mágico me fosse concedido agora, felizmente deixaria de existir.

Acabei de jogar uma xícara cheia e bem quente de café em cima do meu novo chefe muito gostoso.



Preditivo: um thriller de ficção científica

Predictive é um thriller de ação de ficção científica que tem como pano de fundo uma guerra de colonização.

Posso dizer quando alguém está mentindo.
E eu sei quando eles falam a verdade.
Eu prevejo sobre o futuro, sobre a nossa civilização,
E previ que vamos perder a guerra.

Não tenho medo de usar habilidades preditivas para quebrar as regras – para quebrar as pessoas – se for necessário para um bem maior.

Meu relacionamento com meu irmão pode estar tenso, mas ele está em apuros, e eu vou tirá-lo de lá... custe o que custar.